

<p>ASA de tratamento. Precisa-se arrumadeira que ajude olhar 2 crianças. Paga-se muito bem, trazer documentos e referências suportes até 1 ano e 50 dias. Al. Burekovic n. 1102, em 101, dias 9 a 12 horas.</p> <p>COPEIRA-ARRUMADEIRA - Boa aparência, com prática - Tratar pelo telefone 25-8798.</p> <p>COPEIRA-ARRUMADEIRA - Prática e honesta. Exigir carta de Copacabana, 664-8 - Loja</p> <p>EMPREGADA - Preciso hospedeira trivial variado. Serviço 2 pessoas. Paga-se bem. Com referências. Tel.: 47-7499.</p>	<p>EMPREGADA - Para todo serviço útil, cozinhar trivial, no domínio do emprego, precisa-se. Bartolomeu Miral, 637, ap. 306 - 1105, 1105, 1105.</p> <p>EMPREGADA - Precisa-se de senhora, com referências e documentos - que saiba cozinhar e demais serviços de pequena família. Rua Barão Ribeiro n. 20, ap. 1009, Flamingo.</p> <p>EMPREGADA - Precisa-se para serviço de 2 pessoas cozinhar e demais serviços. Exigimos referências. Paga-se NC\$ 120,00. Av. Copacabana, 1.137. C-03.</p> <p>EMPREGADA - Precisa-se boa cozinheira para casal em Copacabana, cabendo lavar louça. Tratar a Rua Ururu, 194 101-1. D. Nilza. Centro Comercial da Tijuca.</p>	<p>ESTADOS UNIDOS - Para dois serviços qualificados. Ord. 600 a 1.000. Encaminhamento gratuito. Avulsos particulares de inglês. UNIAU SERVICES AGENCY, Av. Copacabana n. 1.085, sl. 604.</p> <p>EMPREGADA - Para todo serviço. Paga-se muito bem, mas exigimos referências. Tratar no emprego, Tratar na R. Dr. Sarmiento, 286, Bloco 8 - C-03. Tijuca.</p> <p>EMPREGADA - Precisa-se boa cozinheira para casal em Copacabana, cabendo lavar louça. Tratar a Rua Ururu, 194 101-1. D. Nilza. Centro Comercial da Tijuca.</p>	<p>EMPREGADA da família americana, NC\$ 100. Tratar R. Mascarenhas de Moraes, 99, ap. 103. Porto da Rep do Peru. Doc e ref.</p> <p>EMPREGADA que saiba cozinhar. Paga-se ótimo ordenado. Rua Ururu, 308, ap. 701.</p> <p>FAMÍLIA de 3 pessoas procura uma empregada, honesta e de confiança. Paga-se bem, mas exige referências. Tratar no emprego, Tratar na R. Dr. Sarmiento, 286, Bloco 8 - C-03. Tijuca.</p> <p>IGREJA EVANGÉLICA, cabendo lavar louça. Paga-se bem. Av. Presidente Vargas 446, sl. 1606.</p>	<p>MOÇAS (17/25 anos). Se tem pouco apar., em 2 e 9 qm, destinem-se a prof. melhor. Douç. e moralidade, se quiser. Tel.: 26-2616.</p> <p>MOÇA entre 25 - 35 anos para acompanhar menino 12 anos praticando cuidados. Paga-se bem. Rua J. Rodrigues, Av. Copacabana, 534 101-2. 22.</p> <p>OFERECESE - Perfeita babá, 30 anos, com muita experiência, forma ref. 8 anos. Tratar 22-0576.</p> <p>PRECISA-SE empregado que seja uma senhora com experiência em uma boa cozinha. 27-7042.</p> <p>PRECISA-SE - Boa cozinheira para ajudar, com informáticos. Figueiredo Magalhães, 371 2º andar.</p>	<p>PRECISA-SE empregada todo serviço. Miguel Lemos, 99, ap. 701. Copacabana - Exigimos referências.</p> <p>PRECISA-SE de empregada doméstica p. todos os serviços. Tratar D. Regina, Av. Copacabana, 534 101-2. 22.</p> <p>PRECISA-SE de empregada doméstica, com referências. Tratar no emprego, Tratar na R. Dr. Sarmiento, 286, Bloco 8 - C-03. Tijuca.</p> <p>PRECISA-SE de uma senhora para trabalhar em casa de família. Exigimos referências. Rua Angelina, 140, ap. 102 - Enxenteiro.</p> <p>PRECISA-SE de uma cozinheira para trabalhar em casa de família. Exigimos referências. Rua Angelina, 140, ap. 102 - Enxenteiro.</p> <p>PRECISA-SE empregada todo serviço. Miguel Lemos, 99, ap. 701. Copacabana - Exigimos referências.</p> <p>PRECISA-SE de uma cozinheira para trabalhar em casa de família. Exigimos referências. Rua Angelina, 140, ap. 102 - Enxenteiro.</p> <p>PRECISA-SE empregada todo serviço. Miguel Lemos, 99, ap. 701. Copacabana - Exigimos referências.</p>
---	--	---	---	--	---

Armamento israelense supera arsenal árabe

Gabriel Dardaud
Especial para o JB

Beirute (AFP — JB) — Embora as entregas maciças de armas soviéticas pareçam dar a superioridade aos países árabes, a quase certa bomba-bombardeiros norte-americanos Phantom continua garantindo aos israelenses a supremacia qualitativa, segundo observadores militares de Beirute.

O Phantom é o mais moderno e poderoso caça-bombardeiro do mundo e apenas o Mig-23 soviético o iguala. Entretanto, segundo se sabe, Moscou não pretende entregar nenhum desses aparelhos aos árabes.

O Phantom, segundo os observadores, é superior ao Mirage-V francês, dos quais Israel adquiriu 30. Não os recebeu, porém, por decisão do Presidente De Gaulle, que embarcou as vendas de armas para o Oriente Médio em razão da guerra-relâmpago de junho de 67.

PODERIO

Disseram os observadores que, efetivamente, o Phantom é duas vezes mais caro que o Mirage-V, mas porque é mais poderoso.

O Phantom detém 13 recordes mundiais: o da velocidade pura, 2.653 km por hora, e o de velocidade de ascensão, 30.000 metros em seis minutos.

O aparelho é dotado de um equipamento eletrônico que lhe permite o "bombardeio com armas nucleares", sob qualquer condição meteorológica e a qualquer hora do dia. Seu raio de ação é de 3.200 quilômetros.

Por sua vez, os observadores fizeram um balanço do estado atual das forças aéreas dos três principais beligerantes árabes: KAU, Jordânia e Síria.

A Força Aérea egípcia dispõe agora de 200 caças Mig-21 e de 60 bombardeiros de grande raio de ação, Sukoi 7, cuja alçada com 200 velhos Mig 15, 17 e 19.

A Jordânia e a Síria dispõem também de Mig-21 e Sukoi-7. Entretanto, segundo os observadores, em matéria de aviação o que mais preocupa os israelenses é que o Egito conta com várias dezenas de gigantesco avião de carga Antonov-12 e 24, capazes de transportar pára-quedistas a grande distância.

De qualquer forma, a vantagem qualitativa de Israel destaca-se também quanto ao problema da preparação dos pilotos, reflexo, dizem os observadores, do alto índice de jovens com nível universitário com que conta Telaviv, em nitida vantagem sobre seus inimigos.

O Egito, no momento, não pode utilizar os modernos Mig-21; no momento está formando 300 pilotos na União Soviética, que estarão prontos em fins do ano que vem.

Por sua vez, Israel precisa — apenas converter seus pilotos de Mirage em pilotos de Phantom, tarefa que alguns observadores consideram que já foi iniciada, já que tem-se como certo que Washington aceitará vender os aparelhos.

Quanto aos blindados, os egípcios receberam, além de tanques de combate, 20 exemplares do ultramoderno JS-111.

Incêndio destrói aeroporto internacional de Telaviv

Telaviv (AFP-UPI-JB) — Foi reaberto ao tráfego o aeroporto israelense de Lydda, com instalações improvisadas para a entrada e saída de passageiros, após ser dominado o incêndio que destruiu totalmente o seu edifício principal, na manhã de ontem.

Lydda é o único aeroporto internacional do país. Não houve vítimas no incêndio, que mobilizou todas as brigadas de bombeiros de Telaviv e foi consequência de um curto-circuito nos cabos subterrâneos, segundo a Polícia israelense. O Chanceler Abba Eban, de regresso de Washington via Londres, foi um dos passageiros chegados após a normalização do tráfego aéreo.

ADESTRAMENTO

No Cairo o Ministro do Governo Shaarawy Gomaa ordenou ontem a realização de exercícios de defesa passiva em todo o país, com a finalidade de verificar o grau de adestramento da defesa civil contra ataques aéreos.

O jornal Al 'Khbar, publicado na capital egípcia anunciava ontem que quatro Mirages israelenses foram atingidos durante um combate aéreo travado com Migs egípcios na terça-feira. Segundo o jornal os Mirages teriam caído 40 quilômetros a leste do canal de Suez, após cerca de 20 minutos de combate.

Vários tanques de combustível de Mirages, um foguete sem explodir e fragmentos de outro foguete foram

encontrados nos arredores de Ismailia, após a luta nos ares, concluiu o jornal.

ATENTADO

O toque de recolher foi imposto ontem em Gaza, das 17 às 5 da manhã, em consequência do atentado cometido contra um veículo militar israelense, que custou a vida de dois soldados.

As forças israelenses, por sua vez, eliminaram quatro terroristas árabes e capturaram outro, ferido, em combate ocorrido perto de Um Sidra, no vale do rio Jordão, anunciou um comunicado em Telaviv.

O toque de recolher que havia sido imposto em Ramallah e El Bireh foi cancelado ontem depois que os chefes de ambas as cidades prometeram ao Ministro da Defesa israelense, General Moshe Dayan, que "não serão toleradas" novas manifestações estudantis.

EXALTAÇÃO

Em Jenine, outra cidade árabe do território jordaniano ocupado por Israel, forças de segurança dispersaram manifestantes que bradavam "Fatah". Os ânimos encontravam-se igualmente exaltados nas localidades de Tulkarem, Kalkilya e Naplusa. Um porta-voz israelense disse que os egípcios estão intensificando os ataques de propaganda, que atingem nível semelhante ao que precedeu a breve guerra de 1967.

Em Damasco a agência de notícias siria assegurou que o Vice-Premier Ibrahim Markus pediu que os grandes recursos árabes sejam empenhados em uma batalha decisiva contra Israel.

O jornal oficial egípcio Al Ahrar dizia ontem que estão muito mais ativas do que o comum as operações de reconhecimento aéreo de Israel, após o combate aéreo travado na quarta-feira entre aviões supersônicos dos dois lados, sobre o canal de Suez. A RAU afirmou ter abatido três aviões e danificado outro, enquanto Israel afirmava não ter sofrido perda alguma.

FUSAO

Em Telaviv meios chegados ao General Moshe Dayan não ocultavam a contrariedade ante a decisão do Partido Trabalhista de Israel, liderado pelo Primeiro-Ministro Levi Eshkol, de fazer frente comum com o Partido Socialista de Esquerda, Mapam. Pela primeira vez na história de Israel um Governo terá maioria absoluta no Parlamento (Knesset).

Dayan e seus partidários acham que a fusão não teve outra finalidade senão a de fechar-lhes o caminho do poder, reforçando a ala esquerda pacifista e partidária de concessões aos árabes do Partido Trabalhista. O Ministro da Defesa preferiria que houvesse, separadamente, dois Partidos trabalhistas, judeu e árabe.

Jerusalém e Amã tentam iniciar as conversações

John Kearnnes
Especial para o JB

Jerusalém — Os rumores de contatos entre a Jordânia e Israel são evidentemente verdadeiros. Mas se a paz entre esses dois Estados é possível, também parece pouco provável. De um lado Hussein gostaria de se entender com os israelenses para a própria sobrevivência e a de sua autoridade; de outro, os demais países árabes, o Egito inclusive, que vinham mantendo o maior silêncio em torno de tais conversações, já começaram a manifestar a sua oposição às mesmas, deixando crer que o monarca jordaniano se está condenando à morte caso persista na ideia de fazer a paz.

As organizações terroristas já foram inclusive ainda mais longe em sua condenação de quaisquer entendimentos com Israel, tendo declarado que não aceitarão coisa alguma que não seja o fim do Estado judeu.

Ainda é cedo para que se conheçam todos os detalhes do que aconteceu em Nova Iorque para justificar o prosseguimento da missão Jarring e principalmente o velado otimismo em relação a uma solução política para o conflito israelense-jordaniano.

Sabe-se, porém, que Hussein decidiu-se ao risco dos entendimentos — nas bases das discrepâncias das demandas políticas por três motivos: primeiro, pelo fato de que o tempo só vem reduzindo a sua autoridade dentro de seu próprio país perdida que está sendo pelos grupos extremistas; segundo, pelas possibilidades de que os árabes palestinos dos territórios ocupados acabem perdendo a paciência e aceitando uma entidade de palestina própria; e, terceiro, pelo receio de que a penetração russa também acabe estendendo à Jordânia.

Outras razões também existiram, como, possivelmente pressões britânicas, promessas de ajuda econômica substancial dos ingleses e americanos, a certeza de que seria defendido por Israel no período imediato da implementação de qualquer acordo. Por nos dias iniciais dos rumores que ele ousou tomar medidas tendentes a controlar as atividades da El-Fatah em seu território e que, ao que consta, já foram suspensas. Desconhece-se, porém, se teria concordado em conversar com Israel partindo da aceitação da premissa que é básica aos israelenses: aquela de que o sucesso de quaisquer entendimentos deve implicar e incluir o reconhecimento do Estado judeu, a contratação de uma paz com a fixação de fronteiras seguras entre os dois. Aparentemente não. E ao menos o que se

depreende de insinuações do Chanceler Abba Eban, no sentido de que os Estados árabes ainda não aceitaram a ideia da existência de Israel e de que lhe pertence a área em que se encontra.

Existem tênues possibilidades de que tais contatos iniciais possam se encaminhar a coisa mais substancial. Daí o retorno de Eban a Israel para discussões com o seu Governo e elaboração de propostas concretas a Hussein caso realmente se concorde em dar o primeiro passo no sentido de uma paz com o seu vizinho.

Se Hussein, por acaso, aceitar a paz tanto poderemos ter a derrogação de toda a política de Cortum como a sua própria. Ambas as hipóteses interessam a Israel: a primeira porque se a sobrevivência do Rei poderá implicar a longo prazo uma paz verdadeira. Por isso mesmo, se os entendimentos se tornarem mais concretos, o que se deve esperar é que na melhor das hipóteses ambos os países concordem num processo gradual de atingir a paz. Esta é uma jogada perigosa, não só para o Rei jordaniano como para Israel, nas circunstâncias atuais do Oriente Médio.

Em Nova Iorque e outras capitais ocidentais, parece haver um relativo otimismo, agora que o gôlo na aparência começou a se desvencilhar. Existem informações indicando que o próprio Jarring voltou a sorrir. Mas na região propriamente dita o que existe é expectativa, apenas. Há perfeita noção das forças mais do que poderosas o agirem em direção contrária a qualquer solução política que possam resultar numa normalização das relações internacionais regionais. No verdade os dirigentes árabes são atualmente prisioneiros de suas promessas, já velhas e sempre renovadas, de destruir Israel. A simples devolução dos territórios ocupados não bastaria para acalmar as massas árabes, que se acostumaram com a ideia de que o Estado judeu desaparecerá um dia sob o impacto das forças árabes. Depois, no ambiente de tensão é que os soviéticos vão encontrando os meios e as facilidades para se instalarem definitivamente na região. Não estão eles dispostos a perderem a sua indústria das secas, ainda não.

Mas tudo pode acontecer, inclusive um êxito dos entendimentos para a paz. A respeito virá nos próximos dias ou semanas. No momento o mais provável é que todos escolham mesmo o pior dos caminhos.

Washington se preocupa com infiltração russa

William Beecher
do New York Times

Washington — Alguns funcionários norte-americanos de projeção estão-se tornando cada vez mais preocupados com a crescente participação dos assessores militares soviéticos nas Forças Armadas da República Árabe Unida.

Há um autêntico perigo, disseram esses funcionários, de que os 2 a 3 mil assessores militares soviéticos que pela primeira vez são designados ao plano de pequenas unidades do Exército, Marinha e Aeronáutica possam ser arrastados a um súbito combate com os israelenses.

ANÁLISES

Um reputado analista do Pentágono declarou: "Se estourar outra guerra, não me surpreenderia de ver pilotos soviéticos voando em jatos egípcios, principalmente em aviões de defesa por sobre território egípcio."

Outro analista duvidou energeticamente que os russos tenham se comprometido com Cairo a participar diretamente em qualquer novo conflito com Israel.

"Mas, em caso de guerra", disse ele, "estou certo de que os russos ajudarão os egípcios nas áreas necessárias e depois, discretamente, continuarão a auxiliar de quartéis-generais localizados na retaguarda, planejando e trabalhando em outras funções vitais."

AJUDA SOVIÉTICA

A maioria dos analistas norte-americanos são de parecer que uma participação soviética pequena, por detrás dos bastidores, numa nova e próxima guerra do Oriente Médio não desequilibraria a presente balança de força. Eles acham que Israel venceria novamente — em 1949, 1956 e 1967 — mas numa luta que agora seria consideravelmente mais longa e sangrenta que qualquer outra anterior. A guerra de 1967, por exemplo, durou 6 dias, entre 5 e 10 de junho. Cerca de 35 mil árabes e 679 israelenses foram considerados mortos.

O pesadelo dos analistas é que um grupo adepto da linha dura obtenha o poder em Moscou e decida numa futura crise que venha a ocorrer no Oriente Médio participar da mesma em grande escala.

Isso poderia virar a balança contra Israel, dizem eles, e poderia provocar fortes pressões internas para que os Estados Unidos intervissem.

"Em junho de 1967, no início da última guerra no Oriente Médio, os russos logo fizeram uso do telefone direto para nos

garantir que não desejavam qualquer confrontação direta conosco" disse uma fonte diplomática.

"Não achamos que sua atitude a esse respeito tenha mudado, mas depois da invasão da Tcheco-Eslôvquia estamos um tanto preocupados com a influência da linha dura dentro do Kremlin."

Dizem alguns analistas que durante os últimos 16 meses a União Soviética despendeu cerca de 2,5 bilhões de dólares em armamentos modernos por ela espolhados pelo Oriente Médio. Com isso foram substituídos praticamente todos os jatos, tanques, artilharia e outras armas perdidas pelo Egito durante a guerra de 1967, e deram para quase duplicar as perdas da Síria e do Iraque. Segundo esses analistas, armamento equivalente custaria aos Estados Unidos aproximadamente 4 bilhões de dólares.

Além desse equipamento militar os russos enviaram entre 2 a 3 mil assessores militares, cerca de 700 a mais do que haviam enviado antes da guerra de 1967.

Os assessores são designados para, segundo informam os referidos funcionários, trabalhar em horário integral no plano de batalhão do Exército e tomam parte em todos os vôos das esquadrões da força aérea. Eles superintendem todo o treinamento das três forças.

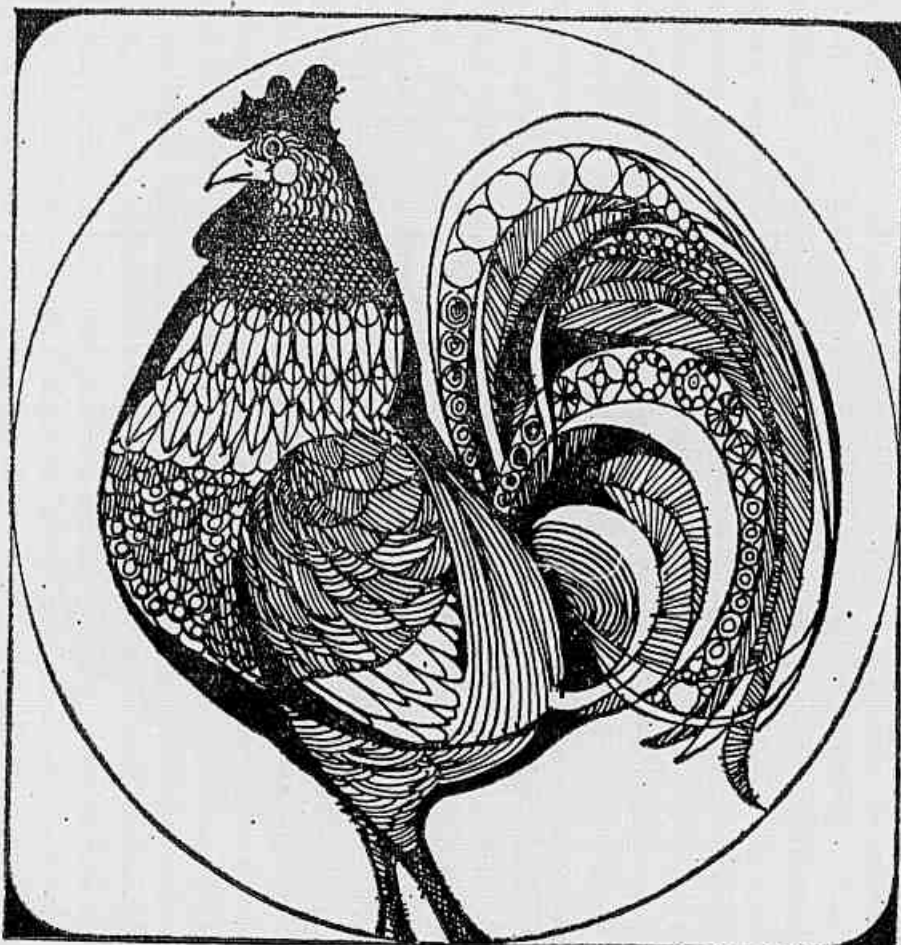
SITUAÇÃO MILITAR DE ISRAEL

A posição estratégica de Israel acha-se muito modificada. Sua maior fraqueza, em termos relativos, reside em sua defesa aérea. Israel necessita substituir os 40/58 caças a jato supersônicos que perdeu durante a guerra. De dezembro para cá os Estados Unidos já embarcaram perto de 30 dos 80 jatos Skyhawk encomendados. Mas esses são bombardeiros subsonicos, inadequados para a defesa aérea.

Uma fonte norte-americana revelou: "Israel só conta com cerca de 65 caças Mirage III-C para tentar se defender contra mais de 200 moderníssimos Mig-21 existentes nas forças aéreas do Egito, Síria e Iraque."

Todos os peritos são acordos em declarar que a simples comparação de inventários armamentísticos não revela acuradamente o relativo poderio militar. A motivação, liderança e perícia tecnológica dos soldados de Israel são considerados infinitamente superiores aos de todos os seus vizinhos árabes.

SÓ PARA PESSOAS FÍSICAS



AGORA SIM

INCENTIVOS FISCAIS PARA COMPRA DE AÇÕES DO BANCO DO NORDESTE

Esta é uma grande oportunidade que o Governo lhe oferece, através do IV PLANO DIRETOR DA SUPLEN, para você fazer um bom investimento, comprando ações do BNB. O aumento de capital do BNB corresponde à necessidade de atendimento ao progresso constante do NORDESTE que, estimulado pela ação do MINISTÉRIO DO

INTERIOR (SUDENE e BNB), vai demandar grandes recursos adicionais para crédito e financiamento. Agora, sim, Você pode participar dessa arrancada desenvolvimentista ganhando duas vezes. Como contribuinte, pelo uso dos INCENTIVOS. Como investidor, fazendo um dos melhores negócios do momento: AÇÕES DO BNB.

A SUA OPORTUNIDADE TERMINA A 22 DE NOVEMBRO.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

Compre ações do BNB

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. • BANCO DO BRASIL S.A.
Rua do Ouvidor, 63 - 2.º andar Sede Central - Rua 1.ª de Março, 65

HEILBORN CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO LTDA.
Praça XV de Novembro, 20 - Grupos 410 e 411



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

Krieger diz que ordem será mantida

Câmara dos Deputados exaltou Força Aérea

A Câmara dos Deputados homenageou, ontem, a Força Aérea Brasileira, no encerramento das comemorações da Semana da Asa, assinando, pela palavra de representantes da Arena e do MDB, os grandes serviços prestados à Pátria pelos aviadores, civis e militares.

HOMENAGEM DA OPOSIÇÃO

Pela liderança do MDB, o Deputado Getúlio Moura declarou ser justa e necessária a homenagem que a Câmara prestava à FAB, no encerramento da Semana da Asa. "Sendo o Brasil a terra de Santos Dumont, que realizou o sonho de levar, e natural que aqui se exalte a vida e a obra dos nossos aviadores, civis e militares", ressaltou que a FAB, na paz, tem realizado verdadeira e opor-tunidade em favor da integração nacional, encurtando as distâncias através da ação benéfica do Correio Aéreo e também de sua

organização PARA-SAR, dedicada ao salvamento de vidas nos mais inhospítos recantos do Brasil.

Tem a FAB um material humano de melhor qualidade técnica e de extraordinária bravura, que nada fica a dever a qualquer outra aviação do mundo. Mesmo não dispondo de equipamento suficiente e modernizado ela consegue realizar obra da mais alta eficiência. Na última guerra, nos céus da Itália, em defesa da democracia e dos direitos sagrados da pessoa humana, a FAB portou-se com raro heroísmo, cumprindo com bravura inextinguível todas as missões que lhe foram confiadas. E a FAB que através dos seus aviões, desde os Catalinas que posam nos nossos mares e rios até aviões de grande porte ou pequenas unidades, leva as imagens do Sul para os para-ques do Norte, as do Norte para o Centro, para o Oeste, numa verdadeira e autêntica integração nacional. O Brasil, com sua dimensão continental, dificilmente poderia manter a sua unidade se não tivesse a estreita os vínculos morais entre os brasileiros de todos os quadrantes da pátria. Como instituição, valerosa e patriótica, a FAB merece a nossa admiração e as nossas homenagens — concluiu o Sr. Getúlio Moura.

Empresários se reúnem hoje para debater crise

Representantes das principais entidades empresariais do país, dos setores da indústria, do comércio e da área financeira, estarão reunidos hoje, às 13 horas, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, para debater a situação política nacional, que julgam de extrema gravidade.

As entidades, através dos principais líderes empresariais, já estavam em contato há algum tempo, objetivando a realização de um estudo que possibilitasse a renovação do poder político nacional.

ANÁLISE DA CRISE

A reunião de hoje, marcada inesperadamente, pretende, no entanto, analisar apenas o atual momento político diante da evolução radical dos acontecimentos nos últimos dias. Na reunião, que será sigilosa, um representante de cada um dos setores empresariais presentes fará uma exposição de como ele está sendo prejudicado pela crise política e no final, em conjunto, se tentará fazer um resumo da exposição a ser encaminhado ao Presidente da República, solicitando-lhe uma definição.

No entender dos articuladores do movimento, o setor econômico-financeiro já está sentindo os reflexos da instabilidade política e do radicalismo que está se apossando das diversas áreas, e o momento atual provoca intranquilidade e ansiedade de daqui para a frente, a menos que a situação se defina, redundará num processo incontrolável para esses dois setores, em prejuízo do país.

Radicais não crêem na punição a Márcio

No Rio, militares radicais já não acreditam que venha a ser tomada medida constitucional contra o Deputado Márcio Moreira Alves, e estão dispostos, alguns, a partir para um esforço pessoal com o parlamento, se falarem as providências requeridas pelos Ministros militares.

O novo discurso do representante carioca na Câmara Federal, criticando a atuação política contra os estudantes, foi inteiramente gravado, e cópias de fitas distribuídas aos vários órgãos de informações das três Armas, já constituindo parte do dossiê contra o Sr. Márcio Alves.

Outros discursos de parlamentares, também criticando as Forças Armadas, estão sendo analisados pelos órgãos competentes, que procuram identificar contra eles medidas jurídicas das propostas contra o Sr. Márcio Moreira Alves. No caso de também não serem atendidos, alguns militares estão dispostos a "tomar as medidas por suas próprias mãos".

Entre os parlamentares mais visados figuram os Srs. Hernando Alves, Helio Navarro, Lúcia Silva e Márcio Martins, no Congresso, e Fabiano Villanova, Aluísio Caldas e Alberto Rajão, na Guanabara.

CRISE

A dificuldade dos chefes militares em contornar a crise que

se avoluma nos meios armados, pelos ataques que vêm sendo feitos à Revolução e às Forças Armadas, já foi discutida pelos três Ministros com o Presidente da República, na última reunião do Alto Comando, quando também o Marechal Costa e Silva tomou conhecimento do "desalento de centenas de oficiais pela espiral dos preços, a nenhuma contenção do Governo aos custos e lucros e a insustentável posição dos que vivem de soldos e salários".

Para os militares, centenas de quais já assinaram memorial a respeito, em termos respeitosos e dentro da hierarquia e da disciplina, "é difícil para os revolucionários autênticos justificar os gastos nababescos de alguns setores governamentais em contraposição à miséria que cresce dia a dia, no mesmo tempo que afrontam ataques de quem não tem condições morais para isso".

Com base em levantamentos feitos na atuação parlamentar e nos gastos das assembleias em todo o país, os militares radicais estão propensos a pedir imediatas e energéticas providências contra "aqueles que fazem do mandato popular um escudo para corromper e para compactuar com a corrupção e a subversão". Achem imprestáveis que os Legislativos sejam "expurgados dos que tripudiam da Revolução e de seus objetivos que devem e serão mantidos a qualquer custo".

representação iria para a Justiça Militar.

PACIFICAÇÃO

Em mensagem ontem dirigida aos Ministros militares, vários deputados cariocas conclamaram "todos os patriotas brasileiros, em nome da ordem e da democracia, a se unirem em prol da indispensável pacificação".

"Trazeiros nesta hora de terríveis apreensões, de conturbado dos espíritos, nossa irrestrita solidariedade às bravas Forças Armadas brasileiras, guardiãs insubstituíveis da ordem e da grandeza do Brasil, a serviço das causas benditas da nossa inextinguível pátria".

INDICAÇÃO

A indicação foi feita à Mesa da Assembleia Legislativa pelo Deputado Everardo Magalhães Castro, da Arena, e assinada pelos seguintes parlamentares: Lúcia Lessa Bastos, Cássio Mendonça, José Bretas, Carvalho Neto, da Arena; Aluísio Caldas, Protá Aguiar, Mário Saladini, Edna Lott, Geraldo Araújo e Pioravante Fraga, do MDB.

Brasília (Socursal) — O Senador Daniel Krieger, após assegurar que a ordem será mantida pelo Governo, afirmou que grupo algum pode ter imunidade para agitar, intranquilizar e lançar a desordem no país.

Definindo a posição do Governo e dos que o apoiam, declarou que "a ordem será mantida, as instituições serão respeitadas e os estudantes estimulados ao estudo, para que amanhã possam assumir as responsabilidades que lhes tocarão".

ORIGEM

Os longos debates travados ontem no Senado tiveram origem em novo discurso do Senador Márcio Martins, para mais uma vez condenar os fatos ocorridos na véspera na Guanabara, reiterando sua tese de que a violência parte de autoridades menores que estão sendo estimuladas ao abuso e ao crime pela impunidade, pela omissão governamental.

Mas uma vez criticou o Presidente da República, ironizando a declaração há tempos atribuída ao Mar. Costa e Silva, por ocasião dos acontecimentos na França, de que ele não seria De Gaulle. Notando que na França não houve mortes e que aqui as mortes se sucedem, concluiu o senador que realmente o Mar. Costa e Silva não é De Gaulle.

Insistiu na tese que vem sustentando de que é preciso encetar uma forma de diálogo que restabeleça a ordem no país, aplaudindo declarações feitas pelo Ministro Magalhães Pinto.

DEPESA

Para contestar as críticas do senador carioca o líder do Governo, Senador Daniel Krieger, ocupou a tribuna, sendo repetidamente interrompido pelo Senador Márcio Martins, travando-se um longo debate, que em certos momentos alcançou maior calor.

Condenou a "perturbação dos sentidos e a paixão" com que o Senador Márcio Martins tem insistido contra o Governo, frisando que vivemos num regime democrático que tem como postulado a igualdade de todos perante a lei, à qual tem que se sujeitar os estudantes. Se estes transgirem a lei, se saem para tentativas de subversão, têm que sofrer as consequências, tal como qualquer outro grupo social. Não é possível que se reclame para os estudantes um bill de imunidade, para que afrontem a lei, a tudo afrontando.

ESTÍMULO

Condenou, com veemência, os que "estimulam, incentivam", a agitação e a subversão. Ninguém, seja estudante ou não, pode agitar, perturbar a vida das cidades, queimar carros, tentar impor a desordem e a insegurança, nem coagir o público a pagar pedágios, nem realizar reuniões subversivas, como as de

O ex-vice-líder da Arena, Deputado Último de Carvalho, afirmou ontem na Câmara que é lamentável a demora da decisão do Supremo Tribunal Federal, sobre o pedido de licença para processar o Sr. Márcio Moreira Alves.

Pouco depois, o terceiro secretário Aroldo Carvalho admitiu que existe inevitavelmente grave crise política, e defendeu a liderança da Arena das críticas feitas por não haver oferecido imediata resposta "aos pronunciamentos injuriosos" do Deputado carioca.

REPETINDO VANDRE

O Sr. Último de Carvalho, lamentando que "esteja tardando a decisão" do STF, disse que "a nossa mais alta Corte de Justiça é composta de que a nação possui de melhor na sua dignidade, no seu patriotismo e no seu saber".

E indagou: "Por que esperar?" Repetindo os versos de Geraldo Vandré, disse: "Esperar não é saber".

A falta de informações intranquiliza os políticos que permanecem em Brasília. Numa conversa informal, ontem à tarde, com alguns jornalistas, o Senador Filinto Muller observava que "quem disser neste Congresso que sabe alguma coisa, estará faltando com a verdade".

CONVICÇÃO IRREDUTÍVEL

O vice-líder do Governo no Senado, homem de longa experiência em assunto do Congresso, confessa com franqueza não ser fácil obter da Câmara licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, a começar porque isto "quebraria a tradição da Casa". E diz estar convencido de que as Forças Armadas, principalmente o

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

AS DUAS METADES

O Ministro do Trabalho, coronel e Senador Jarbas Passarinho, numa mis-

tura de desalento, preocupação e satisfação, lembra que, há seis meses, escreveu uma carta — sem resposta — ao Presidente da República, prevenindo a radicalização e apontando os perigos que rondavam o horizonte, bem como lembrando a necessidade de uma série de providências para evitar o pior.

Respondendo a um aparte do Sr. Márcio Martins, afirmou que a Constituição garante a liberdade de reunião, e que essa garantia não pode ser invertida para presentes, agitações nas ruas públicas, atos e ações que afrontam a Constituição e as leis.

IGUALDADE

Afirmou que a mocidade estudantil merece toda e simpatia, frisando que o Mal. Costa e Silva tem dado repelidas demonstrações de sua compreensão, como quando garantiu ajuda para as refeições a estudantes pobres, ou os recebeu em Palácio.

Afirmou que todos lamentamos a morte de um jovem, mas igualmente lamentamos a morte de qualquer cidadão de trabalhadores que se tornam vítimas dos movimentos ilegais de perturbação da ordem desencadeados por grupos estudantis. Da mesma forma lamentamos o assassinato cruel e monstruoso do oficial norte-americano, ou daquele outro, alemão, que não podem ser atribuídos à direita.

Observou o Sr. Daniel Krieger que o Senador Márcio Martins muito tem falado sobre nazismo, notando, então, que os atos por ele invocados ocorrem de forma e mais monstruosa, na Rússia soviética.

PRESIDENTE

Adiante, disse o Sr. Daniel Krieger que o Mal. Costa e Silva não se acomplia com nenhuma violência, mas tem o dever — e o saber — de cumprir — de manter a ordem pública, a tranquilidade da família brasileira. O Governo não pode cruzar os braços, nem os cruzar, lamentando a situação e profundamente quando qualquer um tomba vítima dos transbordamentos daqueles que agitam e atacam contra a lei, na tentativa de subverter.

NADA QUEREM

Enumerou mais de uma dezena de demonstrações inequívocas de compreensão e boa vontade por parte do Marechal Costa e Silva para justas reivindicações dos estudantes, ninguém podendo negar ou diminuir o desenvolvimento da compreensão por ele demonstrados para com a mocidade. Mas os que agitam e querem a subversão, não se interessam por problema algum do ensino ou dos estudantes, como se vê mais uma vez pela ausência de participação no esforço compreendido para implantação da reforma universitária, a despeito dos insistentes convites feitos.

Apontou como suprema covardia a utilização de ginásios, de menores, como massa de manobras para a ação da

Quem sabe faz a hora, não deixa acontecer...

O jornalista que lhe perguntou se era contra ou a favor da cassação do mandato do Sr. Márcio Moreira Alves, respondeu simplesmente: "sou um democrata".

DEPESA DA ARENA

O Deputado Aroldo Carvalho afirmou que são injustas as críticas que vêm sendo feitas à liderança da Arena, apontada como responsável por não haver oferecido contradição imediata "aos pronunciamentos conhecidos do Sr. Márcio Moreira Alves, injuriosos às Forças Armadas".

Ninguém tem dito — prosseguiu — é necessário que a opinião pública saiba, que o Sr. Márcio Moreira Alves, nos seus graves pronunciamentos, fazendo com que pericitem mesmo as instituições, não subiu à tribuna desta Casa para se pronunciar. Se assim tivesse feito, teria aberto oportunidade à liderança

Falta de notícia causa tormento

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Exército, mantêm-se dentro da ordem e de disciplina, mas irredutíveis na convicção de que os excessos verbais devem ser punidos.

Militares interpretam discurso

Entendem esses militares que o Deputado Márcio Moreira Alves está sendo utilizado para provocar o fechamento do Congresso, obedecendo ao princípio do "quanto pior, melhor." Uma vez que se vê ameaçado, a única solução seria levar junto todos os deputados. Assim, as forças de esquerda seriam envolvidas por um clima que lhes seria benéfico.

Consideram, portanto, que o discurso do Deputado Márcio Moreira Alves não trará maiores consequências e

Magalhães adverte Gama e Silva

Numa longa conversa de bastidores mantida com o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, o Sr. Jarbas Passarinho chegou à conclusão de que não há, na verdade, diferenças entre a Igreja e o Governo.

DIALÓGO É IMPORTANTE

A crise estudantil, que vem provocando uma violenta repressão, com mortes de estudantes, é realmente séria, segundo o depoimento do Ministro do Trabalho. A crise se agrava mais ainda com a posição assumida pela Tereza que, em termos reais, poucas diferenças tem em relação à posição do atual Governo.

Leia Editorial "Pinga-Fogo"

Crises municipais fluminenses serão analisadas dia 30

Niterói (Socursal) — A Associação Brasileira de Municípios, presidida pelo Prefeito de Campos, Sr. José Carlos Vieira Barbosa, marcou para o dia 30, na Assembleia Legislativa, reunião especial para analisar as últimas crises municipais.

Emenda constitucional

O Deputado Wilson Mendes apresentou na Assembleia emenda ao Art. 167 da Constituição fluminense, de 14 de maio de 1967, que disciplina os crimes de natureza político-administrativa dos prefeitos, estabelecendo que a Câmara dos Vereadores, antes de decretar o impedimento do chefe de Executivo municipal, terá de notificar o do teor das acusações que lhe são imputadas.

Antes de qualquer decisão, segundo a emenda do Deputado

A ABM redigirá um documento a ser entregue ao Presidente da República, sugerindo a revisão imediata do Decreto-Lei 201, considerado "um instrumento falho, de interpretação dubia, que deixa os prefeitos como simples joguetes nas mãos de vereadores menos escrupulosos".

Juiz não reconhece imunidade a vereador

O artigo original da Carta do Estado do Rio, que vem sendo usado, combinado com o Decreto 201, para as últimas cassações, permite que a Câmara vote o impedimento do Prefeito por indícios de provas, sem a necessidade de documentação, de imediato.

Lei morta

Niterói (Socursal) — O Juiz de São Pedro da Aldeia, Sr. Luis Carlos Mota, acaba de criar, oficialmente, o primeiro conflito definido de inconstitucionalidade de emenda à Carta fluminense, de 14 de maio de 1967 — que dá imunidade a vereadores — ao abrir processo contra um vereador.

Alegando as imunidades que

à Assembleia Legislativa concedeu, antecipando-se a um pronunciamento do Congresso Nacional, que ainda não definiu o problema, o vereador Arribas Soares da Costa negou-se a comparecer a uma audiência em que seria ouvido sobre uma denúncia — crime de calúnia e injúria — que o Sr. Rubem Arruda Câmara lhe move.

Lei morta

O Juiz Luis Carlos Mota considerou a Lei Constitucional n.º 1, da Assembleia natimorta, sustentando que "as Câmaras Municipais não constituem um poder nem legislam". A Constituição do Brasil, nesse caso, por sinal, é clara, quando define como legisladores, e como tal com direito a imunidades, os membros do Congresso Na-

cional e das Assembleias Legislativas.

A Câmara de São Pedro da Aldeia resolveu contratar os serviços do jurista Macário Picciani para defender a legalidade da lei constitucional n.º 1 e para evitar que o seu representante, por se negar a comparecer às audiências do processo a que responde, acabe preso pelo juiz.

Câmara de N. Iguaçu adia a investigação

A Câmara de Nova Iguaçu decidiu ontem aguardar até a próxima quinta-feira para iniciar os trabalhos de levantamento das denúncias que afastaram o Prefeito Antônio Joaquim Machado, a fim de seguir a rita das cassações previstas no Decreto-Lei Federal n.º 201.

Na próxima quinta-feira ter-

mina o prazo de dez dias que o Decreto-Lei n.º 201 facilita para a defesa de prefeitos impedidos. O Sr. Antônio Joaquim Machado foi notificado de seu afastamento na última terça-feira. O Legislativo de Nova Iguaçu realizou sessão, ontem, para balanço da crise, e os oradores renovaram críticas à administração deposta.

Prefeito denunciado

Florianópolis (Correspondente) — Vereadores, comerciantes e industriais de Imporanga representaram ao juiz da Comarca contra o Prefeito Antônio Vandresen, e a Câmara examina a possibilidade de afastar o denunciado do cargo.

Ação contra Alacid

Belém (Correspondente) — Com base no relatório do Deputado Dmar Mendes, o Sr. Moura Palha, advogado do Prefeito Elias Pinto, de Santarém, pretende ingressar no Tribunal de Justiça com uma ação criminal contra o Governador Alacid Nunes.

Pedirá o advogado, preliminar-

A representação, que tem por base o Decreto-Lei Federal n.º 201, sobre as responsabilidades de prefeitos e vereadores, mereceu denúncia do Ministério Público.

narmente, o afastamento do Sr. Alacid Nunes das funções, para que o processo corra livremente, sem coação. O Sr. Moura Palha também pretende solicitar à Polícia Federal cópia do relatório sobre a conclusão do inquérito instaurado em Santarém, a fim de juntá-lo ao processo.

43 ANOS DE TRADIÇÃO

Agora a serviço da Guanabara

A Diretoria do Banco Agrícola de Minas Gerais S.A., participa e convida seus clientes e amigos para o coquetel de inauguração de sua filial na Guanabara, sito à Rua do Rosário, n.º 113-B, hoje, sexta-feira — 25 de outubro, às 11 horas.



BANCO AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS S/A

Coluna do Castello

Presidente iria até o fim com a Constituição

Brasília (Sucursal) — Entre outras coisas, a crise gera teorias. Ontem ouvimos de pessoa anfibia, isto é, com trânsito entre civis e militares, a teoria de que tudo o que ocorre no momento é pura e simplesmente a execução de um plano de Estado-Maior visando a assegurar a ameaçada unidade militar.

A teoria tem seus pressupostos. E, eles, a seguir.

A análise da situação terá levado o Estado-Maior a concluir que todo o sistema de apoio ao Governo está desagregado. Hoje, falta-lhe opinião pública, que nunca foi muita mas sempre foi alguma, falta-lhe sustentação dos políticos, que, salvo as exceções honrosas, se passaram para o outro lado da trincheira. O remédio é impedir que o último bastião se desagregue, isto é, que se desmantele a unidade das Forças Armadas, o "fundo do quadro" sobre o qual repousa a segurança do Presidente Costa e Silva.

No entanto, houve sintomas de divisão, se não mesmo um começo de divisão. E isso resultou do fato de ter sido precipitado nos quartéis o debate da sucessão presidencial. Militares, sentindo que era a hora da iniciativa ou presentindo que faltará ao Governo a iniciativa na hora adequada, decidiram construir seus sistemas na própria fonte do poder, que, no regime atual, é tão somente a Força Armada. O debate político isolou grupos e facções, iniciando-se um processo divisionista que poderia ter as piores consequências num futuro próximo.

Quanto aos chefes apontados como desencadeadores de campanha sucessória citam-se o coronel Mário Andreazza, que passou a lutar para remover entre seus companheiros de armas a imagem deformada que se constrói de sua ação civil, e o General Albuquerque Lima, com capacidade aglutinadora da oficialidade revolucionária.

Os chefes militares não envolvidos na disputa e conscientes do problema que se abria, ameaçando afetar a própria estabilidade do Governo, decidiram montar num episódio, se não construí-lo, de maneira a encontrar um fator emocional que recondicione a unidade e afaste por longo tempo o divisionismo do sistema revolucionário.

O Deputado Márcio Moreira Alves deu o pretexto. Arrou-se a representação dos Ministros contra seu impensado discurso e mandou-se, assim como quem quer esquentar a torcida, distribuir copiosamente o texto maldito por todos os quartéis. Criou-se, assim, um tema que une e uma emoção que conjuga.

A teoria, que visa a explicar o presente, projeta-se para o futuro. Segundo seu autor, o episódio adiará uma decisão na luta pelo poder que se travará entre chefes militares. O Sr. Márcio Moreira Alves poderá ter seu mandato cassado, mas, concluída a etapa, que viria depois? A retomada da luta, o reinício da crise.

Feita a exposição, que cada um julgue do mérito da construção teórica, que, como sempre acontece, se diz estritamente montada nos fatos.

O Presidente da República não parece ser dos que lhe darão fé, pois, como disse recentemente a um governador, continuará para a frente, com a Constituição como rota. "Diziam que eu não governaria com a Constituição sequer três meses", teria comentado o Marechal Costa e Silva, "mas a verdade é que já passei com ela mais de um ano e meio e não pretendo abandoná-la. Vou com ela até o fim."

Euforia

Depois da reunião do Alto Comando, que, no seu mistério indecifrável e compacto, se transformou na mais eficaz pressão jamais realizada sobre a Câmara dos Deputados, os militares de Brasília tranquilizaram-se. Eles dizem que agora já não há dúvida: a Câmara dará licença para cassar o mandato do Deputado Márcio Moreira Alves.

Krieger e seus vice-líderes

Alguns vice-líderes do Governo no Senado mostram-se sentidos com o Senador Daniel Krieger, que não lhes deu a ler o texto da carta enviada ao Presidente da República. Entende-se que o Senador não o tenha feito, pois tratava-se de um documento pessoal e o líder não pretendia envolver na sua atitude a responsabilidade de qualquer outro companheiro. Se desse prévio conhecimento da carta, poderia parecer que estivesse a solicitar solidariedade ou apoio para uma atitude que tomou não como líder mas como presidente da Arena e como cidadão da República.

Ontem, o Sr. Daniel Krieger desanuviou o semblante, aparecendo no Senado com um largo sorriso. "Melhorou a situação?" perguntaram-lhe. "Não, é que hoje é dia de eu ir embora."

Juscelino não quer comprometimento

O Sr. Juscelino Kubitschek continua na linha de prudência e com seu instinto político sente que não deve se comprometer nem comprometer outras pessoas. Essa a impressão trazida ontem do Rio pelo Sr. Martins Rodrigues, que conversou com o ex-Presidente.

O Sr. Martins Rodrigues segue hoje para o Ceará, onde vai acudir a uma crise irrompida na bancada estadual do MDB.

Como guardião da Constituição

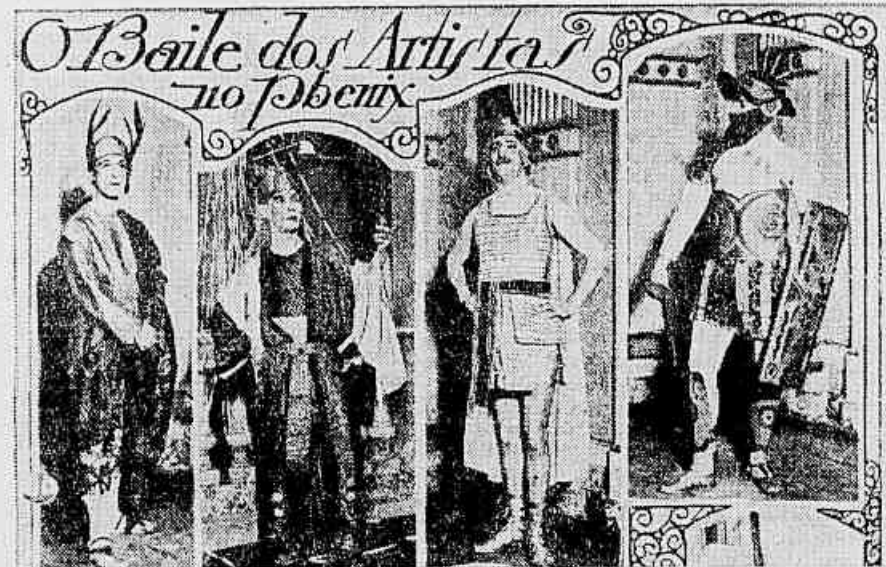
Deputados que são também advogados observam ontem que, proibindo o Estatuto da Ordem dos Advogados manifestações políticas em nome da entidade, deve ser encarada sua recente declaração contra a cassação do mandato do Deputado Márcio Moreira Alves não como um pronunciamento político mas como manifestação ditada por outro preceito estatutário, segundo o qual a Ordem se declara guardiã da Constituição.

Carlos Castello Branco

A VEZ DO ESPÍRITO



O Presidente é contra privar o homem do exercício da reflexão crítica



FOTOS DE ONTEM FATOS DE HOJE

Baile dos Artistas, no antigo teatro Phenix, em foto que foi publicada pela mais antiga revista ilustrada do país, a Revista da Semana. Como observamos na foto, a tradição dos desfiles de fantasia nos bailes carnavalescos vem de longa data e os motivos eram os mais variados. A vontade de competir é que é sempre a mesma.

LETRAS DE CÂMBIO E LETRAS IMOBILIÁRIAS RESERVA

Presidente instala Conselho de Defesa dos Direitos Humanos

O Presidente Costa e Silva, reafirmou ontem, ao instalar o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, as preocupações de seu Governo em estimular as iniciativas do espírito. Lembrou que, quando o homem fica privado do exercício da reflexão crítica, ele está negando a sua própria condição de homem.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Samuel Duarte, em discurso de improviso muito elogiado pelo Presidente Costa e Silva, chamou a atenção para os objetivos do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Acrescentou, a certa altura, que autoridade e liberdade devem se conjugar para o surgimento de soluções necessárias para que a ordem jurídica se estabeleça e o homem possa se sentir livre para exprimir seu pensamento.

POUCOS COMPARECERAM

A solenidade de instalação do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana o fato mais comentado foi a ausência de inúmeras autoridades. A cerimônia que, pela sua importância, deveria revestir-se de certa solenidade, foi simples. Apesar de todos os Ministros de Estado, presidentes da Câmara e do Senado e de diversas autoridades terem sido convidados, apenas o Ministro da Justiça, Sr. Campa e Silva, presidente nato do Conselho e poucas autoridades estiveram presentes. Também foi comentada a ausência dos líderes da minoria na Câmara e no Senado. Senador Aurélio Viana e Deputado Márcio Alves, que fazem parte do Conselho. Os conselheiros não estavam na lista dos convidados e ninguém sabia informar se eles haviam recebido convites especiais para a solenidade.

A cerimônia foi iniciada às 18h07m no salão nobre do Palácio das Laranjeiras. Em pequena mesa de mármore sentaram-se o Presidente Costa e Silva, o Governador Negrão de Lima e o Ministro Campa e Silva.

Em pé, atrás, ficaram os chefes dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência, General Jaime Portela e Ministro Rondon Pacheco.

DIREITOS HUMANOS

O Ministro Campa e Silva, depois da leitura da ata de instalação do Conselho, disse que a solenidade representava a maior homenagem que o Brasil poderia prestar ao Ano Internacional dos Direitos Humanos, quando se celebra o 20º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Lembrou que todas as iniciativas pela preservação de tais direitos revelam, nos tempos modernos, uma profunda evolução do Direito Internacional. "Desde que a melhor doutrina se afastou dos conceitos clássicos para considerar ser o indivíduo, também, sujeito de Direito Internacional, rompendo ilações que dificultavam as relações entre os Estados."

Depois de relembrar os diversos acordos internacionais que se seguiram às duas constituições básicas da Organização das Nações Unidas e das Américas, o Ministro da Justiça citou o Brasil como o país que deu o exemplo ao mundo, criando o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, através

da Lei 4.319, de 16 de março de 1964, tendo como atribuição fundamental promover inquéritos, investigações e estudos acerca da eficácia das normas asseguradoras dos direitos da pessoa humana, inscritos na Constituição Federal, na Declaração Americana dos Direitos e Deveres Fundamentais do Homem e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

EMPENHO DO GOVERNO

Apesar de ter sido criado em março de 1964, disse o Ministro Campa e Silva que foi o Presidente Costa e Silva quem mais se preocupou em colocar o Conselho em funcionamento.

— E este ato — acrescentou — uma resposta eloquente e afirmativa de que vivemos num Estado de Direito, sob o império da Constituição e das leis, onde o respeito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade são amplamente assegurados; sem prejuízo de outros direitos e garantias essenciais decorrentes do regime e dos princípios inscritos em nossa Lei Maior. E porque estamos num Estado de Direito, que tem na defesa da Constituição, das leis e da ordem uma de suas essenciais finalidades, é que o Poder Público age e atua, quando necessário, para manter a tranquilidade e o bem-estar de todos, ainda que muitas vezes sua energia, nem sempre honestamente compreendida, seja apontada como violadora daqueles direitos. E porque estamos num Estado de Direito é que este Conselho passa a ser o mais alto órgão fiscalizador da ação dos poderes públicos e dos particulares, promovendo e estimulando o respeito aos direitos do homem e às liberdades fundamentais de todos, denunciando suas violações, onde quer que se manifestem, em defesa dessa mesma liberdade e da dignidade da pessoa humana.

GOVERNO UNIPessoal

— E porque estamos num Estado de Direito — continuou o Ministro da Justiça — é que repudiamos, mais uma vez, a propaganda existente entre nós de um Governo unipessoal e autocrático, características que só poderiam qualificar um poder totalitário e jamais um Estado de Direito. E o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pela sua origem, por sua competência e composição, é o mais positivo desmentido às intrigas e levandades dos que pensam de modo diverso.

Falando em seguida, em nome dos membros do Conselho, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Samuel Duarte, disse da responsabilidade do novo órgão, já que a sua instalação se prendia a um compromisso assumido com as Nações Unidas.

— O quadro internacional — disse, a certa altura — oferece perspectivas de crise e crise existe também dentro de nosso país. Mas, a realidade desafiadora não nos deve atemorizar, porque dentro de um sistema democrático que a Nação elegu, que as Forças Armadas elegeram, que o Congresso sancionou através da Carta Política de 1967, dentro desse sis-

tema há solução para todos os problemas, inclusive os problemas de segurança, inclusive aqueles problemas de cuja solução dependiam a segurança do Estado, mas que devem responder também ao acatamento, aos direitos que nos proclamamos e em cuja defesa se constitui este Conselho.

— Se nós estabelecermos o confronto entre o regime democrático e aqueles outros regimes que, em nome de uma igualdade econômica, proclamam a necessidade de uma ditadura de classe ou, em nome dos princípios de raca, sangue ou outro qualquer, noite que tece, proclamam a necessidade de uma oligarquia totalitária, verificamos que o Brasil escolheu o melhor caminho e este caminho não pode afastar-se, porque este compromisso está na índole de nossa formação, está na formação brasileira, está no sentimento de um povo, das suas Forças Armadas e da sua população civil. Este compromisso terá que ser mantido, porque o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana está integrado pelas autoridades, pelo Governo e pela Oposição. Os que compõem este Conselho não se resignarão em vão.

Disse a seguir o Sr. Samuel Duarte que o Conselho deverá ser uma instância de vigilância, de sindicância e de inquérito para chamar a responsabilidade criminal aquele que, dolorosamente, maliciosamente, não trado em conta equilibrar os fatores em desordem, se exceder no exercício de suas prerrogativas.

ACIMA DOS INTERESSES

Em seu discurso, o Presidente Costa e Silva disse que, ao instalar o Conselho, o seu primeiro pensamento era para a luta constante do homem pela liberdade. Citou o evangelista Isaías, ao lembrar que "os lugares por muitos séculos desolados podem ser por nós mesmos edificados."

Nos grandes acontecimentos históricos, marcando os destinos dos povos, como a Revolução Inglesa e a Revolução Francesa, na Declaração de Independência dos Estados Unidos, nos princípios filosóficos da Revolução Francesa, nas liberdades fundamentais de Roosevelt e, mais recentemente, nos propósitos da revolução democrática brasileira, está delineada a crescente afirmação dos direitos do homem, que constituem, desse modo, uma das características mais frásantes do aparecimento e evolução do Estado moderno — disse o Presidente Costa e Silva.

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pairando acima de interesses menores, da criação estéril e paíxões, será um templo onde a palavra não ficará morta, sem o calor das significações múltiplas de um verdadeiro humanismo. Estes são os meus votos de cidadão e de Chefe de Estado, que, com particular empenho, espera, também, o entendimento do Artigo 23 da Declaração Americana dos Direitos do Homem, cuja essência o Governo procura infundir em seus atos e aspirações. "Os direitos do homem estão limitados pelos direitos dos próximos, pela segurança de todos e pelas justas exigências do bem-estar social e do desenvolvimento democrático."

Jurista Francisco Campos sofre embolia cerebral e é internado em B. Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — O professor Francisco Campos — redator da Constituição do Estado Novo, em 1937, e dos Ato Institucional do Governo Castelo Branco — foi transportado ontem em avião estadual de Pompeu para esta capital, onde se encontra internado no Prontocor, vítima de embolia cerebral.

Sofreu o jurista o primeiro ataque cardíaco anteontem na fazenda Indústria, de sua propriedade. Os médicos Moisés Schuster e Osvaldo Alvares da Silva informaram que "ele continua lúcido, mas não consegue falar." Visitaram-no ontem o Governador Israel Pinheiro e o Secretário José Maria Alkmim.

TRANSPORTE

O ex-Ministro Francisco Campos estava na fazenda Indústria, a 14 quilômetros de Pompeu, em companhia de sua filha Iole e do genro, Osvaldo Derlyzelli. Ao primeiro ataque, foi chamado seu médico de cabecera, Dr. Osvaldo Alvares da Silva, residente em Pompeu. Uma ligação interurbana fez com que o diretor da Imprensa Oficial de Minas Gerais, Sr. Paulo Campos Guimarães, seu sobrinho, tomasse as providências. O avião cedido pelo Governo mineiro levou para Pompeu.

peu um balão de oxigênio e os medicamentos necessários, já que o diagnóstico do médico estava confirmado.

O professor no entanto não pôde ser transportado imediatamente. Apenas ontem, às 7 horas, deu-se o transporte, chegando às 8h30m à Pompulha. O Sr. Francisco Campos estava sem articulação e foi transferido para a ambulância em uma cama, sem receber oxigênio. Ele viajou atendido pelo seu médico de Pompeu. No dia 18 de novembro, o professor Francisco Campos completará 77 anos.

Sobral acusa sacerdotes de subversão

Fortaleza (Correspondente) — Três sacerdotes — padres Osvaldo e Luísto Mourão e o monsenhor José Linhares — foram acusados de subversivos por um manifesto divulgado por católicos de Sobral. Eles pedem ao bispo que transfira os três sacerdotes da diocese.

Projeto amplia Fuzileiros

Brasília (Sucursal) — Projeto governamental que eleva de 10 mil para 15 mil o efetivo do Corpo de Fuzileiros Navais foi aprovado ontem pelo Congresso Nacional.

O projeto engloba ainda em um único item, com um aumento de 1.500 homens, os 20.300 praças do corpo de pessoal subalterno da Armada, os 9.150 do quadro suplementar e 4.050 taifeiros, perfazendo um total de 33.500 homens.

TOURING CLUB DO BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

PÔSTO "DR. FERNANDO CAIUBY ARIANI"

Em cumprimento a sua Campanha de Expansão, o TOURING CLUB DO BRASIL adquiriu, em Campinas, um Posto de Serviço, que dispõe de: car, Bombas de gasolina e boxes, além de completo serviço de borracheiro e elétrico. O posto está situado à Rua Alberto Faria, 45. Toda a frota de atendimento de Socorro Mecânico de Campinas permanece estacionada no referido posto, atendendo pelo telefone 2-47-23. A Sede Administrativa, para serviços de Des. e Seguros, permanece à Rua Benjamin Constant, 1105 - tel. 5-6941.

"CONHEÇA PRIMEIRO O BRASIL" EXCURSÕES

SUL DO BRASIL - De 8 a 25 de novembro. Com visitas especiais à V. FEIRA DE ANOSTRAS DE SANTA CATARINA (Blumenau), a GRANDE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA (Lages) e ao VI SALÃO DO AUTOMÓVEL (São Paulo).

GUARAPARI - De 11 a 17 de novembro. Hospedagem no Guarapari Palace Hotel, o mais moderno do País, visitando, além da Cidade-Sede, os principais aspectos turísticos, panorâmicos e históricos de CAMPOS, VITÓRIA e seus arredores.

CATARATAS DO IGUAÇU - De 14 a 28 de novembro, 12 e 27 de dezembro, e 8 e 23 de janeiro - navegando pelo Rio Paraná no moderno navio fluvial "Epitácio Pessoa".

Informações pormenorizadas sobre as excursões, nos escritórios do TOURING CLUB DO BRASIL.

PÔSTO MÉDICO NO RIO

O segundo Posto Médico do TCB, no Rio de Janeiro - avenida Antônio Carlos (Pósto Castelo) - está em pleno funcionamento e com completos atendimentos aos associados da instituição. O posto funciona vinte e quatro horas por dia. Em cada plantão de seis horas, um médico e três enfermeiros atendem aos sócios. Uma ambulância e um jeep médico fazem o transporte dos doentes ou acidentados.

No clichê, uma das dependências do novo posto médico.

CONSORCIO DE AUTOMÓVEIS

O Consórcio de Automóveis do TCB oferece reais vantagens e garantias. Eis algumas delas:

- ★ mínimo de dois carros por mês, por grupo
- ★ um por sorteio, os demais por lance
- ★ os lances vencedores garantem a imediata entrega dos carros.
- ★ não há lance retido
- ★ 5% de equipamentos a escolha do consorciado
- ★ o carro usado pode ser dado como lance
- ★ conta vinculada em banco, no qual são feitos os depósitos dos recursos coletados dos participantes, de acordo com a resolução n.º 67 do Banco Central do Brasil.

Em nossos escritórios temos pessoas habilitadas para prestar todos os esclarecimentos. Não podendo comparecer pessoalmente, solicite, por telefone, a presença de um nosso representante, em sua casa ou no seu escritório.

SÃO PAULO - Rua Basílio da Gama, 28 tel. 33-9136

RIO DE JANEIRO - Rua das Marrecas, 27 tel. 22-4005, 32-6331 e 22-5637

BRASILIA - Eixo Monumental - Esplanada dos Ministérios - tel. 33-487 e 33-455

PORTE ALEGRE - Rua dos Andradas, 1500 sobrela - tel. 5-270

BELO HORIZONTE - Rua Golçalves, 153 Edifício Vera Cruz - Loja D - tel. 4-8098

DER constrói Delegacia Fiscal na Barra a fim de evitar novas edificações

O Departamento de Estradas de Rodagem iniciou ontem a construção de um galpão na Barra da Tijuca que servirá de sede à Delegacia de Circunscrição Fiscal, a fim de impedir construções irregulares e a formação de favelas naquela área.

A delegacia terá órgãos das Secretarias de Justiça e Obras com poderes para cumprir à risca o decreto governamental que impede novas construções durante o prazo de elaboração do plano-piloto para a região. O galpão ficará localizado ao lado da ponte da Barra da Tijuca.

LEVANTAMENTO

A delegacia fará um levantamento das favelas existentes, pois é intenção do Governo promover a remoção dos favelados para os conjuntos habitacionais do Estado.

Segundo o Código de Obras, os órgãos das Secretarias de Obras e Justiça têm instrumentos legais para, inclusive, adotar medidas extremas, como a demolição de construções irregulares. Os engenheiros do Estado desconhecem, por ora, qualquer medida nesse sentido.

Remoção de favelas vai começar imediatamente

Já estão sendo tomadas as primeiras providências quanto à remoção de favelas existentes na Barra da Tijuca em obediência ao recente projeto do Governador Negrão de Lima proibindo construções irregulares naquela área até que esteja concluído seu plano urbanístico.

Desde anteontem 10 assistentes sociais fazem o levantamento socioeconômico da favela da Restinga, no princípio da BR-4 (Rio-Santos) para posterior transferência dos moradores para a Cidade de Deus.

SOBRESSALTO

Os 900 moradores da favela foram tomados de surpresa ao verem os três caminhões do DER entrando por entre os barracos, numa ação dirigida pelo Sr. Osmar Resende, assistente do Secretário de Justiça.

Foi determinado que se fizesse a numeração dos barracos em que vivem famílias para a reserva das casas na Cidade de Deus.

As oito famílias da favela estão com um prazo até o próximo dia 31 para providenciarem o fechamento e foi deixada uma turma de soldados da Polícia Militar para o caso de haver transgressões.

Este é o início da operação de desfavorecimento da região. Nos dois dias seguintes os barracos em construção e os já construídos, mas que não têm famílias residindo, já numerados 161 famílias que receberam suas casas na Cidade de Deus — explicou o Sr. Osmar Resende — mas ainda não terminamos o levantamento.

Segundo o assistente do Secretário de Justiça, uma biscoiteira foi desmontada porque pertencia a um morador de outro

local, o que não é permitido. "Estes estabelecimentos têm existência de fato, mas não de direito, e por isso serão fechados, embora seus donos tenham a permissão de continuar morando neles até a remoção."

APREENSÃO

A favela da Restinga fica situada na beira do canal de Sernambetuba e segundo alguns de seus moradores é um local bastante sossegado, não se registrando ocorrências policiais. Os moradores se mostraram calmos com a notícia da medida a ser tomada e não houve casos de violência.

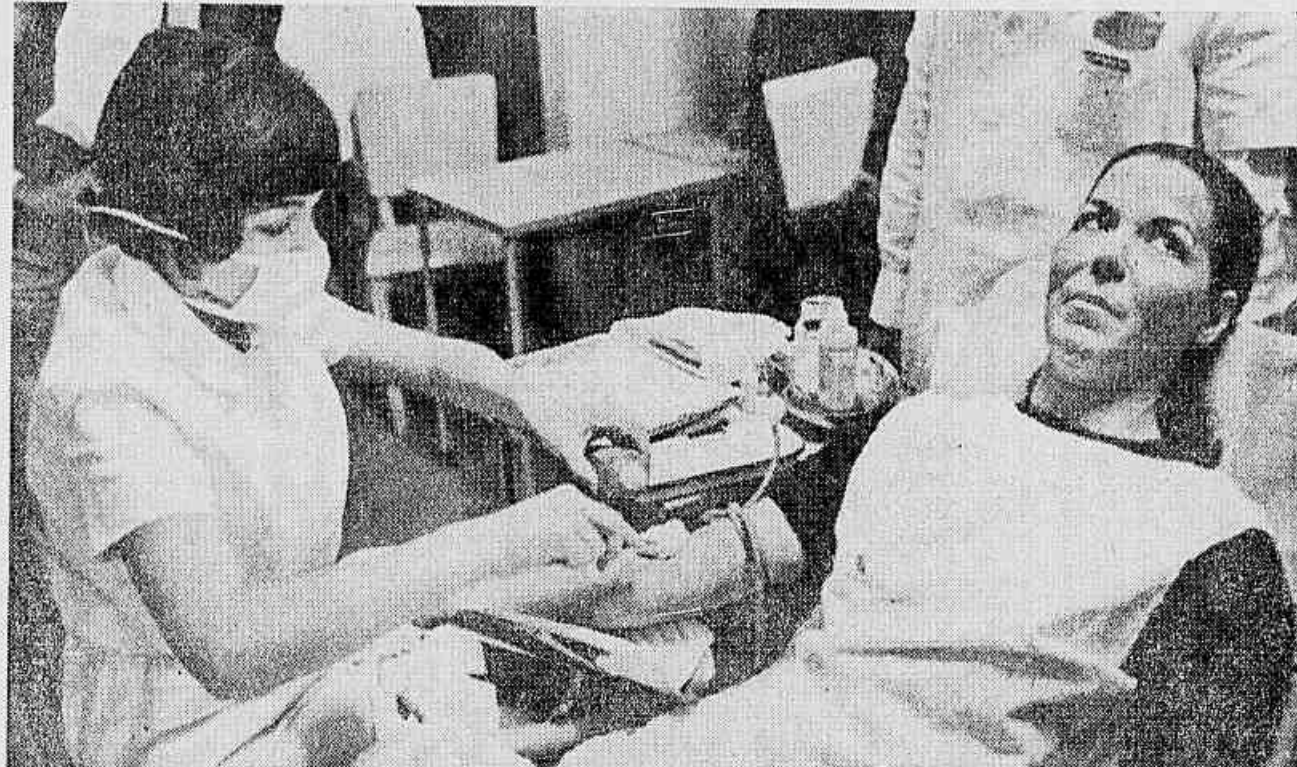
Mas não sairemos daqui sem garantias. Só com a chave da casa de Cidade de Deus. Pode ser que este negócio seja legal, mas não sabemos.

D. Ana Bezerra de Assunção mora há 34 anos na favela onde já criou seus filhos e netos. É diabética e recebe R\$ 46 por mês da pensão de seu marido.

— Vimos para cá e só tínhamos medo. Meu marido era empregado da Companhia Tijúca Mar, proprietária do terreno, que nos permitiu morar aqui, pois estava fazendo o loteamento da área. Aqui todo mundo é trabalhador e só moramos nos barracos porque não temos dinheiro para alugar casa — afirmou.

Os moradores, que ainda não entenderam todas as fases da medida que vem sendo tomada, pensam que vão ser despejados de uma hora para outra. Segundo eles, tudo é resultado de pressões feitas pela atual diretoria do Clube Camarê, vizinho da favela, "que não está mais disposta a ter como paisagem tanta gente pobre."

DOAÇÃO IMPORTANTE



A mulher do secretário de Saúde da Guanabara, Sr. Dalva Monteiro Marinho, está em um Instituto de Hematologia, onde doou sangue para colaborar com a Campanha da Doação, idealizada por seu marido. O Sr. Hildebrando Marinho acompanhou a sua mulher, mas não pôde doar sangue porque há pouco tempo sofreu hepatite. O secretário de Saúde explicou que o objetivo da campanha é suprir a carência de plasma nos 14 hospitais do Estado com centro cirúrgico, e que, para atender ao grande número de doadores, foi necessário dobrar a equipe de trabalho do Instituto de Hematologia e criar uma unidade volante. Cerca de 300 pessoas doam sangue no Instituto, e 70 na unidade volante, diariamente.

Governo explica o número de mensagens encaminhadas à Assembleia Legislativa

O Secretário sem Pasta, Sr. Augusto do Amaral Peixoto, declarou que é justificável a posição da Deputada Ligia Lessa Bastos contra o envio de grande número de mensagens do Executivo à Assembleia, no fim da sessão legislativa, mas disse que "a medida é inevitável."

Revelou que até o dia 16 deste mês foram encaminhadas à Assembleia Legislativa 29 mensagens, sendo 17 referentes a pedidos de créditos especiais. Das outras 12, quatro acompanham projetos de lei do Poder Judiciário e oito do Executivo, incluindo os que propõem a criação da Companhia do Metrô e faz alterações na legislação tributária.

AS MENSAGENS

Segundo o Deputado Augusto do Amaral Peixoto, as mensagens não exigem estudo apurado, pois são referentes a pequenos pagamentos que precisam ser feitos dentro do exercício financeiro, sendo que alguns deles são resultados de dívidas de exercícios até de 1963.

— Das mensagens referentes ao Poder Judiciário, duas dizem respeito ao Tribunal de Alçada. Não podemos guardar na gaveta essas mensagens. Temos que enviá-las imediatamente ao Legislativo — acrescentou.

Das mensagens acompanhadas de projetos de lei, apenas três são consideradas pelo Secretário sem Pasta realmente importantes, exigindo uma apreciação mais apurada por

parte dos deputados: a que propõe a criação da Companhia do Metrô, a que pede prorrogação do prazo para a entrada em vigor da Lei n.º 302 (Reforma Administrativa) e a que dispõe sobre alterações em alguns pontos da reforma tributária.

Quanto a mensagem da Companhia do Metrô, disse o Deputado Augusto do Amaral Peixoto que foi toda ela colocada no projeto do Deputado Carvalho Neto, que só não foi votado em regime de urgência porque o Executivo avisou que estava elaborando estudo semelhante.

Se os deputados requererem urgência para a votação do projeto do líder da Arena é porque se julgavam habilitados a apreciar a matéria rapidamente — concluiu o Secretário sem pasta.

Barata Ribeiro é entregue hoje ao tráfego normal com a largura uniforme de 14m

Após cinco meses e nove dias de obras, a Rua Barata Ribeiro será entregue ao tráfego hoje pela manhã, com largura uniforme de 14m e iluminação a vapor de mercúrio em metade de sua extensão.

O prazo para entrega da obra era de seis meses, mas há um mês ela já poderia ter sido concluída, não fossem os atrasos provocados pela retirada dos postes e, ultimamente, o estacionamento irregular de carros ao longo da rua, o que retardou o trabalho final de asfaltamento.

O CUSTO

Com a conclusão das obras, cessou o afundilamento do tráfego entre as Ruas Siqueira Campos e Djalma Ulrich, onde a Barata Ribeiro tinha 9 m de largura e 11 metros de largura.

Os obras custaram ao Departamento de Obras da Prefeitura NCR\$ 599.157,35 e foram executadas pela firma J. Madruga. Compreendeu, inicialmente, a destruição das antigas calçadas e mudança do alinhamento dos meios-fios. Foram também trocadas as galerias de águas pluviais e esgotos, obedecendo ao novo alinhamento.

No trecho entre Siqueira Campos e Santa Clara, as calçadas foram recuadas em 1,5 m de cada lado; no trecho entre Santa Clara e Constante Ramos, 2 m; e entre Constante Ramos e Djalma Ulrich, 2,5 m.

No trecho de dois quilômetros que sofreu obras de alargamento havia 160 postes. Foram mantidos apenas os de iluminação da rua, enquanto os de Light e Telefônica foram

eliminados, substituídos por redes subterrâneas.

Nas trechos onde as calçadas ficaram com pouca largura, o Departamento de Trânsito colocará, nos próximos dias, grades de proteção semelhantes às utilizadas nos cruzamentos da Avenida Rio Branco.

A Usina de Asfalto trabalhou durante 14 noites na pavimentação do trecho alargado, tendo empregado 4.500 t de asfalto, numa extensão de dois quilômetros por 14 m de largura.

COLABORAÇÃO

O atraso provocado pelo estacionamento irregular, à noite, de carros nas ruas que estão sendo asfaltadas, o que chega a quase impedir a realização dos trabalhos, pois os carros tem que ser retirados à mão para as calçadas, vai ser discutido entre o diretor da Usina, Sr. Elazar Levi, e o diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco.

A Suran vai solicitar policiamento e rebuque de todos os carros que forem deixados à noite no meio-fio das ruas que estão sendo asfaltadas.

Secretário de Turismo foi ver os carros alegóricos que vão desfilar no Natal

Os carros alegóricos que participarão dos quatro desfiles de Natal nas ruas da cidade foram apresentados ontem ao público e ao Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, num dos depósitos do Rei da Voz.

O chefe de gabinete do Secretário de Turismo da cidade de São Paulo, Sr. José Magalhães Chaves, também assistiu à apresentação e iniciou entendimentos com o Rei da Voz e a Telefônica, firmas que promovem o desfile, para sua apresentação também em São Paulo.

PROGRAMAÇÃO

Os carros alegóricos serão apresentados ao público nos dias 1, 8, 15 e 22 de dezembro, em desfiles que começarão às 19h. Nos dias 1 e 8 de dezembro os desfiles serão realizados no centro da cidade, saindo da Candelária em direção à Cinelândia, pela Avenida Rio Branco.

A segunda apresentação, no dia 15, será feita aos moradores da zona sul, percorrendo toda a Avenida Atlântica. No último dia os carros desfilarão pela Rua Dias da Cruz, no Méier.

Para o desfile foram construídos sete carros alegóricos,

que terão 300 figurantes, fantasias com motivos de Natal, personagens de Walt Disney, os super-heróis, Batman e Robin no Bat-carro, além de palhaços e robôs.

O carro de Papai Noel será precedido de 24 balizas portais de cartazes com mensagens de Natal. Durante o desfile serão distribuídas doces e bolas de soprar para as crianças.

Acompanhando o carro, três câmeras conduzirão os Reis Magos.

Haverá também um carro com um grande foguete espacial que emitirá forte ruído de turbinas.

Presidente da Comissão de Entorpecentes quer que as famílias usem álcool-teste

O presidente da Comissão Nacional de Entorpecentes, Sr. Décio Parreiras, afirmou ontem que além do Departamento de Trânsito também as famílias deveriam usar o álcool-teste, "para controlar a quantidade de álcool que bebem os seus filhos."

A declaração foi feita durante a primeira reunião da 41.ª Semana do Antialcoolismo, na qual falaram também os professores universitários Abel de Oliveira e José Messias do Carmo, afirmando que devido à grande propaganda, sem controle governamental, o brasileiro cada vez bebe mais.

ALCOOL-TESTE

O Sr. Décio Parreiras, diplomado pela Universidade de Yale, disse que o álcool-teste já vem sendo usado na Europa e nos Estados Unidos, há cinco meses. Na Guanabara, há alguns meses, o Diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, determinou que ele fosse usado e pode ter "um diagnóstico precoce." Mesmo que o examinado não apresente qualquer sintoma de bebedeira.

O álcool-teste é um saco de plástico que, cheio de ar dos pulmões do examinado, indica a quantidade de álcool ingerida.

É um aparelho tão simples e barato que poderia ser vendido em farmácias, e até mesmo em postos de gasolina — disse o Sr. Décio Parreiras. Um álcool-teste custa cerca de NCR\$ 2,00.

O presidente da Comissão Nacional de Entorpecentes acha que o Governo e a família deveriam controlar o uso do álcool, pois desde 1959 o Governo tem esquecido esse assunto. O Sr. Décio afirmou que "controlar não significa extinguir o uso do álcool, pois, pessoalmente, não pertence ao movimento de outras bebidas por dia."

mento de opinião pública a favor da abstinência."

CARENCIAS

O segundo conferencista da Semana do Alcoolismo foi o professor de Higiene da Universidade Fluminense, Sr. José Messias do Carmo. afirmou o higienista que "o álcool é um produtor de carências alimentares, sendo afirmado, até pouco tempo e mesmo hoje em dia, que o álcool é um alimento de elevado poder calórico."

Disse o Sr. Messias do Carmo que "mais de 23 do álcool ingerido é absorvido e inicia um processo de perturbação da nutrição."

Do ponto de vista social — afirmou o Sr. José Messias do Carmo — um dos maiores fatores de promoção do alcoolismo é a popularidade do álcool, servido, mesmo em camadas mais pobres, como sinal de elegância.

A seguir, o Sr. Abel Oliveira disse que pouca divulgação tem tido as campanhas da Academia Nacional de Medicina "enquanto as fábricas fazem anúncios diários de comunicação de massa, informando caprichosamente de produzir milhares de garrafas de aguardente e de outras bebidas por dia."

Corregedor não vai mais permitir desoficialização de cartórios que vagarem

O corregedor da Justiça na Guanabara, desembargador Elmano Cruz, já não mais admite que os cartórios que ficaram vagos depois de 1964 possam ser desoficializados para beneficiar escreventes que têm direito a promoção.

A mudança de opinião do desembargador Elmano Cruz ocorreu após estudos que realizou para determinar a intenção do legislador que editou a Lei Estadual n.º 489, concluindo "que o objetivo foi o de oficializar a Justiça e não de procrastinar eternamente a oficialização."

PROMOÇÃO

A Lei estadual n.º 489, de 1964, declarou, em seu Artigo 40, que toda vez que surgisse uma vaga de titular de cartório seria ele automaticamente oficializado.

Entretanto, a mesma lei regulou o modo de promoção de escreventes aos cargos de titular de cartório. Com base nisso, muitos conseguiram obter a promoção, com a desoficialização dos cartórios, no que contaram com o apoio do desembargador Elmano Cruz.

Como o problema era novo e os casos deviam ser decididos, o corregedor da Justiça opinou favoravelmente à pretensão dos escreventes, mas agora mudou de opinião, ao fazer um exame

mais cuidadoso da intenção do legislador ao editar a lei, que oficializou os cartórios.

Segundo despacho de ontem, o direito dos escreventes à promoção decorre da existência de vaga para o acesso. "E, havendo a vaga — diz o corregedor — deve ser proclamada a oficialização do Cartório vago, nos termos do Artigo 40 da Lei n.º 489."

— Desta maneira — afirma o desembargador Elmano Cruz — o serventismo promovido encontra a serventia a que ascende já oficializada, o mesmo acontecendo com o serventismo efetivado na forma do Artigo 46 (os que estavam em substituição ao titular há mais de 25 anos), pois do contrário haveria duplo favorecimento.

PROVA DE COMPETÊNCIA



Farta documentação foi entregue pelos consórcios para ilustrar as propostas concorrentes

DOPS continua interrogando egípcio que tentou roubar trem de carga da Leopoldina

Está sendo interrogado no DOPS o egípcio Samy Mikail Ibrahim que, pouco depois das 23 horas de quarta-feira, foi preso por agentes da segurança da Leopoldina, quando fugia na locomotiva 2250, que puxava a composição UL-83/2324.

O trem estava parado na gare Barão de Mauá, quando o egípcio, aproveitando a ausência do maquinista Abad Pinto, penetrou na cabina da locomotiva e acionou o acelerador, colocando a composição em marcha por mais de duzentos metros.

LUTA

O maquinista, ao ver a composição em movimento, deu o alarme, correndo os policiais do serviço de segurança, que deram o trem e deslancharam o acelerador. O egípcio, um homem novo e forte, que trabalhava em uma marrom de boa qualidade, lutou com os agentes.

Foi dominado e a força levada para a chieira do setor de segurança, onde após ser ouvido, foi removido e entregue ao DOPS da Guanabara. A composição, quase furtada pelo egípcio, destinava-se a Gramma e estava vazia.

No DOPS, Samy Mikail foi interrogado e nada revelou. Disse, apenas, que chegou de sua terra há um ano, sendo muito amigo do Premier Nasser da RAU. Ao revelar os bolsos do egípcio, a polícia encontrou uma possessão de óculos de São Paulo para a Guanabara. Foi constatado junto à capital paulista na quarta-feira, minutos antes de ser preso.

Da Rodoviária Novo Rio, onde desembarcou, rumou diretamente para a Estação Barão de Mauá. A DOPS apura as ligações de Samy com terroristas paulistas e quer saber os motivos reais que o levaram a quase roubar o trem.

Três consórcios de firmas brasileiras concorrem às obras da ponte Rio-Niterói

Apenas três consórcios, de firmas construtoras brasileiras, entregaram ontem, às 14h, no auditório do DNER, propostas para a construção da ponte Rio-Niterói.

Ontem a Comissão de Concorrência de Serviços e Obras do DNER examinou apenas a documentação exigida aos concorrentes. A data em que será declarado o consórcio vencedor ainda não foi determinada.

PROPOSTAS

As construtoras Camargo Corrêa, Sérgio Marques de Sousa, Mendes Júnior e Rabello, em um grupo; a Metropolitana de Construções, Construtora Andrade Gutierrez, Setege (Soc. Terraplenagem e Grandes Estruturas) e a Tenco (Construtora de Usinas Hidrelétricas), em outro; e finalmente a Companhia Construtora Brasileira de Estradas, Construtora Ferraz Cavalcanti, Servix Engenharia e Empresa de Melhoramentos e Construções formam os consórcios inscritos.

O contrato com as empresas escolhidas será assinado no dia 2 de novembro, na Ponta

de Caju, na solenidade em que a Rainha Elisabete inaugurará simbolicamente a ponte.

FINANCIAMENTO

O financiamento da construção da ponte compreende operações de crédito elaboradas com a firma N. M. Rothschild & Sons, em nome de um consórcio de bancos britânicos, no valor de NCR\$ 113.951.370,00, quantia a que se somarão os recursos fornecidos pelo DNER e pela subseção de Obrigações do Tesouro Nacional, calculados em NCR\$ 173.732.000,00.

O financiamento externo foi obtido com juros de 5,5% ao ano e carência de 39 meses, tendo como avalista o Tesouro Nacional.

Polícia de Nova Iguaçu prende atriz como suspeita da morte do comerciante

A atriz Ione da Conceição Tito, de uma companhia de teatro de revista de São Paulo, foi detida pela Polícia de Nova Iguaçu como suspeita do assassinato de seu ex-amante, o comerciante Ivo Dominiciano Machado, cujo cadáver foi encontrado na Estrada do Cabuçu com nove tiros e o emblema do Esquadrão da Morte.

A Polícia mantém preso, também, o atual amante da atriz, o comerciante Fernando Pereira Pinto, que nega o crime e diz que, ao seu ver, os assassinos do comerciante são pessoas que mantinham com ele transações desonestas, relacionadas com tráfico de dinheiro falso, receptação de jóias roubadas e desvio de cereais da Sunab.

A MORTE

A morte de Ivo Dominiciano, que tinha 51 anos e era proprietário de uma confeitaria na Rua Sebastião Silva, 602, em Magalhães Bastos, ocorreu no último dia 8, em terras da Fazenda Campo Alegre, no Cabuçu. No local da execução a polícia encontrou o desenho de uma caveira e logo as suspeitas recaíram sobre o Esquadrão da Morte.

Foram os próprios parentes da vítima, residentes na Rua Santos Rodrigues, 44, ap. 301, no Estácio, que forneceram a pista de Ione e seu companheiro à polícia e indicaram que Fernando dizia-se polícia federal. Afirmaram que ele é um outro homem de nome Silas, teria sequestrado o comerciante num automóvel Impala, marfim-grená, incendiando o Volkswagen da vítima, depois, em Belford Roxo.

NEGAM

Fernando Pereira Pinto, que mora na Rua Santo Amaro, 23, no Catete, nega qualquer relação com o crime, afirmando, mesmo, que nunca viu o rival, e que Ione nunca lhe falara dele. Diz que tem alibi e Silas, que de fato é policial, nada tem a ver, com o assassinato.

Por sua vez, Ione Tito, de 26 anos, conta que viveu marital-

mente com o comerciante desde 1963, e que se separaram em junho porque ele a viu fazendo o strip-tease no Teatro Carlos Gomes. Afirmou que Ivo a espancou na ocasião, e que ela, então, foi "conquistada" por Fernando, que passou a frequentar sua casa, na Estrada Intendente Magalhães, 2515. Ione diz que não matou nem mandou matar o comerciante.

VINGANÇA

Ione acha que Ivo foi assassinado por cúmplices nas negociações que realizava em seu próprio estabelecimento. Revelou que Ivo lesou algumas pessoas que lhe venderam jóias roubadas e que, pelo que sabe, dois homens, viajando num Impala, estiveram à procura do comerciante pouco antes do sequestro.

Familiares da vítima, que fizeram até com que Fernando fosse preso pela Polícia do Exército, na Vila Militar, acham que a atriz não disse tudo o que sabe e que se vingou de Ivo porque ele a abandonou, ao descobrir que ela era toxicomana. Ione nega também esse detalhe e diz que Ivo a procurava com propostas de reconciliação, o que ela negou pela última vez quando do encontro de ambos na confeitaria, no dia do crime.

Sunab acha que cordeiro é bem aceito

A superintendência da Sunab anunciou ontem o lançamento da campanha para consumo de carne de cordeiro em São Paulo, que obteve êxito idêntico ao alcançado em Brasília.

Informa ainda o órgão que os carniços já consumiram mil toneladas da carne, e confirmou que o preço se manterá em NCR\$ 2,00 por quilo, no Rio.

Pagamento no Estado começa dia 6

Os funcionários estaduais da Guanabara começam a receber seus vencimentos do mês de outubro a partir do dia 6 de novembro próximo, quando se paga o lote um.

Os pagamentos dos outros lotes ainda dependem da aprovação de tabela de datas, que está sendo feita na Secretaria de Administração e será anunciada nos próximos dias.

Funcionário da Mesbla é homenageado

A Mesbla homenageou, em seu grêmio recreativo, 65 dos seus servidores por completarem 25 e 10 anos naquela empresa, os quais passaram a pertencer ao Clube dos Veteranos.

A solenidade foi aberta pelo presidente da Mesbla, Sr. Henrique de Botton, que afirmou na ocasião: "o elemento humano é um dos mais importantes fatores de sucesso de uma organização, e uma boa equipe de funcionários um patrimônio de valor inestimável."

Por 25 anos de serviços prestados, foram homenageados os seguintes funcionários: Ernesto Gunsburger, Chaim Loszczanski, Alfredo Simões, Nilson Rodrigues de Oliveira, Luis Lourenço, Nelson Lourenço, Olinto Pimental, Antônio do Nascimento, Antônio Mendes da Conceição, Geraldo Raimundo Atanásio, José Maria da Fonseca e José Martins Azevedo.

"Quero que estas linhas sejam portadoras de minha gratidão mais funda pela benévola acolhida que o JORNAL DO BRASIL, importante jornal, deu à minha recente visita ao país irmão do Brasil.

Tanto na coluna editorial como nas reportagens e nas oportunas e nítidas fotografias, o JORNAL DO BRASIL informou a um importante setor da opinião pública desse país não só com objetividade e boa vontade, mas também me permitiu ver um real afeto em relação ao Chile e um sincero interesse em adiantar na integração latino-americana, que tanto nos preocupa.

Eduardo Frei — Presidente do Chile.

O caso Márcio Moreira Alves

"A cassação do deputado Márcio Moreira Alves apresenta dois aspectos:

1. Ou o Congresso concede a licença e fica livre de um elemento imaturo pelas suas ideias e atuação na política do país;

2. Ou o Congresso resolve pela negativa e breve baterá no peito arrependido, pois o mal será progressivo, pando mais lenha na fogueira.

Márcio — moço inteligente, bem rico e exibicionista — não consegue a expectativa daqueles que o elegeram. (...)

A concessão da licença não é questão de honra nem de desconsideração para o Congresso, (...) mas uma medida de saneamento.

J. M. de Sousa — Av. Rio Branco, 180 — Centro, Rio.

O fim dos feriados

"Sabido das preocupações ministeriais, tome a liberdade de sugerir que obtenham a aprovação de um decreto que determine o seguinte:

1. E terminantemente proibido decretar feriados, permitindo-se apenas aqueles já decretados;

2. O ponto facultativo fica extinto. Passa a ser prerrogativa presidencial;

3. Todos os dias festivos, sem exceção, inclusive os religiosos, serão obrigatoriamente comemorados aos domingos.

Julgo que desta forma tanto o comércio como a indústria, os colégios, as faculdades, as repartições públicas, etc., obterão considerável soma de horas úteis de trabalho. Desta forma, se evitará a vergonhosa repetição deste último início de semana, já com o comércio fechado.

D. I. Levinsohn — Rua Barão de Jaguaribe, 211 — Ipanema, Rio.

Ação dos inspetores de ensino

"O Informe JB do JORNAL DO BRASIL criticou em setembro um inspetor do Ministério da Educação que, cumprindo a lei, impediu que professores de um estabelecimento de ensino ministrassem aulas no curso noturno sem o necessário registro.

Não posso deixar de fazer restrições à nota, pois não somente o Decreto-Lei 8.777 como a própria Lei de Diretrizes e Bases condiciona o exercício da função de magistério ao diploma expedido por Faculdade de Filosofia e prevê registro no órgão competente do MEC.

Convém salientar que muitos estabelecimentos preferem não contratar professores registrados porque lhes é mais fácil tutelar o professor e pagar-lhe salários mais baixos, além de não ter preocupação com indenizações, em caso de dispensa. Mas, na hipótese de a autoridade do Ministério da Educação não ter tomado as providências críticas e físicas vistas grossa dessas irregularidades nos demais estabelecimentos de ensino o que poderia acontecer? Os estudantes de Filosofia sairiam às ruas, os professores registrados os aporriam e os tanques teriam que voltar. E o JB, que tem notórias simpatias pelo atual Ministro da Educação, voltaria à carga censurando a falta de cumprimento da lei por parte das autoridades educacionais.

Miguel de Araújo Castro — Inspetor federal — Av. Copacabana, 1022, apto. 311 — Rio.

Troca de correspondência

"Sou estudante do Curso de Engenharia Civil, terceiro ano, e tenho 20 anos.

Solicito ao JORNAL DO BRASIL apresentar-me como pessoa interessada em trocar correspondência com brasileiros, no desejo de adquirir conhecimentos sobre a cultura do Brasil, país tão maravilhosamente conhecido ao mundo e ao qual dedico toda a minha admiração.

José d'Oliveira Paredes — Rua Carvalho Araújo, 86, 1º andar — Lisboa, Portugal.

"Admirador de música moderna e interessado em conhecer algo mais sobre a música do Brasil, gostaria de iniciar uma troca de cartas com jovens brasileiros.

Jorge Mendez — Valencia, 135 — Pueblo Libre — Lima, Peru.

"Colecionador de moedas e objetos culturais, gostaria de manter correspondência com jovens brasileiros.

Guillermo Velasco — Hotel Tumbala — Popayna — Cauca, Colombia.

Alemanha

A visita ao Brasil do Ministro do Exterior da República Federal da Alemanha, Sr. Willy Brandt, é extremamente animadora para o futuro de nossas relações políticas, econômicas e culturais com aquele grande país.

O exemplo da Alemanha deveria estar sempre presente na lembrança dos brasileiros, como esgarçamento das sombras pessimistas e exercício das profecias derrotistas dos que descrem o futuro do Brasil. O famoso "milagre alemão" foi a mais bela demonstração de coragem, determinação e vigor de um povo na história contemporânea. A Alemanha destruída pela guerra, aviltada por um regime odioso, dizimada na sua população, dividida no seu território, afogada pela inflação, conseguiu reerguer-se em poucos anos e voltar a ser uma das primeiras potências do mundo na produção, na indústria e no comércio. Passado o pesadelo da guerra, o Brasil foi dos primeiros países a recompor com a nova Alemanha suas tradicionais relações de amizade e de intercâmbio comercial. Hoje os investimentos alemães no Brasil só são superados em importância pelos americanos e o nosso comércio com a República Federal figura em um dos primeiros lugares de nossa pauta de exportação e de importação.

Willy Brandt é um estadista que corporifica e simboliza o poderio e os ideais pacifistas da Alemanha moderna. Democrata irredutível, perseguido pelos nazistas, teve que exilar-se de seu país durante a guerra. Na época da reconstrução da Alemanha se impôs pelas suas qualidades de lutador e de político esclarecido. Sua figura adquiriu notoriedade mundial quando, no cargo de

prefeito de Berlim, inspirou e dirigiu a recuperação da antiga e tradicional capital alemã, transformando-a em uma ilha de riqueza, de prosperidade, de beleza e de alegria em meio ao mundo cinzento e soturno do regime socialista. O contraste entre o progresso e a opulência de Berlim Ocidental e a decadência e pobreza da parte oriental da cidade, passou a constituir perante o mundo uma escala viva e permanente de comparação entre as virtudes e os resultados das duas formas de governo que se defrontam na época de hoje.

A visita do Ministro do Exterior da Alemanha propiciará importantes contatos e conversações com vistas ao desenvolvimento ainda maior de nossas florescentes relações. Há áreas novas a explorar. Entre essas releve a nota de cooperação material e tecnológica para o desenvolvimento pacífico da energia nuclear. Nesse terreno a Alemanha tem conseguido extraordinário êxito, sendo o primeiro país a possuir um navio mercante de propulsão atômica. É um exemplo que devemos seguir, ao invés de perder tempo com debates ociosos sobre o direito de fabricar a bomba com fins pacíficos.

Os nossos votos são no sentido de que a visita do Sr. Willy Brandt seja um marco na história das relações que temos com a Alemanha. Que o contato direto do estadista alemão com o nosso país, a visão objetiva do que somos hoje e do que poderemos ser amanhã, o inspirem a trabalhar com renovado entusiasmo pela causa da amizade entre o Brasil e a Alemanha.

A Base da Grandeza

Num mundo em que os países de área pequena e população reduzida — mesmo os que eram tão poderosos até a Segunda Guerra Mundial — procuram, com objetividade, um papel menor na vida internacional, volta-se a atenção geral para os países que, ao contrário, são convocados a desempenhar um papel mais importante. O Brasil está na lista minúscula dos países de grandes proporções. Geográfica e demográfica, está condenado à grandeza.

Não há, no entanto, quilômetros quadrados e índices de natalidade que, por si sós, engrandecem uma nação. Os dados materiais são a base indispensável. Mas só um grande senso de responsabilidade pode completar, no plano espiritual e de liderança, esses dados gratuitos da boa fortuna.

O começo de uma liderança, para um país como o Brasil, seria a demonstração de merecer a boa fortuna que lhe deram os fados. Agora, quando mais uma vez um simpósio vai discutir entre nós o problema dos recursos naturais, temos bons motivos para um exame de consciência. O que temos feito até agora, no plano da natureza, não é valorizar o que recebemos e sim destruir o que nos coube. O hábito das queimadas, generalizado desde os tempos do descobrimento, continua a nos governar. E não é preciso mergulharmos no interior ainda cluero do país para contemplar os horrores da guerra que fazemos às árvores. Na civilizada cidade de Belo Horizonte, que se destacava entre as capitais brasileiras pelas suas ruas sombreadas de antigas árvores, o que se vê agora é a destruição impedida desse patrimônio. Todo o ano, no Dia da Árvore, plantam-se em todo o Brasil, ao som do Hino e de um discurso, plantinhas. Mas ao mesmo tempo, sem choro nem vela, o machado e o trator descarnam a terra brasileira. E, sem vegetação, não há fauna,

"Pinga-Fogo"

Ainda não foi dada a necessária ênfase ao aspecto acidental que está na origem do infeliz discurso do Deputado Márcio Alves, ponto de partida das dificuldades que se montam em prejuízo do sistema constitucional. Antes de qualquer coisa, é preciso reconhecer que o agravo só teve curso porque a Câmara inteira incorreu em flagrante desatenção.

Nos períodos áureos da vida parlamentar, durante a vigência da Constituição de 46, havia comando à Mesa, cuja presidência era exercida com sentido disciplinar. Não foram poucas as vezes em que se registraram excessos, mas em todas as oportunidades o presidente fazia soar os tambores e advertia o orador sobre a impropriedade de suas expressões. E quando ele recaleitava, a Mesa não hesitava em suspender os trabalhos e interromper a sessão. No aceso dos debates ou nos excessos oratórios, o policiamento de linguagem existia.

Desta vez não apenas falhou a Mesa, como toda a representação incorreu em cochilo imperdoável. Falta a voz da liderança através dos vices-líderes, que poderiam ter rebatido na hora os conceitos intempestivos do representante oposicionista. Os líderes não ouviram e não responderam. Nem mesmo na Oposição, onde há muitas figuras moderadas e habilitadas, pela experiência, a avaliar a incontinência de palavras.

não há água, descontrola-se o regime de chuvas. Preparamos, com as queimadas, a tragédia das secas e, na estação chuvosa, a das enchentes, pois as águas encalhadas correm, sem obstáculos e sem nada a regar, por um leito de pedras, rumo ao mar.

É esse crime tradicional não importa apenas a nós, brasileiros. A área do Brasil é grande demais para interessar apenas aos brasileiros a maneira como a tratamos. Ai é que se cruzam as linhas da nossa grandeza possível e da nossa responsabilidade imediata. Para exercermos uma liderança, para termos uma voz respeitada, precisamos antes de mais nada criar um Brasil que sirva aos brasileiros e ao mundo inteiro. Um país que, para plantar uma roça, destrói uma floresta, trabalha contra si mesmo e contra o mundo inteiro. Uma cidade que, para resolver um probleminha de tráfego ou de construção, atira suas árvores ao lixo, atira ao lixo também nossos foros de país consciente da sua responsabilidade.

Não nos faltam livros e estudos sérios sobre o desmatamento que leva à erosão, sobre a erosão que leva às secas. E há vinte anos o Governo, por intermédio do Ministério da Agricultura, criou parques nacionais no país, para nêles preservar a fauna e a flora de várias regiões brasileiras. O que ainda não houve foi o grande movimento de educação de fazendeiros e agricultores. Será bem triste o Brasil se, num imenso deserto, tivermos, como ramos de flores em jarros, o salpico de parques nacionais. O que se requer do poder público é esse movimento nacional de salvação do Brasil, deste grande Brasil que a natureza nos deu e que os homens têm sabido conservar em suas amplas fronteiras. Sem o respeito a esta base, não ergueremos sobre ela a cultura brasileira. E nem desempenharemos tão cedo aquele papel a que somos insistentemente chamados.

A alienação foi geral e lamentável, tanto na maioria entediada como na minoria iludida. Na mesma linha de observação do aspecto casual, cabe ainda ressaltar que os conceitos impensados do Deputado oposicionista foram expendidos na primeira parte dos trabalhos, o período batizado de pinga-fogo na gíria parlamentar, cuja função é mais ou menos a de uma válvula para manifestações inconsequentes, como um sofá de psicanalista.

A Mesa da Câmara tem sua dose de culpa inaceitável no festival de falta de atenção, pois mesmo não tendo cortado a palavra ao imoderado orador poderia perfeitamente ter cortado os trechos imprudentes ao mandar a ata dos trabalhos à publicação.

Convenciamos que seriam raros os deputados dispostos a endossar as palavras do Sr. Márcio Alves e muitos, muitíssimos, os que se prontificariam a rebater-lhe os conceitos, não fosse a falta de atenção geral. Diante do espetáculo, o eleito não há de ser presa de temor, ao saber que tudo poderá se repetir durante a votação de um projeto importante, tudo porque o tédio das votações é inevitável e as decisões costumam ser tomadas naquela base: quem estiver de acordo queira permanecer como está; aprovado.

Ameaça ao Congresso é o seu próprio medo

Brasília (Sucursal) — O Congresso, dizia o Sr. Márcio Covas, é uma instituição que só se afirma na resistência. Proclamava-o, mais do que o dizia, durante conversa informal mas acalorada, da qual participavam deputados do MDB e também da Arena.

Para o líder oposicionista, o que pode perder o Congresso é o seu próprio medo. Esta sim, a única ameaça real que paira sobre as instituições que se deseja preservar para edificar sem sacrifícios mais lastimáveis uma ordem democrática.

Só resistindo, insistia ele, sobretudo num momento como esse, é que o Congresso se salvará como instituição válida e salutar o país. A força da representação popular reside na opinião pública, a qual se mobiliza em torno da sua representação no instante em que esta se afirma para resistir e apontar ao país, em hora crítica, uma solução.

Mã solução será bem-vinda

Na roda formada ao redor do líder do MDB, falou-se na inquietação militar, na efervescência dos quartéis, nos rumores de estado de sítio e de novo Ato Institucional. Falou-se também da importância da atual Congresso no contexto do regime e da sua própria fraqueza em relação a Congressos anteriores, nos

quais supostamente havia gente mais bem preparada para deslindar os problemas da formulação política destinada a dar happy-end aos dramas nacionais.

A todas estas ponderações aflitas, respondeu o Sr. Márcio Covas: "O que não é possível, o que de pior pode acontecer é esse pânico que ainda agora se vê aqui dentro da Câmara. É aqui, mais do que lá fora, que se está engrassando a pressão tendente a obter a cabeça do Deputado Márcio Moreira Alves como pretexto para obter, em seguida, a cabeça do próprio regime. Então, não estamos acostumados a ouvir em todos os episódios os mesmos rumores de sítio e de Ato e a assistir à montagem do mesmo aparato, do que é exemplo a reunião do Alto Comando Militar?"

"É certo", acrescentou, "que o sistema institucional imposto ao país enfraqueceu o Congresso. Podemos também admitir que não temos aqui os melhores homens, que não formamos o melhor Congresso. Mas, se não podemos construir a melhor solução, precisamos resistir propondo ao país uma saída razoável. Resistamos, apresentando até mesmo uma solução ruim, a que for possível formular em nome da representação do povo. Qualquer solução política será bem-vinda a esta altura."

O líder do MDB mencionou como um dos

grandes momentos do Congresso, a resistência de agosto-setembro de 1961, quando, opondo-se ao dispositivo militar que negava posse ao Sr. João Goulart, conseguiu articular o parlamentarismo como saída para um impasse que tendia a produzir uma conflagração sangrenta.

Tarefa de toda a classe política

Expondo o seu pensamento e argumentando sempre com muito calor, o Deputado Márcio Covas afirmou, no entanto, que essa não é tarefa que possa ser realizada por uma parcela do Congresso. Seria indispensável que o Congresso se unisse, sem medo, para oferecer ao país uma solução política e receber o apoio da opinião pública.

"Precisamos ter consciência", declarou, "de que só a nós, classe política, cabe o dever de tomar a decisão política, uma decisão política que o país reclama. Se decidimos, escudados na opinião pública, não há que temer atos ou golpes. O lamentável é que nos perdemos numa luta inteiramente sem sentido: o MDB a acusar a Arena de subserviente ao militarismo e a Arena a acusar o MDB de radicalismo e incompetência, quando aos dois Partidos se impõe a resistência e a decisão em nome da representação popular."

Os dois relógios

Tristão de Athayde

Roma — Falávamos ontem da luta contra a rotina que começa a lavar ativamente na Itália, como em todo o Velho Mundo, no mesmo momento em que as forças da reação, do conservadorismo e da nicht von Platz weigen (divisa de Metternich), em nome da tradição, da infiltração comunista e do moralismo se lançam avidamente contra o legado do Concílio, procurando anulá-lo e lançar a Igreja contra o mundo moderno. O próprio Osservatore Romano, insuspeito da mais remota simpatia com qualquer movimento de renovação, quanto mais de inovação, se viu forçado, há dias, a recorrer à sentença de Paulo VI, em Belém, que ontem citamos, para mostrar que esse movimento a n t i-renovador não representava um empecilho à marcha da Igreja e muito menos uma declaração de incompatibilidade entre ela e o mundo moderno. O fato, entretanto, é que a atmosfera que aqui se respira é de luta entre as duas tendências e de predomínio momentâneo do início, momentâneo, do elemento reacionário. Aliás, cada dia me convenço mais de que os dois movimentos, ou antes, a coexistência entre a estática e a dinâmica na Igreja, é que constitui a essência de sua organicidade. O perigo está no espírito de exclusivismo e de exclusão. E na confusão entre o que deve permanecer intacto, co-

mo presença do eterno no tempo, e o que deve mudar continuamente. E o que explica a distinção entre rotina e tradição e faz com que os tradicionalistas sejam quase sempre apenas rotineiros. Como é o que distingue os inovadores ou renovadores dos agitadores e anarquistas. Os rotineiros, por exemplo, costumam condenar categoricamente os progressistas, como sendo hereges ou pelo menos infiéis à doutrinação da Igreja. E, no entanto, o próprio documento oficial da Santa Sé, a que ontem nos referimos (carta do Secretário de Estado ao Cardeal Siri), se refere ao "autêntico progressismo" como sendo o caminho a ser seguido.

Seja como for, o choque entre as duas correntes é o que domina o presente, mesmo aqui, em plena Roma, com o predomínio atual e incontestado do espírito reacionário ou conservador, depois da abertura trazida por João XXIII e pelo Concílio. Dir-se-á que a marcha da Igreja tem sido sempre assim, pendular e espiralada, oscilando entre a esquerda e a direita, mas sempre em espiral para cima. Como não sou triunfalista e não me interessa a apologética, que procura sempre justificar a Igreja, e sim a humildade, a sinceridade e a veracidade, que não escondem o seu aspecto falível e humano, não me sinto diminuído por me inserir entre os progressistas,

que prefiro, aliás, chamar de renovadores, mas considero a existência das duas vertentes como indispensável à harmonia do corpo coletivo e, de modo particular, à eterna atualidade da lição de Cristo, no momento em que a Igreja deve assumir o futuro e não se apegar ao passado, nesta hora em que a civilização burguesa agoniza, enquanto a nova civilização proletária se divide entre os que pretendem conciliar socialismo com liberdade, como os tchecos, iugoslavos ou romenos, e os que querem esmagar a liberdade em nome do socialismo, os soviéticos.

Mas não quero terminar esta segunda carta sem um símbolo que vi ontem na incomparável Praça de São Pedro. No alto da fachada da basílica há dois grandes relógios de pedra, um em cada extremidade. O relógio da esquerda marcava a hora certa. O da direita estava... parado. O simbolismo era tão flagrante que até parecia inventado! Vi ali, em pleno coração do cristianismo, as duas faces da Igreja. A que fica parada à margem da corrente. E a que segue, com esta, marcando as horas da história. É provável que o relógio da direita estivesse apenas em conserto... Mas enquanto o contemplei, longamente, estava parado. E o símbolo era tão perfeito que até parecia... verdade.



Imprensa trata Brandt como um velho colega

Tratado como "velho colega de profissão", o Ministro do Exterior da Alemanha Ocidental foi recebido na tarde de ontem por um grupo de jornalistas na sede da Associação Brasileira de Imprensa.

O Ministro durante uma hora, respondeu a perguntas de interesse geral e sobre o incremento das relações comerciais e culturais entre o Brasil e a Alemanha. Anunciou que tiveram início ontem e prosseguirão amanhã no Itamarati, as conversações a respeito do restabelecimento normal do comércio de café entre os dois países.

Entrevista

Recebido pelo vice-presidente da ABI, jornalista Marcial Dias Pequeno, o Chanceler Willy Brandt chegou pontualmente às 17h15m. Grande número de jornalistas alemães e correspondentes europeus se encontrava presente.

Sem querer se adiantar aos resultados das conversações que estavam sendo realizadas no Ministério das Relações Exteriores, o Chanceler mostrou-se certo de que "serão incrementadas as relações técnicas e científicas entre nossos países", acentuando a responsabilidade que nações como o Brasil e Alemanha devem ter diante do mundo de hoje.

Política interna

Indagado sobre o ressurgimento de certos Partidos radicais na Alemanha, o Chanceler Willy Brandt disse não se preocupar muito com o assunto, pois atualmente "suas derrotas são maiores que suas vitórias".

— Apesar disso — explicou — o mundo tem razão de se preocupar com o ressurgimento do radicalismo e dos movimentos nacionalistas na Alemanha depois do que ocorreu na Segunda Guerra.

Os 5% dos eleitores desses Partidos são para o Chanceler Brandt "demais". Nas últimas eleições, na Baixa Saxônia, como prova da impotência do radicalismo-nacionalismo alemão, o índice de representantes mantidos foi baixíssimo.

Colaboração maior

Prisando a necessidade do estabelecimento de uma colaboração maior entre os países que desejam progredir, o Chanceler anunciou a existência de conversações no sentido de ampliar as relações existentes no campo científico, técnico e cultural.

— Num encontro planejado há muito tempo entre o Chanceler Magalhães Pinto e eu, decidimos discutir os meios para uma luta contra a fome, a miséria e o desemprego. Temos conhecimento da importância que terá para a América Latina o desenvolvimento a plena capacidade do Brasil.

O Sr. Willy Brandt afirmou que num país onde não existe economia dirigida, como é o caso da Alemanha Ocidental, não seria possível se decidir nada de imediato sobre a importação e colaboração técnica na utilização da aparelhagem atômica que, se havia anunciado, seria trazida de seu país. Se círculos econômicos do Brasil se interessarem pela importação — explicou o Chanceler — aí não haverá problema para instalação aqui da usina atômica.

— O pessoal técnico viria apenas para treinar o pessoal brasileiro, voltando depois de um período de experiência, pois na Alemanha não existe o problema de desemprego. Pelo contrário — frisou o Ministro — existe uma super-oferta de empregos, principalmente no campo da técnica e da eletrônica.

Relações Exteriores

A Alemanha não considera encerrada a controvérsia sobre o ingresso ou não da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, e acha que o MCE deve ser aberto a todos e não servir de benefício apenas a alguns privilegiados.

Na opinião do Ministro Willy Brandt, "o caminho nos pertence e todos os obstáculos devem ser superados no sentido de uma união maior".

Não sendo considerado diretamente um problema ligado ao Ministério das Relações Exteriores, a importação de mão-de-obra para cargos menos nobres constitui na Alemanha Ocidental um fator de excepcional importância para o desenvolvimento local. Atualmente, segundo o Ministro Willy Brandt, vivem em seu país aproximadamente um milhão de estrangeiros, entre espanhóis, portugueses, italianos, iugoslavos e gregos. Com a vantagem de gozarem dos mesmos direitos sindicais e receberem os mesmos salários que seus colegas alemães, os estrangeiros especializam-se, quando no ramo da indústria, principalmente na construção e na metalurgia. É o caso dos imigrantes iugoslavos, em número de 100 mil.

— Dêsse modo, explicou o Chanceler, importando mão-de-obra uma vez que a nossa já não é suficiente, é quase impossível para nós exportar técnicos em caráter permanente.

Uma experiência brasileira

Indagado sobre a possibilidade de vir a Alemanha Ocidental colaborar na construção e manutenção de uma segunda cooperativa agrícola nos moldes da do Pindorama — no Nordeste, construída com recursos alemães — o Chanceler Brandt disse que não acredita que seu Governo aceite imediatamente a proposta, mas a longo prazo talvez fosse possível a realização de um segundo projeto de aproveitamento dos recursos humanos e técnicos existentes.

O Ministro conhece as atividades de construção e os primeiros resultados obtidos por aquela cooperativa, através de contatos que mantém regularmente com técnicos brasileiros ligados ao assunto.

Visita a Brasília

Brasília (Sucursal) — Para uma permanência de apenas cinco horas, chegará hoje a Brasília o Chanceler da Alemanha Ocidental, Sr. Willy Brandt, que receberá os cumprimentos do prefeito Vadjó Gomide e de todo o secretariado da Prefeitura do Distrito Federal.

Antes do almoço, no Hotel Nacional, o Sr. Willy Brandt visitará a Embaixada da Alemanha e depois a Câmara, Senado e Supremo Tribunal Federal. As 16h30m, retornará ao Rio de Janeiro.

FORA DO PROTOCOLO



No encontro informal foi exaltada a qualidade das mangas do Laranjeiras

VELHA AMIZADE



Brandt lembrou, no Itamarati, afinidades existentes entre os dois países

DENTRO DA REALIDADE



Brandt passou ao improvisado para dizer que é preciso ouvir os jovens

Certificado de Depósito a prazo fixo com Renda Mensal

RENDA
SEGURANÇA

NEGOCIABILIDADE

Informações e vendas:

Banco Brasileiro de Investimentos Ipiranga S.A.

Capital e reservas: NCr\$ 11.405.000,00

Carta de autorização de nº 4-681558 do Banco Central do Brasil

Sede: Rua da Quitanda, 19 - 9.º andar - tel.: 31-0756 - GB

Ipiranga s.a.

Investimentos, Crédito e Financiamento

Capital e Reservas: NCr\$ 6.505.269,31

Carta de autorização nº 156 do Banco Central do Brasil

Rio: Rua da Alameda, 47 - tel.: 23-8420; Rua da Quitanda, 85 - tel.: 31-0163;

Rua Dias de Cruz, 127 - tel.: 29-6392 - Méier

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 274 - tel.: 36-6163 e 37-3438

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 311 - 11.º - tel.: 24-1722 e 24-3537

Curitiba: Av. Marechal Deodoro, 211 - 2.º - tel.: 4-9613

Salvador: Av. Estados Unidos, 4 - s/loja - tel.: 2-0197

Juiz de Fora: Rua Halfeld, 763 - Galeria Dr. João Beraldo, 4 - tel.: 2546

Blumenau: Rua XV de Novembro, 550 - G. 503 - tel.: 1471

Frete marítimos ameaçam conversação com Alemanha

Está ameaçada a assinatura do acordo para abertura de linha de crédito alemão ao Brasil, no valor de 54 milhões de marcos (aproximadamente NCr\$ 50 milhões), que deveria ser feita durante a visita do Chanceler Willy Brandt.

A razão do impasse é a questão do frete marítimo da carga transportada entre os dois países, pois os armadores germânicos acham que houve precipitação na decisão da Comissão de Marinha Mercante, considerando ilegal a Conferência de Frete Brasil-Europa, tendo em vista que o documento estará em vigor até 1970.

PREJUDICIAL

O assunto foi um dos principais itens das conversações de ontem, no Itamarati, entre os assessores do Ministro Brandt e os diplomatas brasileiros. Na opinião dos observadores diplomáticos, esse é o principal problema dos entendimentos e, se não for resolvido, poderá ter efeitos prejudiciais nas relações entre os dois países.

O assunto é tão importante que um dos maiores armadores alemães, Sr. Oetker, dono da Hamburg-Süd, que faz a ligação entre a Alemanha e a América do Sul, veio especialmente ao Brasil (com 14 assessores) para avistar-se com o Ministro Brandt.

Segundo os analistas internacionais, a não assinatura do acordo de crédito terá repercussões negativas, tanto mais quanto o Ministro dos Negócios Exteriores da Ale-

manha assinou importantes acordos no Chile e na Argentina para concessão de créditos. O acordo com a Argentina destinava-se à construção de uma usina de energia nuclear naquele país, a ser feita pela Siemens.

OS ENTENDIMENTOS

Os entendimentos entre Brasil e Alemanha iniciaram-se pela manhã, quando o Ministro Willy Brandt visitou o Chanceler Magalhães Pinto. Num encontro de 30 minutos, com a presença dos assessores imediatos, os dois Ministros decidiram formar dois grupos distintos para exame dos problemas políticos e econômicos entre os dois países.

As 15h30m os Ministros instalaram a reunião das duas comissões e retiraram-se depois para conversas reservadas no gabinete do Sr. Magalhães Pinto, das quais participaram também o Embaixador Mário Gibson Barbosa, secretário-geral de Política Exterior e o Embaixador da Alemanha, von Hollenben.

Esse encontro demorou 90 minutos e serviu para um exame da situação mundial e das perspectivas de cooperação entre Brasil e Alemanha. Hoje os dois Ministros voltarão a reunir-se, quando deverá ser emitido um comunicado conjunto. Também as duas comissões, que se reuniram ontem durante mais de três horas, voltarão a reunir-se hoje para conclusão dos entendimentos.

Almôço com Presidente foi informal

O Presidente Costa e Silva deu ontem ao almoço que ofereceu ao Chanceler alemão Willy Brandt um tom bastante informal e, ao receber um relógio de ouro de presente, declarou: "Espero que este presente me proporcione horas mais felizes quando eu deixar o Governo."

Por sua vez, o Chanceler Willy Brandt ficou encantado com a acolhida que está recebendo no Brasil e com os entendimentos iniciais para o fortalecimento das relações germano-brasileiras. Antes do almoço, o Presidente teve uma conversa reservada com o Chanceler, mas nada foi divulgado a respeito.

AS MANGAS DO PALÁCIO

O Chanceler Willy Brandt ofereceu também a D. Iolanda um jogo de tocadour. Muito satisfeito com o relógio que ganhou, o Presidente Costa e Silva formulou outros votos: "Espero que este relógio marque mais horas na minha vida dos que as que já vivi até hoje."

Durante um ligeiro coquetel que precedeu o almoço, o Marechal Costa e Silva achou o

Chanceler mais magro do que da última vez que o viu, quando esteve na Alemanha. Perguntou se ele estava fazendo regime e achou-o muito bem disposto, o que alegrou o Sr. Willy Brandt. Quis saber se ele pretendia visitar Brasília e São Paulo, tendo o Chanceler Magalhães Pinto informado que a visita se estenderia à capital federal.

Depois do almoço, diante dos elogios do Sr. Willy Brandt ao Palácio das Laranjeiras, o Presidente resolveu mostrar-lhe as demais dependências, detendo-se em frente às mangueiras, "que dão mangas muito doces".

MUITO CORDIAL

Participaram do almoço o Secretário-Geral do Itamarati, Sr. Mario Gibson Barbosa, e Embaixador da Alemanha, Sr. Von Hollenben, os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência, Sr. Rondon Pacheco e General Jaime Portela, o chefe do Cerimonial da Presidência, Sr. Luis Lacerda, o Ministro Eberaldo Teles Machado, o Embaixador Geraldo Fúlio do Nascimento e Silva e o coronel Laur Andrade de Almeida.

Amizade foi tema no Itamarati

O Sr. Willy Brandt disse ontem que as relações entre Brasil e Alemanha não devem ser encaradas isoladamente e sim colocadas no contexto dos agrupamentos regionais aos quais ambos os países aderiram.

O pronunciamento foi feito no discurso em que agradeceu a saudação feita pelo Ministro Magalhães Pinto, durante o jantar no Itamarati, ocasião em que ressaltou que a amizade entre ambos os países "restitui as mais graves comorças da política internacional e a perigosas aberrações havidas na Alemanha".

ENTENDIMENTO

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha mencionou as posições coincidentes da política exterior de ambos os países, salientando especificamente a cooperação havida em Genebra, na recente conferência dos países militarmente não nucleares. Referiu-se também à compreensão que o Brasil tem tido para com a aspiração alemã "a uma ordem pacífica

na Europa, dentro da qual também o povo alemão espera poder encontrar o direito que lhe compete."

Concluiu dizendo que, quanto à colaboração da Alemanha, "o Brasil sempre poderá contar com ela dentro das nossas possibilidades e na medida dos interesses comuns."

CONTRIBUIÇÃO

Em seu discurso de saudação o Ministro Magalhães Pinto ressaltou a contribuição alemã para o progresso brasileiro, seja no plano dos entendimentos oficiais, seja no trabalho e na dedicação dos alemães que aqui se radicaram.

O Chanceler brasileiro expressou a importância dos investimentos germânicos no país e os financiamentos concedidos por organizações alemãs de crédito, como elementos propulsores do progresso nacional e frisou que as relações entre os dois países podem e devem abranger muito mais, sobretudo no campo da ciência e da tecnologia.

Chanceler fala em "desafio jovem"

O Chanceler alemão Willy Brandt, ao receber ontem o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, afirmou que "a geração atual pertence aos jovens e os velhos devem aceitar o desafio, procurando evitar as guerras e os males sociais."

O título foi concedido ao Sr. Willy Brandt quando ele ainda era Governador-Prefeito de Berlin e o homenagem, que só agora o recebeu, disse que o gesto testemunhava a solidariedade da Universidade "para com os destinos da cidade e para com os destinos da Alemanha".

SOLENIIDADE

O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha entrou pelo portão lateral do prédio da Reitoria, às 11h30m. Na porta de entrada foi recebido pelo Reitor Moniz de Aragão, que vestia toga azul-celeste. A comitiva do Ministro ficou em baixo, enquanto o Sr. Willy Brandt, acompanhado do Reitor, de um dos membros de sua segurança e de um intérprete, subia até o Salão Nobre.

O ex-Reitor Pedro Calmon introduziu-o na sala, onde foi aplaudido por professores togados e membros do Conselho Universitário. O Sr. Willy Brandt, sentado ao lado do Reitor Moniz de Aragão, ouviu o discurso de saudação, proferido pelo professor Wandick Londres da Nóbrega, diretor do Colégio Pedro II e catedrático de alemão da Universidade. O discurso foi feito em português, mas a certa altura o orador decidiu mostrar seu conhecimento da língua alemã e passou a falar no idioma do visitante.

GESTO DE SIMPATIA

Depois de receber das mãos do Reitor Moniz de Aragão o diploma e a medalha de Doutor Honoris Causa, gesto que ele classificou como de "extrema simpatia", o Sr. Willy Brandt iniciou o discurso de agradecimento.

O Brasil e a Alemanha estão geograficamente muito distantes um do outro. Cada um

tem os seus próprios problemas, pelo que de forma alguma seria justificável que V. Excelas. tanto se interessassem pelas nossas apreensões europeias e alemãs. Assim sendo, esta hora somente constitui para mim mais do que um gesto de simpatia.

Lembrou o Sr. Willy Brandt a presença cada vez maior de brasileiros na Alemanha, estudando, trabalhando, ou simplesmente visitando o país. Resaltou o aumento de livros brasileiros traduzidos para o alemão e a contribuição que os imigrantes de minha pátria deram ao desenvolvimento do Brasil.

DE IMPROVISO

Interrompendo o discurso que estava lendo, o Sr. Willy Brandt tirou os óculos e começou a falar de improviso.

— Devemos dizer um não, mas um não apaixonado contra o edo, o terrorismo e o perigo de destruição. Acho que os mais velhos do meu país não se devem fechar à juventude, mas, pelo contrário, devem de olhos abertos e francos para ela. Minha opinião é de que os mais velhos devem ouvir os jovens. Devem tentar compreender as razões que os levam a fazer o que fazem. Os velhos têm que aceitar o desafio da juventude.

Entusiasmado e no mesmo tom, o Sr. Willy Brandt afirmou que o desafio "é o daqueles que acham que há uma necessidade de solução imediata para os problemas."

— Eu, que estou na linha de frente desta guerra, acho que devemos aceitar o desafio e evitar as guerras, as discriminações e ocupação em massa dos países independentes. Para mim, somos nós os responsáveis pelos problemas atuais da juventude. Estamos por demais orgulhosos de que somos e esconemos os erros que cometemos no passado. Juntos, devemos nos empenhar para resolver os problemas desta nova era. Só assim sentiremos a glória de termos contribuído para a paz universal.

Protesto não perturbou homenagem

Um grupo de aproximadamente 30 estudantes de Economia organizou demonstração em frente à Reitoria, valendo e gritando slogans, durante visita do Chanceler Willy Brandt, que não se perturbou com a manifestação.

Ao protesto assistiram de perto agentes policiais do Brasil e da Alemanha, sem qualquer atrito. A manifestação já era esperada e, pouco antes das 10 horas, a Reitoria da UF RJ recebia uma guarda reforçada, com policiais à paisana e fardados, que vigiavam toda a zona da Praia Vermelha.

Dentro da própria Reitoria foram colocados alguns policiais, que se mantiveram em atitude discreta. Quando entrou no portão da Reitoria, o Ministro foi vaiado pelos manifestantes, mas o Sr. Willy Brandt sorriu e acenou aos estudantes. Os agentes de segurança brasileiros se inquietaram, mas os alemães permaneceram calmos.

Concentrados em frente à Reitoria, os estudantes continuaram com o protesto, que era ouvido no Salão Nobre, onde o Chanceler alemão discursava. Entretanto, quando ele deixou o prédio, os manifestantes já se haviam retirado, sem que ninguém tivesse sido detido.

Arias denuncia golpistas

Washington e Cidade do Panamá (AFP-UPI-JB) — O deposto Presidente panamenho Arnulfo Arias interrompeu, ontem, dramaticamente reunião da Junta Interamericana de Defesa para denunciar que o novo regime de seu país está infiltrado de comunistas.

Quando Arias entrou no salão, seguido por seus assessores, o delegado do Panamá ante a Junta, coronel Abel Quintero, ficou rapidamente de pé e disse: "Sou o chefe da delegação de meu país e cado meu lugar a meu comandante-chefe". Após chamar atenção para o perigo que representa para os Estados Unidos a infiltração comunista no Panamá, Arias pediu à Junta que atue contra os novos dirigentes que o derrubaram.

Represália

O novo Governo militar que tomou o poder no Panamá afastou oficialmente do cargo de representante do país na Junta Interamericana de Defesa o coronel Abel Quintero.

A medida foi tomada em represália pelo fato de Quintero ter cedido sua cadeira na Junta para que Arias fizesse um discurso atacando a Guarda Nacional, única corporação armada panamenha.

O documento emitido por Quintero chegou à Junta algumas horas depois do discurso de Arias. Segundo um porte-voz da Junta, se o telegrama tivesse chegado antes, Quintero seria imediatamente afastado e Arias não teria falado.

Assombro

Após ler sua mensagem de cinco parágrafos, Arias deixou a sala e abandonou o edifício, dirigindo-se a um carro que o aguardava.

Os delegados da Junta, representantes das Forças Armadas do continente americano, receberam o Presidente deposto em meio de profundo silêncio. "Pecamos pasmados", disse um porta-voz da Junta. "Tratava-se de uma reunião de rotina e ninguém esperava que aparecesse o Sr. Arias".

Depois que o dirigente deposto leu sua declaração, o presidente da Junta Interamericana de Defesa, Tenente-General James D. Alger, dos Estados Unidos, disse secamente: "Sou grato por sua declaração".

Discutiu-se rapidamente o fato, que não tem precedentes e, em seguida, o Tenente-General Alger levantou a sessão. O oficial Abel Quintero, demitido pelos militares que governam o Panamá, figura entre o grupo de funcionários panamenhos em Washington que proclama publicamente sua fidelidade a Arias e se opõe à Junta Militar.

Suspensão

A sessão privada do Conselho da Organização dos Estados Americanos convocada para a manhã de ontem foi inesperadamente suspensa pelo presidente do organismo, Emilio H. Uribe.

O Conselho havia sido convocado a pedido do deposto Presidente do Panamá, Arnulfo Arias, para tomar conhecimento de um relatório sobre a situação panamenha.

O presidente do Conselho não disse à imprensa as razões de sua inesperada decisão, porém alguns embaixadores manifestaram que "a sessão não foi recebida com simpatia pela maioria das delegações".

Ao que parece a reunião foi anulada por iniciativa das delegações cujos governos já reconheceram a Junta Militar no poder do Panamá. Entre esses países figuram o Brasil, Peru e Estados da América Central, exceto Costa Rica.

Reconhecimento

Segundo fonte autorizada, os Estados Unidos também teriam a intenção de reconhecer a junta militar atualmente no poder. O jornal Washington Post disse que os Estados Unidos teriam inclusive a possibilidade de conseguir a volta de Arias no Panamá para concorrer nas eleições que deverão ser organizadas pelo novo regime.

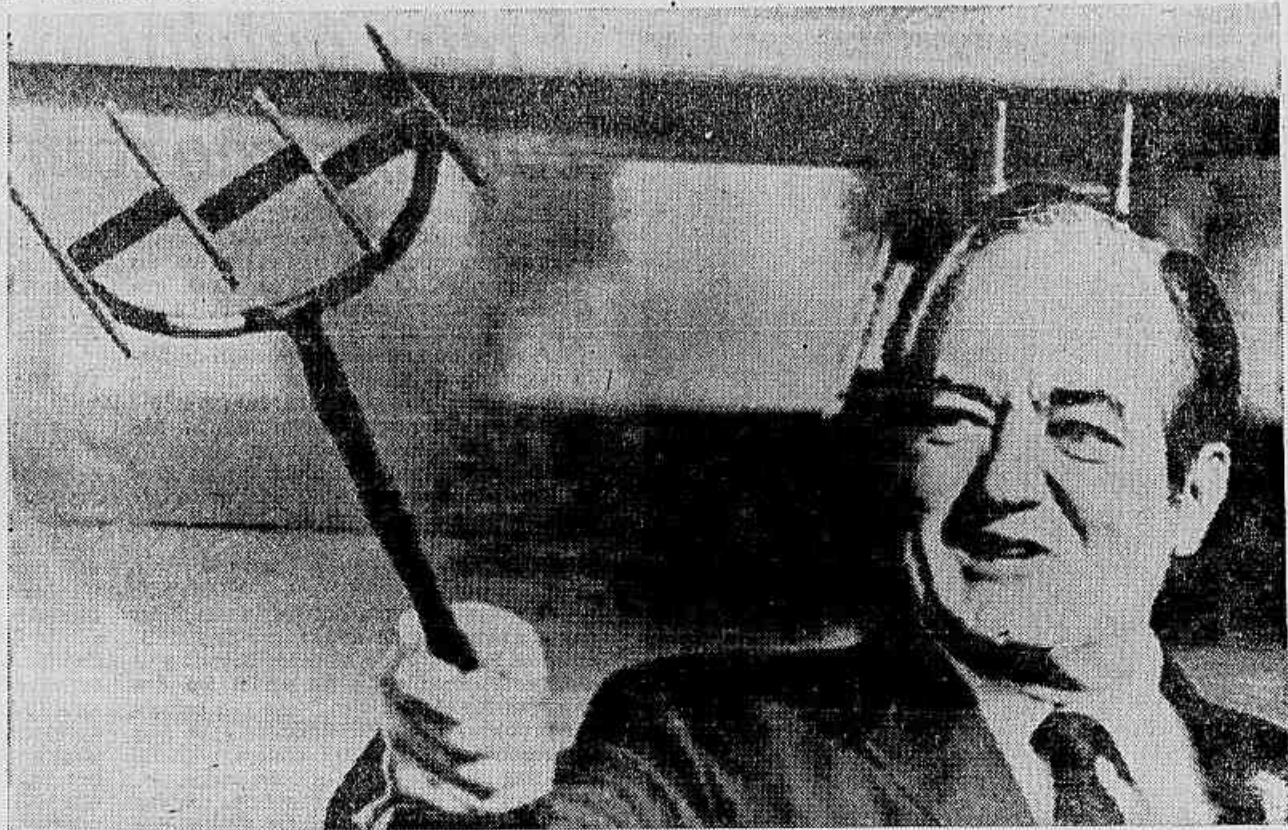
Perseguições

O sacerdote católico Carlo Perez Herrera, eleito deputado pelo Partido do deposto Presidente Arnulfo Arias, foi detido quarta-feira quando retirava do correio um pacote que continha propaganda comunista e cheques no valor de 6 mil dólares (Ncr\$ 22 mil) a favor de vários panamenhos.

O volume foi posto no correio de Berlim Ocidental por um panamenho residente na Alemanha e cujo nome não foi revelado. Em Manágua, dois altos funcionários do Governo panamenho do ex-Presidente Arnulfo Arias desapareceram entre terça e quarta-feira.

Os países reconheceram a Junta provisória de Governo que assumiu o poder no Panamá no dia 11 de outubro, depois de um golpe militar. Os últimos países a reconhecer o novo regime foram México e Colômbia.

A MARCA DO VICE



Humphrey exhibe em El Paso, Texas, o ferro com que marca o gado de sua propriedade

Johnson promete continuar as negociações para a paz

Washington, Saigon e Londres (UPI-APP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson, em uma entrevista coletiva ontem, na Casa Branca, prometeu manter as negociações com o Hanói, acrescentando que até agora não houve progressos substanciais nas conversações de paz com o Vietnã do Norte.

Disse aos jornalistas que "quando houver algo para informar, os senhores serão notificados com o devido tempo para que façam seus preparativos." O Presidente assinalou ainda que a diplomacia se torna mais eficiente, quando tem desenvolvimento sigiloso, do que quando "todas as decisões, considerações e profecias" são reveladas pela imprensa, o que, segundo observadores políticos, representa uma confirmação indireta de estarem em curso gestões secretas com o Vietnã do Norte.

RESERVA

Johnson não desmentiu nem confirmou que a Casa Branca tenha feito propostas a Hanói sobre a suspensão dos bombardeios, insistindo em que a declaração de porta-voz presidencial, George Christian, de 15 último, segundo a qual nada havia praticamente de novo nas conversações de paz, continuava atual.

Mostrou-se muito reservado sobre as últimas estatísticas, publicadas em Saigon, sobre sensível diminuição das baixas norte-americanas na guerra. Velocizou, porém, em empregar a palavra "pauses", que ocorre ultimamente na frente de batalha, explicando que "quer evitar dar um falso sentimento de segurança".

GARANTIAS

Negou-se a informar se insistia em que o Vietnã do Norte desse garantias públicas de reciprocidade à suspensão dos bombardeios ou se se contentaria apenas com algum início particular a respeito. "Creio que, no que diz respeito ao Vietnã, mais vale que nos atenhamos ao que acabou de dizer", acrescentou.

O Presidente revelou também que a Casa Branca não tinha dificuldades em se comunicar com Hanói, devido, sobretudo, às conversações de Paris, que disse serem "intactas".

Saigon e Hanói libertam prisioneiros

Saigon (UPI-JB) — Porta-vozes oficiais disseram ontem, que o Governo colocara em liberdade uma grande quantidade de prisioneiros de guerra comunistas, em gesto que qualificaram de "tolerante e humanitário".

Por outro lado, a rádio de Hanói informou que as forças comunistas puseram em liberdade 11 soldados sul-vietnamitas que haviam sido capturados.

FLN LIBERTA PRISIONEIRO

A Frente de Libertação Nacional (FLN), braço político do Vietcong, libertou recentemente prisioneiros, depois

de serem uma consequência do seu discurso de 31 de março último. Salientou que a diminuição dos bombardeios ao Vietnã do Norte, anunciada naquele discurso, fora justificada pelos fatos. Acrescentou: "Estou cada vez mais satisfeito por ter tomado esta medida. Mas, como já disse várias vezes, não creio que seja desejável iludir a todo mundo."

OTIMISMO

Johnson mostrou otimismo quanto à vitória do candidato democrata à Presidência dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, nas eleições de 5 de novembro próximo. afirmou estar convencido da melhoria da situação daquele candidato, a ponto de eliminar a perspectiva de que a eleição seja decidida pela Câmara dos Representantes, o que ocorreria se nenhum dos candidatos alcançasse a maioria.

Referiu-se às conversações com a Coreia do Norte sobre o caso do navio Pueblo e seus tripulantes, capturados pelos norte-coreanos, informando não haver nenhum elemento novo. Disse, a seguir, que igualmente se achavam em ponto morto as sondagens soviético-norte-americanas sobre o início das negociações para limitação dos armamentos nucleares. Lembrou que os Estados Unidos mantêm contatos com Moscou sobre todos os problemas importantes da atualidade, especialmente o Oriente Médio. O Presidente concluiu sua entrevista, revelando não ter, por ora, nenhum projeto de viagem ao estrangeiro antes do término do seu mandato.

RUMORES

Por outro lado, simultaneamente em Paris e Saigon afirmava-se, ontem, estar iminente o acordo entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte, como resultado imediato de conversações secretas entre o delegado norte-americano Averell Harriman e o norte-vietnamita Xuan Thui. Observadores não tinham dúvidas quanto à ocorrência desses encontros, agora aparentemente confirmados pela entrevista do Presidente Johnson, nos quais se visaria superar, em ambiente menos formal que as conversações de paz, dificuldades consideradas, até agora, "intactas".

Americanos mantêm ofensiva aérea

delta, desde sábado. Outros quatro aparelhos norte-americanos foram, também, derrubados nos três últimos dias, na região norte, que continua sendo o principal objetivo da aviação norte-americana.

THIEU EM CONFERENCIA

O Embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, mantinha ontem sua oitava conferência em seis dias com o Presidente Nguyen Van Thieu. A conferência realizou-se no palácio presidencial, durando duas horas e 45 minutos. Não foi divulgada nenhuma nota oficial sobre as entrevistas.

Enquanto era realizada a conferência, informou-se que, em Saigon, artilheiros e pilotos norte-americanos atacaram centenas de soldados comunistas que avançavam, fortemente armados, ao sul de Da Nang. Foram mortos pelo menos 235 comunistas durante os bombardeios.

SITUAÇÃO DA GUERRA

A situação das diferentes frentes sul-vietnamitas continuava sendo tranquila, segundo anunciou um porta-voz militar governamental. Disse ainda que entre 12 e 19 de outubro "o inimigo não empregou, nunca, mais de uma companhia ao mesmo tempo, e diminuiu, também, consideravelmente, o número de seus bombardeios e fustigamentos." Neste mesmo período, as irrativas vietcongs e norte-vietnamitas limitaram-se a 136 ações, entre as quais se contaram 12 ataques em terra, 61 bombardeios, 12 atos de terrorismo, 6 atos de sabotagem, quatro fustigamentos, uma operação política e quatro ações contra pe-

quenas localidades rurais, declarou o porta-voz.

CONVERSACOES DE FUNDO

Sabe-se, ademais, que o Governo de Hanói, apesar de aparentemente ter rejeitado as ofertas norte-americanas de suspensão dos bombardeios, deu a entender, com insistência que, cessados esses bombardeios, iniciaria de imediato "conversações de fundo" para o término do conflito, diziam, ontem, fontes diplomáticas.

O Vietnã do Norte, admitia-se ainda, teme uma perda de prestígio em caso de oficializar o atendimento prévio das exigências aliadas de reciprocidade, uma vez que elas englobam retirada das forças comunistas do Vietnã do Sul, fim aos ataques guerrilheiros e aceitação da presença do Governo de Saigon nas conversações para o acordo. De seu lado, os Estados Unidos e o Vietnã do Sul rejeitam que Hanói aproveite a cessação dos bombardeios para aumentar seus efetivos guerrilheiros no território do Sul.

NOVAS OFERTAS

Informava-se em Paris que esse último temor se estaria dissipando, tanto assim que a Delegação norte-americana não tem mais mencionado "reciprocidade" durante as sessões das conversações de paz. Indicava-se também que os Estados Unidos teriam reformulado suas ofertas de suspensão dos bombardeios, tendente a conseguir a paz antes do término do mandato do Presidente Johnson.

Em Saigon, informa-se que prosseguem as conversações entre o Embaixador norte-americano Ellsworth Bunker, o Presidente Nguyen Van Thieu e "outras destacadas figuras", visando transformar as conversações de Paris em "verdadeiras negociações de paz."

Prisioneiros comunistas serão libertados

em Saigon dentro de uma semana, em número superior aos que foram postos em liberdade, antes, de uma única vez. Os homens assim libertados poderão permanecer no Vietnã do Sul.

Os porta-vozes oficiais não explicaram se a decisão está relacionada com as versões de que se procura gestonar uma conferência de paz para o Vietnã, mediante uma nova proposta dos Estados Unidos. Assinalaram apenas que mais tarde serão divulgados detalhes referentes ao assunto.

Prisioneiros comunistas serão libertados em Saigon dentro de uma semana, em número superior aos que foram postos em liberdade, antes, de uma única vez. Os homens assim libertados poderão permanecer no Vietnã do Sul.

Os porta-vozes oficiais não explicaram se a decisão está relacionada com as versões de que se procura gestonar uma conferência de paz para o Vietnã, mediante uma nova proposta dos Estados Unidos. Assinalaram apenas que mais tarde serão divulgados detalhes referentes ao assunto.

Prisioneiros comunistas serão libertados em Saigon dentro de uma semana, em número superior aos que foram postos em liberdade, antes, de uma única vez. Os homens assim libertados poderão permanecer no Vietnã do Sul.

BAIXAS DIMINUEM

As baixas em mortos das forças norte-americanas no Vietnã do Sul declinaram no curso da última semana ao seu nível mínimo em mais de um ano, segundo informantes militares norte-americanos.

No período que encerrou o dia 19 deste mês, apenas uma centena de soldados dos Estados Unidos pereceu. Esta cifra constitui a mais baixa desde a segunda semana de agosto de 1967, na qual foram mortos oitenta e dois soldados norte-americanos. O número de feridos é também o mais reduzido desde 30 de dezembro do ano passado, perfazendo um total de 589 homens das forças americanas.

VIETCONG MATA CRIANÇA

Um menino de treze anos morreu, e dezessete pessoas ficaram feridas, em consequência da explosão de uma bomba, ontem à noite, no centro de Saigon.

O explosivo havia sido colocado num ônibus próximo ao mercado. A explosão ocorreu às 19 horas, num ponto de grande circulação.

Gallup assegura que Nixon perde pontos para Humphrey

Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — A vantagem de Richard Nixon sobre Hubert Humphrey diminuiu de nove para cinco pontos, segundo a última pesquisa do Gallup Poll.

O avanço do Vice-Presidente Hubert Humphrey, candidato democrata, processou-se na área dos indecisos, sem erodir as forças de Richard Nixon (repúblicano) e George Wallace (independente). O Gallup Poll mostrou que Nixon tinha 47% das preferências dos eleitores na pesquisa, realizada em 15 de setembro, contra 34% de Humphrey e 10% de Wallace. Duas semanas mais tarde o quadro era o seguinte: Nixon 43%, Humphrey 34% e Wallace 12%. Na última consulta Nixon manteve os 43% contra 38% de Humphrey e 13% de Wallace, caindo a porcentagem de indecisos para 6%.

KENNEDY DESAUTORIZA

O alento da equipe de Humphrey com os progressos nas pesquisas de opinião pública foi quase esvaaziado por um movimento que surgiu dentro do Partido Democrata, sob a si-

McCarthy fica com democratas

John Herbers do New York Times

Iowa — Acredita-se que o Senador Eugene J. McCarthy anuncie sua preferência por Hubert Humphrey, poucos dias antes das eleições presidenciais de 5 de novembro.

É provável que o anúncio se dê na próxima semana. O grau de comprometimento com Humphrey dependeria de saber até que ponto o Vice-Presidente adotará as posições de McCarthy quanto ao Vietnã e ao recrutamento militar.

CALMA

Os adeptos de McCarthy disseram que Humphrey está considerando a hipótese de fazer um pronunciamento que o aproximasse ainda mais das posições do Senador. Comentando que Norman Cousins, editor do The Saturday Review, tem estado trabalhando com Humphrey, neste sentido. Aparecendo em Chicago para defender William C. Clark, candidato democrata à cadeira do Senado ocupada pelo republicano Everett McKinley Dirksen, McCarthy novamente se recusou a manifestar sua preferência nas eleições presidenciais, acrescentando que "se tiver uma outra reunião com a imprensa, poderá ser no dia 30 de outubro." Na sexta-feira, McCarthy estará numa reunião em Boston, destinada a angariar fundos para os candidatos ao Congresso que são contrários à guerra, e na segunda-feira ele falará no Madison Square Garden, em Nova Iorque, apoiando Paul O'Dwyer, candidato democrata ao Senado.

PROBLEMA

Fontes ligadas ao Senador disseram que não haveria nenhuma mudança em sua posição até o término da reunião de Nova Iorque.

Disseram, entretanto, que poderia haver diálogo com os que apoiam Humphrey e o Senador Edmund Muskie, escolhido para Vice-Presidente. Foi considerado bastante provável que McCarthy diga pelo menos que votará em Humphrey, um velho amigo e conterrâneo, de preferência a Richard M. Nixon, de quem tem sido crítico por muitos anos.

O maior problema para McCarthy é saber como apoiar a candidatura Humphrey, sem perder seus adeptos, que não ficaram satisfeitos com os dois grandes candidatos, por causa de suas posições na guerra. Nos seus

Edward Kennedy inicia campanha

do New York Times

Washington — Há alguns dias atrás, em Boston, decalques para serem colados nos pára-choques dos carros contendo a inscrição Teddy em 1972 eram vendidos a um dólar por unidade. Em Nova Iorque, distintivos alusivos à campanha presidencial de Edward Kennedy foram remetidos pelo correio sob a responsabilidade de uma entidade desconhecida, HOPE (Help Organize People Early, ou seja, Ajude a Imediata Organização Popular). Junto com os distintivos, a HOPE anexava a seguinte mensagem:

"Este distintivo tem um significado especial. Ele deverá ser usado na manhã do dia 6 de novembro. Será nosso símbolo de esperança, a partir daquele dia e para os próximos quatro anos."

The Village Voice, semanário novaliorquino, revelou que o Senador Edward Kennedy participara de reuniões secretas em vários pontos dos Estados Unidos a fim de planejar sua campanha presidencial.

Porta-vozes de Kennedy desmentiram categoricamente que encontros desse gênero tenham sido realizados e garantiram que o Senador passava todo o seu tempo disponível entre Washington e Massachusetts. Seu escritório imediatamente suspendeu a venda dos decalques, cuja distribuição parecia mais uma aventura comercial do que um movimento de apoio à candidatura de Edward Kennedy.

Os distintivos com a inscrição "E.M.K. 72" surpreenderam os assessores do Senador em Washington. O remetente não foi identificado mas descobriu-se que os distintivos foram enviados desde a agência dos correios de Times Square, em Nova Iorque.

Os observadores políticos especularam que

A volta de Barry Goldwater

George Weeks Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Há quatro anos atrás, os amigos de Barry Goldwater chamavam-no de "profeta sem honra" após ter sido impiedosamente batido por Lyndon Johnson nas eleições presidenciais norte-americanas.

Neste ano, sua profecia de que o povo dos Estados Unidos deu uma guinada para a direita quanto às políticas doméstica e internacional parece estar fundamentada nos levantamentos e previsões dos institutos de opinião pública.

E sua "honra" será lavada quando retornar a Washington como membro do Senado, representando o povo de Arizona. Barry concorre a uma vaga deixada pelo Senador Carl Hayden, de 92 anos, presidente pro-tempore do Senado. Todos os estudos e levantamentos demonstram que Goldwater leva grande vantagem sobre o seu oponente do Partido Democrata, um político obscuro. Além do mais, o ex-candidato goza de muita popularidade naquele Estado.

Para muitos, Barry é uma espécie de repositório da filosofia republicana nos Estados Unidos. Um de seus seguidores queixava-se, em Washington, de que "Barry estava quatro anos à frente de seu tempo e que venceria facilmente as eleições presidenciais caso se comportasse de maneira diferente."

Tal afirmação é de difícil aprovação ou desaprovção. Mas diversos fatores parecem apoiá-la:

Goldwater contou, em 1964, com o que chamou de "ressentimento branco" contra as crescentes reivindicações econômicas e sociais dos negros. Essa mágoa não se materializou e o termo "ressentimento branco" caiu politicamente de moda. Mas os levantamentos de opinião pública demonstram, agora, que o Partido Democrata está por demais afastado, na

glia Hope (em português, esperança), que não acredita na vitória de Humphrey e já inicia a campanha em favor de Edward Kennedy em 1972.

O Senador Kennedy, porém, desautorizou a campanha e disse que é preciso apoiar Humphrey, acrescentando que um voto para o candidato racista George Wallace equivale a um repúdio à memória de seus dois irmãos John e Robert Kennedy.

CORRIDA AS ARMAS

Falando em Los Angeles, o Vice-Presidente Hubert Humphrey declarou que tentará cortar a corrida armamentista entre os Estados Unidos e União Soviética, caso se eleja Presidente.

"O equilíbrio de terror é o equilíbrio da loucura que está solapando nossa civilização", afirmou Humphrey. O Vice-Presidente declarou-se partidário da redução de gastos militares das potências, com a inspeção internacional dos armazéns de armas atômicas.

McCarthy fica com democratas

John Herbers do New York Times

Iowa — Acredita-se que o Senador Eugene J. McCarthy anuncie sua preferência por Hubert Humphrey, poucos dias antes das eleições presidenciais de 5 de novembro.

É provável que o anúncio se dê na próxima semana. O grau de comprometimento com Humphrey dependeria de saber até que ponto o Vice-Presidente adotará as posições de McCarthy quanto ao Vietnã e ao recrutamento militar.

CALMA

Os adeptos de McCarthy disseram que Humphrey está considerando a hipótese de fazer um pronunciamento que o aproximasse ainda mais das posições do Senador. Comentando que Norman Cousins, editor do The Saturday Review, tem estado trabalhando com Humphrey, neste sentido. Aparecendo em Chicago para defender William C. Clark, candidato democrata à cadeira do Senado ocupada pelo republicano Everett McKinley Dirksen, McCarthy novamente se recusou a manifestar sua preferência nas eleições presidenciais, acrescentando que "se tiver uma outra reunião com a imprensa, poderá ser no dia 30 de outubro." Na sexta-feira, McCarthy estará numa reunião em Boston, destinada a angariar fundos para os candidatos ao Congresso que são contrários à guerra, e na segunda-feira ele falará no Madison Square Garden, em Nova Iorque, apoiando Paul O'Dwyer, candidato democrata ao Senado.

Disseram, entretanto, que poderia haver diálogo com os que apoiam Humphrey e o Senador Edmund Muskie, escolhido para Vice-Presidente. Foi considerado bastante provável que McCarthy diga pelo menos que votará em Humphrey, um velho amigo e conterrâneo, de preferência a Richard M. Nixon, de quem tem sido crítico por muitos anos.

O maior problema para McCarthy é saber como apoiar a candidatura Humphrey, sem perder seus adeptos, que não ficaram satisfeitos com os dois grandes candidatos, por causa de suas posições na guerra. Nos seus

discursos através de todo o país, depois da convenção, McCarthy afirmou que a posição que ele representa pode ser vitoriosa durante os próximos quatro anos no Senado.

PROBLEMA

Fontes ligadas ao Senador disseram que não haveria nenhuma mudança em sua posição até o término da reunião de Nova Iorque.

Disseram, entretanto, que poderia haver diálogo com os que apoiam Humphrey e o Senador Edmund Muskie, escolhido para Vice-Presidente. Foi considerado bastante provável que McCarthy diga pelo menos que votará em Humphrey, um velho amigo e conterrâneo, de preferência a Richard M. Nixon, de quem tem sido crítico por muitos anos.

O maior problema para McCarthy é saber como apoiar a candidatura Humphrey, sem perder seus adeptos, que não ficaram satisfeitos com os dois grandes candidatos, por causa de suas posições na guerra. Nos seus

Edward Kennedy inicia campanha

do New York Times

Washington — Há alguns dias atrás, em Boston, decalques para serem colados nos pára-choques dos carros contendo a inscrição Teddy em 1972 eram vendidos a um dólar por unidade. Em Nova Iorque, distintivos alusivos à campanha presidencial de Edward Kennedy foram remetidos pelo correio sob a responsabilidade de uma entidade desconhecida, HOPE (Help Organize People Early, ou seja, Ajude a Imediata Organização Popular). Junto com os distintivos, a HOPE anexava a seguinte mensagem:

"Este distintivo tem um significado especial. Ele deverá ser usado na manhã do dia 6 de novembro. Será nosso símbolo de esperança, a partir daquele dia e para os próximos quatro anos."

The Village Voice, semanário novaliorquino, revelou que o Senador Edward Kennedy participara de reuniões secretas em vários pontos dos Estados Unidos a fim de planejar sua campanha presidencial.

Porta-vozes de Kennedy desmentiram categoricamente que encontros desse gênero tenham sido realizados e garantiram que o Senador passava todo o seu tempo disponível entre Washington e Massachusetts. Seu escritório imediatamente suspendeu a venda dos decalques, cuja distribuição parecia mais uma aventura comercial do que um movimento de apoio à candidatura de Edward Kennedy.

Os distintivos com a inscrição "E.M.K. 72" surpreenderam os assessores do Senador em Washington. O remetente não foi identificado mas descobriu-se que os distintivos foram enviados desde a agência dos correios de Times Square, em Nova Iorque.

Os observadores políticos especularam que

uma tentativa de Kennedy para tornar-se o titular da Casa Branca surgiria naturalmente das cinzas da prevista derrota democrática deste ano.

Sem dúvida, constatou-se que existe, no seio do povo, a disposição de, uma vez Richard Nixon na Presidência, iniciar-se um movimento para indicar o sobrevivente Kennedy como candidato do Partido Democrata, em 1972.

Esses observadores disseram, também, que tal movimento prosseguiria e teria desenvolvimento com o seu consentimento de Kennedy. Explicaram o fenômeno como consequência do prestígio adquirido pelos seus dois irmãos desaparecidos tragicamente.

Na atual campanha eleitoral, Kennedy gravou tapes para rádio e TV em apoio a cerca de 50 candidatos democratas para o Senado e Câmara dos Representantes. Quase todos são liberais e defendem os pontos-de-vista de Kennedy quanto aos problemas internos e guerra do Vietnã.

Mas, ao contrário do Senador Eugene McCarthy, Edward Kennedy não viaja pelo país a fim de apoiar, publicamente, seus candidatos.

Edward Kennedy está com o Vice-Presidente Humphrey e já apareceu junto ao candidato democrata, em algumas ocasiões. Muitos dos amigos dos Kennedy que participaram da campanha de Robert agora trabalham na campanha de Humphrey, atendendo a pedido de Edward.

Prisioneiros comunistas serão libertados em Saigon dentro de uma semana, em número superior aos que foram postos em liberdade, antes, de uma única vez. Os homens assim libertados poderão permanecer no Vietnã do Sul.

Os porta-vozes oficiais não explicaram se a decisão está relacionada com as versões de que se procura gestonar uma conferência de paz para o Vietnã, mediante uma nova proposta dos Estados Unidos. Assinalaram apenas que mais tarde serão divulgados detalhes referentes ao assunto.

Prisioneiros comunistas serão libertados em Saigon dentro de uma semana, em número superior aos que foram postos em liberdade, antes, de uma única vez. Os homens assim libertados poderão permanecer no Vietnã do Sul.

Os porta-vozes oficiais não explicaram se a decisão está relacionada com as versões de que se procura gestonar uma conferência de paz para o Vietnã, mediante uma nova proposta dos Estados Unidos. Assinalaram apenas que mais tarde serão divulgados detalhes referentes ao assunto.

Estudantes espanhóis se reúnem

Madri (UPI-JB) — A realização de uma assembleia de estudantes, que havia sido proibida pelas autoridades governamentais, e o anúncio de uma grande manifestação operária para este fim de semana fazem prever novo período de dificuldades para o regime do Generalissimo Francisco Franco.

Os estudantes realizaram a assembleia na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, apesar da advertência do Governo de que a mesma seria considerada ilegal e da presença de forças policiais que se colocaram em frente ao prédio da faculdade.

ESTUDANTES

A reunião foi efetuada a portas fechadas e os jornalistas não puderam assistir. Acredita-se que os estudantes tenham tratado da possibilidade de apoiar as próximas manifestações operárias e debatido a recente decisão governamental de permitir sindicatos estudantis livres.

Muitos estudantes sustentam que o novo sistema consiste simplesmente numa tática do Governo para "dividir para reinar." Até há poucos dias somente havia um sindicato oficial para os estudantes, que, inconformados, criaram associações clandestinas que se opõem ao sindicato oficial.

Acredita-se também que durante a assembleia os estudantes trataram de manifestações de protesto contra a visita que deverá fazer na próxima semana a Madri, o Chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger.

OPERÁRIOS

Enquanto prossegue a greve dos mineiros da região norte das Astúrias, as comissões operárias — sindicatos ilegais — projetam uma grande manifestação ainda esta semana para reivindicar o aumento do salário mínimo diário. Os trabalhadores não se conformam com o aumento de 5,9 por cento ditado pelo Governo para os próximos dois anos. Os líderes operários reivindicam que o salário mínimo diário seja triplicado para 300 pesetas.

Onassis não irá aos EUA

Cidade do Vaticano, Atenas (AFP-UPI-JB) — Aristóteles Onassis afirmou ontem em Atenas, para onde viajou a fim de assinar um contrato de 300 milhões de dólares (NCR 1 332 milhões), com o Governo da Grécia, que, no momento, não tem intenção de viajar para Nova Iorque.

Enquanto o milionário grego declarava na capital grega que ele e Jacqueline haviam se comunicado pelo telefone com o Cardeal Cushing — que defendeu na última quarta-feira o novo casamento de Jackie — informava-se no Vaticano que a Igreja Católica considera assinado encerrado o caso do casamento da ex-senhora Kennedy com Onassis.

NEGÓCIOS

Onassis chegou só a Atenas e dirigiu-se imediatamente para o Ministério da Coordenação para tratar de um investimento de 300 milhões de dólares em uma refinaria de petróleo e um complexo industrial de alumínio.

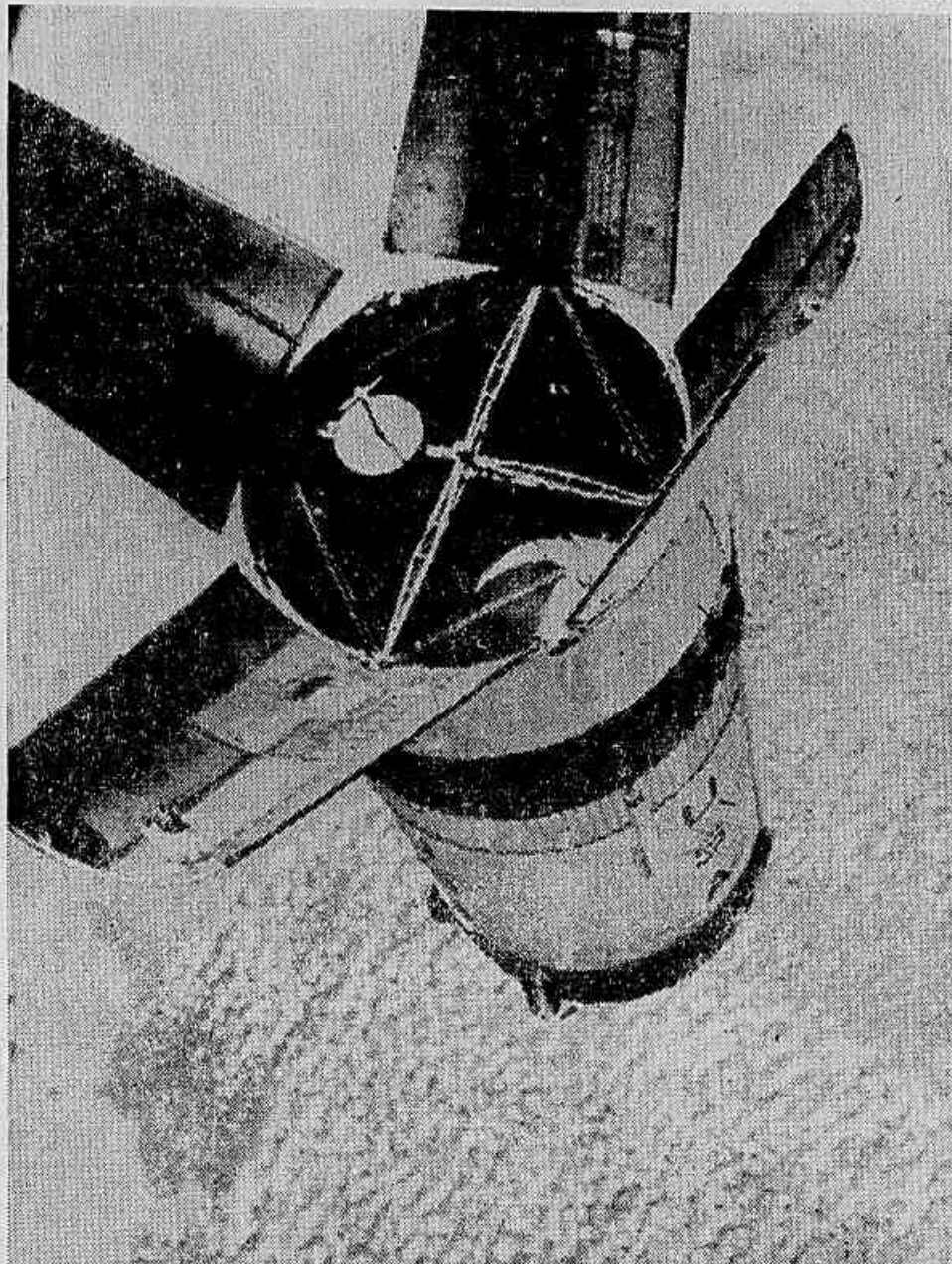
"Voltarei para o lado de Jacqueline em Escorpião esta mesma tarde", afirmou. Sobre os seus projetos imediatos, Onassis disse: "No momento não tenho a intenção de viajar para Nova Iorque. Virei de vez em quando a Atenas, onde devo ocupar-me de meus negócios", acrescentou.

"O Cardeal Cushing é o melhor amigo espiritual da senhora Onassis. Ontem (quarta-feira) falamos com ele por telefone", revelou o milionário grego, que se negou, entretanto, a dizer sobre o que haviam conversado. Presume-se que Onassis tenha agradecido ao cardeal norte-americano, que é velho amigo da família Kennedy, por ter apoiado Jacqueline.

CIDADANIA

Em Buenos Aires o promotor público Juan Carpo Zapola pediu a anulação da cidadania argentina de Onassis, argumentando que, de acordo com as leis vigentes, o argentino naturalizado que resida no exterior por mais de dois anos perde sua cidadania, a menos que demonstre interesse em regressar à Argentina.

VISÃO ESPACIAL



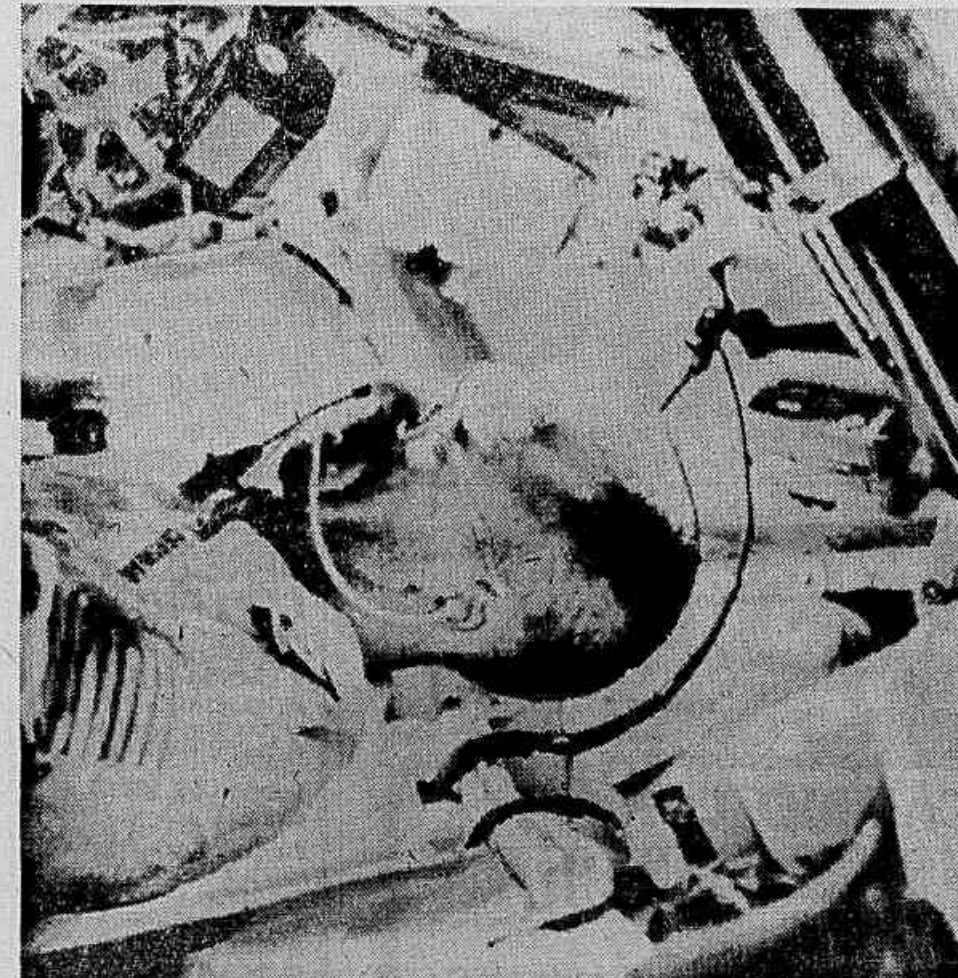
O último estágio do Saturn-1B fotografado pelos tripulantes da Apollo-7

A TERRA DO ALTO



Além do estágio do Saturn-1B aparece o contorno da Flórida

VIDA A BORDO



Walter Cunningham, piloto do módulo, executa suas tarefas no 9.º dia de voo

EUA testam nave que ligará estações espaciais do futuro

Base Aérea de Edwards (AFP-JB) — A prancha voadora, que fez quarta-feira seu primeiro voo não muito bem sucedido, foi idealizada para transportar cosmonautas entre estações espaciais em órbita terrestre.

A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço tenta, com a prancha voadora, preparar um veículo mais fácil de ser manipulado do que as cabinas Apollo. As possibilidades totais do novo veículo espacial ainda são desconhecidas uma vez que seu piloto, comandante Gentry, viu-se obrigado a fazer uma aterrissagem forçada.

NÓVO

Este precursor dos transportadores do cosmo, batizado de HL-10, tem 6m70cm de comprimento. Não tem asas, uma vez que os novos modelos, mais aperfeiçoados, deverão cortar o ar a velocidade que as desintegrariam. As pranchas voadoras são providas de três timões colocados sobre uma cauda larga e curta.

O novo veículo queima uma mistura de oxigênio e álcool sob pressão com hélio e é impulsionado por quatro foguetes de empuxo total de 14 515 quilos. O HL-10 pode subir até 23 385 metros e atingir uma velocidade de 965 quilômetros por hora.

com o equipamento elétrico do veículo, porém nenhum dos dois parece sério. Os cosmonautas permanecerão em Cabo Kennedy até amanhã quando seguirão para o Centro Espacial de Houston, Texas, a fim de reunir-se com seus familiares e continuar dando informações à ANAE sobre o voo.

PROMOÇÃO

O cosmonauta Don Eisele foi promovido a patente de tenente-coronel da aviação pelo Presidente Lyndon Johnson. Eisele ingressou na aviação em 1952. Durante o voo espacial que terminou terça-feira tinha a patente de major.

Cosmonautas da Apollo-7 fazem relatório do voo

Cabo Kennedy (UPI-AFP-JB) — Os homens que tripularam a Apollo-7 por 11 dias despertaram ontem de seu primeiro sono na Terra desde que a circunvoaram 163 vezes.

Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham, ao prosseguirem seu relato aos técnicos, destacaram o magnífico funcionamento, por 8 vezes, do poderoso propulsor da Apollo-7. Nesse foguete estão depositadas as esperanças de enviar a Apollo-8 para uma órbita lunar em dezembro próximo, uma vez que a missão seja definitivamente marcada pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

Os três cosmonautas receberam quarta-feira uma acolhida de heróis em Cabo Kennedy. Imediatamente foram transferidos à sede espacial que haviam abandonado no último dia 11.

A viagem espacial da Apollo-7 foi qualificada como a mais positiva de todas as realizadas até agora pelos Estados Unidos e comprovou que a cosmonave lunar é suficientemente segura para levar homens ao satélite natural da Terra.

Apesar dos complicados sistemas de voo da Apollo, somente se registraram 50 problemas menores e apenas dois deles ficaram sem solução, ambos relacionados

Viagem à Lua só será feita com êxito certo

Joseph L. Myler
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Caso os estudos se desenvolvam como até o momento, os Estados Unidos lançarão um veículo espacial à Lua, para circunavegá-la.

"Mas você pode ter a certeza", disse o Dr. Thomas O. Paine, "que os cosmonautas do programa Apollo jamais serão designados para qualquer missão neste ou em qualquer ano a menos que as autoridades estejam certas de que a missão será cumprida com total segurança."

Paine é um dos chefes da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço. Como todo mundo, ele também vibrou com o feito da Apollo-7 ao afirmar que "nossa confiança na espaçonave foi inteiramente confirmada no voo de 280 horas."

Porém ele lembrou que a ANAE não tem a intenção de tomar decisões apressadas ou de aceitar pressões de qualquer procedência e natureza.

O voo pioneiro da Apollo-7 juntamente com as experiências anteriores com veículos não tripulados provou que os Estados Unidos possuem o tipo de espaçonave, cosmonautas e propulsão necessários a um voo até a Lua e, eventualmente, uma descida na superfície desse satélite natural.

Mas isso não significa que uma decisão seja tomada agora sobre o gênero

das próximas missões da Apollo. Paine revelou que "uma equipe técnica de alto nível estuda minuciosamente os informes recolhidos durante o voo da Apollo-7 para que a ANAE decida o que vai ser feito na experiência de dezembro."

A palavra final, disse, não poderá ser dada antes que o Tenente-General Samuel C. Phillips, diretor do programa Apollo, tenha estudado, em todos os pormenores, os registros feitos durante o voo da Apollo-7. Esse trabalho terminará na segunda quinzena de novembro.

O desempenho da Apollo-7 foi classificado como perfeito. Mas isso não quer dizer que não tenha gerado uma série de questões ainda não respondidas — entre elas o porque das gripes espaciais.

Alguns temores surgiram de que a ANAE, cujas verbas foram cortadas pelo Congresso este ano, possa ser impelida a realizar um feito pouco espetacular — tal como um voo circunlunar não tripulado — "a fim de melhorar sua situação orçamentária."

Segundo Paine, isso seria um absurdo. Um feito espacial que redundasse em fracasso seria a pior coisa a acontecer nos planos da ANAE. Mesmo que a missão da Apollo-8 seja limitada a algumas voltas em torno da Lua, ela certamente se transformará num dos mais críticos

vãos dentro do programa de descida na superfície lunar.

Será a primeira missão tripulada de uma cápsula Apollo a ser transportada pelo Saturn-5, foguete lunar norte-americano, um monstro quase cinco vezes mais poderoso do que o Saturn-1 que colocou Schirra e seus companheiros no espaço sideral.

Realmente, nenhuma decisão será tomada quanto ao voo em volta da Lua até que o foguete Saturn-5 prove que é capaz de levar uma cápsula Apollo tripulada. Mesmo que a Apollo-8 venha a ser um voo lunar bem sucedido, ainda restará ser realizada a experiência que culminará com a descida de dois cosmonautas na superfície de nosso satélite natural.

Isso se dará com a Apollo-9, que subirá em fevereiro. Conforme declarou Paine, o módulo lunar é a mais importante peça do equipamento da Apollo-9. Ninguém poderá afirmar, antes que seja experimentado em voo, que dois cosmonautas possam descer na Lua.

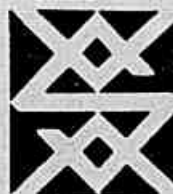
Mas em fins de março do próximo ano, "estaremos em boa posição para afirmar se uma descida lunar é possível em 1969 ou se a experiência poderá ser adiada até 1970."

HOJE É DIA de falar de um assunto do qual pouco entendemos

Desta vez não vamos falar de letras imobiliárias, letras de câmbio, crédito ao consumidor, crédito imobiliário, certificados de compra de ações, capital de giro e tantas outras coisas das quais entendemos tanto. O assunto hoje é...

... aniversário. E disso entendemos pouco, pois é apenas a quarta vez que ocorre conosco um fato semelhante. Mas precisamos responder às inúmeras mensagens que temos recebido — e afinal, quem não gosta de cumprimentos?

obrigado amigos!



VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos
Carta de Autorização, nº 207 do Banco Central do Brasil
Agente Financeiro do FINAME, sob nº 119
Autorização do Banco Nacional da Habitação, nº 12
Capital e Reservas: NCR\$ 5.850.008,72
Est. do Rio — Av. Amador Pessoa, 35 — 10.º — Tel. 2-0260
Guanabara — Rua da Assembleia, 75 — Tel. 22-9247 e 22-1358
Uma empresa do grupo liderado pelo Banco Frelaf.

ideal
Enxugador
AV. PRINC. ISABEL, 185 A
Tels: 37-3498
37-0110 - 29-0439

NO TETO
tipo suspensão

NA JANELA
tipo sanfona

NA PAREDE
tipo gradil

NO CHÃO
MEC-mesa, enxugador, coradouro

Informe JB

Crédito e inflação

O Governo está pensando seriamente, mas pensando mesmo, em disciplinar o crédito. Acha as autoridades monetárias que a expansão do crédito precisa ser processada dentro dos princípios que orientam a política econômico-financeira do Governo, a fim de não agravar a luta contra a inflação.

Vem chumbo aí.

A guerra e a paz

Vanja Orico, presa no decorrer das manifestações estudantis de anteontem, foi posta em liberdade. No momento em que a atriz deixava a prisão, o General Luís de França Oliveira, Secretário de Segurança, teve com ela o seguinte diálogo:

— Mas a senhora?!
— General, eu quero a paz, respondeu Vanja Orico.
E o General:
— Então, não faça a guerra.

Formulário e renda

A partir de janeiro do ano que vem, pelo Correio, o Sr. Amílcar de Oliveira Lima, Diretor-Geral da Fazenda, pretende iniciar, por todo o território nacional, a distribuição de um milhão e 500 mil formulários de declarações de rendimentos das pessoas físicas para o imposto de renda.

A experiência se iniciou no ano passado, com a entrega, de casa em casa, de 200 mil formulários. Acreditam as autoridades que graças a isso conseguiram, este ano, dobrar a arrecadação do imposto de renda, no caso da pessoa física.

As gráficas do Ministério da Fazenda já começaram a trabalhar em ritmo extraordinário, a fim de que todos os contribuintes recebam o seu formulário na data prevista.

O Maranhão e o cego

Numa de suas últimas reuniões, o Conselho Diretor da Sudene aprovou projeto para construção, no Norte do Brasil, de uma grande fábrica de celulose. Maranhão e Pernambuco defendiam a localização da fábrica em seus respectivos territórios.

Quando o debate se tornou mais acalorado, o Governador José Sarnel, que acabou levando a fábrica para o Maranhão, usou o seguinte argumento para enfrentar as ponderações do Governador Nilo Coelho, de Pernambuco:

— Eu não acredito — disse o Sr. José Sarnel — que o senhor queira tirar pão da boca de cego.

Petróleo

Antes de ser Governador do Pará, Senador da República e Ministro do Trabalho, o coronel Jarbas Passarinho foi Superintendente da Petrobrás, na Região Amazônica, pelo período de três anos. Comentando o aparecimento de petróleo na plataforma submarina de Sergipe, o Ministro do Trabalho dizia ontem:

— Pela minha experiência e pelo que eu conheço da geologia da região, eu garanto, eu agora juro, que há petróleo na Amazônia. Basta cavar para ver.

Normalidade e boatos

O presidente Costa e Silva passou telegrama a todos os Governadores agradecendo a participação que tiveram na Semana da Reforma Administrativa. No entender do Presidente da República, a Semana da Reforma foi a melhor demonstração de que o país vive um clima de normalidade e um desmentido aos boatos.

Coquetel

O Times desta semana dedica página e meia ao Brasil, num despacho do seu correspondente William Forbis, intitulado *Movendo-se para o abismo*.

Lance-livre

Do Governador Peracchi Barcelos, do Rio Grande do Sul, interposto sobre boatos de atos insubordinados: "Antigamente é que eu tendia bem de atos e atões. Hoje, estou de fora."

O Ministro Ivo Arzu, da Agricultura, que tem mais de 500 horas de voo, desde que assumiu o Ministério, foi a Curitiba fazer um check-up. O Ministro tem um problema: corcárias.

O Banco Mineiro do Oeste está inaugurando, hoje, em São Paulo, mais uma agência.

Lady Russell, fã de Mangueira, está tentando uma exibição, na Embaixada, daquela escola de samba, quando da visita da Rainha Elisabete, da Inglaterra. O Secretário Alvaro Americano está tentando solucionar o problema de transporte para a escola (ônibus).

Numa recepção oferecida em sua casa pelo comandante Fontana, o Ministro Gama e Silva, da Justiça, fazia algumas restrições ao Governador Negrão de Lima quanto a problemas estudantis. O Governador foi defendido pelo Sr. Carlos Alberto Vieira, presidente do BEG.

A ex-Miss Brasil, Emília Correia Lima, está eufórica com os progressos em suas aulas de violão. Diz a todas as amigas que, em matéria de "do maior", podem cantar qualquer música que ela "persegue".

Hospedados no mesmo hotel em Copacabana: clérigo Euríclides de Jesus Zerbini (o homem dos transplantes) e o não menos famoso Zé Arigó. Zerbini veio ao Rio para fazer conferências no Hospital dos Servidores.

Com a ida do Ministro Costa Cavalcanti a vários países da Europa e dos Estados Unidos, quem ficará respondendo, na sua ausência, pelo Ministério das Minas e Energia, será o Sr. Henrique Brandão Cavalcanti, que é filho do Ministro Teófilo Costa Cavalcanti, do Supremo Tribunal Federal.

Depois de agitar numa coquetelaria o sucesso de *Caminhando*, de Geraldo Vandré, a prisão dos delegados no Congresso da ex-UNE, a Tradição, Família e Propriedade; o CCC; a ameaça de cassação do mandato do Deputado Marcelo Alves, o despacho conclui:

"Aos 66, o Presidente (Costa e Silva) se vê como uma espécie de avô nacional, protegendo a economia e a moral do país de uma ameaça esquerdista muito real. Ele permanece indiferente e afilivamente inatingível; não parece ouvir as ameaças de *Caminhando*."

Paz

Cinema Ópera. Filme: *A Religiosa*. Sessão das dez. Apagam-se as luzes. Um jovem sobe ao palco e inicia um discurso: "Hoje mataram um estudante..."

Uma estrondosa vaia interrompe a manifestação do cabeça de um grupo de 20 jovens, provavelmente estudantes. Entre os protestos: "Vocês não deixam a gente em paz nem de noite?"

O orador abandona o palco e o seu grupo tenta distribuir alguns panfletos entre pessoas das últimas filas. Surgem novos protestos, empurrões, panfletos amassados em sinal de revolta. Os jovens revolucionários acabam por perder o filme e o seu latim.

Delfim e as chuvas

A produção agrícola no Brasil sempre dependeu e continua a depender das chuvas. Nestes dias que antecedem a temporada de plantio, o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, não esconde a sua preocupação. Entre outras coisas, exigir de sua assessoria de agricultura que o informe, de duas em duas horas, sobre a situação pluviométrica nas mais diferentes áreas agrícolas do país.

As companhias aéreas particulares e a FAB, com os seus aviões, que cortam o território nacional em todas as direções estão fornecendo, de momento a momento, as informações sobre chuvas que o Ministro da Fazenda necessita para se capacitar das perspectivas da produção agrícola.

Preocupação

As autoridades monetárias estão altamente preocupadas com o clima de intranquilidade e agitação produzido pelas passeatas estudantis. É a quarta vez, nos últimos três meses, que todas as variáveis monetárias (preços, emissão, compras, etc.) revelam sinais perturbadores, oriundos daquela agitação.

O efeito das agitações estudantis sobre os preços é dos mais graves.

Bônus

Finalmente, foi dado o primeiro passo para colir a chamada inflação estadual. Sabe-se que existem, hoje, no mercado, pelo menos os seguintes títulos estaduais: NCR\$ 650 milhões de bônus do Estado de São Paulo; NCR\$ 100 milhões de títulos da Prefeitura de São Paulo; NCR\$ 300 milhões de títulos municipais; NCR\$ 100 milhões de títulos municipais, fora o que não se conhece em termos de promissórias, aceitas de duplicatas, etc.

As autoridades do Governo federal consideravam que seria impossível continuar de braços cruzados, assistindo aos Estados destruírem todo o enorme esforço para recuperação da estabilidade monetária. No entender das pessoas responsáveis, é tão inflacionário quanto o déficit federal.

Aprovando anteontem, por unanimidade, a sugestão do Ministro Delfim Neto, de limitar a emissão daqueles títulos, o Senado deu uma demonstração de extraordinária sensibilidade e responsabilidade. Por outro lado, inaugurou-se uma nova era na República com a promulgação da primeira Resolução do Senado, instrumento criado pela Constituição de 1967.

Quem não gostou da Resolução do Senado foi o Prefeito Faria Lima, de São Paulo, que tentou a apresentação de algumas emendas à proposição do Governo federal.

O Presidente Costa e Silva, que só regressa a Brasília no dia 4 de novembro, vai na semana que vem a São José dos Campos assistir à primeira demonstração técnica do Bandeirante, avião turboélice, planejado e construído pelo CTA.

O Banco Mineiro inaugura, hoje, uma nova agência em Belo Horizonte: Agência do Mercado.

O General Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, visitou ontem, no Hospital Central da Aeronáutica, o Brigadeiro Eduardo Gomes. O Brigadeiro está hospitalizado desde que sofreu um acidente de automóvel.

O Governador Danilo Azeiteiro, do Amazonas, promete que a estrada ligando Manaus a Pôrto Velho estará concluída ainda em sua administração.

A Exposição Industrial Americana, que está funcionando desde terça-feira no pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, em São Paulo, vem excedendo às expectativas, não só dos promotores da mostra, como dos próprios expositores.

Frase do Sr. Alzirio Zarur ao seu barbeiro Sousa (Salão Nova Era), que o atende a domicílio: "Nem a Legião da Boa Vontade salva o Brasil nas horas dramáticas."

Mário Pedrosa viaja hoje para o Japão, onde vai participar de um congresso de críticos de arte.

O Ministro Jarbas Passarinho ficou impressionado e mostrou ao Presidente da República os resultados da última pesquisa JB-Marplan, onde ele aparece com pouca receptividade junto à classe A. Comentando o assunto, o Ministro Passarinho dizia: "Eles (a classe A) não compreendem o trabalho que estou prestando à preservação da paz social."

O General Newton Reis, Subchefe do Estado-Maior do Exército, voltou ontem ao Rio, depois de uma viagem ao Paraguai, onde visitou os principais estabelecimentos militares daquele país.

REUNIÃO



As novas instalações do Programa da ONU para o Desenvolvimento — Avenida Rui Barbosa, 910 — foram inauguradas ontem. Vários ministros, representantes do Corpo Diplomático e dezenas de convidados compareceram e na ocasião foi comemorado, também, o Dia da ONU. Os convidados foram recepcionados com um coquetel pelo diretor do Programa no Brasil, Sr. Eduardo Albertal, nos dois andares do novo escritório.

I Festival Nacional de Teatro Amador comemora centenário do Ginástico

Para festejar o centenário de fundação do Clube Ginástico Português, a Associação de Teatro Amador iniciou ontem, com um coquetel, o I Festival Nacional de Teatro Amador, que tem o apoio da Secretaria de Turismo e do Serviço Nacional de Teatro.

As companhias de teatro amador dos Estados, que serão hóspedes do Governo da Guanabara, apresentarão 14 peças, durante 45 dias consecutivos, a partir de domingo próximo. Estarão representados no Festival 19 Estados.

REPRESENTAÇÕES

Participação do Festival os seguintes elencos: Escola Cênica de Marabá; GAVTC (Três Rios); Escola de Arte Dramática do Clube Ginástico Português; Teatro Amador Pluminense; Teatro de Píndaro (Recife); Grupo Operário Teatro Amador do Trabalho; Grupo de Arte Dramática do Teatro Santa Rosa (Parabá); Companhia Experimental de Teatro da Bahia; Teatro do Estudante do Paraná, além de representantes dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais.

Todos os espetáculos terão início às 21 horas e serão apresentados no Teatro Nacional de Comédia, exceto os do Clube Ginástico Português, que serão apresentados no Teatro Ginástico.

Vale do Itajaí se prepara para realizar a Feira de Amostras de Santa Catarina

Florianópolis (Correspondente) — Para mostrar ao mercado nacional e estrangeiro toda a linha de sua produção industrial, o vale do Itajaí está preparado para receber 300 mil visitantes a partir do próximo dia 3, na Feira de Amostras de Santa Catarina.

Realizada desde 1961, alternadamente em Joinville e Blumenau, a V Famosc será realizada este ano em Blumenau, numa área de exposições com 9 411 m², onde foram construídos dois pavilhões com capacidade para 576 stands.

FESTA DO ESTADO

A Famosc mostrará toda a produção de Santa Catarina e seu consistente desenvolvimento, em 15 dias de festa, que compreenderão atividades sócio-culturais e festivas. Toda a indústria do vale do Itajaí, num total de 16 municípios e 151 expositores, estará presente com tecidos, aparelhos de precisão, instrumentos musicais, artefatos de couro, produtos alimentícios, tintas, porcelanas, cristais, casas prefabricadas, material sanitário,

eletrodomésticos e ferramentas agrícolas, entre outros.

Os hotéis da região estão colaborando com êxito da promoção. Nas cidades vizinhas também existe acomodação fácil, inclusive nas praias de Cabecinhas e Camboriú, pouco distantes de Blumenau. As estradas são boas e há uma pista de 1 100 metros no aeródromo de Blumenau. Para aviões maiores, existe o aeroporto de Itajaí, a 45 km de distância, pela rodovia Jorge Lacerda, totalmente asfaltada, com linhas especiais de ônibus.

Zerbini fala às 9 horas sobre transplante cardíaco na assembleia médica do HSE

O professor Euríclides Zerbini fará conferência hoje sobre transplantes cardíacos, às 9h, no Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, na XVI Assembleia Médica, que comemora os 21 anos do HSE.

Após a conferência, o professor Zerbini coordenará uma mesa-redonda, na qual falarão os médicos Francisco Antonaccio, sobre o problema imunológico nos transplantes; Emil Sabag, sobre diagnóstico e tratamento da rejeição; Luis V. Decourt, sobre indicação para o transplante cardíaco; Radi Macruz e Giovanni Belotti, sobre controle pós-operatório; e Marcelo C. Machado, Arrigo Raia e Masuyuki Okumura, sobre transplantes de rim, fígado, pâncreas e intestinos.

PROGRAMA

O programa da XVI Assembleia Médica, que foi iniciada anteontem, prosseguirá na tarde de hoje com debates sobre O Computador Eletrônico no Hospital Moderno, às 14 horas, no Serviço de Proctologia, e terminará às 17 horas com debates sobre Assistência de Enfermagem nos Pacientes com Enfarte do Miocárdio e Assistência de Enfermagem nos Doentes de Insuficiência Respiratória Aguda, no Serviço de Enfermagem.

TRANSPLANTE NA PREVIDÊNCIA

O Ministro Jarbas Passarinho prometeu ajuda ao cirurgião Edson Teixeira ao conhecer seu plano de convênio com o INPS para levar aos segurados do Instituto os benefícios da sua técnica de transplante e de tratamento de outras doenças renais.

Argumentou o Dr. Edson Teixeira — primeiro cirurgião a efetuar com êxito transplante de pâncreas — que o convênio com o INPS traria pequeno ônus para o Governo em troca de uma série de vantagens, como a de tratamento de doenças incuráveis através de técnicas modernas.

LUTA PARA FICAR

O cirurgião Edson Teixeira esteve ontem com o Ministro Jarbas Passarinho, a fim de prosseguir os contatos que começaram com o presidente do INPS, Sr. Francisco Torres de Oliveira. Em todos os encontros o cirurgião tem apresentado seu plano de convênio, muito bem aceito.

— Estou lutando para continuar a trabalhar no Rio — explicou calmamente o Dr. Edson Teixeira. — Todas as autoridades têm mostrado boa vontade com o meu projeto, mas estou sentindo que levará algum tempo para ser aprovado oficialmente. O Instituto de Transplante está com seu anteprojeto em tramitação na Assembleia Legislativa e deverá ser aprovado em pouco tempo.

Com excelentes propostas para trabalhar em outros Estados e no exterior, disse o Dr. Edson Teixeira que pretende tentar por todos os meios a implantação de seu plano no Rio. Através do convênio com o INPS, não só a realização de transplantes de pâncreas e de rins, como o tratamento de doenças difíceis de serem curadas normalmente, poderiam ser estendidas às camadas da população menos favorecidas economicamente.

— Além disto — explicou o cirurgião — o Governo só seria onerado no pagamento das diárias e internação do segurado do INPS.

Depois de conversar longamente com o Sr. Jarbas Passarinho, o Dr. Edson Teixeira informou ao JB que o Ministro lhe prometeu que iria estudar o plano e entrará em contato com o presidente do INPS, a fim de estudarem a viabilidade de sua aplicação.

Revelou o cirurgião que a aplicação e o desenvolvimento da técnica que emprega carece de recursos financeiros. Recentemente recebeu do Conselho Nacional de Pesquisa um cheque de NCR\$ 22 mil para a compra de um rim artificial.

Caxias do Sul debaterá viticultura

Porto Alegre (Sucursal) — O Primeiro Simpósio de Viticultura e Enologia (relativo a vinhos) será realizado em Caxias do Sul juntamente com a 11.ª Festa Nacional da Uva, reunindo técnicos brasileiros e estrangeiros na primeira quinzena de março de 1969.

Segundo a comissão executiva da Festa Nacional da Uva, o Simpósio terá amplitude internacional, pois serão felicitados convites para a França, Portugal, Itália, Chile, Argentina e Uruguai.

TRABALHOS

Todos os trabalhos sobre viticultura e enologia serão aceitos por uma comissão especialmente designada para o encaminhamento e distribuição aos vários grupos de trabalho do simpósio.

No dia 23 de novembro próximo será realizada a escolha da rainha da Festa Nacional da Uva, na primeira programação com vistas à tradicional promoção de Caxias do Sul. A rainha e as princesas serão escolhidas entre 17 candidatas. Os membros do júri participarão de intensivo programa social, culminando com o baile da proclamação.

Auro assume embaixada na Espanha

Madri (AFP-JB) — O novo Embaixador do Brasil na Espanha, Sr. Auro de Moura Andrade, apresentou ontem suas credenciais ao Generalíssimo Francisco Franco.

Acompanhado pelo chefe do Protocolo do Ministério do Exterior da Espanha, Sr. António Villaceros, o Embaixador passou em revista o Regimento da Guarda, que lhe rendeu honras de estilo na esplanada do palácio governamental, ao som do Hino Nacional da República do Brasil.

ENTREVISTA

Após a entrega das credenciais, o Sr. Auro de Moura Andrade apresentou ao Generalíssimo Franco os membros da embaixada brasileira em Madri.

Antes de se retirar da sede do Governo Espanhol, o representante manteve, em sala privada, entrevista de 30 minutos com o Generalíssimo. Apenas o Ministro do Exterior da Espanha, Sr. Fernando Castiella, foi admitido na reunião, que se desenvolveu em ambiente de cordialidade.

Diretor da Rhodia viaja para Paris

São Paulo (Sucursal) — A bordo de um jato da Air France, seguiu ontem para Paris o diretor-superintendente da Rhodia Indústrias Químicas e Têxteis no Brasil, Sr. Jean-Michel Romano. Na Europa, tratará de problemas técnicos para a ampliação do grupo Rhodia, de acordo com o plano de expansão da empresa.

O plano prevê aumentos de produção de 30 a 100%, conforme os produtos, com investimentos superiores a 20 milhões de dólares. O Sr. Jean-Michel Romano explicou que as novas fábricas em Campinas, em São Paulo, e da cidade do Cabo, em Pernambuco, serão inauguradas em breve para atender a demanda do mercado interno e, futuramente, do externo.

PLANALTO S/A

Financiamento, Crédito e Investimento

EXCLUSIVAMENTE NO MERCADO DE CAPITALIS

LETRAS DE CÂMBIO COM RENDA MENSAL PROGRESSIVA

e, também, Decreto-Lei 157

PLANALTO S/A

Financiamento, Crédito e Investimento

Carta de Autorização n.º 199 de Junho de 1964

CAPITAL E RESERVA: NCR\$ 2.733.109,33

SÃO PAULO: Rua da Quitanda, 96-4.º and. - Tels.: 34-5326, 33-7910, 37-3378, 35-3600, 37-8953

RIO DE JANEIRO - GB: Rua México, 98-11.º and. - Tels.: 42-3412, 42-4883, 52-6243

C.G.C. n.º 61.099.420

APRENDA COM PRAZER Alemão

em 4 semanas inuspeçáveis na mais pitoresca cidade do Tirol, INNSBRUCK.

Apenas US\$ 900,00 com tudo incluído.

É assim que VOCÊ FALA MESMO O ALEMÃO além de participar de programas turísticos e esportes de inverno

Informações:

BEL AIR Viagens

Av. Rio Branco, 185 e/306

308/313 e 325

tele.: 42-6853 • 22-4252

42-7187 e 32-3964

Lufthansa

Av. Rio Branco, 156-D

Telefone: 31-3985

Lister BLACKSTONE

Motores diesel estacionários e marítimos. Excelente performance. Vendas Peças genuínas Assistência Técnica

MARCOSA S.A.

RUA DO LIVRAMENTO, 188

TELEFONES: RIOMARCOSA - GS

Inglêses já têm tudo pronto para Rainha vir ao Brasil

A Royal Air Force já expediu a Ordem de Operação para a viagem da Rainha Elisabete à América do Sul e cuidou de todos os detalhes: desde o rigoroso horário de saída e chegada do avião real até os cardápios de bordo, que terão as mais finas iguarias.

O avião — determina o Air Support Command — tomará posição no aeroporto de Londres no dia 31 de outubro, para iniciar o voo às 8h44m do dia seguinte. As portas serão fechadas às 8h30m e os calcos removidos às 8h38m. Saldo para Dacar, o aparelho aterrissará em Yoff às 13h42. As 15h27m decolará para Recife, chegando às 16h25 (tudo hora local).

OS CARDÁPIOS

O avião real terá a bordo cervejas, uísque, gin, vodka, brandi, cherry doce e seco, angostura, tónicas, ginger-ales, limonada, soda, sucos de tomates e de frutas, águas minerais, limões frescos, cigarros. Os vinhos serão Liebfraumilch Madona, Chateau La Tour, Beaujolais e Anjou Rosé. Para o príncipe Philip está incluída uma marca especial de café.

A British Overseas Airways Company (BOAC) adotará o padrão Monarca para a etapa Londres-Dacar-Recife. O padrão Monarca estipula o seguinte cardápio:

Café da manhã — suco de frutas, cereais, frutas frescas, bacon, salsichas, tomates, cogumelos, ovos, bolachas, pão branco e preto.

Almoço frio — truta com pão preto e manteiga, filé de carne frio e presunto York, salada verde, salada de batata, tomate e ovos, rabanetes ao molho de vinagre, framboesa e creme, queijos, frutas frescas, café e chocolate com menta.

Lanche — canapés sortidos, salgadinhos, pãesinhos de minuto, bôlos, manteiga, geleia, biscoitos sortidos e amanteigados.

NO BRASIL

A partir do Recife, caberá à Varig fornecer a comida de bordo, de acordo com

o padrão de primeira classe: bolinhas de melão geladas, filé grelhado, batata palha, tomates grelhados, aspargos, cogumelos, zuppa inglesa, sortimento de queijos com molho fresco, frutas frescas, café e chocolate. Este é o cardápio para o percurso entre Brasília e São Paulo, no dia 6. De Congonhas a Viracopos, no dia 7, serão servidos *consomé* frio, com torrada, malmeço de lagosta, salada verde, batata palha, tomates recheados, milho verde, ervilhas, pécegos frescos com fatias e creme, queijos, café e chocolate com menta.

Do Rio para Santiago do Chile, dia 11, a Varig fornecerá o seguinte almoço: cavivar com limão fresco, rosbife, molho grelhado, cenouras na manteiga, batatas cozidas, molho de raiz forte, salada de frutas frescas e creme, sortimento de queijos, café, chocolates com menta.

Na viagem de volta, Recife-Dakar-Londres, a Varig fornecerá o almoço: abacate, costeletas de carneiro grelhadas, batatas assadas, ervilhas mentoladas, milho verde, molho de menta, *welch rarebit*, cesto de frutas frescas, sortimento de queijos, café e chocolates com menta. O jantar será coquetel de camarões com molho americano, peito de galinha frio, salada verde, batata palha, tomates, pécego melba, frutas frescas, queijos, café e chocolates.

AS OPERAÇÕES

Durante todo o voo, será usada documentação da Varig, que se encarregará da assistência técnico-operacional da viagem. Os membros do grupo real identificarão as bagagens com etiquetas azuis, os demais passageiros com etiquetas alaranjadas e a tripulação com etiquetas vermelhas.

O avião real será assim: compartimento dianteiro, para a Rainha Elisabete, com sala de estar para quatro pessoas e uma sala de descanso com dois sofás. O compartimento traseiro terá 20 assentos de primeira classe e 12 assentos-padrão Rumbold, com divisão ao meio.

Programa de Brasília foi concluído

Brasília (Sucursal) — Quando desembarcar em Brasília, às 12h25m do dia 5, a Rainha Elisabete II iniciará oficialmente sua visita ao país. Ela será recebida com honras militares e estará à sua espera o Príncipe Philip o Príncipe de Gales e o Príncipe Philip o Príncipe de Gales e o Príncipe Philip o Príncipe de Gales.

A Rainha será recebida à porta do aparelho especial pelo comandante da base aérea e pelo chefe do Cerimonial do Itamarati. Eles a levarão por uma passarela até o Presidente Costa e Silva, o Chanceler Magalhães Pinto e respectivas mulheres.

VISAO PARCIAL

Da base aérea, a Rainha irá para o hotel Nacional, em cuja suíte presidencial se hospedará. No trajeto, utilizará pistas que permitam conhecer parcialmente a cidade. O Marechal Costa e Silva se despedirá da visitante no hotel e seguirá para o Palácio da Alvorada, onde a aguardará depois.

No Alvorada, o Marechal e sua mulher mostrarão à Rainha e seu marido a residência presidencial brasileira e farão uma pausa na biblioteca, para trocar presentes e condecorações. A visita terminará às 15h15m, quando os visitantes irão ao Supremo Tribunal Federal.

NO SUPREMO

Ao entrar na passarela de acesso ao Supremo, a Rainha e o Príncipe passarão por uma guarda de honra. Eles serão recebidos pelo Ministro Luis Gallotti, Presidente da Casa, e demais membros. O Supremo se reunirá em sessão plena para homenagear a Rainha, que receberá uma saudação do Ministro Luis Gallotti.

Também na rampa de acesso ao Congresso, haverá uma guarda à espera das visitas, que chegarão às 15h15m e serão recebidas pelo Vice-Presidente Pedro Aleixo, Senador Gilberto Marinho e Deputado José Bonifácio, Presidentes do Congresso, Senado e Câmara.

Na sessão conjunta das duas Casas, a Rainha será saudada pelo Senador Manuel Vilas e pela Deputada Lígia Douel de Andrade.

COM JORNALISTAS

Vinte minutos após voltar ao hotel, a visitante oferecerá uma recepção a 150 jornalistas, especialmente convidados pela Embaixada britânica. No salão azul, ela oferecerá um rápido coquetel e lerá um pequeno discurso. Os jornalistas estarão proibidos de fazer perguntas à Rainha.

Segurança no Rio terá 1520 homens

Mil e quatrocentos soldados e 120 agentes federais e do DOPS ficarão à disposição do delegado Deraldo Padilha para o esquema de segurança da Rainha Elisabete, durante sua visita ao Rio a partir do dia 9.

A indicação do delegado saiu ontem no Boletim da Secretaria de Segurança, embora o Sr. Deraldo Padilha venha se reunindo há duas semanas com o Cerimonial do Itamarati e o Serviço de Informações e Segurança da Polícia Federal.

SELEÇÃO

Para o esquema de segurança, que incluirá todas as visitas em público, recepções e homenagens, já estão sendo selecionados os policiais.

A seleção coube ao próprio delegado Deraldo Padilha e ao superintendente da Polícia Judiciária, Sr. Sá Peixoto. Os candidatos civis, convocados em todas as delegacias, começaram a se apresentar à Superintendência de Polícia Judiciária.

NA CAPITAL

Brasília (Sucursal) — O esquema de segurança empregará em Brasília perto de 1 500 homens da Polícia Militar, Polícia Civil e Radiopatrulha, além de agentes da própria Rainha. Todos serão distribuídos discretamente pelos locais que a visitante visitará. Dos oito batelões, dois ficarão bem à frente do carro principal do cortejo, abrindo o trânsito. O restante, atrás do veículo. Eles serão recrutados no Exército,

A Rainha Elisabete chegará ao Itamarati, para três reuniões sucessivas, às 20h30m. A primeira será um jantar com 130 pessoas, no terraço do palácio ao som de músicas barrocas executadas por conjuntos de cordas. A segunda reunião será com o Corpo Diplomático, quando a Rainha será apresentada aos 65 embaixadores acreditados no país. Finalmente, haverá a recepção — presentes pouco mais de cinco mil pessoas — que começará às 23 horas. A Rainha se retirará às 23h55m e o Presidente cinco minutos depois. Para as três cerimônias, serão exigidas casacas e condecorações.

PRESENTE

Um casal de onças — o macho nasceu no Jardim Zoológico de Brasília e a fêmea veio do sertão de Goiás — será o presente que o Prefeito Vadjé Gomide oferecerá à Rainha Elisabete, no dia 6 de novembro, durante a homenagem que lhe será prestada pela Prefeitura do Distrito Federal, na torre de TV.

A onça fêmea chama-se Aizita, é preta, pesa 61 quilos e tem oito anos de idade. O macho chama-se Marquês de Guarã, pesa 30 quilos, é pintado e tem oito meses. Comem juntos quatro quilos de carne bovina por dia, além de um ovo cru. Uma vez por semana, Aizita e Marquês de Guarã comem um frango vivo.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — A conselheira-geral da Inglaterra em São Paulo, Sra. Hedwig Statham, reuniu ontem em sua casa no Morumbi os jornalistas que cobrirão a visita da Rainha Elisabete, para falar sobre a programação oficial da viagem.

A Rainha chegará a São Paulo às 14h45m do dia 6 e, mais tarde, depositará flores no Monumento do Ipiranga, irá à Terrazza Italia e, à noite, comparecerá à recepção no Palácio do Governo. Dia 7, às 11h, a Rainha Elisabete inaugurará o Museu de Arte Moderna, na Avenida Paulista; ao meio-dia, receberá a comunidade britânica na Escola Britânica, na Rua Juquá; às 14h40m, embarcará de avião para Campinas, onde visitará o Instituto Agrônomo e uma fazenda experimental do Governo, para apreciar o processo de plantação e colheita do café.

A noite, ficará hospedada na Estância Eudóxia, do Sr. Sérgio Melão, e o jantar será só para a comitiva, sem convidados. No dia seguinte, de manhã, passará de cavalo pela estância, acompanhada do Embaixador inglês e sua filha. Às 11h30m, irá a Campinas, visitar o Pólo de Montagem do Jockey Clube. Às 15 horas, a comitiva embarcará no aeroporto de Viracopos para o Rio.

Aeronáutica, Polícia Militar e Fuzileiros Navais.

Enquanto a Rainha estiver hospedada no Hotel Nacional, um carro do Corpo de Bombeiros ficará ao lado do estabelecimento, pronto para entrar em ação. No Hospital Distrital, estarão sempre atentos dois médicos e dois dentistas. Diante do hospital, permanecerá um carro da Radiopatrulha, com sistema especial de comunicação radiofônica. Assim, eventuais chamados médicos seriam feitos para a viatura policial que, por sua vez, retransmitiria ao hospital.

AUTOMÓVEIS REAIS

São Paulo (Sucursal) — O Governo do Estado está procurando dois automóveis Rolls-Royce conversíveis que possam ser emprestados para o transporte da Rainha Elisabete, no percurso do aeroporto ao Monumento do Ipiranga e, dali, ao Palácio dos Bandeirantes. O DOPS prepara o esquema de segurança para a visita real, com a ajuda do Departamento Estadual de Investigação Criminal e da Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal.

O policiamento em Congonhas, na chegada da Rainha, será feito pela Força Aérea Brasileira e o externo pela Força Pública. Os locais internos ficarão a cargo da Guarda-Civil, em uniforme de gala. Nos locais onde a comitiva real passar, ficarão o DOPS, Radiopatrulha e a 1.ª Delegacia Auxiliar, com reforços dos investigadores do Departamento Estadual de Investigação Criminal.

Plantão Willys

nos feriados e fins-de-semana.

Dias 26 e 27 de outubro

Ag. Campo Grande

Rua Cesário de Melo, 953
Tel. 94-0702 (Cetei)
Campo Grande

Autolinda

Rua Dr. Garnier, 700
Tel. 28-9174
Rocha

Cliper

Rua Júlio do Carmo, 94
Tel. 23-1196
Centro

Delsul

Rua General Polidoro, 81
Tel. 26-2363
BotafoGO

Sta. Luigia

Rua São Luiz Gonzaga, 1516
Tel. 48-8512
São Cristóvão

Dias 2 e 3 de novembro

Ag. Campo Grande

Rua Cesário de Melo, 953
Tel. 94-0702 (Cetei)
Campo Grande

Autolinda

Rua Dr. Garnier, 700
Tel. 28-9174
Rocha

Gastal

Rua Voluntários da Pátria, 48
Tel. 46-8123
BotafoGO

Ludolf

Rua Coronel Audomaro Costa, 235
Tel. 43-3739
Centro

Tupira

Rua Carolina Machado, 74-A e B
Tel. 29-8064
Cascares

Dias 9 e 10 de novembro

Ag. Campo Grande

Rua Cesário de Melo, 953
Tel. 94-0702 (Cetei)
Campo Grande

Autolinda

Rua Dr. Garnier, 700
Tel. 28-9174
Rocha

Delsul

Rua General Polidoro, 81
Tel. 26-2363
BotafoGO

Radial Oeste

Rua Oito de Dezembro, 361
Tel. 28-7823
Mangueira

Ronel

Rua Marialva, 141/165
Tel. 30-8373
Bonsucesso

Dias 15, 16 e 17 de novembro

Ag. Campo Grande

Rua Cesário de Melo, 953
Tel. 94-0702 (Cetei)
Campo Grande

Autolinda

Rua Dr. Garnier, 700
Tel. 28-9174
Rocha

Cliper

Rua Júlio do Carmo, 94
Tel. 23-1196
Centro

Europamérica

Rua da Matriz, 26
Tel. 26-1390
BotafoGO

Galina

Rua São João Batista, 75/77
Tel. 46-9512
BotafoGO

Horários: sábados das 8 às 18 h - domingos das 8 às 12 h.
Utilize o Plantão Willys se precisar de um reparo de emergência.



BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

PADRÃO EM SERVIÇOS BANCÁRIOS

Sede em Belo Horizonte — Rua Espírito Santo, 593

Carta Patente n.º 3 189 — Inscrição no C.G.C. do M.F. n.º 17156 902

RESUMO DO BALANCETE GERAL EM 4 DE OUTUBRO DE 1968

ATIVO	Ncr\$	PASSIVO	Ncr\$
Disponível	25.429.592,13	Capital	22.000.000,00
Empréstimos	221.376.395,47	Reservas	22.286.093,13
Outros créditos	216.908.550,98	Depósitos	246.373.021,64
Valores e bens	17.813.456,63	Outras exigibilidades	168.850.636,26
Imobilizado	39.933.979,09	Obrigações (Especiais)	56.778.261,44
Resultado pendente	17.076.311,69	Resultado pendente	22.250.273,52
Contas em compensação ...	488.625.868,51	Contas de compensação ...	488.625.868,51
	1.027.164.154,50		1.027.164.154,50

Belo Horizonte, 16 de Outubro de 1968

O Conselho de Administração: CHRISTIANO FRANÇA TEIXEIRA GUIMARÃES, Presidente (Licenciado) — MARCOS MAGALHÃES GUIMARÃES, Vice-Presidente, em exercício na Presidência — SEBASTIÃO DAYRELL DE LIMA, Secretário — ALUÍSIO TOSCANO DE BRITO — HAROLDO MONTEIRO JUNQUEIRA — JOAQUIM CÂNDIDO RIBEIRO JUNQUEIRA e OLYNTHO FONSECA FILHO, Conselheiros — RUY DE CASTRO MAGALHÃES, Diretor Presidente — JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO, Diretor Vice-Presidente — BERNARDO CÂNDIDO MASCARENHAS — CUSTÓDIO DE SOUSA OLIVEIRA — HUGO DE MEIRA LIMA — JOSÉ DE OLIVEIRA NETO e MIGUEL AUGUSTO GONÇALVES DE SOUZA, Diretores. — Contador Geral: GUARACY MAGALHÃES (CRC-MG n.º 7738).

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

LETRAS IMOBILIÁRIAS RESIDÊNCIA

V. PODE ADQUIRIR-LAS EM TODAS AS AGÊNCIAS DO
BANCO IRMÃOS GUIMARÃES
BANCO DE INVESTIMENTOS GUANABARA
OU EM NOSSA SEDE.

RESIDÊNCIA
CIA DE CREDITO IMOBILIARIO
Av. Rio Branco, 173 - 7.º andar - Tel.: 32-2508 - 32-2211

CARAVELLO S.A.
MUDA DE ENDEREÇO

a partir de
21 DE OUTUBRO

A equipe de especialistas em investimentos da Caravello S.A. Corretoras de Valores e Câmbio atenderá aos investidores em suas novas instalações

AV. RIO BRANCO, 99 - 17.º AND. TELEFONE 23-1991
rede interna.

COMPANHIA DE CIGARROS
SOUZA CRUZ
(SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO)

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A partir do dia 5 de novembro será iniciado na Sede da Companhia, na rua Candelária, n.º 66, o pagamento do 97.º dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1968, à razão de NCr\$ 0,10 (dez centavos) por ação, sobre o capital de NCr\$ 140.000.000,00 (cento e quarenta milhões de cruzeiros novos), pela forma seguinte:

- às segundas, quartas e sextas-feiras aos acionistas, pessoas físicas, possuidores de ações nominativas ou ao portador. Nesses dias, visando o melhor atendimento, serão distribuídas senhas, devidamente numeradas e datadas, a partir das 8 horas, num total de duzentas e cinquenta, sendo os portadores das primeiras cento e cinquenta atendidos no 1.º expediente, de 8 às 11 horas, e os das cem restantes com distribuição a partir das 13 horas para o expediente de 13:30 às 15 horas;
- às terças e quintas-feiras, das 13:30 às 15 horas, aos bancos e pessoas jurídicas em geral.

Em se tratando de Sociedade de Capital Aberto, de acordo com a legislação do Imposto de Renda, estarão isentos de retenção na fonte os possuidores de ações nominativas ou ao portador identificados, quando residentes no país. Dos que optarem pelo anônimo e dos residentes no exterior, possuidores de ações nominativas ou ao portador, identificados ou não, será retido o imposto de 25% no ato do pagamento do dividendo.

As cautelas antigas, eventualmente ainda não substituídas, em poder de alguns acionistas, poderão ser apresentadas na ocasião, a fim de ser processada a sua substituição pelos títulos em vigor. Entretanto, os acionistas só estarão em posição de receber o dividendo correspondente, quando de posse das novas cautelas.

Aos possuidores de certificados provisórios do último aumento de capital (NCr\$ 140.000.000,00), observadas as disposições inseridas no seu texto, far-se-á a entrega da cautela definitiva a fim de ser incorporada aos demais títulos possuídos.

Para maior facilidade dos senhores acionistas que possuem elevada quantidade de cautelas, estarão os formulários à sua disposição, a partir desta data, para o preenchimento antecipado, o que deverá ser feito em ordem numérica crescente das respectivas cautelas.

Os assuntos que não se relacionam com o que consta do presente aviso, deverão ser tratados durante os 30 dias após a data do início do pagamento do dividendo, no expediente das terças e quintas-feiras, no horário de 8 às 11 horas e, findo este prazo, diariamente, no horário normal do escritório.

No período de 1 a 15 de novembro, ficarão suspensas as transferências e conversões de ações, bem como o desdobramento de cautelas.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1968

David Holland
Vice-Presidente

Dom Avelar Brandão quer divulgar estudos do Celam para aplicá-los no Brasil

O presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano, Dom Avelar Brandão, disse ontem em entrevista coletiva que os documentos extraídos do Celam não podem ficar mais apenas no papel, "mas precisam ser intensamente divulgados para que se façam estudos profundos do seu significado, aplicando-o à realidade brasileira."

Como secretário-geral de Opinião Pública, Dom Avelar Brandão é uma das figuras mais atuantes nas reuniões que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil vem realizando no Convento do Cenáculo. Esclareceu ainda que o desejo da Igreja é o de que "a política promova o desenvolvimento integral do homem, atendendo aos anseios do povo."

RESERVA

Deverá terminar hoje o segundo encontro anual do CNBB, não havendo ainda confirmação sobre a divulgação das conclusões a serem tiradas. As reuniões continuam sendo mantidas em sigilo, com proibição expressa para que a imprensa entre na sala das conversações. Um comunicado oficial, geralmente lacônico, é entregue todas as tardes.

Em entrevista coletiva, o Bispo-Auxiliar de São Paulo, Dom Lucas Moreira Neves, que também é conselheiro do Movimento Familiar Cristão, afirmou ontem que "todos estão preocupados com a situação brasileira, principalmente porque a justa preocupação e entusiasmo da juventude estão sendo aproveitados muitas vezes em causas não dignas, como a instrumentalização a serviço de interesses da direita e da esquerda radicais."

Segundo Dom Avelar Brandão, a Igreja está muito preocupada com o aumento da radicalização e da intolerância no Brasil.

Há cerca de um ano, num dos momentos mais delicados das relações Igreja-Governo, procurei firmar vários contatos, com o objetivo essencial de promover o diálogo. Recebi inclusive do presidente da

CNBB, Dom Agostinho Rossi, credenciais para manter encontros com diversas autoridades.

Cheguei por fim a um encontro com o Presidente da República. Numa conversa mais ou menos de uma hora, expliquei-lhe toda a situação e fiz a entrega das conclusões da Reunião dos Bispos da América Latina, em Mar del Plata.

Sugeri ao Presidente Costa e Silva que instituisse uma comissão para estudar a fundo esses documentos, ao mesmo tempo que propunha na CNBB a instalação de uma comissão para contatos permanentes com o Governo.

Entretanto, as circunstâncias obrigaram-me a viajar logo em seguida, impedindo-me de explicar, de viva voz, durante a reunião da Comissão Central da CNBB, o que realmente acontecera. Devido à falta de informação, alguns bispos acharam que o diálogo não deveria ser institucionalizado, não havendo assim sido constituída nenhuma comissão, nem por parte da Igreja, nem por parte do Governo.

Esclareceu então Dom Avelar Brandão que o problema voltou novamente à pauta de estudos e está sendo examinado na atual reunião, sendo possível que seja formada uma comissão de diálogo.

Campanha contra varíola vacinou em poucos dias 300 mil em B. Horizonte

A Campanha de Erradicação da Varíola, usando pistolas injetoras de pressão, vacinou, nos últimos dias, 300 mil pessoas em Belo Horizonte, procurando interromper um surto de doença naquela cidade.

O Ministério da Saúde informou que enviou à capital mineira um milhão de doses de vacina, quantidade suficiente para imunizar toda a população. Para iniciar a vacinação em todo o Estado, entre 15 e 20 de novembro, estão sendo levantados os locais de doença, enquanto se organizam equipes de vacinadores.

MOTIVAÇÃO

As populações das áreas a serem atingidas pela campanha estão sendo motivadas para aceitarem a vacinação. Em Minas, o Ministério da Saúde fornecerá as vacinas liofilizadas, produzidas pelo Instituto Oswaldo Cruz e Instituto de Pesquisas Biológicas do Rio Grande do Sul. Abastecerá os vacinadores com pistolas injetoras e equipamento médico necessário.

Em dezembro, com o término da vacinação em Goiás e no Estado do Rio, as equipes que estavam operando nesses Estados se deslocarão para Minas.

Em 1970 a varíola deverá estar erradicada no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Até 1966, Sergipe, Rio Grande do Norte e Pernambuco estavam imunizados. Em 1967 a campanha estendeu-se ao Piauí, Alagoas e Distrito Federal. No corrente ano, foi concluída a vacinação no Ceará e Paraíba, prosseguindo os trabalhos em Goiás, Estado do Rio, São Paulo, Bahia e Maranhão. Para 69/70 a vacinação intensiva se estenderá a Minas Gerais (anteriormente, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, R. G. do Sul, Guanabara, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá).

AVISO À PRAÇA

O Banco Borges S/A levou a protesto, contra o Condomínio do Edifício Centro Comercial do Catete, à Rua Correia Dutra, 99, uma duplicata, SEM ACEITE, emitida fraudulentamente, por "Nova Fornecedoradora de Materiais de Construção Ltda.", com sede à Rua Marquês de Sapucaí, n.º 2, em data de 4-4-1968, com vencimento para 30-6-1968, no valor de NCr\$ 2.880,00.

Ocorre que nenhuma transação existiu, entre o dito Condomínio e a firma referida, que justificasse sequer a emissão da duplicata mencionada; já que o Condomínio, além de não dever a aludida quantia ao emitente da duplicata, preveniu a mesma firma e o próprio Banco Borges S/A, do fato.

Dai porque, cumpre ao Condomínio esclarecer à praça que já entrou com queixa-crime, pelo Juízo de 2.ª Vara Criminal (processo n.º 27.301, L. 22, fls. 57), contra o representante legal da referida firma, SR. DOMINGOS SOUZA, e oportunamente entrará com a ação civil de reparação das perdas e danos pelo ato criminoso praticado pela citada firma.

COMISSÃO DE REPRESENTANTES
DO CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO
CENTRO COMERCIAL DO CATETE

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES Departamento Nacional de Estradas de Rodagem EDITAL N.º 117/68 AVISO

De ordem do Senhor Diretor Geral, avisamos aos interessados que a Seleção e Pré-Qualificação de Empresas de Consultoria, para Projeto Final de Engenharia do trecho Rio Pardo-Itamaraju da Rodovia BR-101/BA, que deveria ser realizada em data de cinco (5) do mês de novembro do corrente ano às 10h 30m, no auditório do DNTER, na Avenida Presidente Vargas, 522 — 21.º andar — GB, foi transferida para o dia dezoito (18) do mesmo mês, ano e hora.

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1968.

as) Eng. Salvan Borborema da Silva
Presidente da C.C.S.O.

Andreazza recebe estudos sobre a pavimentação da Rodovia Belém-Brasília

Em solenidade presidida pelo Ministro Mário Andreazza, com a presença do secretário-geral do Ministério dos Transportes e do diretor-geral do DNTER, foram entregues ontem, pelo presidente da Hidroservice, os 12 volumes dos estudos de viabilidade econômica da pavimentação da Rodovia Belém-Brasília.

Dizendo-se orgulhoso de ter uma empresa nacional, "que em nada fica devendo às grandes firmas estrangeiras", o Ministro dos Transportes declarou já ter enviado ao Banco Mundial aqueles estudos para obtenção do financiamento à obra.

ESTUDO COMPLETO

Os estudos de viabilidade econômica da pavimentação da Belém-Brasília foram executados em oito meses. O relatório entregue ontem inclui todas as condições técnicas e socio-econômicas relacionadas com a pavimentação da estrada. Ao longo de 1.839 quilômetros de rodovia, foram analisados o meio físico, os recursos humanos da região, condições de saúde e saneamento, atividades econômicas da área, meios e vias de transporte, condições do solo e subleito, cadastro das estradas existentes na periferia e pesquisas de 374 jazidas de material para pavimentação na região. No estudo de viabilidade encontram-se, ainda, anteprojeto para o desenvolvimento da pavimentação para toda a estrada, orçamento de todos os serviços a realizar, anteprojeto de obras complementares, cálculo do volume de terraplenagem a executar e drenagem superficial e profunda. Além das análises econômico-financeiras, desenvolvidas por engenheiros e economistas, apresenta o relatório mais de 3.500 ensaios de laboratório de solos e rochas.

Delegado peruano à reunião da OIT diz que é premente criar empregos na América

A criação de oportunidades de trabalho produtivo, em número suficiente e adequado às necessidades dos povos da América Latina, é premente — disse ontem o representante do Peru, Sr. Carlos Malpica, na Reunião Técnico-Informativa sobre Recursos Humanos, que se encerra amanhã na Fundação Getúlio Vargas.

Para o delegado peruano, que assume hoje a presidência da Reunião, "desenvolvimento é sinônimo de um trabalho livremente escolhido, de acordo com a vocação e a habilidade de cada um, bem pago e com possibilidade de melhoria; é, também, a ascensão de uma coletividade a formas e níveis de vida superiores."

PROBLEMAS

O Sr. Carlos Malpica ponderou que, no entanto, tal objetivo "é sumamente difícil em nossa região: não pode ser conciliado com os objetivos gerais do desenvolvimento, que são a maior produção e a maior produtividade."

O alto crescimento demográfico, que não pode ser controlado, pois o Governo peruano não admite a limitação da natalidade; o índice de população rural — praticamente um terço da população total — e a necessidade de produzir mais do que é consumido, para permitir a exportação e, portanto, divisas, constituem "um dilema, o que está sendo examinado, nesta reunião, para compartilhar experiências e orientarmos a assistência internacional."

REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária já está sendo implantada no Peru, onde grandes propriedades são mal exploradas. O Sr. Malpica

informou que a redistribuição das terras — adquiridas pelo Governo através de um bônus — deverá resolver em parte o problema da baixa de produção.

No México, a reforma agrária já tem 50 anos. Informou o seu representante, Sr. Eduardo Morales Coelho. As terras pertencem todas ao Governo, que não autoriza uma família a possuir mais do que 15 hectares, dos quais 10 devem ser cultivados e produtivos.

O Governo mexicano está interessado em qualificar a mão-de-obra, tendo a Secretaria de Educação Pública criado escolas para a preparação de quadros nos campos da eletricidade e mecânica.

A população está bem dividida, frisou o Sr. Morales Coelho: 48% no campo e 52% nas cidades. A migração é fenômeno que pode ser controlado pela fixação das populações através da criação de novos empregos, em setores como os da industrialização de produtos agropecuários.

Polícia paulista não crê na prisão de argentino que teria assaltado banco

São Paulo (Sucursal) — Fontes da Polícia Civil de São Paulo acreditam que a história do argentino preso com NCr\$ 98 mil por um recruta da Força Pública foi inventada por alguém com a finalidade de criar uma crise desmoralizante entre a Força Pública e a Polícia Civil.

O recruta Antônio Carlos Vieira está preso no Quartel do 1.º Batalhão de Polícia e ninguém sabe onde estão o dinheiro e o argentino. As duas delegacias que poderiam ter atendido o caso — a 42.ª ou a 29.ª — não têm nenhum recibo provando que o dinheiro e o argentino tenham sido entregues pelo recruta. Todos que conhecem Antônio Carlos Vieira, principalmente alguns delegados, dizem que se pode ter "a máxima confiança nele."

ALGO QUE ESCLAREÇA

O delegado Ernesto Milton Dias, do setor de assaltos do Departamento Estadual de Investigações Criminais, e que investiga todos os casos de bancos, determinou a abertura de uma sindicância, que será anexada aos inquéritos, para esclarecer de uma vez a história do recruta Antônio Carlos Vieira.

Até o momento, não se sabe quando é que o soldado se colocou à disposição da Força Pública para ser interrogado, juntando os elementos que possam levantar todas as dúvidas do caso. Durante a sindicância, que tem caráter interno, o delegado pretende reunir os dados que lhe forem fornecidos, principalmente pelo controle da radiopatrulha, a quem Antônio Carlos Vieira era subordinado, pois fazia parte na guarnição de uma viatura, a de n.º 227.

O delegado quer saber, por exemplo, por que o rádio do carro não se comunicou com o controle durante quatro horas seguidas e o que o soldado e o cabo que estava em sua companhia fizeram durante esse tempo, já que não apareceram na 42.ª e nem na 29.ª delegacias, em cujas áreas atuam.

AS DÚVIDAS

Numa reunião informal de um grupo de delegados, os policiais indicaram a jornalistas alguns fatos que estão obscuros e dificultando o esclarecimento do caso: por que foram colocados 12 homens à volta do 11.º Batalhão de Polícia da Força Pública, impedindo a aproximação de pessoas, principalmente jornalistas, que queriam informações sobre Antônio Carlos Vieira; por que o comando da Força Pública não se manifesta a respeito de todos os fatos que envolvem o soldado, sabendo que a presen-

OUTRO MISTÉRIO

Além disso, os jornalistas notaram que justamente os policiais com maior ascendência sobre os outros ficaram sabendo de um caso estranho que teria ocorrido há quatro dias. Um traficante de entorpecentes conhecido por Mariano teria sido sequestrado por dois soldados da Força Pública armados de metralhadora, levado para um lugar desabitado e ali espancado. Quando Mariano voltou a si e conseguiu chegar em casa estava sem 150 cruzeiros novos, vários vidros de psicofrênicos e certa quantidade de maconha.

A 4.ª Delegacia de Polícia, que cuida das ocorrências policiais de uma grande parte do centro da cidade, praticamente não trabalhou, ontem, porque suas dependências foram requisitadas por uma emissora de televisão para rodar capítulos de uma novela.

Desconhecidos alvejaram casa do comandante da 5.ª Zona Aérea no Rio Grande do Sul

Porto Alegre (Sucursal) — Três desconhecidos alvejaram na noite de anteontem a residência oficial do comandante da 5.ª Zona Aérea, Brigadeiro Nei Gomes da Silva, que estava na Guanabara, em visita à sua mãe.

Os desconhecidos — apenas um deles estava armado — conseguiram fugir a pé, apesar de o soldado de sentinela haver disparado sua metralhadora. Instantes após uma radiopatrulha vasculhou toda a área, mas não conseguiu localizar os terroristas.

NAO HA TEMOR

Ao retornar ontem do Rio, o Brigadeiro Nei Gomes da Silva disse que não está preocupado com o incidente: não determinou, sequer, providências especiais para sua casa, a não ser que a guarda ali postada aguce sua vigilância. A tranquilidade do Brigadeiro parece resultar da nova versão surgida para o caso, segundo a qual os desconhecidos seriam ladres de automóveis, que foram surpreendidos em atitude suspeita e dispararam para fugir à perseguição.

Para esclarecer o fato de uma vez por todas, o Brigadeiro Nei Gomes da Silva determinou abertura de sindicância, a cargo do tenente Moisés Castelo Branco da Silva.

Advogados de Volta Redonda denunciam a polícia como autora da morte de detidos

Niterói (Sucursal) — Onze advogados e 16 representantes de classe de Volta Redonda denunciaram ontem a Polícia do município ao Governador Jeremias Fontes como responsável pela morte de diversos marginais.

Os cadáveres, deixados no centro da cidade, com sinais de algemas e crivados de bala, inclusive de metralhadora, são presos recolhidos à cadeia pública, com prisão preventiva decretada, mas a Polícia explica as mortes como resultado de lutas entre marginais.

INDIGNAÇÃO

Os denunciantes solicitaram ao Governador providências urgentes, dizendo que a população está indignada com os "métodos coloniais" utilizados pelas autoridades locais. O memorial, entregue ao Sr. Jeremias Fontes, era assinado pelos advogados João Veloso Filho, Geraldo Serra Delgado, Hélio Albernaz dos Santos, Viridiano Andrade, Antônio Carlos Jevoux, Paulo Almeida, Pan-

cardes, Maria Helena Pelegrineti Lourenço, Lund Fernandes Villela; o diretor-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Wilton de Araújo Moura; os estudantes Iolanda da Silva, Regina Maria das Graças Batista, Alzibel Vieira; o comerciante Waldonir Alve e Pereira; a funcionária Maria das Graças de Assis e Silva; o industrial Washington C. da Silva e a doméstica Lionir Alves.

COMPANHIA DE SEGUROS ARGOS FLUMINENSE

FUNDADA EM 1845

Ficam convidados os Srs. Acionistas a comparecer à Sede Social da Companhia, à Av. Rio Branco, n.º 4 — 2.º andar, diariamente das 15 às 17 horas, a fim de receber as bonificações em Ações Ordinárias, decorrentes do Aumento de Capital para NCr\$ 1.200.000,00, aprovado pela Portaria do Ministério da Indústria e do Comércio n.º 305, de 14 de junho de 1968.

A DIRETORIA

A Agência do
JORNAL DO BRASIL
de Copacabana
permanece aberta
até as 22 horas,
às sextas-feiras.

Av. Copacabana, 610

CCC metralha a residência de D. Hélder

Recife (SUCURSAL) — O Comando de Capas aos Comunistas — CCC — voltou a atacar ontem a casa do Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, metralhando as paredes e portas, de casa, dois dias depois de as mesmas terem sido pichadas.

A polícia ainda não tem qualquer pista sobre os atentados contra a casa do padre Hélder Câmara, embora os vizinhos do Arcebispo tenham informado que viram quatro homens que saltaram de um jipe e dispararam contra a residência de D. Hélder, que está viajando. A Arquidiocese de Olinda e Recife só tomou conhecimento do atentado à tarde, irritando os que trabalham no Palácio de Manginhos.

PROTESTOS

Deputados da Arena e do MDB condenaram ontem na Assembleia Legislativa a atitude contemplativa do Governo ante os atos da minoria radical do CCC e exigiram uma ação rigorosa do Governo para reprimir o terrorismo que vem depredando escolas, pichando prédios e fazendo ameaças por telefone.

O Deputado Sílvio Pessoa, da Arena, levantou o problema na Assembleia e pediu às autoridades que usem contra o CCC o mesmo aparato policial mobilizado contra os estudantes, "pois não é possível ter tranquilidade como rotina."

O Deputado Dorani Sampaio (MDB) explicou que o CCC é um grupo fascista estruturado com apoio de setores do Exército, enquanto seu colega Egidio Ferreira Lima, acentuava que o Governo não ignora os terroristas de direita, criando todas as condições para gerar um clima de radicalismo nas posições políticas.

EM SÃO PAULO

São Paulo (SUCURSAL) — A criação de grupos de defesa contra o Comando de Capas aos Comunistas foi aprovada ontem pelos estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, devido às novas ações desse grupo.

Cento e cinquenta alunos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em assembleia, decidiram responsabilizar a Reitoria da Universidade Mackenzie pela sustentação da briga com a Faculdade de Filosofia, no início do mês, dizendo que "esse fato faz parte de um plano geral de endurecimento político do país." Os estudantes decidiram ainda "combater a influência da direita radical dentro da Universidade."

Jean-Marc forjou nome e está livre

O líder estudantil Jean-Marc von der Weig, ex-presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Química da UFRJ, não foi reconhecido pelas autoridades que interromperam o Congresso da ex-UNE e está em liberdade, no Rio, desde a semana passada.

Jean-Marc destruiu seus documentos e deu nome falso ao interrogatório na polícia paulista, ganhando a liberdade ao deixarem o presídio os primeiros estudantes de volta ao Rio, disse que a prisão de outros líderes "não interrompe a luta, que prossegue, porque a UNE são os estudantes."

Operário foi enterrado em Padre Miguel

Foi sepultado ontem à tarde, no Cemitério de Murundo, em Padre Miguel, o servente (da Companhia Antártica Paulista) Clóvis Dias de Amorim, de 22 anos, baleado pela polícia ontem, durante as manifestações estudantis na Praça 11.

O operário havia chegado morto no Hospital Pedro Ernesto, para onde fora levado por um ônibus, sendo em seguida enviado para o Instituto Médico-Legal, que constatou ferimento transfixante no pescoço com laceração da coluna cervical.

Caju recebeu escriturário

Com uma hora de atraso, foi sepultado às 18h30m de ontem, numa cova rasa do Cemitério de São Francisco Xavier, o Caju, o escriturário Luís Carlos Augusto, atingido por uma bala durante o conflito de ontem na Praça 11.

O caixão de Luís Carlos chegou coberto por uma bandeira verde e branca do Grêmio Recreativo e Esportivo Brasil, pelo qual ele jogava futebol, e foi aberto à beira da cova, tendo a mãe e uma tia do morto sofrido crises nervosas.

AMARGURA

A avó do escriturário, Sr.ª Júlia, de 72 anos, conseguiu conter-se um pouco, mas chorando dizia: "A gente fala, fala, mas não pode fazer nada. Alguém tem de vingar a morte do meu neto."

O sepultamento foi assistido por aproximadamente 100 pessoas, inclusive um grupo representando os universitários.

EXAME FINAL



Os dois galões de gasolina foram recolhidos pela perícia, junto com o fio que seria o pavio

Gasolina interdita Fac. de Direito

A Faculdade de Direito da UFRJ foi interdita e teve suas aulas suspensas ontem à noite e hoje porque num banheiro próximo ao restaurante do CACO foram encontrados dois galões de gasolina prontos para serem explodidos.

A entrada dos agentes do DOPS e da perícia foi garantida por três choques de PM estacionados perto da Faculdade. Não houve resistência por parte dos poucos estudantes presentes, que atenderam ao pedido de retirada do diretor Hélio Gomes. Nada foi encontrado além das latas de gasolina.

CONFUSO

O professor Hélio Gomes disse que quarta-feira à noite, por volta das 22 horas, quando, sob o patrocínio do CACO, era exibido no auditório o filme Os Companheiros, um servente foi ao banheiro próximo ao restaurante e descobriu no basculante dois volumes amarrados dentro de um saco e com um fio de antena de televisão pendurado.

O professor Hélio Gomes disse que quarta-feira à noite, por volta das 22 horas, quando, sob o patrocínio do CACO, era exibido no auditório o filme Os Companheiros, um servente foi ao banheiro próximo ao restaurante e descobriu no basculante dois volumes amarrados dentro de um saco e com um fio de antena de televisão pendurado.

Dezesseis deputados, até ontem à noite, já haviam assinado o requerimento solicitando a presença do General Luís de França Oliveira para falar sobre os últimos acontecimentos na cidade, quando se registraram três mortes. O Deputado Ciro Kurtz (MDB) — que lidera a coleta de assinaturas — espera que o número regimental seja conseguido, com mais 10 assinaturas.

CRÍTICAS

Quase todos os deputados que falaram ontem na Assembleia Legislativa fizeram críticas ao Governo estadual por seu comportamento diante dos últimos acontecimentos. A Deputada Edna Loti (MDB) disse que estamos horrorizados com os acontecimentos, lamentando que isso se esteja passando com o nosso povo, que estamos habituados a ver tão pacífico e que sempre foi contra a violência.

Em seguida, apelou às autoridades para que não permitam o uso de armas pelos policiais, como condição de se evitar situações irreversíveis. O Deputado Frederico Trota disse ser contra a violência e condenou também a chegada de que foram vítimas estudantes e cidadãos que não tinham nada que ver com a movimentação estudantil e que, no entanto, sofreram as consequências da fúria sangüinária de um grupo de policiais que não estão compreendendo do seu dever, da missão que lhes é conferida pelo Estado.

Não podemos compactuar, com o nosso silêncio, para a permanência desse estado de coisas, em que homens pagos pelo Estado e, portanto, pelos contribuintes, para garantir a segurança do povo são fatores da desordem e de massacres indiscriminados — acrescentou.

ABANDONADA

O Deputado Frederico Trota disse que o policiamento armado de metrô abandonada.

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Mata Machado (MDB-Minas) indagou ontem, na Câmara, por que se mata e se prende estudantes, no país, quando o Supremo Tribunal Federal já decidiu, por unanimidade, que não é capitulável como crime, na Lei de Segurança Nacional, a tentativa de restabelecer a extinta UNE.

Declarou que a Nação assiste consternada à alternativa imposta pela repressão policial: prisão ou morte. "E ainda se pretende que o Senado e a Câmara discutam — e estamos discutindo — a reforma universitária", desabafou o parlamentar mineiro.

CONTESTAÇÃO DO PODER

O Sr. Mata Machado afirmou que os que se movem no "círculo do abstracionismo legal" ancoram em distinções. "A mais recente é a que sonha com a

Afirmou que o achado foi comunicado ao zelador do prédio, Sr. Hilo Reis, que o procurou em casa, pelo telefone, já que há dois dias não comparecia à Faculdade, por estar acometido de uma crise asmática.

Foi imediatamente para a Faculdade — disse o professor Hélio Gomes — e convoquei ao meu gabinete o presidente do CACO, estudante Antônio Rangel, que me informou desconhecer a existência de duas bombas, mas disse que, tendo um amigo do CCC, o Diretor Acadêmico havia encarregado um grupo de preparar a resistência.

Acrescentou que Antônio Rangel não identificou o grupo encarregado de preparar a resistência ao CCC, bem como negou tivesse dado instruções para que fossem colocadas as bombas.

A POLÍCIA

Informou ainda o professor Hélio Gomes que ontem pela manhã, duran-

te a solenidade na Reitoria da UFRJ para homenagear o Chanceler alemão Willy Brandt, comunicou o fato ao Reitor Moniz de Aragão e que este o aconselhou a procurar o DOPS imediatamente e pedir a interdição da Faculdade, para que ela fosse toda vistoriada.

O DOPS foi comunicado ontem às 14 horas, quando já tinham se retirado quase todos os alunos do turno da manhã. O inspetor Vilarino, o comissário Paulo Fontoura e o detetive Alfredo foram destacados para o serviço. Do Instituto de Criminalística seguiram o próprio diretor, Sr. José Carvalho Neto, e os peritos Elson Campelo e Sérgio Pessoa.

Além das duas latas, a perícia encontrou somente o pedaço do fio da antena de televisão do CACO, que faria explodir as duas latas. Todo o diretório e o prédio, até o teto, foram vistoriados.

estudantes que estão proibidas. Os estudantes que fazem passadas que estão proibidas, evidentemente, querem contribuir a situação.

O Deputado arenista leu nota dos estudantes da PUC, condenando a situação provocada por elementos estranhos. Mostrou que, "no momento em que está tramitando no Congresso a reforma que tanto pediram, os estudantes estão fazendo exclusivamente agitação de ordem política."

O Deputado Ciro Kurtz (MDB), ao mesmo tempo em que faz críticas à situação de insegurança, leu — comentando — parte de um trabalho divulgado pelas Relações Públicas do Exército, intitulado A Guerra de Hoje. Lamentou que poucos deputados tivessem feito referência aos acontecimentos e que "se encontrem, nesta Casa, parlamentares que vêm justificar aqui o comportamento da polícia."

Comentaram, também, as últimas ocorrências, os Deputados Alberto Rajão (MDB), Geraldo Monerat (Arena) e Darci Rangel (MDB).

SITUAÇÃO CALMA

O Governador Negrão de Lima disse ontem, no Palácio das Laranjeiras, depois da cerimônia de instalação do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, que a situação no Rio é de calma, que as autoridades estão atentas e prontas para acabar com qualquer movimento de perturbação da ordem.

Revelou que o Governo do Estado dispõe de todos os instrumentos para manter a ordem — que não houve ainda necessidade — e acredita que não haverá — de pedir auxílio de forças federais. Em tom de blague, acrescentou: "Val tudo caminhando muito bem, para não dizerem que eu não falei de flores."

GRAVIDADE

Um dos representantes da Arena, Deputado Carvalho Neto, considerou a situação "tremendamente grave. Estamos vendo, diariamente, passadas de

transfusão da Oposição política em um gueto legal, enquanto dá o nome de subversão a toda forma de contestação do poder que se exerce fora do âmbito das Casas legislativas."

Mas o Brasil real, concreto, é o que existe e atua — prosseguiu, acrescentando: — Através do movimento estudantil, através das reivindicações operárias que não fogem ao heroísmo das greves. Através da arte que protesta, "a cortina na frente, a história na mão." Através da Igreja conscientizada pelo Concílio Vaticano II, a qual se faz presente na Ação, Justiça e Paz, já praticamente oficializada. Através das expressões de fidelidade antes ao direito que à lei, ou melhor, a esta enquanto efetivação e dinamização daquele.

E concluiu: — Ameaça-nos o abstracionismo legal. Cumpre-nos resistir a ele, assinando

Camde é contra a ação estudantil

A população vem assistindo, atônita, futuros engenheiros a depredarem; futuros médicos a apedrejarem e ferirem; futuros economistas a saquearem o comércio, a indústria e o patrimônio nacional; futuros advogados a desafiar a lei e a ordem, o que constitui uma triste inversão de valores, prejudicando seriamente, o trabalhador ordeiro.

A Camde — diz o parágrafo final

DOPS invade hospital duas vezes em 3 dias

Pela segunda vez em três dias o Hospital Pedro Ernesto foi invadido por agentes do DOPS, o que levou os médicos internos e residentes a solicitar o encaminhamento de um pedido de providências a Cruz Vermelha Internacional. Os agentes, armados de revólver, invadiram na madrugada de ontem a varanda da pediatria e arrancaram uma faixa de luta pela morte do estudante Luís Paulo da Cruz Nunes. Os médicos, que ao protestar foram ameaçados de morte, pediram, em nota oficial, "providências em âmbito mundial, já que não confiam no atual Governo, que oprime o povo brasileiro e mata sua juventude."

NOTA OFICIAL

Na nota oficial, os médicos residentes e internos do Hospital Pedro Ernesto dizem que "foram surpreendidos às 0h30m de ontem pela presença na varanda da pediatria de policiais de arma em punho, conduzidos pela viatura n.º 6 329 do DOPS."

Os médicos afirmam que "ao protestarem contra tal arbitrariedade, foram ameaçados de morte pelos policiais, que na ocasião retiraram uma faixa de luta pelo acadêmico Luís Paulo da Cruz Nunes, assassinado covardemente por elementos do DOPS."

Reunidos após o incidente, os médicos resolveram: "Manifestar, de público, seu total repúdio e protesto contra tais atos de prepotência, vandalismo e covardia daqueles que, teoricamente, deveriam zelar pela ordem e pela lei e que, com a complicidade do Governo ou a seu mando, matam estudantes, ameaçam médicos e invadem hospitais."

A Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro foi invadida ontem, às 18 horas, por três choques da Polícia Militar, que, entretanto, se limitaram apenas a arrancar e rasgar cartazes de propaganda do movimento estudantil que estavam no hall. Quando chegaram os caminhões da PM, poucos alunos estavam na escola. Os solda-

Solicitar ao diretor do hospital energias providências no sentido de apurar a responsabilidade de tal ato, e que comunique à Cruz Vermelha Internacional a invasão do hospital pela segunda vez consecutiva numa semana, a fim de sejam tomadas providências em âmbito mundial, já que não confiam no atual Governo, que oprime o povo brasileiro e mata sua juventude."

Exigir a punição dos policiais e seus mandantes, por mais esse ato de desrespeito e agressão ao povo, representado neste hospital, pelos docentes, funcionários, enfermeiros, acadêmicos e médicos."

DEPOIMENTO

Além de 13 médicos residentes e internos assinaram a nota o chefe da equipe de plantão, Dr. Isaac Abadia; o chefe da urgência patológica, Dr. Justiniano dos Santos, e o assistente do diretor, Jaime Landman, Dr. Aluisio Amancio.

O médico interno Luís Roberto Tomé contou que todos estavam dormindo "quando a telefonista avisou que o hospital estava sendo invadido. Os médicos correram imediatamente para a sacada da pediatria e viram um agente tentando retirar faixas de protesto colocadas na fachada do prédio."

— Isto é um absurdo — gritamos todos — vocês não podem invadir um hospital.

Além do agente que estava na sacada, outros dois, todos armados, ficaram no pátio fronteiro. Uma tábua fora colocada junto à parede e acabava justamente na sacada da pediatria.

— Os agentes começaram a dizer palavras e a nos amea-

çar seguidamente de morte. O de camisa amarela, que estava na varanda, também de revólver em punho, desceu pela tábua e conseguiu levar a faixa presa."

Os médicos, imediatamente, fizeram outra faixa com um lençol branco e inscreveram com melicão: Assassinos, o luto continua.

A nova faixa foi colocada numa janelinha do quarto andar. Antes, segundo contaram, a luz faltou duas vezes por um período de 15 minutos, e todos acharam que os agentes deviam ter percorrido várias dependências do hospital, "tentando revolver qualquer coisa ou fazer uma provocação. Mas eles devem ter desistido porque o hospital é verdadeiro laboratório para quem não o conhece."

ESTADO GRAVE

Agravou-se ontem o estado do Sr. Ivã Ferreira Medeiros, segurado do INPS internado no Hospital Pedro Ernesto, que estava sendo submetido a uma complicada intervenção, interrompida pela invasão policial, na quarta-feira.

O Sr. Ivã Medeiros estava na sala das rns eletrônicas, submetendo-se a uma homodiagnóstico, tratamento destinado a substituir durante seis horas um rim doente.

Depois de duas horas, a intervenção teve de ser interrompida, pois a sala foi invadida por policiais. O paciente deveria sofrer nova intervenção nas próximas horas, pois o seu estado é considerado "muito grave" pelos médicos do serviço de urologia do Hospital.

PM entra na Medicina e Cirurgia

do entraram correndo e, sem falar com ninguém, começaram a arrancar e rasgar os cartazes e jornais pregados em painéis. A maioria destes cartazes versava sobre "a repressão policial", e os jornais eram os que tinham noticiário sobre a morte do estudante Luís Paulo Cruz Nunes, o escriturário Luís Carlos Augusto e o operário Clóvis Amorim.

Lira Filho culpa os mais velhos

O Reitor da UEG, professor João Lira Filho, disse ontem a 16 representantes da União Brasileira das Mães contra a Violência que a responsabilidade pelos conflitos "é de ambas as partes, estudantes e autoridades, mas a maior culpa é dos mais velhos, e especialmente dos educadores."

O encontro foi no gabinete do Reitor, às 16 horas, e durou uma hora. As mães disseram estar representando milhares de outras e pediram ao Sr. João Lira Filho que "aplicasse, por favor, ao Governador ou ao Ministro do Exército, pa-

ra que não ocorram mais mortes."

SOLIDARIEDADE

— Nós viemos aqui nos solidarizar com o senhor pela nota em que a UEG condena as violências policiais e a invasão do Hospital Pedro Ernesto — disse a Sra. Eloisa Lins, esposa do escritor Alvaro Lins.

Tomando a palavra, a Sra. Teresa Brito Araújo explicou que a União das Mães foi constituída depois da morte do jovem Edson Luis. Afirmou que "é preciso por um paradi-

so nesta situação de calamidade. A polícia não pode continuar a agir com esta violência. Ela é que gera a intranquilidade."

As mães solicitaram ao Reitor João Lira Filho que interceda, por favor, junto às autoridades. Fale, com a sua autoridade de Reitor, ao Governador, até ao Ministro do Exército."

O Reitor explicou que o "Ministro do Exército é meu irmão", o que provocou risos das mulheres. Disse ainda o Sr. Lira Filho que "isso eu farei, porque é o meu dever."

DOPS termina com pedágio na Reitoria

DA da Economia discursou, dizendo que quem "devia estar na Universidade era o povo e não o representante do imperialismo da Alemanha Ocidental."

Aos gritos de "abaixo o imperialismo", o grupo de 100 estudantes se retirou da frente da Reitoria e seguiu para o restaurante, onde houve outro comício "em sinal de repúdio ao imperialismo alemão." Depois os estudantes se dispersaram.

Na Faculdade Nacional de Medicina da UFRJ realizou-se uma assembleia-geral para discutir os últimos acontecimentos.

A diretoria da extinta UME e outras lideranças estudantis decidiram, pela manhã, convocar a manifestação marcada para ontem e, em seguida, traçaram os planos para uma concentração hoje, às 12 horas, na Faculdade de Engenharia. O local, entretanto, só será conhecido minutos antes.

França acha difícil descobrir culpados

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, disse ontem que "muito difícil para a polícia estabelecer as responsabilidades das mortes ocorridas nos últimos incidentes porque elas ocorreram no meio da multidão e em tumultos generalizados."

Resultou que, para cumprir a função da polícia, os inquéritos foram abertos e já estão em andamento nas 20.ª e 4.ª Delegacias Distritais, com a supervisão do DOPS. Nenhuma prisão foi feita, nem foram arrolados os policiais que intervieram nas manifestações.

O Secretário de Segurança voltou a afirmar que a ordem

dada aos policiais é de que usem balas de festim no início das manifestações, apenas para efeito psicológico. Eles têm ordem, entretanto, para se defender com balas de chumbo quando as circunstâncias lhes forem desfavoráveis, principalmente diante de manifestantes armados de barras de ferro, paus e pedras.

Os estudantes detidos durante as manifestações de segunda e terça-feira, cerca de 20, foram todos liberados — segundo a Secretaria de Segurança — após serem fichados e ouvidos no DOPS, onde nenhum deles tinha antecedentes.

Também foram libertados ontem os estudantes Everton Montenegro Guimarães e Júlio César Prates, que se encontravam no DOPS à disposição da 1.ª Auditoria de Guerra. Os dois rapazes, do Espírito Santo, foram presos em Vitória, na semana passada, pela Polícia Federal, quando faziam manifestações contra a prisão dos participantes do 30.º Congresso da extinta UNE em São Paulo.

A atriz Vanja Orlic foi libertada ontem à tarde pela polícia, depois de depor durante quase duas horas e ser enquadrada na Lei de Segurança Nacional por dificultar a ação policial.

reunidos no Ponto de Cem Réis, provocando pânico na cidade, com correrias, prisões e espancamentos.

Os manifestantes refugiaram-se no prédio do Tribunal de Justiça, sendo perseguidos até as escadarias pelos policiais, que recusaram com a intervenção de desembargadores, juizes e advogados que se encontravam no Palácio da Justiça.

Reis, depois de os manifestantes terem realizado diversos comícios-relâmpago, congestionando o tráfego de veículos e fazendo com que o comércio cessasse suas portas.

Durante todo o dia de ontem foram realizados vários comícios, mas a polícia só interfeiriu às 17h30m, dispersando violentamente os estudantes

Violências

Reforma universitária tem pareceres de mais duas comissões do Congresso

Brasília (Sucursal) — Mais duas comissões mistas do Congresso incumbidas de estudar a reforma universitária concluíram ontem seus trabalhos, emitindo pareceres sobre o projeto que modifica o Estatuto do Magistério Superior e o que modifica dispositivo da lei relacionada com a destinação do Fundo Especial da Loteria Federal.

No projeto sobre o Fundo Especial da Loteria, foi acolhida apenas uma das seis emendas apresentadas, com o objetivo de reduzir de 20 para 15 por cento a parcela do Fundo destinada ao desenvolvimento das operações das Caixas Econômicas Federais, e destinando ao mesmo tempo cinco por cento à constituição de um Fundo Nacional de Alimentação Escolar.

ESTATUTO

No projeto que modifica o Estatuto do Magistério Superior, a comissão mista admitiu, entre outras, as seguintes alterações:

O professor que, optando pelo regime de tempo integral, for por lei obrigado a desacomodar cargo em que era efetivo e estável, tem direito a incorporar o tempo de serviço do cargo que desacomodou à gratificação de tempo integral, para efeito de aposentadoria;

Regulamentação da comissão permanente do regime de dedicação exclusiva a ser criada em cada universidade, dando-lhe o encargo de órgão normativo e atribuindo-lhe competência para decidir se interessa à instituição o regime de dedicação exclusiva;

Definição da situação dos professores que já se encontram sob regime de tempo integral, do ponto-de-vista dos direitos adquiridos;

Definição do direito de acumular para os professores contratados por fundações criadas pelo poder público;

E vigência, para os estabelecimentos de ensino superior mantidos pelos Estados, dos princípios e normas do projeto.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, cuja criação está proposta num dos projetos da reforma universitária, deverá denominar-se Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e da Pesquisa (INDEP), segundo emenda acolhida na madrugada de ontem pela comissão mista incumbida de estudar a matéria.

Foram inúteis os esforços da Comissão para eliminar do projeto o dispositivo que institui a cobrança de anuidades para os universitários de alta renda familiar, bem como o

que atribui ao Ministro da Educação a presidência do conselho deliberativo do novo órgão, o qual, além do mais, por uma das emendas, deverá constituir-se de 11 membros e não de nove, conforme está no projeto.

A oposição, contra o parecer final vitorioso do relator, desejava reduzir para sete o número de membros do conselho a fazer também representantes nele os trabalhadores, além dos Ministérios da Educação, do Planejamento, da Fazenda, do magistério, dos estudantes e do empresariado.

Alegavam ainda que, devendo ser uma autarquia, e portanto com autonomia financeira e administrativa, seria impróprio que o Fundo (ou o INDEP) tivesse o seu conselho deliberativo presidido e controlado pelo Ministro da Educação.

Entre outras alterações, a comissão mista acolheu as seguintes: desvinculação da administração financeira do órgão competente do MEC; autonomia do Fundo na distribuição de seus recursos; financiamento de bolsas também para estágio e financiamento de alimentação para os alunos e competência do Fundo para requisitar seu pessoal.

E ainda: financiamento de estabelecimentos particulares que reservem matrículas para bolsas de estudo, manutenção e estágio concedidas pelo Fundo e a serem compensadas na conta da subvenção ou do auxílio; permissão de colaboração pela Inspeção-Geral de Finanças do MEC — mas não de auditoria, conforme quer o projeto — na fiscalização financeira do Fundo, que, segundo advertiu a oposição, é da competência do Tribunal de Contas da União.

Governo ultima alta da gasolina

A alta da gasolina em até 20%, a vigorar a partir de novembro, foi confirmada ontem por técnicos e assessores do Ministério do Planejamento e não desmentida pelo Ministério da Fazenda. A decisão foi tomada em conjunto pelos Ministros Mário Andreazza, Costa Cavalcanti, Delfim Neto e Hélio Beltrão.

O Conselho Nacional de Petróleo, por sua vez, informou que enviara aos Ministros da Fazenda e Planejamento, após as duas últimas desvalorizações do cruzeiro, estudos de todos os componentes que influem no custo dos derivados de petróleo, tais como taxa cambial, fretes, custo operacional das refinarias e outros setores ligados ao petróleo.

Quando à nova tabela de preços, disse o General Araújo de Oliveira, chefe de gabinete do Conselho Nacional de Petróleo, que, normalmente, o CNP demora uns dez dias para preparar a lista dos novos preços.

Semana de Engenharia acaba hoje

A I Semana de Engenharia de Transportes — iniciativa dos alunos do 5.º ano da Escola de Engenharia da UFRJ — será encerrada hoje às 20h30m, após duas palestras, seguindo-se, às 21 horas, um painel de debates.

A Comissão de Transportes da Escola, responsável pela organização dessa Semana, decidiu transferir a série de palestras que estava programada para a última quarta-feira para o dia 30, em virtude dos incidentes estudantis.

Hoje, às 18 horas, o engenheiro Ferdinando Targat falará sobre Transportes Urbanos, referindo-se aos metropolitanos do Rio e São Paulo, a ponte Rio-Niterói e outras obras; às 19 horas, o professor Tupi Correia Porto falará sobre O Estudo de Transportes e a formação de Especialistas de Transportes no Brasil.

O ato de encerramento está previsto para as 20h30m de hoje, seguindo-se um painel de debates, marcado para as 21 horas.

O programa da próxima quarta-feira, dia 30, é: O DNEF e os Transportes Ferroviários no Brasil, pelo engenheiro Horácio Madureira, diretor-geral do DNEF; A RFFSA, sua evolução e perspectivas, pelo General Adolfo Mania, presidente da RFFSA; e Perspectivas do Transporte Ferroviário no Mundo e no Brasil, pelo professor Murilo Nunes de Azevedo.

A São Judas Tadeu e São Cosme e Damião
Agradeco a graça alcançada.
H. V. A.

Ao Menino Jesus de Praga
Agradeco a graça alcançada.
M.S.R.

ABILIO PIRES BAPTISTA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ABILIO PIRES BAPTISTA comovidamente convidada seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será realizada sábado próximo às 10,30 horas na Catedral Metropolitana, Rua 1.º de Março eq. de Sete de Setembro.

DÉCIA BENTO SOARES DO VALLE

(DEDE)
(FALECIMENTO)

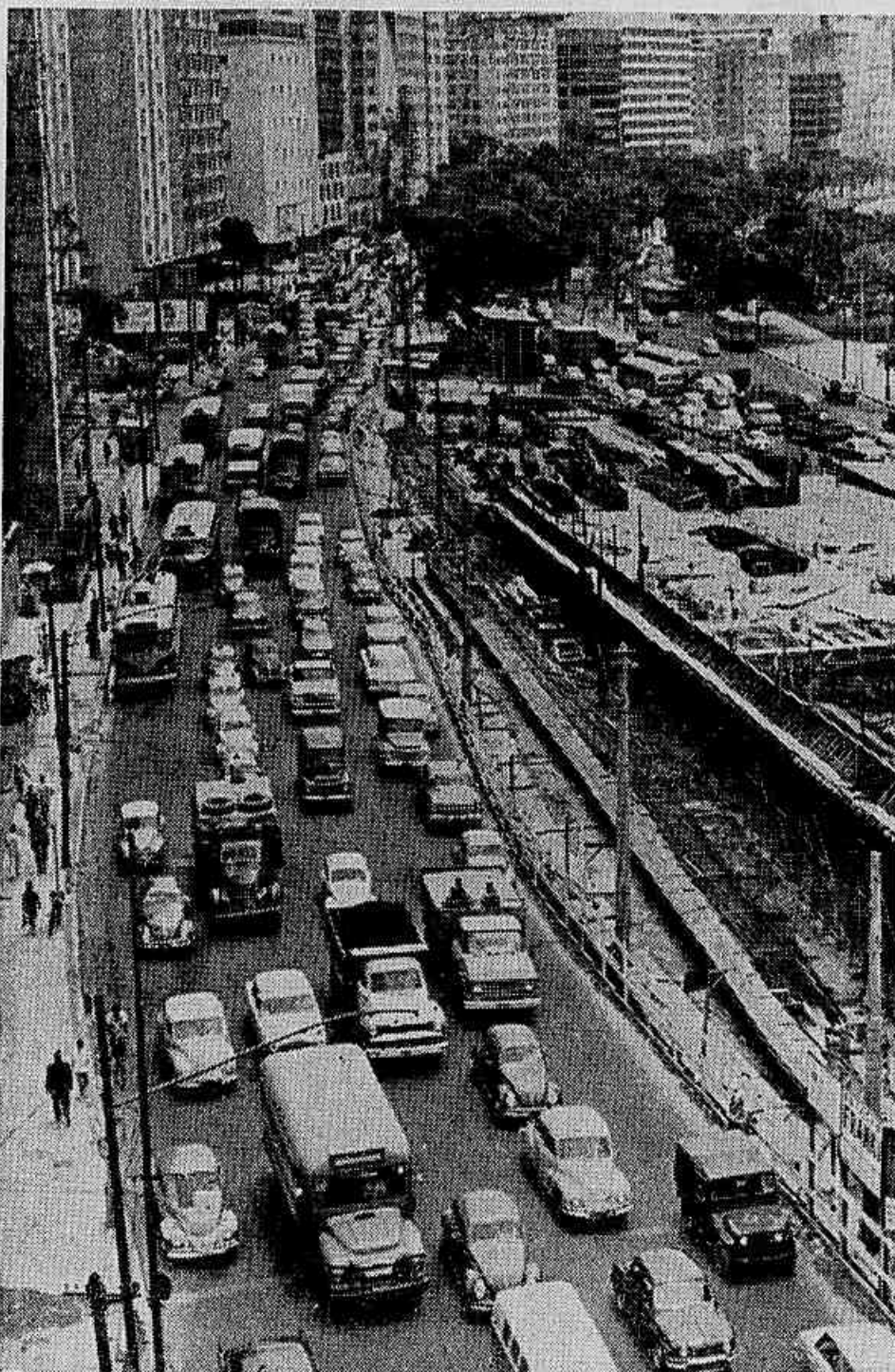
Alice Fagundes Soares, Adelberto Enoc Bento Soares, esposa e filhos: Newton Prado Bento Soares, senhora e filhos: João Cesarino, senhora e filhos: Walter Azor Bento Soares e senhora; Maria do Lourdes Bento Soares e filhos: Fernando Scholbach Fortuna, senhora e filhos; José Julio Mourão Guedes, senhora e filhos; Célia Nacy de Souza comunicam o falecimento de sua inesquecível DEDE, ocorrido ontem, dia 25, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Hospital Central do Exército, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

JOSÉ CARLOS ANTONIO CARTOLANO

(MISSA DE 7.º DIA)

Celia Botelho Cartolano e Filhos, Aristides Vicente Cartolano e Senhora, Aristides Alberto Cartolano e Família, Carlos Botelho e Senhora, Newton Cartolano e Senhora e Francisca Cartolano (Nenê) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível JOSÉ CARLOS e convidam para a missa de 7.º dia, que se realizará amanhã, sábado, dia 26, às 10 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

PASSAGEM DIFÍCIL



O tráfego congestionou-se na Praia de Botafogo no 1.º teste da operação

Bambolê falha em Botafogo com o trólei na contramão

Vários congestionamentos na Praia de Botafogo, durante as duas horas em que foi aplicada, foram os principais resultados da operação-bambolê, testada pela primeira vez ontem, a partir de 9h30m.

Para o diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, o motivo foi a permissão dada aos ônibus elétricos para trafegar pela contramão da Rua da Passagem, causando retenções nas esquinas da Rua General Polidoro e da própria praia, por onde atravessam e saem. O comandante vai pedir à CTC para que os retire dali, "sob pena de eu não me responsabilizar pelo que venha a ocorrer no tráfego do bairro."

UM NOVO ESQUEMA

A operação foi idealizada para aliviar o movimento de veículos em Botafogo, principalmente durante o período de construção do Viaduto Pedro Álvares Cabral, na Mourisco, e de um outro na Avenida Pasteur. A Rua da Passagem que atualmente tem mão dupla, está com apenas uma pista de saída, sob o esqueleto do viaduto, para a Praia de Botafogo.

A ideia da Divisão de Engenharia é transformá-la numa via de mão única, para o que se pretende inverter o sentido também da Rua Mena Barreto, a fim de auxiliar o escoamento da Voluntários da

Pátria. Assim, o tráfego seria feito quase todo em círculos — daí o nome da operação — pelas Ruas da Passagem, General Severiano, Viaduto do Pasmado, Venceslau Brás e Pasteur, para quem fosse para a Urca. Para Copacabana, o trajeto seria o mesmo até a General Severiano, pegando-se depois o túnel.

Esse itinerário seria cumprido pela corrente de tráfego vinda pela praia. O trajeto via Alameda continuaria inalterado.

UM VELHO PROBLEMA

Os ônibus elétricos, no entanto, não poderiam ser adaptados a esse esquema, porque seus fios de condução não o permitiriam. Antes de pedir à CTC sua retirada, o Departamento de Trânsito tentou achar uma solução para a sua coexistência com os demais veículos na Rua da Passagem. Os tróleis, aliás, já são um problema antigo no tráfego da Zona Sul, tendo sido iniciada há algum tempo sua transferência para os subúrbios.

Mesmo assim, foi decidido que eles continuariam em seu atual trajeto, sendo isolada sua pista por cones de borracha refletiva importados da Alemanha, de tal maneira que seria impraticável a ultrapassagem. Quando de sua entrada ou saída, nas esquinas de General Polidoro e Praia de Botafogo, seria uma campanha de alarme

e um sinal luminoso com a inscrição "pare — trólei" reteria o trânsito na Rua da Passagem, acionados por um dispositivo eletrônico adaptado à sua antena. Os demais coletivos seguiriam sua entrada.

Ontem, nada disso foi utilizado, nem mesmo os cones. O policiamento — 48 homens da PM, quando se havia anunciado o 70 — fez todo o papel da eletrônica no trânsito. Somente na implantação definitiva o esquema seria utilizado.

Em consequência, o que se viu foi um congestionamento talvez inédito no local, pelo menos naquela hora da manhã. O carro do chanceler da Alemanha Ocidental, Sr. Willy Brandt, não escapou do engarrafamento, embora escoteado por batelões. Cronometrando toda a operação, aos 28 minutos de seu início, o comandante Celso Franco fez sua primeira observação:

— Com esses ônibus na contramão não se resolve nada.

Para o próximo teste, a ser feito à tarde, em hora de maior movimento, o comandante pediu à CTC que os retire "pelo menos durante três horas, para ver se fica comprovada minha teoria."

Pela primeira vez os policiais encarregados do controle receberam fichas com seu posto e sua missão. Ideia do chefe da Divisão de Controle do Departamento de Trânsito, capitão Aldemir Pereira.

LUCIANO SOARES

(Missa de 7.º dia)

A família de Luciano Soares, agradece as manifestações de pesar recebidas, e convida para missa de 7.º dia, em sufrágio da alma de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô, a realizar-se na Igreja de Santa Luzia, amanhã, dia 26, às 10 horas. Antecipa agradecimentos.

DÉCIO CHVAICER

Arthur e Fanny Chvaicer, Adolpho, Jacob, Luiz e Nycio Chvaicer, esposas e filhos, convidam os parentes e amigos para a cerimônia da descoberta da "matzeiva" de seu saudoso filho, irmão, cunhado e tio DÉCIO CHVAICER, domingo, 27, às 10 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosali, havendo condução às 9 horas, na sede da Rua Barão de Iguaçu, 306.

JULIO LINS SICUPIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de JULIO LINS SICUPIRA, convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será rezada em intenção de sua alma, sábado dia 26, às 10,30 horas na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março.

Padres e irmãos pediram a Dom Scherer que a CNBB afirme repúdio à violência

Cinquenta padres e irmãos de várias paróquias do Rio pediram ontem a Dom Vicente Scherer, presidente em exercício da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e a Dom José de Castro Pinto, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, para que "demonstrem repúdio à violência institucionalizada."

Minutos antes, às 18 horas, os religiosos estiveram no Palácio Guanabara para entregar ao Governador Negrão de Lima memorial no qual repudiavam as violências policiais contra estudantes. O documento ficou com o chefe da Casa Militar porque o Governador mandou avisar que só receberia cinco deles, e os padres e irmãos haviam decidido que, "ou vamos todos ou não vai ninguém."

A DECLARAÇÃO

Após entregar o memorial ao coronel Alcyr Miranda — que se comprometera a levá-lo ao Governador do Estado — os religiosos se dirigiram para o Cenáculo, na Rua Pereira da Silva, onde se reúne a Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos, a fim de celebrarem com os bispos uma missa em intenção das almas dos que foram mortos pela Polícia carioca.

Quase todos os padres, entre seculares e religiosos, traziam *clergy-man*, mas das nove irmãs presentes, apenas três vestiam os hábitos das irmãs de caridade. Após se reunirem no hall de entrada do Cenáculo, um dos padres foi chamado Dom Vicente Scherer.

Postado no quinto degrau da escada do hall, Dom Vicente Scherer ouviu em silêncio uma declaração lida por uma das irmãs. No meio da leitura, chegou Dom Castro Pinto, que permaneceu um degrau acima.

Estamos vendo agravar-se o conflito nacional, exposto em termos de confrontação de polícia e estudantes, de trabalhadores e polícia, de civis e militares, de governados e governantes — começou a irmã, no primeiro degrau da escada

enquanto os demais a escutavam comprimidos no hall.

— Confrontação que tanto mais nos torna aprensivos quando, em primeiro lugar, constatamos que a ação repressora de reivindicações torna já sistemática a eliminação física de reivindicantes, que, embora indo às ruas, o fazem desarmados; em segundo lugar, sequer se esboçam perspectivas de alteração deste quadro, a não ser no sentido do seu agravamento.

— Algumas vozes do episcopado brasileiro já se fizeram ouvir — continuou — sempre, ou quase sempre, no entanto, de modo isolado, como se fosse impossível vencer a barreira de um juridicismo conservador e constrangedor. Como se um Brasil localizado na Guanabara nada tivesse com um Brasil localizado no Nordeste, e, assim, sucessivamente, com a maior parte das dioceses brasileiras.

Mais grave, talvez, do que esta carência de comunhão, figura-se-nos a falta de transposição do verbo para o ato, ou seja, a falta de coerência entre as palavras que avaliam a realidade nacional e a ação dos bispos em face desta realidade.

A REPRESSÃO

— As injúrias, as calúnias, as difamações e as pressões não excluem da opressão todos aqueles que se têm posto a serviço do povo de Deus, sejam quais forem os níveis da hierarquia — prosseguiu a irmã.

— Se isto é prova, positiva no sentido de que demonstra a integração de pastores e rebanho, de outra parte serviria como resposta esmagadora às tentativas de explicar a realidade imediata com subterfúgios, com crise de fé, crise de autoridade, etc.

— Por força da repressão policial, em dois dias, morreram na Guanabara seis pessoas, segundo alguns jornais, e quatro, segundo outros. Julgamo-nos, por isso, no dever de alertar os senhores bispos para a necessidade que tem, esse oprimido povo de Deus, de gestos inequívocos que demonstrem repúdio à violência institucionalizada e facam a defesa concreta dos desprotegidos e injustiçados contra os poderosos e injustiçadores — concluiu a irmã.

Após a leitura, Dom Vicente Scherer recebeu a declaração numa folha de papel mimeografiada e disse que não podia fazer declarações naquele momento.

Quando à assistência à missa, prosseguiu Dom Vicente Scherer — as portas da capela estão abertas, mas a missa não significará aceitação ou repulsa a esta manifestação. Ela terá apenas a significação de louvar a Deus. Será com esta intenção que eu e os demais bispos a celebraremos.

Como os religiosos presentes insistissem na celebração da missa em intenção dos mortos, Dom Castro Pinto, que, até então, permanecera calado, interveio dizendo que os padres não podiam confundir protesto com missa.

Um dos padres retrucou, afirmando que "o essencial é

que fosse proclamada, naquele momento, a nossa angústia e aquilo que a gente espera dos pastores."

Hoje mesmo eu estive no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto — disse Dom Castro Pinto — e nós só poderemos pronunciar depois de ver as coisas com clareza, pois o ambiente está confuso, embora a confusão seja artificial, provocada.

A esta altura, os padres não escondiam o seu aborrecimento. Um deles afirmou que é necessária uma definição dos bispos, "já que o silêncio pode se tornar conivente com a violência, que, por sua vez, gera a violência."

— Bem, mas quem foi que começou a violência? — perguntou Dom Vicente Scherer.

— As estruturas implantadas — respondeu um padre.

Nesse ponto, um dos religiosos tomou a defesa dos bispos afirmando que, desde as 10 horas de anteontem, eles estavam estudando a situação, enquanto Dom Vicente Scherer se retirava.

Sério, mas com voz calma, Dom Castro Pinto interrompeu, dizendo que de nada adiantaria ficarem conversando naquele momento, e convidou os padres a assistirem à missa. Alguns deles fizeram menção de aceitar o convite, mas, como vissem a maioria se retirando, não quiseram e cumprimentaram Dom Castro Pinto, se retiraram também.

Com o dedo indicador da mão direita entre os lábios, pensativo, Dom Castro Pinto viu os padres — irmãos passaram pela porta a viévem, em direção à rua. Na parede da escada, pouco abaixo dele, um quadro pequeno, com a seguinte inscrição: "Quando o hóspede chega é Cristo que chega", em latim.

NO GUANABARA

Os religiosos chegaram ao Palácio Guanabara, após se reunirem no Colégio Santa Ursula. Recusando-se sempre a darem os seus nomes, afirmavam que não havia líderes entre eles. Dissertaram apenas, que tinham vindo alertar o Governador contra as violências que se praticam contra os estudantes.

Imediatamente após chegarem à frente do Palácio, uma comissão de cinco padres foi levada à presença do coronel Alcyr, que os avisou de que o Governador estava despachando com um dos seus secretários.

rios e, logo após, tinha um almoço no Itamarati.

Os padres pediram-lhe que fosse conseguir a audiência, mas para todos.

E se não for possível? — perguntou o Chefe da Casa Militar.

Então entregamos o memorial ao senhor — responderam os padres.

O coronel Alcyr Miranda retirou-se e voltou, instantes depois, com a notícia de que o Governador concordara em receber os padres, desde que se fizessem representar por um grupo de cinco. Os padres não aceitaram.

O MEMORIAL

O memorial começa dizendo que "este não é um país civilizado — eis a única afirmação que cada brasileiro pode fazer sem que lhe ocorram dúvidas."

"É proibido reivindicar? Não, por certo que não (sic)? Todo aquele que não recebe de seus maiores o tratamento justo que lhe é devido, tem o inalienável direito de cobrar aquele tratamento."

Serão os brasileiros os únicos a exigir dos donos do Poder aquilo que lhes é devido? Não, também não. Em todo o mundo, massas cada vez maiores tomam consciência dos seus direitos e os cobram aos poderosos."

Após se referir aos acontecimentos que ocorreram na França, "onde o Governo decidiu estudar as reivindicações estudantis e deu início a uma reforma universitária sem precedentes no mundo ocidental," o memorial investe contra as "fórcas repressivas,"

acrescentando que "os tiros policiais dão a medida da selvageria dos nossos governantes."

Mais adiante, o memorial exige que o Governador "faça cessar os crimes da sua polícia, impedindo que aqueles que são pagos pelo povo continuem perpetrando atos bárbaros nas ruas."

"Caso não o faça, a todos nós estará dando o direito de sustentar, onde quer que nos achemos, que o Governador deste Estado é acobertador de criminosos; portanto, é cúmplice desses criminosos; é, portanto, igualmente criminoso."

A princípio, muitos podiam supor que o seu voto era impotente para conter as ordens emanadas de cima. Hoje, entendemos, que o seu silêncio é a cumplicidade com aqueles "ordens," continua o memorial, concluindo que "com o senhor está a palavra: para que se honre ou para se declarar medredor da execração pública."

Por dentro do negócio

INVESTIMENTOS — O Ministro Macedo Soares, recém-chegado da Europa, voltou otimista em relação à possibilidade de investimentos de empresários europeus na infra-estrutura brasileira, especialmente em projetos ligados à siderurgia. O Ministro da Indústria e do Comércio colheu a impressão de que hoje, na Europa, já existe uma nova visão do nosso desenvolvimento, especialmente nos contatos que manteve com o Sr. André Bettencourt, Ministro de Indústria e do Comércio da França, e com diretores do Banco Nacional de Paris, Bancos dos Países Baixos, Crédito de Lyon, Banco da União Europeia e Sociedade Geral.

Na Alemanha, o General Macedo Soares encontrou também clima favorável para investimentos no Brasil no setor de siderurgia, além da possibilidade de ampliar nosso mercado de café. E na área do café, confirmou o Ministro que o confisco cambial para as exportações do solúvel sai em janeiro vindouro, mas a fixação da taxa de contribuição e a regulamentação da medida, já estão na pauta das discussões, esta semana, entre o MIC e o IBC.

EXPOSIÇÃO — A Exposição Industrial Americana, que se encerrava ontem em São Paulo, com a presença do Embaixador dos EUA, Sr. John Tuthill, mostrou aos brasileiros cerca de 300 máquinas, avaliadas em mais de US\$ 3 milhões, tendo sido visitada por mais de 16 mil pessoas, sobretudo empresários. Muitas das firmas que não têm representantes no Brasil, mas que estavam representadas na exposição, iniciaram contatos com industriais brasileiros visando à colocação imediata de seus produtos junto ao parque manufatureiro paulista.

SIDERURGIA — A União Soviética propôs ao Brasil construir a usina siderúrgica da Açomina, através da firma estatal Machineexport. Como única condição, os soviéticos querem também a responsabilidade da construção de uma fábrica de tratores de esteira ao lado da siderúrgica do vale do Paraíba. Dezoito grupos estrangeiros já estão interessados em participar da construção da próxima siderúrgica de Minas. Nas negociações com os Governos federal e estadual os interesses soviéticos são representados pelo setor de importação e exportação da Boreira Companhia Nacional de Utilidades. A Machineexport dispõe-se a financiar toda a maquinaria estrangeira para a usina, cujo preço é calculado em 160 milhões de dólares. Quanto às máquinas nacionais e às obras de construção civil da usina, os soviéticos oferecem financiamento de até 30%, assegurando ainda assistência técnica completa. Os financiamentos seriam pagos em oito anos, com 24 meses de carência e juros de 4% ao ano.

ELETRÔNICA — A Indústria Brasileira de Produtos Eletrônicos e Elétricos — Ibrape — comemora hoje, em São Paulo, a fabricação do seu milionésimo bulbo de vidro para cinecôpio de televisão. Estarão presentes, além do Governador Abreu Sodré, que será o parafuso da solenidade, o Sr. Jorge Duprat Figueiredo, presidente do Sindicato da Indústria do Vidro, Sr. Manuel da Costa Santos, presidente do Sindicato Nacional da Indústria Elétrica e Eletrônica, o Sr. Teobaldo De Nigris, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. O conjunto industrial instalado pela Ibrape para a fabricação de bulbos foi o primeiro estabelecimento do gênero, no Brasil, e o sétimo no mundo. Está situado em Capuava, município de Mauá, onde ocupa uma área de 80 mil metros quadrados, com 500 funcionários.

GRUPO DE TRABALHO — O Presidente da República baixará decreto constituindo um grupo de trabalho em Belo Horizonte que se incumbirá de fazer o balanço da ação coordenada do Governo federal em Minas um ano depois de sua permanência de cinco dias na capital mineira. Os economistas Vinícius Fonseca e Edson Martins, assessores do Ministro Hélio Beltrão, levarão amanhã os nomes de dois técnicos do Governo de Minas que, juntamente com outros dois do Ministério da Planejamento, farão parte do GT a ser criado.

EXPRESSAS — O Sr. João Pereira Duarte foi promovido, de gerente-geral a diretor-superintendente da Financiar — Cia. de Crédito Imobiliário. A empresa, presidida pelo Sr. Murilo Coutinho Gouveia, conta com a assessoria técnica especializada da Imobiliária Nova Iorque. ● O engenheiro Paulo Sá, criador do Instituto Nacional de Pesos e Medidas e seu primeiro diretor, foi substituído ontem, no cargo, pelo Sr. Moacir Reis. No decreto em que o Presidente Costa e Silva concedeu-lhe a aposentadoria compulsória, é lembrado o seu "pioneirismo brasileiro no ramo das aferições." ● Ficaram prontos ontem os estatutos da nova Conferência de Fretes Brasil-Europa, que serão examinados durante os próximos dias pela Comissão de Marinha Mercante. ● A Eletrobrás já aprovou o plano de expansão da termelétrica de Manaus de 22.500 kw para 44.300, estando prevista a instalação de outra usina, de 60.000 kw, e uma termelétrica de alta potência, o que afasta os temores de que Manaus não possa suportar a procura do grande número de indústrias que estão sendo atraídas desde a implantação da Zona Franca.

Caixas Econômicas aprovam crédito e financiamento de bens fabricados no Brasil

Belo Horizonte (Sucursal) — As Caixas Econômicas Federais de todo o país aprovaram, ontem, a adoção dos créditos profissional, pessoal e rural, e do "financiamento de bens de consumo duráveis de fabricação nacional."

Estas novas operações constituem a tese *Operações Ativas* elaborada pela Caixa Econômica Federal de São Paulo, e apresentada à I Reunião de Presidentes das Cefes que está se realizando nesta capital, com o objetivo de aperfeiçoar e dinamizar os sistemas operacionais destas instituições.

CRÉDITO PROFISSIONAL

Pela tese da CEF de São Paulo as operações "crédito profissional" atingirão praticamente a todas as camadas produtivas da população e, pela sua natureza, "deverão constituir um crédito fácil, rápido, sem entraves burocráticos de qualquer espécie", o que virá redundar em vantagens múltiplas com o menor custo operacional possível. A característica principal desta operação é a de que as caixas deixarão de operar com base estritamente na garantia real de bens dos empréstimos concedidos, para considerar apenas garantias colaterais, renda líquida mensal, fladores devidamente cadastrados e outros.

Segundo a tese, o crédito profissional estará ligado intrinsecamente à atividade exercida pelo peticente e daí, a valorização da atividade profissional e do elemento humano como condicionantes do crédito.

CRÉDITO PESSOAL

A criação do "crédito pessoal" nas Caixas Econômicas Federais, já implantado em Minas e no Rio Grande do Sul, é defendida pela tese da CEF de São Paulo como uma das principais operações que poderão "proporcionar novas fontes

de inversões que aumentam a rentabilidade destas instituições."

Para realizar operações de "crédito pessoal" a tese sugere as seguintes exigências, que as caixas deverão fazer para a concessão dos empréstimos: a) que o pretendente ao financiamento possua conta na instituição; b) que o valor do empréstimo não exceda de vinte ou 25 vezes o maior salário mínimo vigente no país; c) que o prazo máximo de amortização seja de 18 a 25 meses; d) que o empréstimo seja garantido por notas promissórias; e) que o empréstimo tenha como garantia o salário ou vencimento, o ordenado ou a renda individual; f) que sejam estabelecidos convênios com fontes de crédito.

CRÉDITO RURAL

A tese da CEF de São Paulo diz que atualmente as Caixas Econômicas Federais ainda não estão em condições de estender suas operações ao âmbito rural. "Mas, se forem adotadas medidas que promovam a alteração dos dispositivos legais impeditivos, a formação e contratação de funcionalismo especializado e principalmente o suprimento governamental dos fundos necessários, as caixas poderão fazer sentir sua ação valiosa no setor agrícola."

Minas fará campanha para a extinção de estímulos caso a Sudene exclua municípios

Belo Horizonte (Sucursal) — As lideranças empresariais e os políticos mineiros abrirão uma campanha intensiva pela extinção dos incentivos fiscais, se a Sudene realmente concretizar sua pretensão de excluir da sua área de atuação 23 municípios que hoje integram a área mineira do Polígono das Sécas.

O Deputado João Batista Miranda (Arena-MG) está elaborando projeto unificando toda a legislação existente sobre incentivos fiscais, enquanto que o Deputado Raul Belém (MDB-MG) enviou a todas as associações de classe do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba os avulsos de um projeto que inclui aquelas áreas na jurisdição da Sudene.

CONFIRMAÇÃO

O coordenador da Comissão de Desenvolvimento do Norte de Minas — Sudeminas — Sr. Fideleino Viana Filho afirmou que realmente várias setores da Sudene estão levantando dúvidas sobre a área de atuação do órgão em Minas, para a aceitação de projetos em determinados municípios que foram desmembrados de outros pertencentes à Linha Poligonal, que define o Polígono das Sécas.

Considerou o Sr. Fideleino Viana como público e notório o fato de que a atuação da Sudene ultrapassa os limites do Polígono das Sécas, citando como exemplos, o Estado do

Maranhão, o extremo sul da Bahia e a região chamada "Nordeste Unido", que nunca estiveram incluídos na área.

CAMPANHA

A decisão da realização de uma campanha contra a medida, foi tomada pelo presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Avelino Meneses, juntamente com vários deputados mineiros, após terem a confirmação de que todos os projetos de Minas encontram-se paralisados na Sudene, sob o pretexto de que não podem tramitar normalmente enquanto não for definida a área de atuação do órgão em Minas Gerais.

Salineiros têm dívidas escalonadas

O Presidente Costa e Silva, atendendo solicitação do Ministro Macedo Soares e Silva, da Indústria e do Comércio, determinou o rescalonamento das dívidas dos industriais salineiros contraídas com a Comissão Executiva do Sal, estabelecendo que a operação será feita através do Banco do Brasil, com carência de um ano, sem correção monetária.

Em face da expectativa de escassez do produto já no próximo ano, pois a estimativa de consumo é de 2 milhões de toneladas para uma produção de 1,5 milhão de toneladas, a Comissão Executiva do Sal, órgão vinculado ao MIC, está executando o Plano Bial, que sistematizará a produção, circulação e consumo do sal.

Missão do Canadá vem ao Brasil

Chegará ao Rio no próximo dia 12 de novembro uma missão canadense em nível ministerial, chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores, Sr. Mitchell Sharp, fazendo parte também o Secretário de Estado, Sr. Gerard Pelletier, e Ministro de Estado Encarregado de Assuntos Comerciais, Sr. Otto Lang.

A missão, que deverá visitar também outros países da América Latina, é composta de 40 pessoas ao todo, incluindo altos funcionários do Governo canadense dos diversos setores mais ligados aos assuntos latino-americanos e diversos jornalistas.

AÇÚCAR EM FOCO



McNamara recebeu de Nilo Coelho relatório detalhado sobre os problemas da agroindústria açucareira

McNamara destaca que Nordeste terá ajuda complementar do Banco Mundial

Recife e Salvador (Sucursais) — O Presidente do Banco Mundial, Sr. Robert McNamara, destacou ontem que a Sudene poderá agora expandir e dinamizar sua ajuda ao Nordeste, depois de examinar com detalhes o sumário técnico que ele trouxe do BIRD sobre os projetos em condições de contar com financiamento externo em caráter complementar.

Sempre acompanhado de sua mulher e de uma comitiva de 33 pessoas, o Sr. McNamara chegou em Recife na noite de ontem, ali cumprindo o intenso programa até as 19h de ontem quando seguiu para Salvador. Quase sem pausa para repouso, o ex-Secretário de Defesa desenvolveu várias atividades na capital baiana, de onde viaja hoje às 12h30m para São Paulo.

DINAMISMO

O trabalho do Sr. McNamara na capital de Pernambuco começou logo às primeiras horas da manhã de ontem quando ele ouviu na Sudene uma exposição do superintendente Euler Bentes e mais tarde debateu com equipes técnicas aspectos relativos ao mecanismo dos incentivos previstos nos Artigos 34 e 18 para a marcha do processo de industrialização e do setor agropecuário do Nordeste.

Durante sua permanência na sede da Sudene, o Sr. McNamara voltou sua atenção para os quadros sobre densidade demográfica do Nordeste. Na ocasião o General Euler Bentes mostrou as mudanças ocorridas na região, de 1960 até hoje, quando o ritmo de industrialização permite a instalação de uma indústria por dia, enquanto no passado o setor era débil e de tecnologia primitiva.

— A dinamização foi obtida por força dos investimentos no setor, que somaram US\$ 170 mil em 1963 e atingiram em 1968 o total de US\$ 60 milhões — acrescentou.

REALIZAÇÕES

O superintendente da Sudene explicou que o dinamismo do processo de industrialização "é devido à melhoria dos setores de energia, transportes e saneamento básico, como também das pesquisas minerais, cujos estudos avançaram muito em relação ao ano de 1960."

Mais adiante assegurou que o Nordeste pretende agora, com a execução do IV Plano Diretor, ampliar a capacidade de Paulo Afonso para 660 MW, de Boa Esperança 54 MW, implantar 3.500 rodovias e elevar de 4 para 10 milhões o efetivo da população urbana beneficiada com abastecimento de água e de 1 para 7 milhões de esgotos sanitários.

SINTONIA

Ao final de sua exposição, o General Euler Bentes assegurou que a Sudene cumpre no plano interno brasileiro as recomendações de Robert McNamara "pois luta para eliminar o fosso que separa o Nordeste das regiões mais ricas do Brasil."

O superintendente da Sudene fazia referência ao discurso de McNamara no qual ele destacou que se não for eliminado o fosso entre as duas metades do Planeta ninguém poderá garantir a segurança de seu próprio país perante as vagas de violência "que demolirão nossas defesas."

INSPEÇÃO

Logo depois o Sr. McNamara reuniu-se com a equipe técnica da Sudene, em caráter reservado, limitando-se a pedir esclarecimentos sobre o mecanismo do trabalho da Sudene em todos os campos. A autarquia não fez

qualquer pedido específico e depois o superintendente Euler Bentes acompanhou o ex-Secretário de Defesa até o porto de Recife e ao terminal açucareiro. Nos dois lugares o presidente do Banco Mundial ouviu exposição sobre funcionamento e planos de melhoria com reflexos benéficos para a região.

Dali partiu para ver parte do parque industrial. Os carros passavam em marcha lenta em frente ao Grupo Escolar Joaquim Nabuco no bairro os Afogados, quando um menino gritou: "É o veredor!" Centenas de outros estavam em fila na frente do Grupo Escolar e decidiram imitar a sirene do batedor, fazendo um forte barulho de modo que a suposta homenagem se transformou em brincadeira. Nos últimos instantes não se ouviu mais a sirene, e os meninos e meninas gritavam em tom de vaia para as pessoas dos últimos carros.

Assim o presidente do Banco Mundial percorreu parte do parque industrial de algumas fábricas do novo Nordeste, tais como Caio Norte, Ford-Willys, Comasa, Alpagatas etc. Durante todo o trajeto o Sr. McNamara não saltou e olhou tudo do carro que diminuía um pouco a marcha diante de cada empreendimento.

AGITAÇÃO

O Sr. McNamara foi recebido no aeroporto do Guararapes sob forte dispositivo de segurança, mobilizado porque os estudantes ameaçaram fazer manifestações e o clima de Recife era de agitação. Cerca de 300 estudantes fizeram pela manhã uma rápida manifestação de protesto contra a presença do presidente do Banco Mundial na capital de Pernambuco.

Os estudantes se dispersaram tão logo chegou a polícia em carros de choque e outras viaturas menores. A manifestação foi realizada na Avenida Guararapes e começou com uma passeata que terminou com um comício-relâmpago, distante 200 metros do prédio da Sudene, na Avenida Dantas Barreto.

Um dos oradores falou sobre a repressão ao Congresso da ex-UNE e os manifestantes levavam quatro faixas com dizeres em que condenavam a prisão de seus companheiros.

AÇÚCAR

Durante sua permanência em Recife, o Sr. McNamara recebeu do Governador Nilo Coelho um relatório sobre a agroindústria açucareira do Nordeste. Esse relatório é o resultado de seis meses de trabalho, que mobilizou especialistas para cada setor do complexo agroindustrial.

O trabalho conclui que a tecnologia da indústria açucareira de Pernambuco, com poucas exceções, não fica a dever às mais avançadas do mundo, pela modernização de sua maquinaria e atualização dos processos tecnológicos. Acrescenta que o problema reside na agricultura, decorrente de imposições estruturais somente superáveis com maciço investimento financeiro.

Ressaltou o relatório a grande massa de encargos sociais de que a agroindústria deveria libertar-se, para uma desoneração financeira, como a manutenção de casas, escolas, hospitais etc., e outros que são da inteira responsabilidade do Poder Público, como ferrovias e rodovias que constituem o principal sistema viário de intercomunicação municipal da Zona da Mata de Pernambuco e implantadas e mantidas pelas empresas açucareiras.

PRECISÃO

O programa de viagem do Sr. McNamara é caracterizado por um rigoroso esquema de horas, que co-

menceu a ser seguido desde o momento de sua partida do Rio rumo a Recife e terminará com sua volta ao Rio, depois de visitar Salvador, notadamente o Centro Industrial de Aratu, e São Paulo.

A fim de que o presidente do Banco Mundial cumpra seu programa de viagens no território brasileiro, foi especialmente fretado um One-Eleven da VASP.

SOLICITAÇÕES

Salvador (Sucursal) — O Sr. Robert McNamara reuniu-se à noite com o Governador Luis Viana Filho, no Palácio da Aclamação, que lhe entregou quatro projetos de interesse baiano nos setores da agricultura e educação, importando financiamento global da ordem de US\$ 35 milhões, pretendido junto ao Banco Mundial.

Logo após deixar o aeroporto de Salvador, o Sr. Robert McNamara foi obrigado a quebrar o protocolo indo direto à igreja de São Francisco, deslumbrando-se com o interior barroco do século XVIII, seguindo para o Palácio do Governo, onde lhe foi oferecido um coquetel.

Dos quatro projetos que lhe foram apresentados, o primeiro refere-se à perfuração de poços tubulares nas áreas secas do Estado, para o qual pretende-se um empréstimo de US\$ 13 milhões. O segundo quer a ampliação das áreas de cultivo de seringueiras, tendo em vista reduzir as importações de borracha; o terceiro solicita um financiamento de US\$ 7 milhões para a industrialização do azeite de dendê; e o quarto destina-se à reconstrução do equipamento escolar para o ensino médio estadual, no valor equivalente a US\$ 18 milhões.

Em conversações informais com o Governador baiano, o presidente do Banco Mundial elogiou a atuação da Sudene no Nordeste, afirmando que o seu programa é muito "bem cuidado e muito racional", destacando o projeto de Bebedouro, em Petrolina e Juazeiro, de onde viera.

ADVERTÊNCIA

Brasília (Sucursal) — O Deputado Celestino Filho (MDB-GO), comentando ontem na Câmara a visita que faz ao Brasil o presidente do Banco Mundial, Sr. Robert McNamara, advertiu o Governo de que não interessam ao país acordos para o desenvolvimento se as condições impostas violarem nossa soberania.

O Deputado, que é membro da Comissão de Justiça, disse que as declarações feitas em Buenos Aires pelo Sr. Robert McNamara indicam que tais acordos estão subordinados ao controle da natalidade, à orientação dada pela FAO para os países subdesenvolvidos e outras imposições desta espécie.

FURNAS

O Deputado Israel Pinheiro Filho (Arena-Minas) salientou a importância do contrato de financiamento entre o Banco Mundial e a Central Elétrica de Furnas, para a construção de mais uma usina hidrelétrica no rio Grande, a de Porto Colômbia, situada no Triângulo Mineiro.

— É, sem dúvida alguma — frisou o Deputado — notícia altamente auspiciosa não só para nós, mineiros, mas principalmente para toda a região Centro-Sul, abastecida que é com a energia produzida pelo rio Grande.

Semanário argentino acha cinica a tese do controle à natalidade

Buenos Aires (AFP-JB) — O influente semanário *Primera Plana* (Independente), de Buenos Aires, julgou severamente o controvertido discurso aqui pronunciado na sexta-feira passada por Robert McNamara, presidente do Banco Mundial.

"A tese de McNamara é de um visível cinismo", afirmou *Primera Plana*, aludindo à parte desse discurso referente ao controle da natalidade. Esse discurso foi proferido por ocasião do encerramento da Assembleia Anual da Sociedade Interamericana de Imprensa.

"O presidente do Banco Mundial", prosseguiu o semanário, "se assusta porque no fim do século deverá haver 650 milhões de pessoas ao sul do Rio Grande. Puritano, não quer que esse acúmulo de degradação perturbe a bonança dos Estados Unidos, ou que

sejam inventadas demasniadas conspirações comunistas para que, em lugar de pilulas anticoncepcionais, seja forçosamente recorrer a remédios mais heróicos."

Acrescentou *Primera Plana*: — "O ex-secretário parece ignorar as mais elementares normas de cortesia. Incitar, num continente católico, a desobediência a uma última Encíclica Papal constitui uma atitude imperdoável, por mais que certos sacerdotes e agentes fiéis pensem como ele."

Entregar fundos do Banco para financiar programas de controle demográfico", acrescentou, "é impor a uma entidade internacional — na qual McNamara não é o único chamado a tomar decisões — a linha política de um só Governo: o de Washington."

Contrastando com essa opinião, outro semanário, *Analisis*, porta-voz dos meios empresariais, disse: "A presença de McNamara foi aproveitada por certas publicações para reiterar frases nacionalistas e antinorte-americanas, montadas na hipótese de uma nova divisão internacional do trabalho, em que os Estados Unidos exerceriam pressão sobre a Argentina para manter-se como um país pastoril."

Analisis acrescenta: "As conversações mantidas por McNamara e seus assessores em círculos oficiais e particulares sugerem, em compensação, que o Banco Mundial se dispõe a intensificar seus empréstimos à Argentina em diversas áreas de serviços públicos, elaboração de produções primárias e expansão da infra-estrutura."



Tudo vai bem com você? Ótimo, então cuidado!

V. pode manter para sempre a felicidade atual, aplicando em Letras de Câmbio Safra. Você obterá maiores rendimentos com garantia absoluta. Não corra riscos. E veja os anos passarem com tranquilidade.

Letras de Câmbio Safra

Tradição Secular de Segurança

Rua 7 de Setembro, 54 - 5.º e 6.º andar - Telefone: 31-5960 - Rio de Janeiro



FALTA

1º CLICHÊ

Oitica acha que o novo acordo do açúcar permite a recuperação dos preços

O presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Sr. Francisco da Rosa Oitica, disse que o novo Acordo Internacional do Açúcar, aprovado pela Conferência de Comércio e Desenvolvimento da ONU, vem modificar a situação caótica dos últimos anos e permitir uma recuperação dos preços do produto, pois disciplina a sua comercialização, através da distribuição de cotas e fixação de preços máximos e mínimos.

Destaques que o Brasil, como todos os demais países que aderirem ao Acordo, serão beneficiados, tendo em vista que o açúcar por ser um produto obtido em todas as latitudes, seja de cana ou de beterraba, a ausência de uma disciplina da comercialização resultaria numa competição desordenada com o aviltamento dos preços.

MECANISMO

Explicando o funcionamento do mecanismo, declarou o Sr. Francisco da Rosa Oitica que o Acordo funcionará no regime de cotas, sob controle do Conselho Internacional do Açúcar e do estabelecimento dos preços máximo e mínimo, sendo facultado ao Conselho aumentar ou reduzir as cotas, na proporção da maior ou menor oferta no mercado internacional.

Nesse mecanismo é que residia um impasse entre a Austrália e o Japão nos trabalhos da Conferência. Por proposta do Brasil foi aceita por aqueles dois países uma fórmula conciliatória, também apoiada pelo Sr. Raul Prebisch, secretário-geral da UNCTAD, pelo Canadá, Cuba e Nigéria.

A fórmula previa: 1) eliminação do Artigo 32 do projeto de acordo, no qual se fazia referência rígida aos preços máximo e mínimo; 2) dar ao Artigo 43 uma redação que permitisse o ajustamento das cotas em função dos níveis de preços, de tal modo que na base de um preço de 3,50 centavos de dólar, as cotas estariam fixadas num nível da tonelagem básica; quando o preço subisse a 4 centavos de dólar, as cotas seriam mantidas na tonelagem básica, salvo decisão específica do Conselho. Quando as cotas subissem a 4,50 centavos de dólar, as cotas seriam equivalentes a 110% da tonelagem básica, salvo a ação específica do Conselho. Se as cotas declinassem para 5,25 centavos, as cotas seriam provisoriamente suspensas. Identico mecanismo funcionaria em caso de queda de preço, na ordem decrescente de 5,25 até 3,50 centavos de dólar. No caso em que os preços caíssem para 3,25, o Conselho estaria autorizado desde logo a reduzir as cotas em 85%.

EFICIÊNCIA

O presidente da Associação dos Produtores de Açúcar de Pernambuco, Sr. Rui Carneiro da Cunha, negou que as usinas açucareiras do Nordeste sejam obsoletas, explicando que 80% ou 90% das fábricas de Pernambuco são, no entanto, as mais eficientes da América do Sul, e muitas delas, das mais modernas do mundo.

Depois de lembrar que por isso mesmo, o Instituto do Açúcar e do Alcool equiparou em cruzetões o custo industrial das usinas pernambucanas ao das usinas paulistas, o dirigente dos açucareiros de Pernambuco, disse que a crise que afeta o setor é nacional e só recrudescer no Nordeste por ser uma região menos provida de recursos financeiros.

COTA BRASILEIRA

O presidente do IAA informou ainda que a cota prevista

Comissão que disciplina o comércio exterior é meta da reforma administrativa

Fontes do Governo e do Ministério do Planejamento encaram como de grande viabilidade a aceitação da proposta do Ministro da Agricultura, no sentido de que seja criada uma comissão que discipline as nossas transações comerciais no exterior, tendo o Ministro Hélio Beltrão esclarecido ao Sr. Ivo Arzua que essa é uma das metas do Governo dentro da diretriz da reforma administrativa.

Diz o Ministro em sua sugestão que vários países com os quais mantemos comércio e com os quais temos créditos, oferecem ao Governo brasileiro uma grande variedade de mercadorias e equipamentos, cujo valor, em caso de interesse, seria debitado em nossos saldos, proporcionando a aquisição dos bens que mais nos fossem úteis ao desenvolvimento.

ENTRAVES

Acontece — de acordo com a exposição — que existe uma série de entraves que prejudicam a realização de operações dessa natureza, e entre elas se destaca a falta de conhecimento, por parte dos Ministérios, dos dados que se relacionam com esses saldos, como valor, procedência e principalmente a quota que cabe a cada um deles para utilização. Como consequência desse desconhecimento acontece a inexistência de recursos orçamentários, específicos, para serem utilizados no cumprimento das obrigações da aquisição.

Outras dificuldades referem-se à transição dos contratos, que após as providências iniciais é dirigido aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, a fim de serem estudados, sendo depois submetidos à aprovação do Presidente da República. Depois de preparada a minuta do acordo e efetuada a sua assinatura — que necessita geralmente do aval do Tesouro Nacional — o mesmo é publicado no Diário Oficial, sendo logo em seguida remetido ao Tribunal de Contas, acompanhado de extensa documentação, conforme o exigido, existindo ainda a necessidade de uma solicitação para o seu registro.

Após a efetuação do referido registro, a Administração dedica-se às providências referentes à operação de compra, que incluem o fechamento de câmbio, além de inúmeras entendimentos com os órgãos que lidam com o comércio exterior, licenças, importação, certidões, e alguns outros. O pagamento que, normalmente, é parcelado, demanda em cada prestação, um processamento individual.

Quando em caso de operações em que é assegurado um prazo de carência, acontece que a época dos primeiros pagamentos ocorrem em administrações futuras, o que nas novas equipes — desconhecedoras, geralmente, dos assuntos — ocasiona

na uma certa demora na decisão sobre os pagamentos.

Salienta o Ministro Ivo Arzua que a dificuldade é consideravelmente maior quando não existem recursos orçamentários para o pagamento, além de a transferência dever ser, por contrato, efetivada em valor líquido, exonerado, assim, o exportador, da parcela do imposto de renda a qual, por esse motivo, se abate sobre a própria União, acrescentando, na forma da lei.

Outro aspecto obstruidor a uma eficiente utilização dessa política prende-se ao fato de que nos países nossos devedores, as representações fornecem às firmas interessadas no comércio com o Brasil, uma relação dos saldos, a fim de que estudem a espécie e quantidade do produto a ser ofertado, além do valor da operação a ser proposta. O efeito se faz sentir através das instâncias, pedidos e ofertas, que os mesmos dirigem aos Ministérios, oferecendo um sem-número de bens e serviços.

A essas solicitações, seguem-se pedidos de entrevistas por parte dos representantes diplomáticos e comerciais desses países, o que acarreta mais um pouco de tempo despendido.

PROBABILIDADES

O Ministro Ivo Arzua acha ser de grande utilidade e principalmente necessidade, a criação de um programa que suprima essa burocratização, que enquadra dentro dos princípios da reforma administrativa, seja fundamentado e equacionado de acordo com as necessidades brasileiras, visualizando com antecedência o que podemos exportar e importar, objetivando uma maior utilidade nas transações.

A esse respeito já manteve entendimentos com o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, que considera a criação da comissão, como bastante viável, visto ser intenção do Governo federal, estabelecer um mecanismo que discipline as nossas relações comerciais no exterior.

Segurança e tranquilidade

LETRAS de CÂMBIO Ipiranga

informações:

Ipiranga S.A.
Investimentos, Crédito
e Financiamento
Rua da Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,675
Venda 3,70

LIBRA

Compra 8,60
Venda 8,90

O Banco do Brasil Afirma, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:

Moedas Compra Venda
Dólar 3,675 3,70
Dólar Canad. 3,4212 3,46320
Libra Esterl. 8,7753 8,8484
Marco Alemão 0,9205 0,93019
Florim 1,0125 1,01898
Franco Belga 0,072936 0,073530
Franco Franc. 0,73897 0,74555
Franco Suíço 0,63517 0,63884
Lira 0,00591 0,005949
Coroa Din. 0,43331 0,43538
Coroa Norueg. 0,31339 0,31874

Coroa Sueca 0,70958 0,71005
Xelim Austr. 0,14671 0,14435
Escudo Port. 0,12732 0,126240
Pesceta Nominal Nominal
Peso Argent. 0,00535 0,01131
Peso Urug. Nominal Nominal

TAXAS DO MANUAL
Moeda Compra Venda
Dólar 3,675 3,70
Dólar Canad. 3,33 3,30
Libra 8,60 8,90
Bolívar 0,78 0,82
Sóla 0,67 0,687
Coroa Dinam. 0,47 0,50

BÔLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações apresentou ontem em bolsa alta, sendo o índice BV se fixou em 224,4 pontos, subindo 0,3 ponto. Foram negociadas 470 mil ações no montante de NC\$ 332 mil. As mais negociadas: Petróleo, Bel-

go-Mineira, M&B e América Fabril. Das que compõem o IBV, 4 estiveram em alta, 7 em baixa e 12 permaneceram estáveis. As que mais subiram: Kibon (+1,4); Petrobras-ordinárias (+1,1); Alparagtas (+0,3); e Banco do Brasil (+0,4). As que mais caíram: Brasmu-preferenciais (-1,9); Docas de Santos (-1,9); Siderúrgica Nacional-porteador (-1,1); Arno (-1,3).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

24-10-68 23-10-68 17-10-68 10-10-68
6739 8779 8136 6594

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da Cota	Dist. Distribuição	Valor do Fundo
23-10-68	0,956	30-05-68 (0,03)	73 923 636,01
17-10-68	3,53	23-03-68 (0,23)	2 939 963,32
23-10-68	1,17	29-06-68 (0,10)	1 170 340,18
33-10-68	0,142	04-10-68 (0,002)	2 011 173,40
23-10-68	3,53	23-06-68 (0,32)	1 535 155,21
20-10-68	1,35	29-12-67 (0,04)	41 378 23,25
17-10-68	0,94	30-09-67 (0,02)	72 469,84
23-10-68	1,43	—	2 179 149,80
23-10-68	1,18	—	1 682 113,63
23-10-68	1,25	—	9 384 461,30
20-10-68	4,35	—	873 170,84
23-10-68	1,46	—	1 544 317,25
14-10-68	3,533	Sistem.-68 (0,050)	12 962 367,76
14-10-68	1,689	Junho-68 (0,120)	13 128 481,61
10-10-68	14,009	28-02-68 (0,70)	2 609 191,64
18-10-68	1,73	—	1 566 812,39
23-10-68	0,529	30-09-68 (0,03)	1 357 154,83
21-10-68	1,203	28-06-68 (0,09)	5 303 165,56
23-10-68	1,44	16-04-68 (0,08)	13 539 129,67
23-10-68	0,427	13-10-68 (0,018)	10 326 019,37

Ações	Cot.	Quantidade	Ações	Cot.	Quantidade	Ações	Cot.	Quantidade	Ações	Cot.	Quantidade
ACÓES DE CIAS. DIVERSAS			BRAS. DE ROUPAS	0,51	7 100	LOJAS AMERICA-CIMENTO ARATU	3,75	308	PETROBRAS, Ord.	0,89	96 910
A. VILLARES, Pref.			D. DE SANTOS	1,03	12 800	LOJAS AMERICA-NAS, C/Div.	3,62	2 300	S. S. S. SABBA		
CIASAE A	0,72	2 300	D. UCA L ROUPAS	0,80	800	NAS, C/Div.	3,71	5 400	S. B. S. SABBA		
ARTES GRAP. G.	1,03	900	D. ISABEL, Pref.	0,81	6 400	MESSELA, Pref.	1,04	6 800	Ord. Nom.	1,00	2 136
DE SOUSA	1,03	7 700	D. ISABEL, Ord.	0,82	500	MESSELA, Ord.	1,03	3 100	SIDER. NACIONAL		
ALPARGATAS	1,03	7 700	EDITORA JOSE OLIMPIO, Pref.			MESSELA, Ord.	1,00	25 000	Port.	0,73	1 900
AMERICA FABRIL	0,24	24 400	Nom. Endossável			MESSELA, Ord.	1,00	300	SOUSA CRUZ		
ARNO, C/40	0,77	10 400	Ex/Div.	1,20	1 866	Novas	1,00	300	SANTIRI		
ARNO, C/42	0,67	7 100	F. E LUZ DE M.	0,58	4 000	M. FLUMINENSE	0,94	2 100	V. RIO DOCE, Port.	2,65	8 000
ANT. PAULISTA	1,08	12 388	GERAIS, Ex/Div.	0,71	7 167	M. SANTISTA	1,25	200	Ex/Bon.		
B. DO BRASIL	0,35	7 338	F. E LUZ DE M.	0,71	7 167	N. AMERICA, Port.	1,28	1 000	Willis, Ord.	0,35	2 100
B. PORTUGUES DO	3,00	100	GERAIS, C/Div.	0,71	7 167	P. O. G. IND. U. S. TRIAL, Nom.	0,73	400	TÍTULOS DOS ESTADOS		
BELGO-MINEIRA	0,49	73 600	F. E LUZ DO PA-RANA	0,68	8 700	P. DE F. E LUZ	0,75	2 300	(GUANABARA)		
BRAHMA, Pref.	1,57	22 500	FERRO BRASILEIRO, Ex/Div.	1,17	11 600	P. DE F. E LUZ	0,75	2 300	T. PROGRESSIVOS	630,60	29
BRAHMA, Ord.	1,51	4 000	KIBON, C/Bon.	3,65	3 500	P. DE F. E LUZ	0,75	2 300	IDEM	628,60	23
BRAS. DE GAS	0,75	500	LETRAS HIPOTE-CARIAS DO REG	0,70	2 571	P. DE F. E LUZ	0,75	2 300			
BRAS. DE ELETRICA	0,84	1 800				P. DE F. E LUZ	0,75	2 300			

São Paulo (Suzanal) — Os trabalhos realizados no pregão de hoje foram bem animados e com boa agitação. O movimento de negociações registrou resultado significativo e bastante superior ao de ontem, tendo atingido a soma de NC\$ 1 741 961, com os títulos particulares participando com NC\$ 1 064 759, sendo transacionadas 639 160 ações. Todavia o índice Bovespa apresentou uma queda de 0,3 pontos (menos 0,17%) fixando-se em 179,2. Das companhias que compõem o subgrupo B, baixaram e 13 permaneceram estáveis. O movimento de negociações atingiu 12 milhões de ações, a quantidade de 1 193 809 títulos e a realização de 287 operações. Ações que mais subiram: Açúcar Villares, preferenciais, classe B, mais 1,7%; Artes, preferenciais, cupão 23, mais 1,4%; Cimento Itai, preferenciais ao portador, com div.

tos (menos 0,17%) fixando-se em 179,2. Das companhias que compõem o subgrupo B, baixaram e 13 permaneceram estáveis. O movimento de negociações atingiu 12 milhões de ações, a quantidade de 1 193 809 títulos e a realização de 287 operações. Ações que mais subiram: Açúcar Villares, preferenciais, classe B, mais 1,7%; Artes, preferenciais, cupão 23, mais 1,4%; Cimento Itai, preferenciais ao portador, com div.

de 2,5%, mais 3,1%; Fundação Tupy, preferenciais, classe A, mais 2,8%; Melhoramentos de São Paulo, mais 1,1%; Paulista de Fôcea e Luz, mais 1,3%. Ações que mais baixaram: Açúcar Villares, preferenciais, classe A, menos 1,4%; Arno, preferenciais, cupão 40, menos 1,2%; Arno, preferenciais, cupão 41, menos 1,3%; Arno, preferenciais, cupão 42, menos 1,4%; Hima, preferenciais, menos 9,4%; Molino Santista, menos 2,8%.

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bôlsa de Valores experimentou ontem uma baixa repentina, atribuída às declarações de um agente Lyndon B. Johnson de que as conversações preliminares de paz em Paris não mudaram basicamente, como se esperava. O índice de mercados da Unites Preis International registrou baixa de 0,30 por cento nos 1 612 papéis negociados, com 835

baixas e 384 altas. A média industrial de Dow-Jones perdeu 6,46 pontos e ficou-se em 226,88. O índice da Bôlsa refletiu uma perda de 32 centavos de dólar, no valor médio das ações. No grupo siderúrgico, as ações mais atingidas foram as da U. S. Steel. Na indústria automobilística baixaram consideravelmente as da General Motors e da Chrysler, apesar das perspectivas

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Variag.	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Variag.
38 INDUSTRIAIS	251,71	251,73	249,34	250,68	+ 6,46	15 CONCESSIONÁRIAS	130,27	131,58	129,15	130,46	+ 0,28
20 FERROVIÁRIAS	270,77	271,73	267,34	269,63	+ 2,70	65 AÇÕES	341,33	343,41	337,32	339,69	+ 2,46

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 1 200 000; Ferrovias 402 700; Concessionárias 281 200; Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1624-26) (representa 100). Final 137.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valores de Nova Iorque ontem:

A J Ind 11-1/4	Col Gas 29-5/8	Int Tel & Tel 58-7/8	Rey Tob 40-7/8	U S Smelting 63-1/4
Allied Chem 38	Con Ed 33-3/4	Johns Manville 77-3/4	Sears 69-7/8	Unicom 61-1/4
Allis Chalm 29-3/8	Con Can 61-1/2	Kennecott 47-1/2	Shaw-Walker Bros 47-1/2	Warner Bros 47-1/2
Am Can 53-1/8	Cont Stl 54-1/4	Kroger 35-1/4	Southern R 61-1/2	Woolworth 32-3/8
Am Met Cl 45-1/2	Cord Pd 43-1/4	Lehman 24-3/8	Std O Cal 68-7/8	West El 73-1/4
Amer Std 43-1/8	Crown Zell 39-1/4	Lockheed 55-1/2	Std O Ind 61-1/8	West Inc 58-1/2
Amer Smel 78-7/8	Curtis W 27-1/2	Loews Thea 127-1/4	Std O N J 78-3/4	Allen Inc 37-1/4
Am T & T 34-7/8	Du Pont 171	Lonestar Cem 24-1/2	Std Brands 48-1/4	Ark La Gas 37-1/4
Amer Tob 34-1/4	East Air L 28-7/8	Mobil Oil 55-3/4	Stud Worth 56-1/8	Brit Am Oil 44-1/2
Anaconda 31-3/4	Eastman 80	Mont Ward 44-3/4	Swift 29-1/8	Brit Pet 15-1/2
Armour 37-1/2	Electron Spe 30-1/4	Nat Cash R 124-3/4	Tech Mat 11-1/8	Cresle P 41
Atlas Rich 102-1/4	Ford 59-3/8	Nat Dist 38-3/8	Texasco 87	Rapey Mfg 21-1/2
Atlas Corp 3-3/4	Gen Elc 96-1/2	Nat Lead 71-3/4	Texas Gulf 30-3/4	Glant Yell 10-5/8
Bendix 43-3/8	Gen Foods 37-1/2	Otis Elev 32-3/8	Textron 46-1/2	Home Oil A 34-1/8
Beth Stl 32-1/8	Gen Motors 86-1/8	Pac G El 35-1/8	Timken 42	Husky Oil 23-7/8
BGH 218-1/2	Gillette 35-1/4	Pan Am 25-3/4	Un Carbide 43-3/8	Norfolk Ry 41-3/4
Can Pac 78-7/8	Goodyear 30-1/2	Penn N Y Cen 65-1/2	Union Pacific 36	Seaman 13-3/4
Cine J I 22	Grace W R 47	Phillips P 67	United Amer 64-1/2	Syntex 71-3/8
Cerro 39-3/4	IBM 318	Pub S E G 32-1/2	Utd Fruit 68-3/8	
Ches & Oh 73	Int Harv 36	RCA 47-1/4	U S Steel 43-3/8	
Chrysler 68-1/2	Int Nick 37-3/4	Rep Stl 44-5/8	U S Gypsum 86-1/2	

LONDRES

Londres (UPI-JB) — Resumo da sessão de ontem da Bôlsa de Valores de Londres: Industriais — Pequena baixa, atribuída pelos observadores à pouca procura. Os investidores parecem esperar notícias fir-

mes sobre as possibilidades de paz no Vietnã e assuntos econômicos internos; entre as que caíram ontem estão Unilever, Pizani, Glaxo, Courtaulds, British, Leyland e Rank. As fábricas de cigarros e cer-

vejarias estiveram em alta. Bancos e Seguros — Em baixa. Minas — Austrálias em baixa. Petróleo — Empresas austrálias em baixa. CNA — Firmes. Borracha — Inegular.

MERCADORIAS

CAFE-JIRO — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1968-69, cotado a NC\$ 5,00 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou firme.

ACUOCAR-RIO — Mercado calmo e estável, tendo chegado 16 633 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 mil. Ficaram em estoque 43 339 sacos.

ALGODÃO-RIO — O mercado de algodão em rama funcionou firme e inalterado. Vieram de São Paulo 125 fardos e de Mi-

nas Gerais, 106. Saídas 230. Existência: 1 011 fardos.

CAFE-NOVA IORQUE — O café para entrega futura fechou ontem inalterado e sem vendas na Bôlsa de Nova Iorque. As cotações das principais produções para entrega imediata foram as seguintes: em centavos de dólar a libra-peso: Santos 3 a 37,75; Santos 4 a 37,25; Colombianos Manizales a 43,50; Mexicanos Lavados Coatepes a 39,25; Angolenses Ambrós número 2 BB a 33,30.

CACAU-NOVA IORQUE — O cacau para entrega futura fechou ontem entre 17 e

28 pontos de alta na Bôlsa de Nova Iorque, com venda de 2 389 contratos. O Bahia fechou no disponível a 37,73 centavos de dólar a libra-peso, com alta de 28 pontos. O Acra fechou a 35,38 centavos, também com alta de 28 pontos.

ACUOCAR-NOVA IORQUE — O açúcar para entrega futura do Contrato Mundial número 8 fechou entre dois e dez pontos de baixa, com venda de 4 497 contratos. O Nacional número 10 fechou entre deinalterado e um ponto de baixa, com venda de cinco contratos.

Este médico não está só.

Quem cuida da sua saúde



CMN quer deficit e salários dentro de esquema rígido

O Conselho Monetário Nacional tomou ontem duas importantes medidas: rever o esquema orçamentário do corrente ano para fixar o deficit em NCr\$ 1,2 bilhão e não permitir aumentos salariais excessivos que prejudiquem a atual política antinflacionária, segundo informações prestadas por fonte altamente categorizada.

Em face de um possível recrudescimento da inflação, o Conselho Monetário Nacional decidiu adotar critérios rígidos com as despesas de pessoal e custeio do Governo, não permitindo que o deficit ultrapasse NCr\$ 1,2 bilhão. Esse deficit — previsto no orçamento — está ameaçado pelo comportamento entre a receita e a despesa da União. Quanto ao crédito, decidiu o Governo "não causar traumatismos no mercado."

MEDIDAS E OPÇÕES

Esta reunião do Conselho Monetário Nacional foi precedida de certa preocupação nos meios financeiros e empresariais em face de um possível aumento nos depósitos compulsórios, que iria, segundo se propalou, para 32%. No entanto, essa mesma fonte assegurou que é intenção das autoridades monetárias "não causar traumatismos no mercado, deixando que o crédito se expanda de acordo com a produção econômica, sem, contudo, permitir excesso para fins especulativos." Dessa forma, a única medida no setor creditício continuará a ser a Resolução 96, que prevê o retorno do compulsório para 30%.

Pela Resolução 96, o compulsório baixou de 30% para 27%, marcando o retorno em duas etapas: um aumento de 1,5% em novembro, e 1,5% em dezembro vindouros. Quanto à política salarial, ficou decidida uma posição mais rígida por parte das autoridades monetárias. Em outras palavras, o Governo não permitirá aumentos salariais excessivos, ou seja, que saiam dos moldes de legislação vigente sobre política salarial.

No setor orçamentário, serão adotadas também medidas rigorosas para evitar que o deficit ultrapasse as previsões governamentais. Medidas de contenção nas despesas de pessoal e uma de criteriosa seleção nos gastos de custeio foram as fórmulas aprovadas.

SAFRAS E ACÓRDO

Segundo o informante, outros assuntos tratados na reunião do Conselho Monetário Nacional foram a safra cafeeira e o comportamento da agricultura. Calculam os técnicos do Governo que a agricultura no corrente ano deve apresentar um pequeno aumento, de apenas 3%. A safra de café atual, como foi bem menor que a anterior e tem um peso considerável na composição dos produtos agrícolas, é responsável pelo baixo índice de aumento.

Em compensação, informam os técnicos que as outras safras agrícolas foram razoáveis e que não se espera pressões inflacionárias nesse setor, oriundas de uma eventual queda na oferta de produtos alimentícios e outros gêneros de subsistência. Entre outros assuntos em destaque na reunião do Conselho Monetário Nacional, foi o exame de um acordo financeiro entre o Brasil e a União Soviética.

Encontro BNDE assina vê mercado quatro novos da A. Latina empréstimos

São Paulo (Sucursal) — De 7 a 11 deste mês, realizou-se em Campinas, um acontecimento de grande importância para o empresariado europeu e latino-americano, com a II Reunião dos Distribuidores e Representantes Bosch da América Latina.

Além da oportunidade efetiva para a abordagem dos problemas relativos ao mercado consumidor latino-americano, calcula-se que, até a próxima década, terá uma capacidade de consumo três vezes maior que a atual, sendo que somente uma frota automobilística, passará de 6,5 para 15 milhões de unidades.

Em 15 anos sua importância política e econômica será tão grande que a tarefa de planejar o atendimento a "este futuro mercado consumidor é urgente."

Dai a importância desta reunião de representantes Bosch. E colocar na América Latina a real grandeza da firma Robert Bosch. Não apenas como fabricante de autopeças. Mas um complexo industrial que emprega no mundo todo cerca de 90 000 colaboradores, que produzem acessórios para automóveis, aparelhos eletrodomésticos, equipamentos elétricos, diesel e hidráulico, aquecedores para água, condicionadores de ar, grupos geradores, equipamento industrial, ferramentas elétricas, material fotográfico etc., e estudam os planos para a América Latina de toda essa linha, porque num futuro muito breve, o Continente terá necessidade dela.

Quatro novos financiamentos, no valor total de NCr\$ 15.850.068,00, foram aprovados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — beneficiando projetos nos setores de transportes, alimentação, indústria de motores e estudos para terminal salmoneiro.

O maior contrato foi assinado com a Cia. Vale do Rio Doce, no valor de NCr\$ 14.400.000,00, para aquisição de 450 vagões, tipo gôndola, para a Estrada de Ferro Vitória-Minas, destinados ao transporte de minério de ferro.

Com recursos provenientes do Acordo de Empréstimo Brasil-Dinamarca, o BNDE concedeu financiamento à Indústria de Chocolate Lacta S/A, no valor equivalente a US\$ 196.000,00 em corraes dinamarquesas.

Com a Tersal — Terminal Salineira de Areia Branca S/A, foi firmado contrato de financiamento através do Finep, de NCr\$ 698 450,00, destinados à realização de estudos de engenharia do projeto de construção de um terminal salmoneiro em Areia Branca, Rio Grande do Norte.

Inauguração



A União dos Bancos Suíços inaugurou ontem, no Rio, seu escritório de representação. Sendo um banco de tipo universal, com capital e reservas que vão a mais de NCr\$ 1 bilhão, sua atividade abrange créditos comerciais, financeiros, pessoais e hipotecários, compreendendo ainda o financiamento do comércio exterior a curto e médio prazos, além de atuar como corretor em quase todas as bolsas de valores do mundo. Ao coquetel de inauguração estiveram presentes os Srs. Alfredo Hartmann, diretor-geral da União de Bancos Suíços, Erwin Wekeli, Juraci Magalhães e Norbert Mueller, que aparecem, nesta ordem, na foto.

INDEPENDÊNCIA S/A

Letras negociadas em 22/10/68
NCr\$ 1 150 000,00
R. da Quitanda, 159 - 2.º - Tels.: 23-2701, 23-0590 e 43-0460

Senado aprova projeto que proíbe títulos dos Estados

O Senado aprovou ontem, com apenas duas emendas de redação e uma substitutiva, o projeto enviado pelo Presidente da República proibindo, pelo prazo de dois anos, a emissão de títulos de qualquer natureza, por parte dos Estados e municípios.

A proposição foi aprovada, em regime de urgência, seguindo para a Câmara. A primeira emenda de redação substituiu a expressão "dos Estados e municípios" pela "dos Estados e municípios diretamente ou através de entidades autárquicas", ampliando, dessa forma, a extensão dos efeitos da lei. A outra altera o prazo de 30 de setembro de 1968, estabelecido pelo Artigo 1.º para "a partir da entrada em vigor" da resolução.

A terceira emenda, a mais importante, dá a seguinte redação ao § 1.º do Artigo 1.º:

"§ 1.º — Poderão os Estados e municípios pleitear o levantamento temporário da proibição de que trata este Artigo, quando se trate de títulos especificamente vinculados a financiamento de obras ou serviços reprodutivos, no limite em que o respectivo encargo de juros e amortização possa ser atendido pela renda dos referidos serviços e obras, ou, ainda, em casos de excepcional necessidade e urgência, e apresentada, em qualquer hipótese, cabal e minuciosa fundamentação."

Cobertura de deficit foi a causa

São Paulo (Sucursal) — A necessidade de cobrir um deficit de NCr\$ 1 bilhão e 500 milhões com Obrigações Reajustáveis do Tesouro seria a causa de o Governo federal ter enviado ao Congresso projeto de resolução proibindo por dois anos a emissão de títulos estaduais e municipais, segundo fonte do Governo estadual, desanimada com a situação.

Se a intenção do Governo fosse disciplinar o mercado, como argumenta, bastaria regulamentar a emissão de tais títulos, o que não ocorreu. A proibição só teria uma explicação: eliminar a concorrência dos títulos estaduais e municipais para permitir a emissão de um volume tal de obrigações que permita cobrir o deficit.

TEMOR ESTADUAL E MUNICIPAL

A medida tomada pelo Governo federal não trouxe apenas preocupação aos Governos estadual e municipal, mas, também, gerou um clima de revolta e desânimo.

— O Governo federal não controlou suas despesas e agora quer corrigir o erro à custa dos Estados — disse a mesma fonte do Governo estadual.

— Vamos ter de deixar de construir o metrô para o Governo federal construir a ponte Rio-Niterói — protestou uma fonte do Governo municipal, profundamente revoltada.

SEM REGULAMENTAÇÃO

Argumenta-se em São Paulo que o Governo federal, a pretexto da necessidade de regulamentar as emissões de títulos dos

Estados e dos Municípios — necessidade esta reconhecida tanto pelo Estado quanto pelo Município — acabou não regulamentando nada. O projeto de Resolução enviado ao Congresso consta de poucos artigos que, além de proibir a emissão, apenas abrem uma exceção para os casos de antecipação da receita.

Mesmo porque, a emissão de títulos estaduais pelo Governo do Estado já está regulamentada pela Lei 9.848, aprovada pela Assembleia Legislativa em 25-9-67, portanto, dentro do atual Governo. A chamada "lei dos bônus", em sua elaboração, recebeu do Banco Central todo apoio e aprovação durante a gestão Rui Leme, enquadrando-se dentro dos objetivos do Governo federal.

O Artigo 3.º desta Lei, por exemplo, legisla que os bônus não podem exceder 25% da previsão orçamentária da receita. O Artigo 4.º acrescenta que os bônus não podem ter tipo de cotação inferior aos melhores títulos particulares existentes no mercado, isto é, não podem oferecer mais vantagens aos investidores do que os demais títulos. E o Artigo 6.º diz que a correção oferecida não pode ser superior à dos títulos da União.

Assim, se o Governo federal viesse a regulamentar a emissão dos títulos estaduais, São Paulo em nada sofreria, pois poderia continuar emitindo seus bônus rotativos sem ser acusado de fazer concorrência a outros títulos do mercado, deslealmente, e também não estaria contribuindo para nenhuma alta na taxa de juros, ou na inflação.

Financeiras propõem projeto alterando o Decreto-Lei 157

A ADECIF vai sugerir às autoridades o envio ao Congresso Nacional de um projeto de lei alterando o Decreto-Lei 157 para prorrogar, em menor proporção a presença das pessoas jurídicas no sistema e tornar negociáveis os certificados de compra de ações.

Na reunião plenária das financeiras cariocas, ontem, foi aprovada por unanimidade a proposta do presidente, Sr. José Luis Moreira de Sousa, que será levada ao III Encontro Nacional das Finanças, em Porto Alegre, como tese oficial da entidade.

O PROJETO

O projeto da ADECIF se compõe de dois artigos e um parágrafo, oferecendo solução para os dois problemas fundamentais do sistema 157: a necessidade de devolver as aplicações feitas há dois anos e de definir a posição das pessoas jurídicas no sistema.

— No Artigo 1.º é prorrogada a presença das pessoas jurídicas (que, pelas disposições em vigor não mais teriam permissão para deduzir 5% de seu imposto em 1969) dentro das seguintes proporções: as empresas poderão deduzir 4% de seu imposto para aplicação em ações em 1969, 3% em 1970, 2% em 1971 e 1% cada ano, de 1972 em diante.

— No Artigo 2.º é estabelecido que a devolução a que todo contribuinte tem direito, depois de decorrido dois anos da aplicação, será feita sob a forma de quotas dos próprios fundos, que então passam a ser negociáveis em Bolsas de Valores. As instituições financeiras que administram fundos 157 são autorizadas a utilizar recursos desta origem para adquirir tais certificados.

No parágrafo único do artigo segundo é determinado que as pessoas jurídicas somente poderão se desfazer de suas quotas de fundos 157 na proporção de 2% de seu valor cada ano.

O "BOOMERANG"

Argumentando em defesa do projeto, o Sr. José Luis Moreira de Sousa sustentou que se fosse determinada uma retirada súbita das pessoas jurídicas ou se fosse admitida uma venda em massa dos títulos constantes dos atuais fundos 157, o sistema funcionaria como verdadeiro boomerang do mercado de ações, causando-lhe prejuízos em vez de benefícios.

Admitiu o Sr. Moreira de Sousa que não é própria a participação das pessoas jurídicas no sistema: o que se quis com o Decreto-Lei 157 foi atrair para o hábito dos investimentos em ações pessoas físicas e não jurídicas. Estas últimas, no entanto, foram incluídas porque pagam montante maior de impostos e propiciariam um importante impulso inicial ao sistema.

No ano passado — lembrou — a expectativa de término da autorização para que as pessoas jurídicas participassem do sistema gerou uma crise no mercado de ações e até mesmo o fechamento temporário das Bolsas de Valores. Decorridos dois anos, o que se verifica, a seu ver, é que o mercado ainda incipiente não adquiriu condições para seu próprio,

sendo necessário que as pessoas jurídicas tenham reduzidas mas não extintas as suas devoluções.

A DEVOLUÇÃO

O presidente da ADECIF justificou a sugestão para que a devolução das aplicações seja feita sob a forma de quotas negociáveis afirmando que a devolução sob a forma dos próprios títulos, se fosse viável, seria inconveniente, pois acarretaria a venda desses títulos por muitos dos aplicadores e se houvesse uma venda obrigatória pelos fundos, para devolução em dinheiro, as consequências seriam também negativas.

— Dois anos não foram período bastante para que as ações emitidas tendo em vista o Decreto-Lei 157 adquirissem liquidez — sustentou o Sr. Moreira de Sousa. Vamos tentar resolver o problema da liquidez criando uma fonte de procura para os certificados: os próprios fundos.

Na sistemática proposta, uma instituição financeira que administre fundos 157 poderá adquirir com os recursos do sistema, quotas de seu próprio fundo ou de outras instituições, desde que decorridos dois anos de aplicação. Considerou-se mais fácil criar um sistema de liquidez para os próprios certificados do que para as ações do sistema.

As próprias instituições financeiras, segundo o presidente da ADECIF, terão interesse em dar liquidez e sustentação, às quotas de seus próprios fundos. Com isto, as Bolsas de Valores serão beneficiadas com um grande volume de negociações, capaz de ativar as transações com os demais títulos.

DELFIN CONFIRMA

O Ministro Delfim Neto confirmou sua presença em Porto Alegre, dia 20 de novembro, para instalar os trabalhos do III Encontro Nacional das Finanças. O convite foi feito pelo presidente da Associação Gaúcha das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento — AGEFIC, Sr. João Carlos Silveira.

Também está confirmada a presença de toda a diretoria do Banco Central ao conclave, que se realizará de 20 a 23 de novembro.

O III ENCONTRO

São Paulo (Sucursal) — Representantes de 200 instituições financeiras filiadas às associações regionais do país — ACREFI (São Paulo), ADECIF (Rio), APARIF (Paraná), AMECIF (Mina) e Adecene (Pernambuco) — participarão do III Encontro Nacional das Empresas de Investimento, Crédito e Financiamento.

O presidente da ACREFI, Sr. Américo Campiglia, informou que a principal finalidade do Encontro é o exame dos problemas inerentes às atividades creditícias e investidoras das empresas financeiras. Do seu estudo e debate resultarão as recomendações finais que, uma vez aprovadas pelo plenário, serão encaminhadas às autoridades monetárias como contribuição do sistema para o aperfeiçoamento da disciplina que lhe é pertinente.



BANCO DA BAHIA S. A.

FUNDADO EM 1858

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — INSCRIÇÃO N.º 15.114.382

MATRIZ — Rua Miguel Calmon, n.º 32 — Salvador — BA

SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO — Praça Pio X n.º 98

SUCURSAL DE SÃO PAULO — Rua São Bento, n.º 480

BANCOS ASSOCIADOS:

Banco da Bahia Investimentos S.A.

Banco do Povo S.A.

BALANCETE EM 04 DE OUTUBRO DE 1968
(COMPREENDENDO MATRIZ, SUCURSAIS E AGÊNCIAS)

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	16.331.968,05	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital:	
Empréstimos:		De domiciliados no País	15.000.000,00
À Produção	165.718.420,26	De Domiciliados no Exterior	15.000.000,00
Ao Comércio	80.845.014,29	Aumento de Capital	
A Atividades não Especificadas	33.038.692,41	Correção Monetária do Ativo	7.771.355,94
A Entidades Públicas	224.893,88	Reservas e Fundos	23.669.739,43
A Instituições Financeiras	300.944,55		46.441.095,37
Em Letras Hipotecárias	—	EXIGÍVEL	
Outros Créditos:	280.127.965,39	Depósitos:	
Banco Central — Recolhimentos	32.367.960,19	À Vista e a Curto Prazo	
Cheques, Documentos e Ordens em Compensação ou a Receber	18.277.252,23	Do Público	246.122.453,68
Adiantamentos Sobre Cambiais e Contratos de Câmbio	36.483.403,01	De Domiciliados no Exterior	40.090,81
Acionistas — Capital a Realizar	—	De Entidades Públicas	8.207.951,68
Correspondentes no País	547.684,65		254.370.496,17
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior — Em Moedas Estrangeiras	16.908.167,14	A Médio Prazo	
Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior — Em Moeda Nacional	—	Do Público:	
Departamentos no País	377.402.924,48	— A Prazo Fixo	3.075.322,60
Outras Contas	11.456.421,83	— Com Correção Monetária	11.755.149,37
	493.443.813,53		14.830.471,97
Valores e Bens:		De Entidades Públicas	—
Títulos à Ordem do Banco Central	11.827.089,56		14.830.471,97
Outros Valores	13.029.160,84	Outras Exigibilidades:	269.200.966,14
	24.856.250,40	Cheques e Documentos a Liquidar	9.147.313,55
Bens	256.045,95	Cobrança Efetuada, Em trânsito	3.432.549,40
	798.684.075,27	Ordens de Pagamento	15.495.262,34
IMOBILIZADO		Correspondentes no País	3.130.808,85
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	26.092.526,46	Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior — Em Moedas Estrangeiras	34.884.711,56
Móveis e Utensílios e Almoarifado	13.653.693,76	Matriz, Departamentos e Correspondentes no Exterior — Em Moeda Nacional	—
Instalação de Sociedade	—	Departamentos no País	363.206.274,87
	39.746.220,22	Outras Contas	5.739.766,64
			435.036.689,21
RESULTADO PENDENTE	25.532.478,03	Obrigações (Especiais):	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	494.706.443,06	Recabimentos por Conta do Tesouro Nacional	905.981,23
	1.375.001.184,63	Redescontos e Empréstimos no Banco Central	31.600.063,49
		Depósitos Obrigatórios — FGTS	5.127.695,29
		Obrigações por Refinanciamento e Repasse Oficiais	22.587.437,97
		Outras Contas	39.226.066,31
			99.447.244,29
			803.684.901,64
		RESULTADO PENDENTE	30.168.744,56
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	494.706.443,06
			1.375.001.184,63

Salvador (Ba.), 21 de Outubro de 1968.

DIRETORIA GERAL

CLEMENTE MARIANI
FERNANDO M. DE GÓES
GERALDO DANNEMANN
SILVIO DE GÓES MASCARENHAS
DIRETORIA GERAL DE CÂMBIO
HEINZ HOFFMEISTER

Presidente
Vice-Presidente
Diretor Superintendente
Diretor Secretário

DIRETORIA DA MATRIZ

GILBERTO E. DE SÁ
CARLOS B. DE CARVALHO
HÉLIO FERNANDES FIGUEIRA
ASDRUBAL PEDREIRA BRANDÃO

DIRETORIA — SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO

HAMILTON PRISCO PARAISO
EDUARDO MARIANI BITTENCOURT
C. MONTEIRO DE ANDRADE

DIRETORIA — SUCURSAL DE SÃO PAULO

ALAIN C. E. MOREAU
FERNÃO CARLOS BOTELHO BRACHER

CONTADORIA GERAL

JORGE RIBEIRO DE BARROS
Reg. CRC-Ba-N.º 138

Oldemário Touguinhó, Victor Garcia e Odyr Amorim, enviados especiais do JORNAL DO BRASIL

UPI E AFP

MEXICO 68



Servílio de Oliveira perde para o mexicano Delgado e fica com o consolo de uma medalha de bronze. Nos últimos dias dos Jogos Olímpicos, a natação é praticamente uma atração isolada, embora outros esportes ainda estejam em andamento. Enquanto isso, discute-se quem é ou não profissional na equipe americana de atletismo.

Servílio perde luta e ganha a de bronze

O peso-mosca Servílio de Oliveira, que chegou a ser uma esperança do Brasil a uma medalha de ouro, foi eliminado ontem do torneio de boxe, ao perder por pontos para o mexicano Ricardo Delgado, que agora vai disputar o título olímpico com o polonês Artur Olech.

Servílio, que ganhou a medalha de bronze, demonstrou durante a luta ter uma pegada mais violenta, mas foi dominado pela maior rapidez do mexicano, que soube se esquivar bem dos golpes do brasileiro e manter uma ligeira vantagem durante os três assaltos, vencendo com os votos dos cinco jurados, que lhe deram uma margem de três a cinco pontos de vantagem.

BOM NA DEFESA

Desde os primeiros momentos do assalto inicial notou-se que Servílio teria dificuldades para vencer a Ricardo Delgado, pois este mostrou um excelente jogo de pernas, esquivando-se com perfeição dos golpes do brasileiro.

Muito rápido, o mexicano conseguiu acertar alguns golpes no brasileiro, mas não teve também nenhuma oportunidade para vencer por nocaute. O segundo round foi como o primeiro, com Ricardo Delgado mantendo a sua pequena vantagem, enquanto Servílio de Oliveira tentava de todas as maneiras acertar o seu forte direito.

No último assalto, quando já sabia que levava desvantagem na contagem de pontos, Servílio procurou com maior insistência uma abertura para atingir a Delgado, mas este manteve sua rapidez, defendendo-se bem e, às vezes, tentando o ataque, embora seus golpes fossem mais fracos.

Os dois pugilistas terminaram a luta com alguns cortes no rosto, mas nada de grave. Durante os três rounds nenhum dos dois chegou a ir à lona ou mesmo estar realmente ameaçado disto.

Servílio ficou conforçado com a derrota, mas lamenta-

to não ter conseguido impor seu estilo, o que tentou durante todo o combate.

Os dois finalistas do peso-mosca são Delgado e Artur Olech, da Polônia, que venceu por pontos a Leo Rwabogo, de Uganda, sendo que este também receberá medalha de bronze, de acordo com o regulamento do torneio de boxe, que não promove uma luta pelo terceiro lugar.

Em outros combates de ontem, pela categoria meio-médios ligeiros, o cubano Enrique Regueiferos derrotou por pontos o norte-americano James Wallington. Regueiferos decidirá a medalha de ouro com o polonês Jerzy Kulej, que ganhou por pontos do finlandês Arto Nilsson.

Na categoria pena, Antonio Roland, de Cuba, venceu por pontos a Philip Waruigi, do Quênia, e irá enfrentar o norte-americano Albert Robinson pela medalha de ouro. Robinson derrotou o búlgaro Ivan Michailov por pontos.

MAIS UMA



Debbie ganhou ontem sua terceira medalha de ouro, mostrando ser individualmente a maior figura das provas de natação

Echevarria ameaça vitória de Burton nos 1500 metros

O americano Mike Burton, ganhador anteciente da prova dos 400 metros nado livre, terá amanhã a responsabilidade de defender seu título de recordista mundial dos 1500 metros frente ao mexicano Guillermo Echevarria, a maior esperança do México de conseguir outra medalha de ouro nas atuais Olimpíadas.

Os tempos de ambos não se compararam — Mike tem 16m8s5 e Echevarria 16m28s6 — mas nesta prova de longo curso a altitude da Cidade do México influirá decididamente e é esta a grande esperança dos mexicanos, que estão desenvolvendo uma guerra de nervos junto a Mike.

AO NÍVEL DO MAR

O recorde de Mike foi estabelecido durante as eliminatórias para a formação da equipe olímpica, em Long Beach, ao nível do mar. Desde que ele chegou aqui, Echevarria tem sido sua grande sombra e os jornalistas mexicanos estão sempre prontos a insistir, perguntando o que ele acha do rival, se tem acompanhado seus

treinos, se acredita que poderá repetir aqui os desempenhos conseguidos nos Estados Unidos.

Mike responde sempre que Echevarria é um rival muito sério. Aos íntimos, contudo, já confidenciou que não tem o menor medo dele.

— Estou treinando não só para ganhar a prova como para quebrar meu próprio recorde mundial, com altitude ou sem ela. Talvez ainda não seja desta vez, mas tenho certeza de que mais cedo ou mais tarde rompere a barreira dos 16 minutos.

— Sempre haverá alguém para bater nossos recordes — continua — e por isso procuro me distanciar mais e mais de meus rivais, para não lhes dar esta oportunidade, pelo menos por agora. Quase todos os nadadores que batem recordes não se importam depois em diminuir-los, mas eu não sou assim.

COM ESFORÇO

De todos os nadadores que estão no México, Mike é o que

treina mais duramente. Nada 12 quilômetros por dia e, quando cai na água, destaca-se imediatamente dos demais, porque começa logo em ritmo forte. Nada veloz o tempo todo, enquanto seus rivais vão mais compassados. Mike está com a razão, pois para nadar o percurso em 16m8s5 ele tem que fazer uma média de 1m4s a 1m5s para cada passagem de 100 metros. A prova hoje em dia, não é simplesmente de longa distância: exige velocidade e uma grande resistência para sustentá-la o tempo todo.

Mike estuda na Universidade de Los Angeles. Ainda muito pequeno, o pai levou-o um dia a uma piscina. Foi difícil levá-lo de volta para casa, pois ele chorava e queria continuar de qualquer jeito. Desde então uma piscina faz parte da vida diária de Mike.

— Espero que a final de amanhã seja muito disputada porque eu começo a lutar com disposição e acabo fazendo uma marca surpreendente. Não vim aqui para perder.

Japão derrota México e é bronze no futebol

O Japão conquistou ontem a medalha de bronze no futebol, ao derrotar o México por 2 a 0, na partida que decidiu o terceiro lugar. Com uma defesa segura e um ataque que mostrou um jogo rápido e de passes precisos, os japoneses não tiveram dificuldades para chegar à vitória contra a seleção mexicana que não apre-

sentou um bom futebol e acabou velada por sua torcida.

A equipe do Japão jogou com Yokohama, Arisatsu, Katayama, Yamaguchi e Kamata; Takai e Watanabe; Miyamoto, Kamekawa, Matsumoto e Sugiyama. O juiz foi o israelense Abraham Klein e o jogo foi assistido por cerca de vinte mil pessoas.

Durval diz que comprou munição com seu dinheiro

O atirador Durval Guimarães chegou ontem ao Rio de volta das Olimpíadas, declarando que gastou 75 dólares (cerca de NCr\$ 277,50) de seu bolso para comprar a munição dos treinos, o que, segundo ele, demonstra o descaso das autoridades brasileiras com o esporte amador.

Durval Guimarães, que pertence ao clube Tietê, de São Paulo, considerou bom o resultado obtido pelo Brasil no torneio de tiro — 30.º lugar — sal-

entando que só não foi melhor porque a partir do décimo dia no México ele começou a passar mal, sentindo os efeitos da altitude, sem saber explicar as razões, já que até esse dia havia passado bem.

Durval afirmou ainda que a maior vergonha do Brasil foi o futebol, cujos jogadores só procuravam dar pontapés, demonstrando pouco interesse em ganhar os jogos.

O outro lado dos Jogos

● A questão é saber se a chama que arde, já timidamente, no Estádio Olímpico, é a verdadeira que veio de Atenas ou uma falsa que estudantes americanos tocaram entre Veracruz e a Cidade do México. Os mexicanos garantem que esta história de troca é pura pinda de mau gosto, mas um grupo de universitários de Virgínia diz que aquela que veio de Grécia será entregue por eles ao Embaixador mexicano em Washington. Espera-se que ela chegue aqui para a cerimônia de encerramento.

● A Vila Olímpica, à medida em que os atletas vão deixando a Cidade do México, de volta aos seus países, vai perdendo o ar festivo dos primeiros dias. Os Jogos estão terminando — ou já terminaram, como diz o pessoal do atletismo — e já se começa a pensar em Munique. Número de atletas que deixaram ontem a Vila Olímpica: 1.228.

● A uma enorme bandeira, com os cinco anéis entrelaçados, tremulava desde 1.º de outubro no mastro principal da Vila Olímpica. Já não tremulava, porém. Foi roubada na noite passada, assim como centenas de flâmulas que enfeitavam as alamedas de acesso aos alojamentos dos atletas.

● Os dirigentes da delegação esportiva estavam preocupados com a saúde de Abebe Bikila, que não pôde concluir a prova da qual foi campeão em 1960 e 64. O médico mexicano que o examinou disse que Bikila sofre apenas de um mal inofensivo: seus 37 anos de idade.

● Discute-se agora quem é profissional ou não, entre os atletas que participam desta Olimpíada. O problema, evidentemente, não é novo, mas só anteciente foi desativado, em razão das suspeitas de que alguns integrantes da equipe norte-americana teriam recebido dinheiro para competir com os sapatos de uma fabricante alemã. Mas uma coisa é certa: se os Jogos só aceitassem entre seus participantes os amadores puros, nem metade dos que vieram no México estaria aqui.

● Olga Fikotova — hoje Sr.ª Hill Connolly — tem uma opinião muito significativa sobre a questão amadorismo-profissionalismo: "Acho injusto tirar as medalhas dos atletas que receberam dinheiro da fábrica alemã, se é que eles receberam. Acho injusto porque todos os que participam dos Jogos Olímpicos, de uma forma ou de outra, fazem o mesmo."

● Bing Crosby visitou ontem a Vila Olímpica e cantou para um grupo de nadadores americanos. Ele é outro que se põe contra ao recolhimento de medalhas de atletas, segundo suas palavras, semiprofissionais.

Profissionalismo é questão reaberta

A maior parte dos jornais mexicanos de ontem deu destaque às investigações iniciadas pelo Comitê Olímpico Norte-Americano — para apurar se houve ou não quebra de amadorismo em sua equipe — e admite que "os atletas do Poder Negro estão mais uma vez ameaçados."

Os jornais, assim como dirigentes de outras delegações, lembram que Tommie Smith, Lee Evans, John Carlos e outros atletas negros posaram para cartazes de propaganda a pedido de uma fábrica de sapatos alemã, mas não se sabe ainda se foram pagos por isso.

QUESTÃO ANTIGA

De repente — quando se supunha que os únicos problemas destes Jogos Olímpicos seriam políticos, raciais ou, quando muito, relativos ao doping — a questão amadorismo-profissionalismo está reaberta. Mais uma vez o futebol é o esporte mais atingido pela forte corrente de dirigentes que defendem o "amadorismo puro", so-

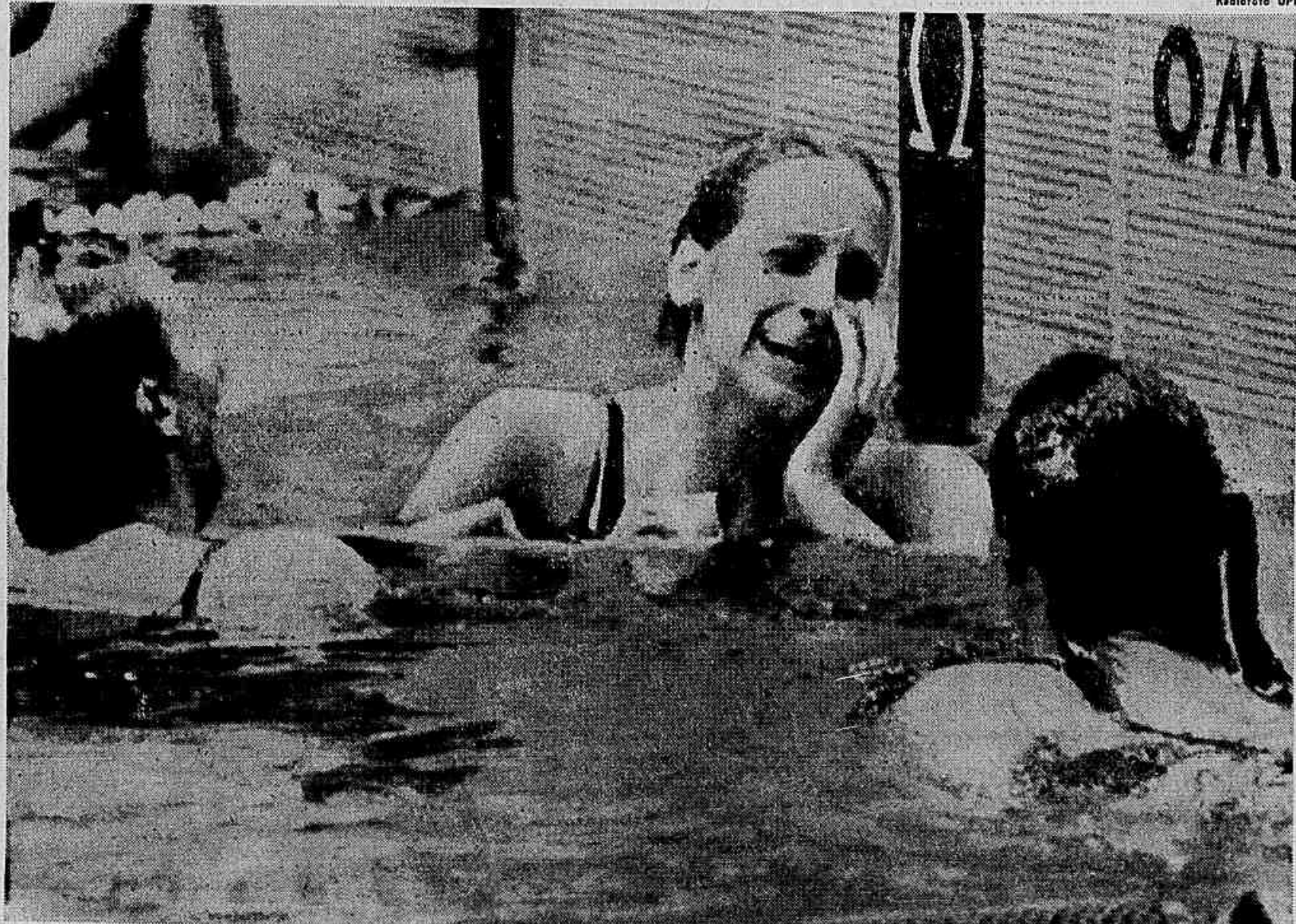
breteado depois que Hungria e Bulgária se classificaram para a final de amanhã, no Estádio Asteca.

Curiosamente, os jornais mexicanos apontam o Brasil como o melhor exemplo de grande futebol derrotado nos Jogos Olímpicos. "Por ter levado ao pé da letra os princípios amadoristas e não trazer ao México seus jogadores profissionais", é provável que os mexicanos desconhecem que os nossos jogadores, na realidade, não são amadores puros.

Mas critica-se também certo tipo de atleta amador, em outros esportes, que na realidade é um profissional às escondidas: é o latista cujo barco corre com velas de determinado fabricante; é o atirador que veio ao México apenas para fazer propaganda, entre seus adversários, de determinada marca de munição; é o ciclista que recebe mais do que "pequenas ajudas de custo" de indústrias europeias; são os lutadores de boxe que já assinaram uma espécie de contrato de gaveta com empresários profissionais; e é ainda o cavaleiro que sempre interveio nos torneios hípicas, ganhando como prêmio "valiosos troféus artísticos."

Alguns dirigentes — inclusive membros do Comitê Olímpico Internacional — pretendem reverter, mais uma vez, as regras do amadorismo.

A FORÇA DA EMOÇÃO



Kaye Hall chorou anteciente quando soube que não só ganhara os 100 metros de costas como também batera o recorde mundial

Quadro de Honra

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
EUA	35	21	24	80
URSS	19	17	15	51
HUNGRIA	4	6	9	19
ALEMANHA OCID.	3	7	5	15
AUSTRÁLIA	2	4	8	14
ITÁLIA	4	6	4	14
ALEMANHA ORIENT.	5	4	4	13
FRANÇA	7	1	4	12
POLÔNIA	4		7	11
GRÃ-BRETANHA	4	4	2	10
QUÊNIA	3	4	1	8
JAPÃO	4	2	1	7
DINAMARCA	1	4	2	7
HOLANDA	2	3	1	6
ROMÊNIA	3	3		6
TCHÉCO-ESLOV.	4		2	6
IRA	2	1	2	5
SUÉCIA	2	1	2	5
BULGÁRIA		3	1	4
MONGÓLIA		1	3	4
SUIÇA		1	3	4
MÉXICO	1	2		3
NOVA ZELÂNDIA	1		2	3
AÚSTRIA		2	1	3
IUGOSLÁVIA	1	1		2
TURQUIA	2			2
ETIÓPIA	1	1		2
FINLÂNDIA	1	1		2
TUNÍSIA	1		1	2
CUBA		2		2
CANADÁ		2		2
BÉLGICA		1	1	2
BRASIL		1	1	2
JAMAICA		1		1
NORUEGA		1		1
ARGENTINA			1	1
FORMOSA			1	1

Oldemário Tanguinho, Victor Garcia e Odyr Amorim, enviados especiais do JORNAL DO BRASIL

UPI E AFP

MEXICO 68



A seleção brasileira de basquetebol encerra hoje a sua participação nas Olimpíadas, tentando a conquista da medalha de bronze num jogo difícil contra a União Soviética. No voleibol, o Brasil voltou a perder, desta vez para o Japão, mas, no water-pólo, surpreendentemente, conseguiu a primeira vitória, sobre a República Árabe Unida, na chave dos desclassificados.

Brasil e URSS decidem hoje 3º lugar no basquete

“Doping” tira dos suecos medalha do pentatlo moderno

A equipe sueca que conquistou a medalha de bronze no pentatlo moderno foi desclassificada ontem, pela Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional, por desrespeito aos regulamentos que proibem o uso de drogas estimulantes pelos atletas que participam dos Jogos.

Björn Fern, Hans Jacobson, Bo Jansson e Hans-Gunnar Liljenwall eram os componentes da equipe que obteve o terceiro lugar na contagem geral de pontos, mas apenas Liljenwall — segundo apurou a Comissão Médica — apresentou-se “alcoolidado na competição de tiro”.

Do ponto-de-vista da Comissão, o álcool está entre as substâncias consideradas estimulantes e, de certa forma, atua como doping. O Comitê Olímpico Internacional, explicando que Liljenwall “apenas tomara cerveja”, pela hora antes da prova de tiro, daí ter-se encontrado vestígios de álcool no seu sangue. No entanto, até que o protesto seja julgado, os suecos terão de devolver suas medalhas, que neste caso passarão para os franceses Christian Chatillon, Jean Giudicelli, Raoul Gueguen e Lucien Guiguet, que haviam ficado em quarto lugar.

Björn Fern — medalha de ouro individual — não será prejudicado pela decisão.

Water-pólo vence a equipe da RAU

Jogando pela chave dos desclassificados, o Brasil conseguiu ontem sua primeira vitória em water-pólo ao derrotar a seleção da República Árabe Unida por 5 a 3. Na fase de classificação nossa equipe con-

seguiu apenas um empate, com a Espanha, por 6 a 6, perdendo todas as demais partidas. Em outros jogos de ontem a Espanha venceu o Japão por 5 a 0 e a Alemanha Oriental derrotou Cuba por 8 a 2.

Japão supera fácil Brasil no voleibol

A equipe brasileira de voleibol perdeu ontem para o Japão por 3 a 0 (15x3, 15x11, 15x12) e encerra hoje, contra o México, a sua participação nos Jogos, decidindo a última colocação do torneio.

Depois do jogo de ontem, o chefe da delegação brasileira,

Sr. Fernando Samico, declarou que a equipe está realmente fora de forma, reconhecendo a flagrante superioridade do adversário. O Brasil tentará hoje a primeira vitória no torneio, única maneira de escapar da última colocação.

Alemanha Ocidental é 1.ª no adestramento

A Alemanha Ocidental confirmou seu favoritismo e ganhou a medalha de ouro do Grande Prêmio de Adestramento do Torneio Olímpico de Hipismo. A medalha de prata ficou com a equipe da União Soviética e a de bronze com a Suíça.

O Brasil, que participou da prova com uma equipe forma-

da por Nelson Pessoa Filho, Reinoso Fernandes e Lúcia Faria, voltou a não alcançar êxito. Mesmo assim, os brasileiros ainda têm esperança de ganhar uma medalha no lúpulo, no Grande Prêmio das Nações, prova que encerra as Olimpíadas e na qual Nelson Pessoa está bem cotado.

Esgrima não passa das eliminatórias

A equipe brasileira masculina de espada foi praticamente eliminada ontem do torneio de esgrima, ao sofrer duas derrotas seguidas, por 10 a 6 para a Grã-Bretanha e 13 a 3 para a França.

A equipe brasileira, formada por Artur Cramer Ribeiro, Dário Amaral, José Pereira e Luis Carlos Couto, não pôde

fazer frente à melhor técnica de ingleses e franceses, principalmente estes, que são fortes candidatos a uma medalha.

Os brasileiros demonstraram progressos, mas ainda estão longe de poder competir em pé de igualdade com os grandes da esgrima, como os franceses, húngaros, soviéticos e italianos.

Canoagem tem 7 finais de manhã

As finais das sete categorias do torneio olímpico de canoagem serão realizadas esta manhã, no Canal de Xochimilco, com Hungria e Romênia participando de todas elas e a Suécia intervindo em seis.

A grande surpresa das semifinais de ontem foi a eliminação da União Soviética na categoria de caique de quatro lugares, já que sua equipe era favorita e estava cotada a repetir a medalha de ouro conquistada em Tóquio. A Alema-

nia Ocidental — outra equipe de categoria — também foi surpreendida nesta prova, não conseguindo ir à final.

As sete categorias são de canoa individual e canoa de dois lugares, ambas para homens; caique individual, homens e moças; caique de dois lugares, moças; e caique de quatro lugares, homens.

As provas masculinas são em 1.000 metros; as femininas, em 500.

HOJE

BASQUETE — Final: Estados Unidos x Iugoslávia, às 24h30m (horário brasileiro); Brasil x União Soviética, às 23 horas (horário brasileiro), pelo 3.º e 4.º lugares; México x Polónia e Itália x Espanha.

CANOAGEM — Finais das sete corridas olímpicas.

ESGRIMA — Final de espada por equipes (homens).

GINÁSTICA — Finais individuais (moças).

HIPISMO — Final do Grande Prêmio Olímpico de Adestramento.

HÓQUEI — Dois jogos.

LATISMO — Substituição de regatas anuladas.

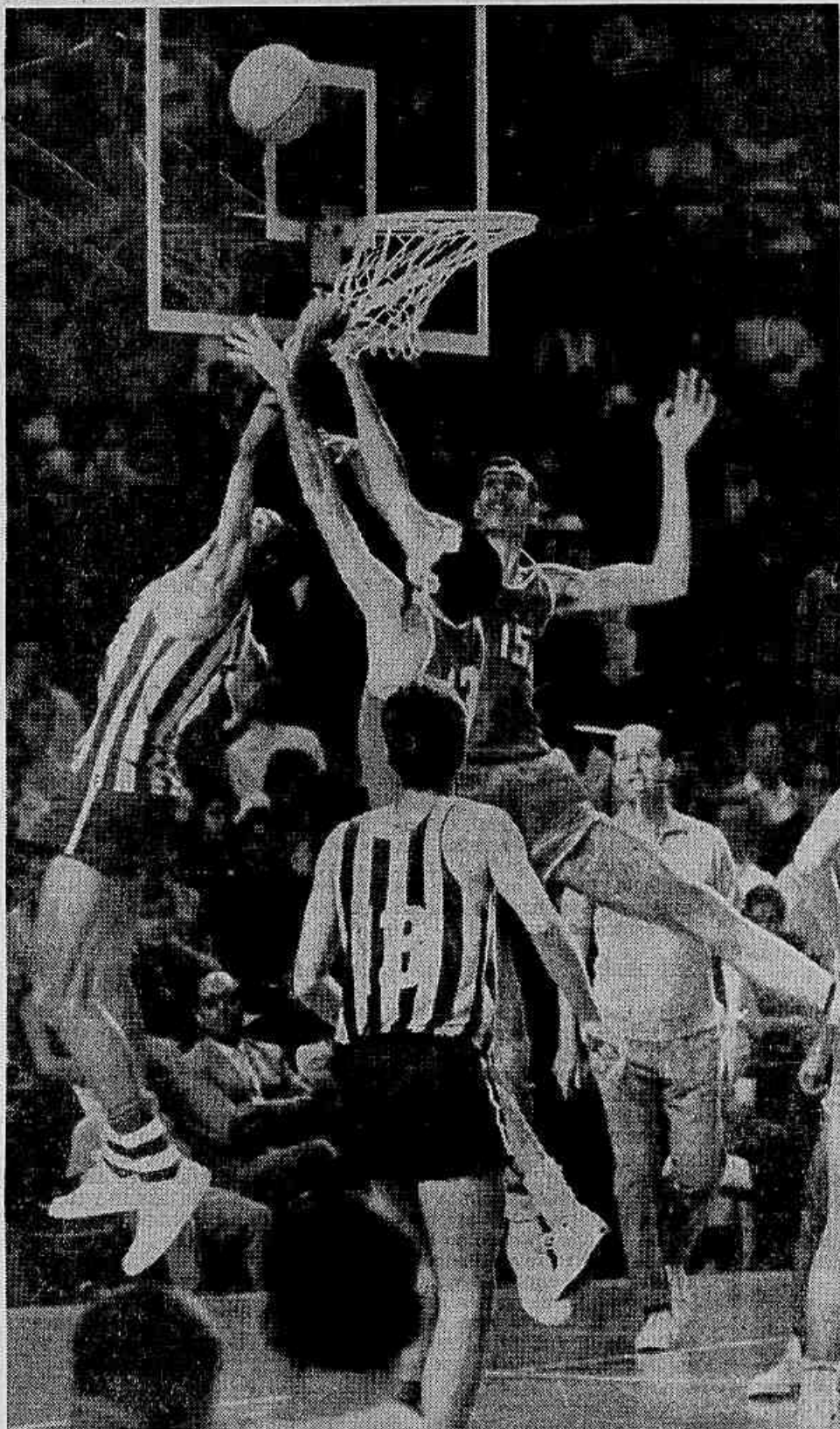
LUTA — Modalidade greco-romana: eliminatórias.

NATAÇÃO — Eliminatórias de 1.500 metros nado livre (homens), saltos de plataforma (homens); eliminatórias e finais de 200 metros nado de costas (homens), 200 metros nado de costas (moças); final de 400 metros medley individual (moças).

VÓLEI — Feminino: Polónia x Peru, Coreia do Sul x Tcheco-Eslóvia; masculino: México x Brasil, Polónia x Alemanha Oriental, Bulgária x Japão e Estados Unidos x Bélgica.

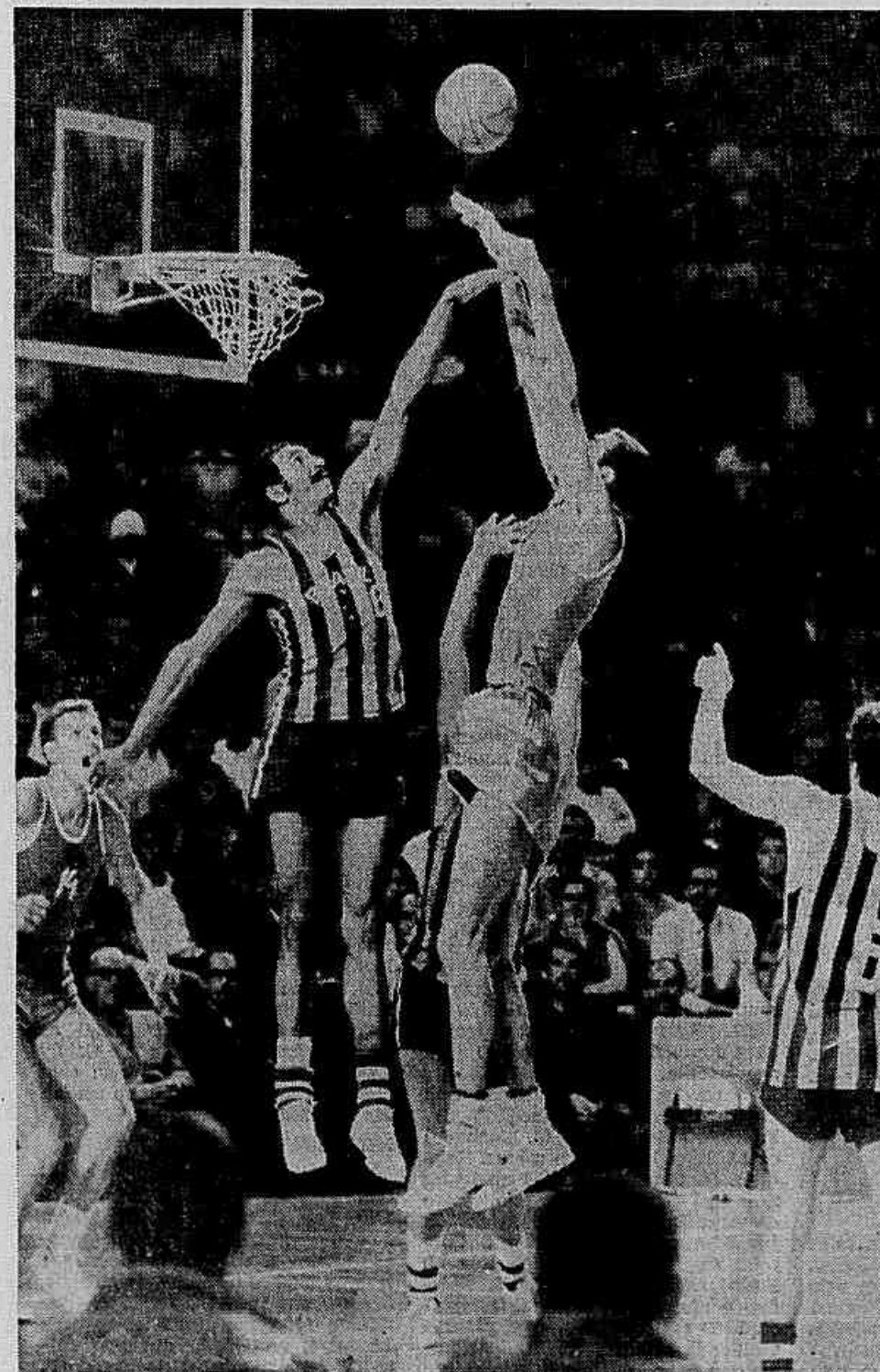
WATER-PÓLO — Seis jogos.

DIFICULDADE



Nas eliminatórias, Ubratã e Edvar tiveram dificuldades em conter as investidas dos soviéticos Voinov (13) e Andreev (15) ao garrafão do Brasil

MAIOR



A altura de Andreev (2,15m) foi decisiva na disputa dos rebotes ofensivos

A seleção brasileira de basquetebol volta hoje às 20 horas (23 horas no Rio) à quadra do Palácio dos Esportes, para tentar, contra a União Soviética — um adversário inesperado — a conquista da medalha de bronze, baseando suas espe-

ranças no fato de que a equipe contrária ainda não se recuperou do grande golpe que sofreu ao ser derrotada pela Iugoslávia.

Na partida de fundo, cujo início está previsto para as 23 horas (00h30m no Rio), os Estados Unidos lutarão

para vencer a Iugoslávia — repetindo o feito da fase eliminatória — e conseguir o título de heptacampeões de basquetebol nos Jogos Olímpicos, na condição de invictos, pois até agora superaram seus adversários em 73 partidas válidas, desde 1936.

BRASIL x URSS

medalha de bronze. Acontece que a grande surpresa ocorreu e os iugoslavos venceram os soviéticos, ganhando o direito de participarem, pela primeira vez da final, contra os norte-americanos.

Nas eliminatórias, depois de uma campanha muito boa, o Brasil perdeu da União Soviética, numa partida em que inclusive o público mexicano ficou convencido da parcialidade do

juiz italiano Lugini, que prejudicou o quadro brasileiro. Hoje, porém, além de esperar uma arbitragem imparcial, o Brasil conta com um fator psicológico a seu favor: os soviéticos, depois de meses e meses de preparação, estão arrasados com a derrota diante dos iugoslavos — quando subestimaram os adversários — e, segundo a opinião geral, não jogarão com tanto ardor.

EUA x IUGOSLÁVIA

aliás, só Michael Silliman é branco. O único defeito da equipe — se é que esta falha pode ser tão importante assim — é não possuir um bom banco de reservas.

A Iugoslávia vem se preparando há muito tempo para os Jogos Olímpicos. Sete dos seus 12 jogadores estiveram no Uruguai, no ano passado, integrando a equipe que disputou o Campeonato Mundial, equipe esta que conseguiu derrotar os Esta-

dos Unidos e o Brasil, em partida duríssima. O entusiasmo e a estatura do seu elenco — cinco jogadores com mais de dois metros de altura — são as suas principais armas. Pelo que demonstraram na semifinal com a União Soviética, os iugoslavos talvez não tenham se empregado a fundo contra os Estados Unidos. Hoje, o público mexicano verá na quadra a resposta para a sua dúvida.

QUEM JOGA

Para completarem o torneio olímpico de basquetebol, as quatro equipes poderão apresentar hoje os seguintes jogadores com suas respectivas estaturas: Brasil — Sérgio (1,91), Vlamir (1,85), Ubratã (1,98), Scarpini (1,91), Hélio Rubens (1,85), Rosa Branca (1,89), Jol (2,00), Menon (1,96), Succar (2,02), Edvar (1,85), Zé Geraldo (1,99) e Mosquito

(1,80), União Soviética — Vadim (1,90), Paulauskas (1,94), Zurab (1,86), Aljan (2,05), Selikhov (1,85), Polvoda (2,00), Belov (1,90), Tomson (1,92), Kovalenko (2,17), Voinov (2,00), Lipso (2,00) e Andreev (2,15). Estados Unidos — Clawson (1,93), Ken Spain (2,06), Jo-Jo White (1,91), Barret (1,88), Spencer (2,03), Scott

(1,96), Bill Hosket (2,03), Fowler (1,86), Silliman (1,98), Sauters (1,88), James King (2,01) e Donald Dee (2,01). Iugoslávia — Zorga (2,00), Korac (1,96), Zoran (2,04), Trajko (2,04), Vladimir (1,96), Dragoslav (1,90), Ivo Daneu (1,83), Cosic (2,05), Solman (1,99), Plecas (1,87), Cermak (1,90) e Skansi (2,06).

Mosquito acha que o Brasil poderá vencer

Mosquito, o capitão da equipe, disse que o Brasil ainda tem chance de obter a medalha de bronze, conservando a posição de Roma e Tóquio, pois entende que o moral dos seus companheiros não caiu com as duas últimas derrotas, ocorridas diante de adversários categorizados e que fazem de um insucesso um fato normal do basquetebol. O jogador acha até que o Brasil poderia ter perdido do México, que está atuando em casa.

O mais baixo, mas também mais hábil jogador brasileiro, acha que faltaram duas coisas básicas para que sua equipe chegasse a disputar a medalha de ouro: treinamento apurado — treinaram apenas pouco mais de 20 dias — e descanso para os jogadores antes de começarem os preparativos olímpicos.

— Acabamos o Campeonato Paulista — disse — e viemos em seguida para a seleção. Em consequência, Brito Cunha pegou 90% da equipe em regime de estafa, principalmente os jogadores dos Corintians e Siro, base da seleção, os quais, quando regressarem ao Brasil, ainda terão que disputar uma melhor de três para decidir o campeonato, a partir do dia 20 de novembro.

— O ideal — explicou — teria sido, antes das Olimpíadas, ficarmos duas semanas em absoluto repouso, recuperando as energias e sem ver bola pela frente. Em seguida, Mosquito confessa que já conseguiu boa

a posição conseguida pelo Brasil nesta Olimpíada, alcançando as semifinais e conservando-se entre os quatro grandes do basquetebol mundial.

— Estamos apenas com um time armadinho, que não chega a ser ruim, mas pensava que iríamos perder para México ou Cuba, pelo que pude ver no Pan-Americano de Winnipeg. Para sorte nossa, estas duas seleções não se apresentaram aqui como no Canadá.

UMA ANÁLISE Com a experiência de participante das três últimas Olimpíadas, Mosquito faz uma rápida apreciação sobre o desempenho das primeiras equipes concorrentes:

Os Estados Unidos trouxeram desta vez um elenco bem mais fraco do que em Tóquio. Quanto ao de Roma, nem se fala, pois lá eles levaram sua melhor formação de todos os tempos, onde figuravam jogadores famosos como Jerry Lucas, Oscar Robertson e Jerry West. Para mim, os soviéticos estavam em melhores condições para ganhar a medalha de ouro do que os norte-americanos, e continuei achando assim, mesmo depois de sua derrota diante dos iugoslavos.

Esta derrota deve ser encarada como uma surpresa, das muitas que ocorrem em competições olímpicas. — Só encontro uma resposta para a eliminação dos soviéticos na luta pela final: como nós, eles estão sob regime de estafa. Nós

pelo excesso de jogos regionais, e eles pelo desgaste consequente do longo treinamento a que vêm-se submetendo, visando justamente a esta Olimpíada. Os iugoslavos nada fizeram do que conservar o nível técnico conquistado no últimos anos, mas sinceramente não esperava que conseguissem tanto.

Sobre as derrotas diante da União Soviética e Estados Unidos, disse Mosquito: — Contra a União Soviética, confirmou-se o que todos sabem. Temos equipe-base no mesmo nível técnico que a deles. Time por time estamos no mesmo plano mas a superioridade se manifesta contra nós quando temos que recorrer aos suplentes. Neste particular, eles estão bem melhores e ultimamente nos têm derrotado só por causa disso.

Na partida com os Estados Unidos, aconteceu o que invariavelmente acontece conosco quando os enfrentamos: muito a zarr. Sempre jogamos mal contra os norte-americanos. Desta vez, eu cheguei a me iludir, pois estávamos confiantes no vestiário e motivados pela vitória da Iugoslávia na preliminar. Entretanto, nossa equipe ficou desde logo inibida e precipitou-se, querendo ganhar o jogo de qualquer maneira nos primeiros 10 minutos, o que é um absurdo diante do valor do adversário. Ainda assim, restou o consolo de termos perdido para uma seleção que jogou visando apenas a bola.

México x Polónia decide o 5.º lugar

A seleção do México enfrentará hoje a da Polónia, numa das preliminares do — Brasil x URSS e EUA x Iugoslávia — na decisão pelo quinto e sexto lugares.

Vencendo os mexicanos terão garantido a sua inclusão entre as cinco equipes especialmente convidadas para as Olimpíadas de Mu-

nique, em 1972, e que já são EUA, Iugoslávia, URSS e Brasil — os quatro primeiros colocados nos Jogos Olímpicos de 1968.

Na outra preliminar, as seleções da Itália e da Espanha estarão lutando pela definição do sétimo e oitavo lugares, pois os outros já ficaram assim classificados: 9.º Porto Rico; 10.º

Bulgária; 11.º Cuba; 12.º Panamá; 13.º Filipinas; 14.º Coreia do Sul; 15.º Senegal; 16.º Marrocos.

Na partida entre as duas últimas equipes colocadas nas Olimpíadas, Senegal x Marrocos, verificou-se um resultado bem baixo: o Senegal venceu por 42 a 38, depois de um primeiro tempo em vantagem de 24 a 18.

Mais esportes no “Caderno B”

FALTA

1º CLICHÊ

Estudantes viram chegada do Vasco que temeu uma passeata

Mais de cem estudantes, que visitavam a exposição no aeroporto Santos Dumont organizada pela Aeronáutica, esperaram ontem o Vasco, deixando nos jogadores, especialmente Brito, a impressão de que se tratava de uma passeata.

Tão logo a delegação desembarcou, às 13h15m, os estudantes abandonaram a exposição da Aeronáutica e foram pedir os autógrafos dos jogadores do Vasco, chegando até mesmo a invadir a pista. Em princípio os jogadores estranharam e, embora não tivessem negado a solicitação dos estudantes, perguntavam se eles tinham terminado uma passeata.

PODER JOVEM

Bruto, ao ver o grupo de estudantes invadir a pista, correu em direção de alguns amigos e indagou também se se tratava de qualquer manifestação, e o presidente Reinaldo Reis respondeu:

— É o poder jovem do Vasco, Brito. Eles querem abraçar vocês pela belíssima vitória contra o Atlético Paranaense.

Por causa dos muitos autógrafos que tiveram que dar, os jogadores do Vasco ficaram quase uma hora no Santos Dumont.

O técnico Paulinho estava muito satisfeito e explicava que sua equipe jogou uma boa partida anteontem.

— Ganhamos — disse — por causa do preparo físico do time. O Atlético Paranaense joga à base de alguns jogadores veteranos e o Vasco explorou a velocidade e os passes de primeira para derrotá-los.

Enquanto isso, Brito declarou que não sabia como o Corinthians perdeu por 4 a 0 para os paranaenses. Argumentou que eles só sabem jogar com a bola no pé, mas não disputam as jogadas.

— Foi o jogo mais fácil do Vasco neste torneio — frisou.

UM CONTUNDIDO

O Dr. Nicolau Simão declarou que apenas Fernando voltou contundido. O zagueiro sofreu uma pancada na região do ilíaco, no lado esquerdo, mas não é nada grave.

A representação dos jogadores está marcada para hoje pela manhã. Paulinho disse que quem jogou em Curitiba fará apenas um individual leve no ginásio, enquanto que os reservas treinarão em conjunto contra os juvenis.

O técnico não pretende modificar a equipe, mas não escondeu que Fontana poderá voltar na partida de domingo contra o São Paulo. O argumento do técnico é de alguns dirigentes do Vasco é que Fontana é um autêntico líder do time dentro do campo e eles estão apreensivos com o fenômeno de que o seu quadro atua bem fora do Rio e já perdeu quatro dos seis pontos no Maracanã.

INIBIÇÃO

Paulinho afirmou que isso é motivado porque o Vasco tem vários jogadores novos, que ainda não conhecem bem o clube, e se inibem com os gritos da sua própria torcida.

Com respeito à modificação de Bougloux, por Benetti, e Nei, por Adilson, o técnico declarou que sua intenção foi manter a velocidade da equipe.

— Nei correu muito no primeiro tempo e Bougloux jogou com um problema de amigdalite. Por isso é que foram substituídos.

Para Armando Marques, porém, o árbitro da partida, foram essas modificações que deram a vitória ao Vasco. O juiz carioca elogiou muito o técnico Paulinho, com o presidente Reinaldo Reis. Ele chegou ao Rio num avião antes da delegação e, ao encontrar o presidente do Vasco, foi logo dizendo:

— Quem venceu ontem (anteontem) foi Paulinho. Substituiu os jogadores na hora certa.

ADILSON O MELHOR

Armando Marques foi mais longe. Como todos os jogadores do Vasco, ele considerou Adilson como o melhor da partida, mas esclareceu para o Sr. Reinaldo Reis:

— O Vasco tem o melhor ponta-de-lança atual: Valfrido. Jogar com ele é fácil. Paulinho colocou-o entre Belini e Vilmar e Valfrido acabou com os dois.

Ainda como informação, Armando disse que o Vasco fez um segundo tempo impecável. "O melhor que já vi esse time jogar", e Paulinho cantou toda a jogada do terceiro gol. Explicou que o técnico não só mandou Silvinho cobrar o corner no lugar onde Adilson estava, mas também instruiu o atacante como deveria cabecear antes da jogada ser executada.

Em companhia do Sr. Heleno Nunes, chegou ontem para o Vasco o zagueiro Te-

nente, do São Paulo. O jogador desembarcou no Santos Dumont pouco antes da delegação do Vasco e o Sr. Heleno Nunes causou uma boa surpresa para o presidente do Vasco. O Sr. Reinaldo Reis tinha argumentado antes que entraria novamente em entendimentos com os dirigentes do Olaria para conseguir o empréstimo de Alfinete.

O que não pode acontecer — explicou — é o Vasco voltar a perder, como no campeonato, por falta de reservas. Além do zagueiro lateral, já que Tenente joga na direita e na esquerda, vou contratar também mais um ponta-esquerda.

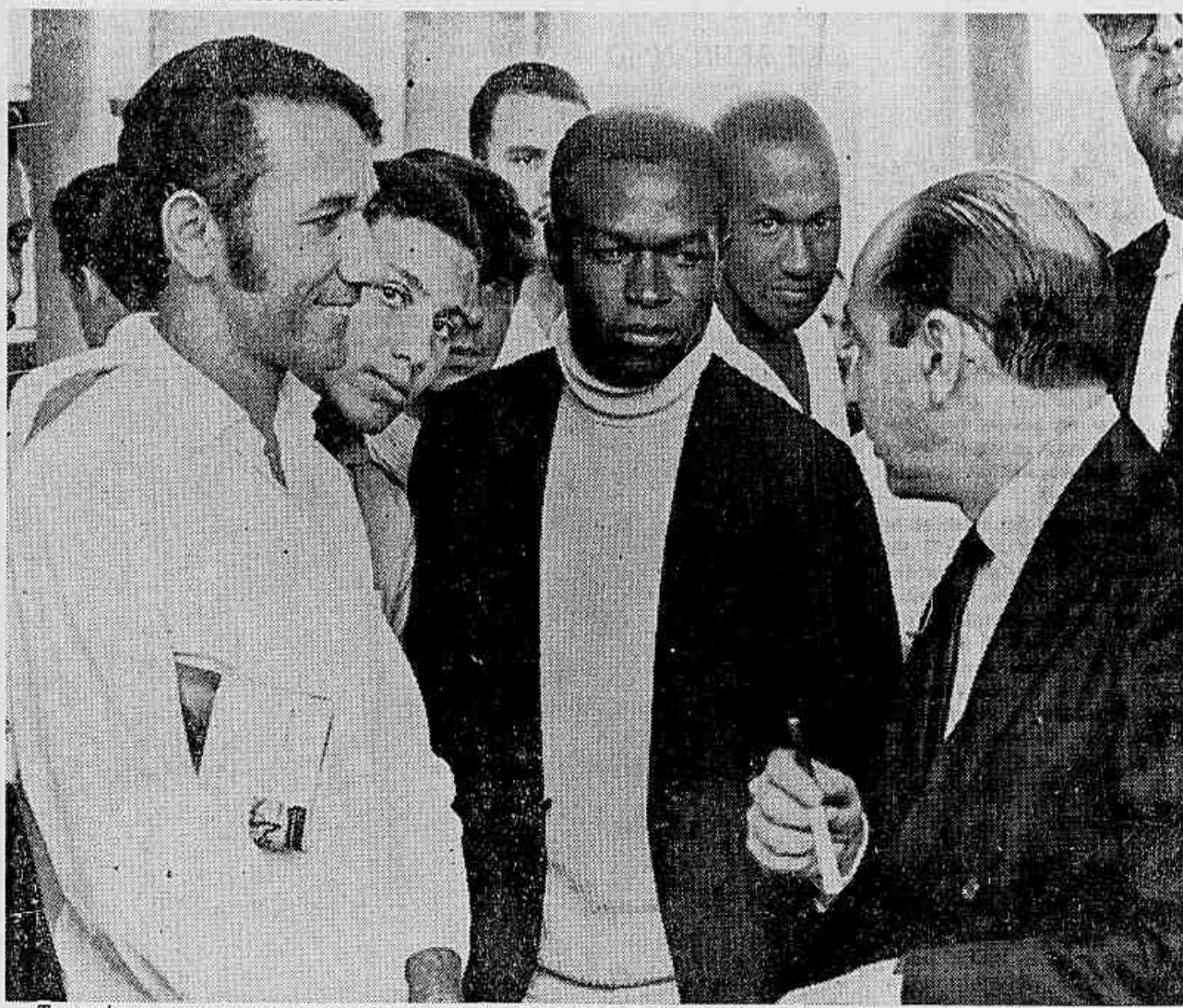
Tenente tem 27 anos e não veio com o passe estampado. No entanto, o Sr. Reinaldo Reis informou que isso não tem o menor problema, pois seu clube está precisando de um zagueiro lateral para reserva de Ferreira e Eberval e não pode escolher muito na atual situação.

O América ofereceu Edu por empréstimo ao Vasco. O presidente Reinaldo Reis ficou de conversar com Paulinho. E contou:

— Precisávamos tanto de Edu antes do torneio. Hoje, damos ao luxo de reaver Nei com Adilson durante as partidas e ainda temos Bianchini como reserva. Em todo caso, Paulinho é quem vai decidir.

O Vasco pagará NCr\$ 400,00 de prêmio pela vitória contra o Atlético Paranaense.

CHEGADA INESPERADA



Tenente conversou no aeroporto com o Sr. Reinaldo Reis, sempre sob o olhar curioso dos estudantes

Atlético e Cruzeiro vão aumentar ingressos para bater recorde de renda

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético e Cruzeiro acertaram ontem à tarde em reunião conjunta com a Ademg, o aumento dos ingressos para o jogo entre ambos, domingo, no Estádio Minas Gerais, visando quebrar o recorde de arrecadação do Torneio Roberto Gomes Pedrosa com uma renda de cerca de NCr\$ 414.000,00.

A torcida pagará NCr\$ 5,00 por uma arquibancada, NCr\$ 10,00 por uma cadeira numerada, NCr\$ 15,00 por uma cadeira especial, NCr\$ 1,00 pela geral. A Ademg informou que a venda antecipada de ingressos começa hoje às 9 horas em seus postos, ao longo da Avenida Afonso Pena.

TÁTICA ESPECIAL

O técnico Orlando Fantoni anunciou ontem que esquematizou uma tática especial para neutralizar o entusiasmo do Atlético, e levar o Cruzeiro à vitória domingo próximo, no Estádio Minas Gerais.

O único problema do Cruzeiro para o jogo é o pontaleiro Natal, que machucou o joelho na partida contra o Palmeiras, e não sabe ainda se terá condições. Evaldo e Ditão também estão contundidos, mas não preocupam o departamento médico.

Os jogadores do Cruzeiro ficaram satisfeitos com o empate

de 1 a 1 diante do Palmeiras, pois acham que jogaram o futebol que sabem. Natal lembrou que o resultado foi excelente pois "jogamos em campo adversário e sem produzir o normal." Todos os clubes comentam agora a importância do jogo de domingo contra o Atlético, temendo uma derrota que afaste o Cruzeiro da liderança do grupo A do Torneio Roberto Gomes Pedrosa ao lado do Corinthians e Palmeiras.

Darvio, reserva de Fazzano e Raul, anunciou ontem que recebeu um convite para jogar no Santos e deve se integrar aos seus novos companheiros na próxima semana.

Clubes só podem inscrever uma equipe para o Troféu Verba na gincana de pesca

Niterói (Sucursal) — Cada clube que vai participar da IV Gincana Fluminense de Pesca deve indicar, mediante ofício à Comissão Julgadora, somente uma equipe para disputar o Troféu Verba, um dos valiosos e importantes da disputa, a ser realizada nos dias 9 e 10 de novembro.

O Sr. Milton Conceição da Silva, a quem se deve a iniciativa da prova, foi designado para exercer a função de árbitro da disputa que será realizada nos dois dias na praia de São José do Barreto, em Macaé, reunindo 120 equipes, num total de 720 pescadores.

ORGANIZAÇÃO

Amanhã estará reunida em Macaé a Comissão Organizadora a fim de preparar os programas para as solenidades de sorteio e entrega dos prêmios.

A Comissão está solicitando as equipes participantes que enviem, rapidamente, as fichas individuais de cada concorrente, para que se torne possível o preenchimento dos mapas de localização, assim como da documentação necessária ao andamento da prova.

A Comissão foi também notificada de que o Clube de Pesca Anzol de Ouro, da Federação Gaúcha, não participará do certame, enquanto informa que os troféus da competição estarão em exposição até o dia 1.º de novembro na Gran Pesca Ltda., loja especializada, à Rua José Clemente n.º 69, em Niterói, sendo então transferidos para o Município de Macaé.

A Prefeitura Municipal de Niterói oferecerá, ainda, um troféu para a equipe da capital fluminense melhor colocada no computo geral de pontos, enquanto já foi deliberado que todo o peixe pescado

durante a competição — de 16 às 22h de 9 de novembro e de 4 às 10h no dia 10 — será distribuído às instituições de caridade pelos clubes Lions e Rotary de Macaé.

A IV Gincana Fluminense de Pesca distribuirá 30 prêmios, sendo 20 pela classificação de equipes — o 1.º prêmio é oferecido pelo Governo estadual — cinco pela classificação individual para quem pescar os maiores peixes, três pela classificação individual por quantidade de peixes, um prêmio para a classificação por clubes (o da Verba S/A) e um prêmio para melhor classificação entre as equipes visitantes, oferecido pelo JORNAL DO BRASIL.

A praia de São José do Barreto é considerada excelente para a pesca. Nela são abundantes, normalmente, corvina, arraiá, papa-terra, galhudos, pampo, bagre, cachoeira, cação-amarelo, enchova, robalo, parati e barbudo. É uma praia de seis quilômetros, devendo ser dividida para abrigar todos os participantes, além de acomodar para os turistas; pois espera-se que três mil pessoas acompanhem a prova.

Brasileiro de "Star" começa hoje com veleiros do Rio, Estado do Rio e São Paulo

O Campeonato Brasileiro de Iatismo da Classe Star, começará hoje, na raia fronteira à Escola Naval, reunindo velejadores do Rio, São Paulo e Estado do Rio, sendo que os três primeiros colocados terão também o direito de disputar a Copa Ouro, com os argentinos.

Por outro lado, também neste fim de semana, começará a deixar o Rio os iates que participarão da Regata Santos—Rio de 1968, cujo início está marcado para o próximo dia 31. Esta prova, a mais importante competição oceânica nacional, cujo percurso é de 200 milhas em mar aberto, deverá reunir este ano cerca de 16 veleiros.

TÍTULO EM DISPUTA

Com um programa que estipula três regatas com contagem de pontos em todas as classes star reunidas, na raia fronteira à Escola Naval, cerca de 15 veleiros com tripulações cariocas, paulistas e fluminenses na luta pelo título brasileiro de 1968.

A série começará hoje e valerá também como eliminatória para a disputa da Copa Ouro, classificando os três melhores colocados do Brasileiro como representantes do Brasil na série contra a Argentina.

Entre as guarnições cariocas figuram como mais sérios candidatos os timoneiros Peter Siemsen, Harry Adler, Eugênio Vilarino, Ernesto Bicalho, Valter Hutschler e Roberto Nunes, enquanto de Niterói o mais credenciado (na ausência dos Schmidt, que estão no México) é o velejador Mario Imoco. De São Paulo, ainda não são conhecidos os timoneiros que estarão competindo.

SANTOS—RIO

Comeará a deixar o Rio neste fim de semana os iates que disputarão a Santos-Rio de 1968, segundo rumo ao porto paulista, onde aguardarão a saída no dia 31, quinta-feira.

A regata de 200 milhas em mar aberto é a principal pro-

va oceânica brasileira e deverá contar este ano com cerca de 16 veleiros, entre os quais contam-se certos oito barcos cariocas e que são: *Plugi II*, de Israel Klobin; *Kincaid*, de Humberto Neno Rosa; *Bon Sortir II*, de Antônio Albuquerque; *Malaga*, de João Barbard; *Neptunus*, de Sérgio Mirski; *Aldebaran*, de Joaquim Pádua Soares; *Ventopero*, de Erik Christensen; e *Saga*, de Erling Lorentzen.

A tabela dos ratings (índice dos handicaps), será decidida em Santos, por ocasião da reunião dos comandantes, na véspera da saída no Iate Clube de Santos.

ESCOLA DE JUÍZES

Em promoção inédita no iatismo, a Federação Carioca de Iatismo iniciou na última terça-feira um curso de preparação de juizes de regata, onde estão sendo ministrados todos os ensinamentos técnicos para a função.

Vários iatistas de comprovada experiência em regatas nacionais e internacionais farão palestras sobre o assunto, citando-se entre eles Jorge Pontual, Peter Siemsen, Valter Hutschler, Anibal Petersen e Erik Schmidt.

As aulas estão sendo dadas no Clube de Regatas Guanabara sob a coordenação do velejador Anibal Petersen.

Pelé recebeu homenagem de 65 mil pessoas antes de o Santos derrotar o Inter

Pôrto Alegre (Sucursal) — Pela primeira vez, nesta cidade, um estádio lotado não reclamou do atraso no início do jogo: Pelé fazia 28 anos de idade e as 65 mil pessoas que foram ao campo do Grêmio ver o Santos jogar com o Internacional estavam ali também para homenageá-lo. Foi quarta-feira, dia 23.

No centro do campo, diante de um bôlo gigante de mais de 400 quilos e na presença de um número nunca visto de fotógrafos, cinegrafistas, locutores, esportistas e convidados, Pelé recebia os presentes — entre os quais uma escultura em bronze, do artista Francisco Stockinger, e uma faca de prata para churrasco — enquanto todo o público cantava o *Parabéns pra Você*.

VOZ DO POVO

A hora de começar o jogo passou e as homenagens continuaram. Arnaldo César Coelho, o juiz, só olhava o relógio e dizia:

— Não adianta remar contra a maré. O povo quer homenagear Pelé; o jeito é esperar com calma.

Terminada a partida, a festa continuou no restaurante do antigo craque Mignones, ex-jogador do Internacional e do Fluminense.

No Estádio Olímpico Pelé já retribuía o carinho do público com um gol de magnífica feitura e com mais uma exibição de categoria.

LOTARIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Governo Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

316.ª EXTRAÇÃO **NCr\$ 50.000,00** PLANO "E-G"

Lista de QUINTA-FEIRA, 24 de OUTUBRO de 1968

As Importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Novo — NCr\$ Pagamentos sem desconto 2.404 prêmios Pagamentos sem desconto

A dezena do 2.º prêmio figura no corpo da lista

PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$	
1		3114 ... 15,00		5399 ... 15,00		8		9820 ... 14,00		12		12826 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
1002 ... 15,00		3120 ... 14,00		5420 ... 14,00		8020 ... 14,00		9920 ... 11,00		12020 ... 14,00		12868 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
1020 ... 14,00		3160 ... 15,00		5436 ... 15,00		8072 ... 15,00				12120 ... 14,00		12920 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1120 ... 14,00		3220 ... 14,00		5520 ... 14,00		8098 ... 15,00				12220 ... 14,00				PRÊMIOS NCR\$	
1220 ... 14,00		3320 ... 14,00		5620 ... 14,00		8120 ... 14,00				12229 ... 15,00				PRÊMIOS NCR\$	
1320 ... 14,00		3367 ... 15,00		5720 ... 14,00		8144 ... 15,00		10000 ... 15,00		12252 ... 15,00		13020 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1420 ... 14,00		3385 ... 15,00		5782 ... 15,00		8220 ... 14,00		10020 ... 14,00		12268 ... 15,00		13178 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
1444 ... 15,00		3420 ... 14,00		5820 ... 14,00		8320 ... 14,00		10024 ... 15,00				13120 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1520 ... 14,00		3507 ... 15,00		5917 ... 15,00		8418 ... 15,00		10120 ... 14,00				13164 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
1620 ... 14,00		3520 ... 14,00		5920 ... 14,00		8420 ... 14,00		10220 ... 15,00				13220 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1720 ... 14,00		3620 ... 14,00						10220 ... 14,00				13320 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1820 ... 14,00		3654 ... 15,00						10320 ... 14,00				13415 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
1830 ... 15,00		3720 ... 14,00		6020 ... 11,00				10366 ... 15,00				13420 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1855 ... 15,00		3739 ... 15,00		6030 ... 15,00				10367 ... 15,00				13520 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1920 ... 14,00		3763 ... 15,00		6068 ... 15,00				10420 ... 14,00				13620 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
1962 ... 15,00		3777 ... 15,00		6120 ... 14,00				10518 ... 15,00				13641 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
		3820 ... 14,00		6220 ... 14,00				10520 ... 14,00				13720 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
		3914 ... 15,00		6320 ... 14,00				10522 ... 15,00				13820 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
		3920 ... 14,00		6420 ... 14,00				10620 ... 14,00				13828 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
		3962 ... 15,00		6459 ... 15,00				10653 ... 15,00				13849 ... 15,00		PRÊMIOS NCR\$	
				6520 ... 14,00				10720 ... 14,00				13920 ... 14,00		PRÊMIOS NCR\$	
				6620 ... 14,00				10820 ... 14,00						PRÊMIOS NCR\$	
				6720 ... 14,00				10821 ... 15,00						PRÊMIOS NCR\$	
				6820 ... 14,00				10847 ... 15,00						PRÊMIOS NCR\$	
				6843 ... 15,00				10903 ... 15,00						PRÊMIOS NCR\$	
				6920 ... 14,00				10920 ... 14,00						PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PRÊMIOS NCR\$	
														PR	

Grêmio vence Fla de 1 a 0 sem fazer muita força

Cosena diz
hoje os 25
da seleção

Em duas reuniões hoje na sede da CBD — a primeira, secreta, às 10 horas, e a segunda, em cujo final serão revelados os nomes, às 15 horas — a Comissão Seleccionadora Nacional (Cosena) escolherá os 25 jogadores da seleção brasileira para os jogos contra o México e a chamada seleção do resto do mundo.

Participarão das reuniões os Senhores Paulo Machado de Carvalho, chefe da Cosena; Aimoré Moreira, técnico da seleção; Osvaldo Brandão, assessor técnico; Antônio do Passo, diretor de futebol; Agatirno da Silva Gomes, secretário da Cosena; Evaristo e Zagalo, observadores técnico-táticos; Dr. Lúcio Toledo, médico; e Admildo Chiról, preparador físico.

DATAS

Os jogos contra a seleção mexicana serão realizados a 31 de outubro, no Maracanã, e a 3 de novembro, no Estádio Minas Gerais. A partida contra a seleção da FIFA será jogada a 6 de novembro, no Maracanã.

O Sr. João Havelange, presidente da CBD, também comparecerá às reuniões de hoje na sede da entidade. Ele chegou ontem do México, para onde fora acompanhando as equipes brasileiras que tomam parte nas Olimpíadas.

SEM MARCAÇÃO



Volmir saltou sem alcançar a bola, e Alcindo, sozinho com o companheiro na área, cabeceou para marcar o gol do Grêmio

Flu regressou cansado mas otimista para jogar amanhã

A única preocupação de Evaristo para a partida de amanhã à noite, contra a Portuguesa de Desportos, é recuperar os jogadores do cansaço provocado pelos jogos consecutivos, que, segundo o técnico, exigiram muito da equipe.

Evaristo não tem problemas com contusões e encontra-se inclusive otimista quanto a um bom resultado amanhã, pois está certo de que o time encontrou o padrão de jogo necessário para manter-se na posição de destaque que ocupa no grupo B.

PREOCUPAÇÃO

Assim que a delegação desembarcou ontem no Aeroporto do Galeão, o meio-dia, o técnico preocupou-se imediatamente em liberar os jogadores, pedindo antes que todos evitassem excessos e se cuidassem com carinho para a partida de amanhã.

Segundo ele, o time começa a sentir o esforço de quatro jogos em 10 dias, quando conseguiu vitórias consecutivas sobre o Flamengo, São Paulo, Náutico e Bahia. Por isso mesmo, ele vê com alívio o intervalo de 15 dias no Gomes Pedrosa, para que sejam efetuados os jogos da seleção.

Já explicou aos jogadores a necessidade de um esforço máximo por outra vitória amanhã — disse — uma vez que depois disso teremos vários dias para a recuperação. Além disso, um bom resultado contra a Portuguesa nos deixará com excelentes possibilidades de classificação.

O técnico disse ainda que nas partidas com o Náutico e Bahia, principalmente contra esse último, ordenou aos jogadores que depois do primeiro gol se pousassem nos lances divididos e procurassem somente tocar a bola justamente temendo contusões e desgaste físico.

Todos cumpriram as ordens, e o resultado aí está, não temos qualquer problema sério.

Além disso, o técnico não esconde sua alegria em ver cumprida a promessa feita há cerca de três meses atrás, de que dentro desse período a equipe deveria adquirir o seu padrão de jogo e ficar em condições de mostrar-se com sucesso em qualquer competição.

Outro motivo do contentamento de Evaristo é a subida de produção que observou no futebol de Wilton, que, segundo ele, está adquirindo a cada jogo maior responsabilidade dentro do time.

Wilton está conseguindo personalidade de partida para partida e já é hoje uma das nossas peças fundamentais. Ele está sabendo explorar melhor sua velocidade nos contra-ataques, além de mostrar maior tranquilidade nas finalizações, tanto que foi o autor dos dois primeiros gols contra o Bahia.

FIRMEZA

Para Evaristo, Galhardo é outro jogador que se firmou e deu a tranquilidade que necessitava a defesa do Fluminense.

Ele teve ótimas atuações e mostrou-se bem tanto nas

bolas altas quanto nas rasteiras. Junto com Altair, ele forma a dupla de zagueiros ideal, pois ambos têm condições técnicas para qualquer tipo de jogo.

O técnico não quis comentar sua convocação pela CBD como observador técnico-tático, juntamente com Zagalo, alegando que só havia tomado conhecimento disso no momento do desembarque, através do vice-presidente Manuel Duque.

DISPOSIÇÃO

Quanto ao cansaço, Cláudio e Suingue são os que mais preocupam Evaristo. Os dois, entretanto, prometeram ao treinador um repouso total até a hora do jogo de amanhã, e Suingue, muito alegre e bem disposto, brincou com o técnico, dizendo que "não é agora, depois de conseguirmos uma reabilitação dessa, que vou deixar de me cuidar e atrapalhar tudo."

Embora cansados, os jogadores estavam eufóricos com os últimos resultados, e o bom humor e as brincadeiras predominavam entre todos eles.

Galhardo, Lula e Samarone eram os que reclamavam de contusões, mais de imediato explicavam que eram apenas pancadas e que até amanhã estariam recuperados.

Hoje à tarde eles se apresentaram no clube para revisão médica e um leve treino recreativo, concentrando-se logo em seguida no casarão de Santa Teresa.

SEM IMPACTO



A defesa do Flamengo levou sempre desvantagem nas bolas divididas

Botafogo segue para Bahia sem Afonsinho e Humberto que ficam fazendo provas

Belo Horizonte (Sucursal) — Sem Afonsinho e Humberto, que retornaram ao Rio, o Botafogo segue às 9 horas de hoje para Salvador, onde enfrentará domingo o Bahia.

Zagalo disse que a equipe portou-se muito bem no segundo tempo da partida contra o Atlético, com Gerson e Carlos Roberto devolvendo ao Botafogo a antiga eficiência. O técnico ficou satisfeito com o empate e afirmou que a vitória não veio por pouco.

ESPERANÇAS

Com poucas esperanças de classificar-se para os jogos finais do Torneio Gomes Pedrosa, o Botafogo confia, entretanto, numa vitória domingo contra o Bahia, que não venceu um único jogo no torneio. Zagalo, em princípio, manterá a mesma equipe que empatou com o Atlético, pois ficou satisfeito com o seu rendimento, principalmente no segundo tempo. Afonsinho e Humberto regressaram ao Rio porque têm provas na Faculdade de Medicina, mas estarão com excelentes possibilidades de classificação.

A delegação viaja chefiada por Djalma Nogueira, levando os treinadores Zagalo e Chiról, o médico René Mendonça, o roupeiro Aluisio e os jogado-

res Cao, Moreira, Chiquinho, Zé Carlos, Leônidas, Dimas, Valtencir, Paulistinha, Gerson, Carlos Roberto, Nel, Zequinha, Jairzinho, Roberto, Paulo César, Lula e Vendel.

SELEÇÃO

O diretor de futebol da CBD, Sr. Antônio do Passo, representará Zagalo na reunião de hoje para a escolha dos 25 jogadores para a seleção brasileira que jogará contra o México. Zagalo recusou-se a divulgar os 25 nomes que indicou, considerando que não seria ético antecipar algo que ainda vai ser tratado numa reunião da CBD. Confirmou, no entanto, a existência de jogadores mineiros em sua lista, sem contudo revelar nomes.

Bangu vai ter Ubirajara e Juarez de volta ao time para o jogo com Palmeiras

Recuperado da luxação no dedo polegar da mão direita, Ubirajara voltará ao gol do Bangu na partida de amanhã contra o Palmeiras, em São Paulo, o mesmo ocorrendo com Juarez, que sofreu uma entorse no tornozelo direito mas passou no teste feito ontem à tarde.

Hoje pela manhã haverá um leve treino individual seguido de bate-bola na concentração. Logo depois do almoço, a delegação do Bangu embarcará para São Paulo, ficando hospedada no Hotel Normandy.

DOIS QUE VOLTAM

Apesar da derrota diante do Corinthians, o técnico Plácido Monsores fará apenas duas modificações no time que enfrentará o Palmeiras amanhã em São Paulo, já que de um modo geral gostou da atuação da equipe.

Ubirajara, que foi reprovado no teste feito antes do jogo com o Corinthians, mas que ficou na reserva, voltará ao gol, em lugar de Devito que não esteve bem. Juntamente com Ubirajara, retornará o médio Juarez, saindo Fernando.

Plácido manterá o mesmo esquema de jogo apresentado nas últimas partidas, pois considerou-o muito bom.

Nós tivemos foi pouca sorte — disse — já que sofremos um gol, num lance infeliz de nosso goleiro, com menos de um minuto de jogo. No segundo tempo voltamos bem melhor do que o Corinthians, e noutro lance infeliz de nosso time, quando Fidélis atirou mal uma bola, sofremos outro gol, o que esfriou um pouco o ânimo dos jogadores.

Tupãzinho e Minuca voltam no Palmeiras contra Bangu que quer jogar no Morumbi

São Paulo (Sucursal) — Tupãzinho e Minuca voltam ao time do Palmeiras no jogo de amanhã à tarde contra o Bangu, no lugar de Artime e Nelson, que se contundiram contra o Cruzeiro e estão sob cuidados médicos.

O Bangu vetou o estádio do Parque Antártica e, em consequência, a partida será disputada no Morumbi. Os diretores do Palmeiras acham que o clube carioca terá prejuízo financeiro com a mudança, que trará uma diminuição da renda.

DOIS DE FORA

Artime e Nelson, este com princípio de distensão muscular, depois de examinados ontem pelo Dr. Nelson Rossetti, foram considerados sem condições de jogo. Mas Tupãzinho, que estava afastado do time titular há quinze dias, com estiramento muscular, foi liberado pelo médico.

Hoje cedo os jogadores do Palmeiras fazem individual no Parque Antártica e depois do almoço concentram-se na chácara Bom Sucesso. Cesar, que substituiu Servílio no segundo tempo do jogo com o Cruzeiro, tem chance de entrar contra o Bangu, porque o titular está com dores no peito, embora não

seja considerado problema pelo técnico Filipo Nunes.

CONTRA ARAGÃO

Ferrari, capitão da equipe, disse ontem que os jogadores do Cruzeiro não foram culpados pela violência, no jogo de quarta-feira, responsabilizando a falta de energia do juiz José Assis de Aragão pelos incidentes ocorridos antes e depois da partida.

O diretor de futebol, José Gimenez Lopes, disse que o juiz errou propositalmente na marcação de faltas contra o Cruzeiro e no lance da expulsão de Copeu. O Sr. Gimenez Lopes foi indiciado em inquérito na Delegacia de Perdições, por agredir o juiz Assis de Aragão com um soco no rosto.

Num jogo fraco o Grêmio venceu o Flamengo por 1 a 0 ontem à noite no Maracanã, com um gol de Alcindo aos 19 minutos do primeiro tempo, mantendo-se na vice-liderança do grupo B.

O Grêmio foi melhor durante toda a partida mas esforçou-se apenas até conseguir seu gol. Dai em diante desinteressou-se, e procurou deixar o tempo passar. A renda somou NCr\$ 26.710,50 e o juiz foi o Sr. José Luis Barreto, com boa atuação.

GRÊMIO OFENSIVO

As equipes formaram assim: Flamengo — Marco Aurélio, João Carlos, Onça, Moisés e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Gilbert, (Luis Cláudio), Fio (Zezinho), Dionísio e Rodrigues Neto. Grêmio — Alberto, Renato, Paulo Sousa, Aureo e Everaldo; Jadir, Cléo e Sérgio Lopes; Flecha (Babá), Alcindo e Volmir.

O Grêmio jogou mais ofensivamente do que nas duas outras vezes em que atuou no Maracanã, mas mesmo assim o seu meio de campo, com boa velocidade, bloqueava maciçamente a entrada de sua área. Desde o início o time mostrou boa disposição para decidir a partida e, aos 7 minutos, Volmir deu um bom centro para Flecha, que chegou atrasado, permitindo a saída da bola.

Enquanto o Flamengo não conseguia ir além do seu meio campo, o Grêmio continuava a pressionar. Aos 15 minutos Volmir aproveitou-se de um passe errado de Carlinhos, penetrou em velocidade pelo centro e chutou forte. Marco Aurélio espalhou para Alcindo errar no rebote, perdendo gol certo. Quatro minutos mais tarde Alcindo aproveitou-se de um bom centro de Flecha, de longa distância, e cabeceou no canto direito de Marco Aurélio, para marcar o gol de sua equipe.

O Flamengo preocupava-se muito em manter o seu meio-campo fixo atrás, deixando apenas Dionísio e Fio na frente. Esses tinham um grande espaço entre eles e o meio de campo, não tendo possibilidades de organizar qualquer jogada.

Aos 25 minutos, o Flamengo colocou Zezinho no lugar de Fio, que saiu machucado, mas isso em nada modificou o panorama da partida. Aos 44 minutos, entretanto, Liminha e Zezinho trocaram passes na área do Grêmio, fazendo o ataque à sua primeira boa jogada. Mas Zezinho colocou mal a bola, chutando forte em cima do goleiro Alberto.

SEGUNDO TEMPO

No segundo tempo Valtencir Miraglia passou Zezinho para a ponta direita e tirou Gilbert, para colocar Luis Cláudio no centro do ataque. O Grêmio, entretanto, foi quem quase voltou a marcar aos 4 minutos, quando Volmir deu um centro para Alcindo chutar alto, pressionado pela defesa.

Dai em diante, o Flamengo decidiu ir mais à frente em busca do gol, mas seus atacantes, principalmente Dionísio, procuravam chutar de longe, e erravam na maior parte das vezes. O meio-campo do Flamengo melhorou um pouco no trabalho de bloquear na defesa e dar apoio ao ataque, e embora deixasse apenas Dionísio e Zezinho, conseguiu aumentar o volume de jogo.

Aos 35 e aos 40 minutos, entretanto, o Grêmio, em dois contra-ataques rápidos, quase amplia o placar, mas Alcindo não aproveitou os dois últimos centros de Volmir e furou na hora de chutar.

O Flamengo tentou mais uma vez reagir quase no final, e Renato teve que fazer falta perigosa em Rodrigues Neto, que ia penetrando na grande área. Onça cobrou rente à trave, desperdiçando a última oportunidade de gol.

Dai em diante o Grêmio preocupou-se somente em fazer a bola rolar, aguardando o término da partida.

Fio contundido não enfrenta Corinthians

Fio, que sofreu forte estiramento muscular na coxa esquerda, ainda no primeiro tempo, é o novo jogador do Flamengo contundido. No vestiário o técnico Miraglia lamentou este novo desfalque, dizendo que para a partida contra o Corinthians voltaria Manicera e Luis Carlos, mas que Fio ficará de fora.

Quando lhe perguntaram sobre como achou a atuação do time contra o Grêmio, Miraglia respondeu que "perdemos só de 1 a 0 e devemos nos contentar, pois o adversário é dos melhores do Torneio."

Alguns dirigentes que comentavam o jogo lastimaram a atitude de Rodrigues Neto, que procurou atingir o jogador Cléo do Grêmio sem bola.

O presidente Veiga Brito ao sair do estádio voltou a ser hostilizado pela torcida, e um torcedor interpelou-o dizendo que "este time nas últimas 13 partidas venceu apenas uma, e mais por: falhas do adversário, que foi o Cruzeiro, que por méritos próprios."

No vestiário do Grêmio, os jogadores lamentaram os gols perdidos, e Alcindo explicava a Sérgio Lopes que não enxergava nada por causa do amontoado de zagueiros do Flamengo.

O médico David Gusmão teve que aplicar oxigênio em Alcindo no intervalo e no final do jogo, pois o atacante entrou com bastante febre em campo, já que está muito gripado.

O presidente Hermínio Bittencourt, do Grêmio disse que de tudo o que mais lhe comoveu foi o tratamento dispensado a delegação do Grêmio pelo adreitoria do Vasco. Ontem como o ônibus do Vasco estava em conserto, o presidente Reinaldo Reis mandou alugar um outro particular para deixar a disposição do Grêmio.

O diretor de futebol Pedro da Silva Pereira se mostrava satisfeito porque o Grêmio cumpria sua décima partida sem derrota no Maracanã.

Ficar invicto no maior estádio do mundo é uma honra muito grande para o nosso clube.

A PRÓXIMA RODADA

Fluminense x Portuguesa de Desportos, amanhã à noite, no Maracanã, e Palmeiras x Bangu, à tarde, em São Paulo — deverá ser televisionado direto — abrirão a próxima rodada do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que será completada no domingo com mais seis partidas.

São os seguintes os jogos de domingo — todos à tarde: Vasco x São Paulo, no Maracanã; Flamengo x Corinthians, em São Paulo; Cruzeiro x Atlético, em Belo Horizonte; Atlético Paranaense x Grêmio, em Curitiba; Santos x Náutico, em Recife, e Botafogo x Bahia, em Salvador.

COLOCAÇÕES

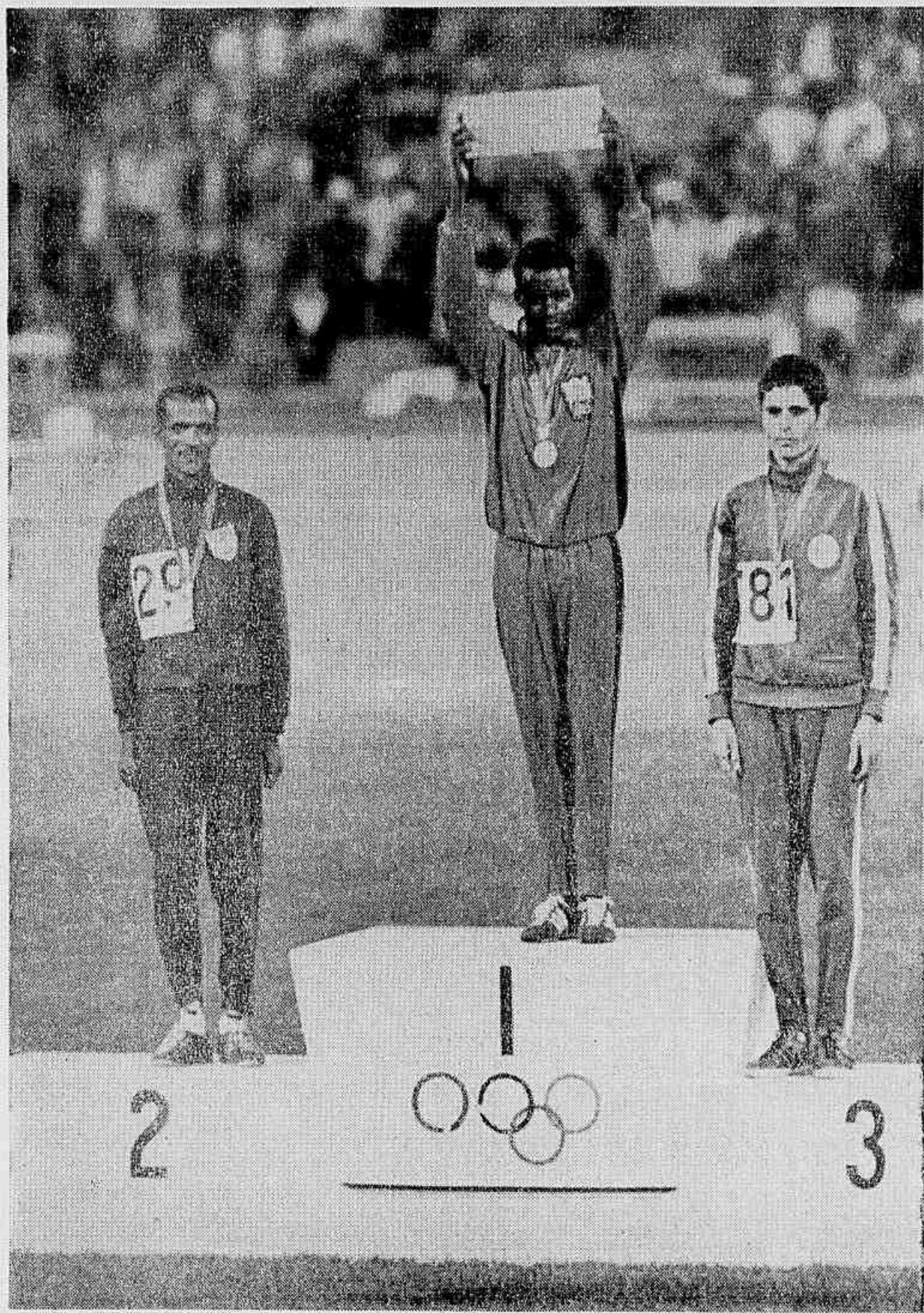
Após a partida de ontem à noite — Grêmio 1 x Flamengo 0 — as colocações ficaram assim:

Grupo A — 1) Corinthians, com 18 pontos ganhos e 6 perdidos;

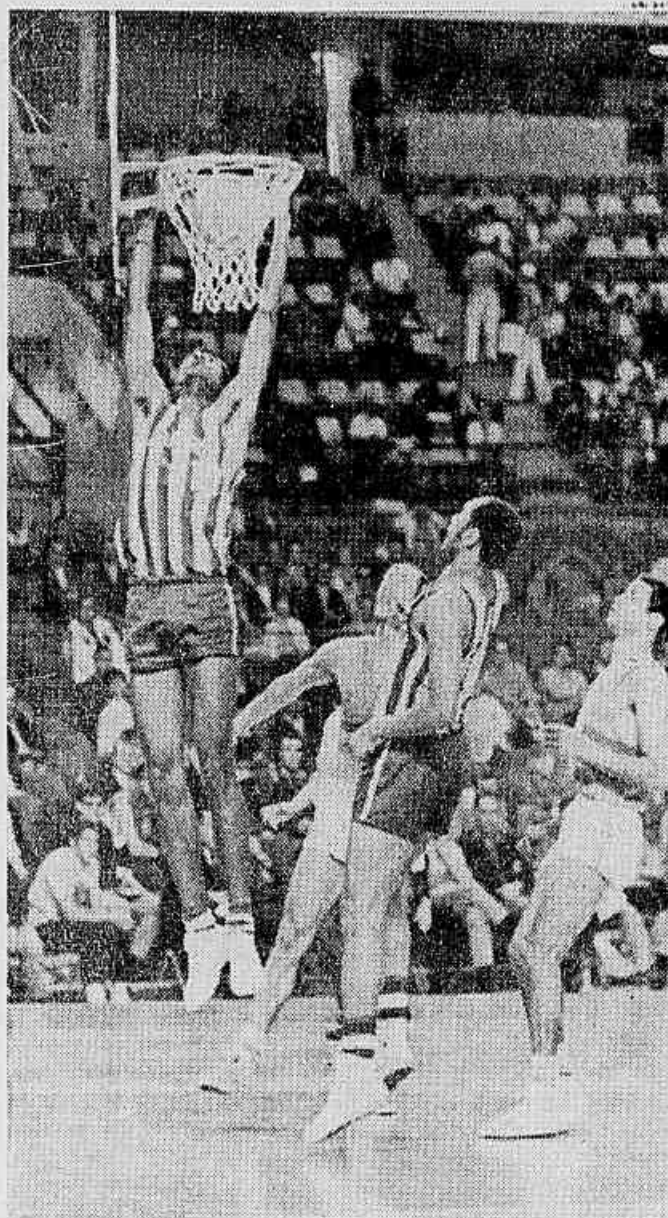
- 2) Palmeiras, com 16 pg e 6 pp;
 - 3) Cruzeiro, com 12 pg e 6 pp;
 - 4) Internacional, com 11pg e 11 pp;
 - 5) Bangu, com 10 pg e 10 pp;
 - 6) Atlético Paranaense, com 9 pg e 9 pp;
 - 7) Botafogo, 7 pg e 11 pp;
 - 8) Flamengo, 7 pg e 13 pp;
 - 9) Náutico, com 5 pg e 15 pp.
- Grupo B — 1) Santos, com 17 ganhos e 7 perdidos;
- 2) Grêmio, com 15 pg e 7 pp;
 - 3) Vasco, com 12 pg e 6 pp;
 - 4) Fluminense, com 11 pg e 9 pp;
 - 5) Atlético Mineiro, com 10 pg e 12 pp;
 - 6) São Paulo, com 8 pg e 14 pp;
 - 7) Portuguesa, com 7 pg e 13 pp;
 - 8) Bahia, com 1 pg e 19 pp.

PÓDIO, UMA TRIBUNA POLÍTICA

BALANÇO OLÍMPICO | OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ E VÍCTOR GARCIA, enviados especiais. Fotos de ODYR AMORIM



A recompensa final



Também no basquete a velocidade é uma técnica

CADERNO

B

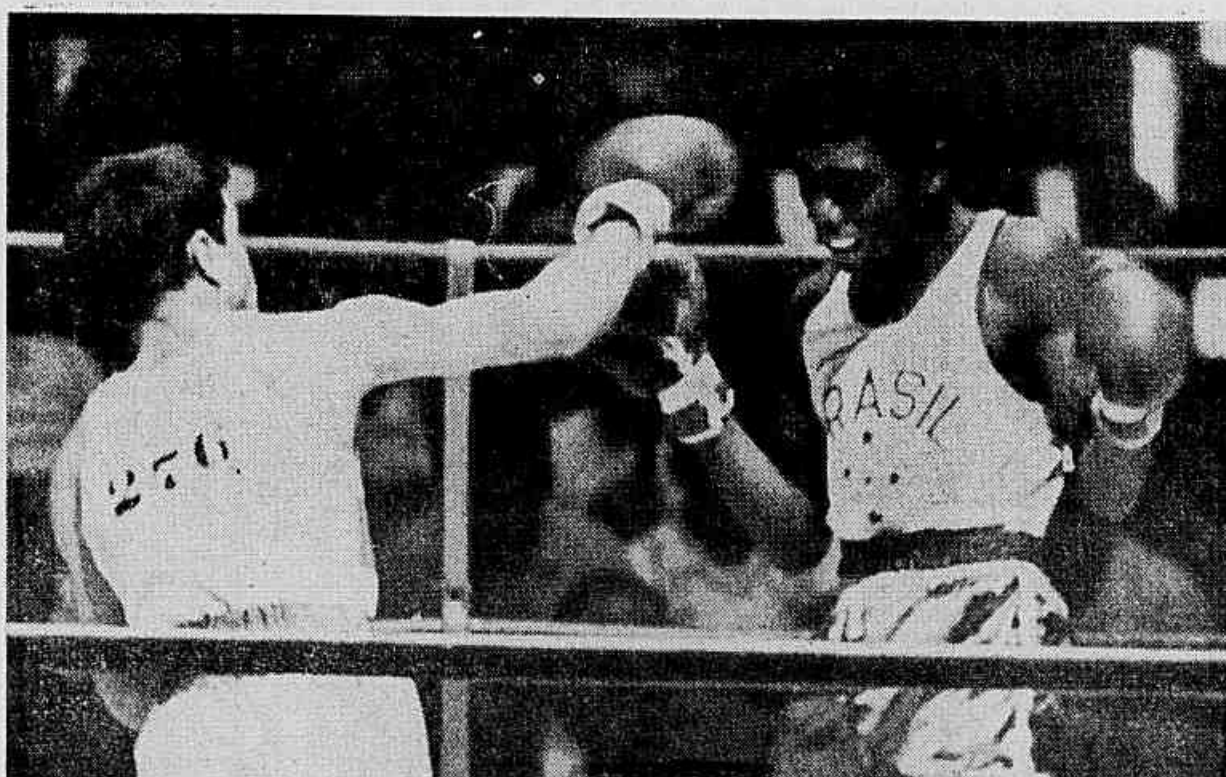
JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ SEXTA-FEIRA □ 25 DE OUTUBRO DE 1968



Prudêncio, a surpresa brasileira



Os fundistas sofreram com a altitude



O boxe garantiu uma medalha para o Brasil

Desde 1936, em Berlim, cada Olimpíada tem sido sempre a maior de todos os tempos. Esta que se realiza na Cidade do México vem apenas confirmar o destino dos Jogos revividos por Pierre de Coubertin: superarem e serem superados, como os próprios recordes alcançados nas pistas, campos, piscinas e ginásios. Mas — assim como a Olimpíada de 1936 teve um Hitler e um Jesse Owens — todas as outras que vieram depois, embora de forma menos extrema, tiveram seus prós e contras, suas vitórias inesquecíveis e seus fracassos inevitáveis. Esta Olimpíada não está sendo diferente. Seus pontos altos são justamente os resultados espetaculares obtidos pelos competidores, sobretudo no atletismo, com recordes que já entraram para a história. Some-se a isso o heróico esforço do povo mexicano para organizar uma grande festa, o entusiasmo dos que dela participam, a alegria dos que conquistaram medalhas e a dignidade da maioria dos perdedores. A festa só não está sendo completa porque mais uma vez se constata que o ideal olímpico já não existe — se é que existiu um dia. E que nos campos de esporte podem ser travadas as mais duras batalhas políticas e raciais.

Uma Olimpíada ameaçada

Nunca uma Olimpíada esteve tão ameaçada de não se realizar como esta. Primeiro, foram os problemas financeiros enfrentados por Gustavo Díaz Ordaz, tão logo assumiu a Presidência do país no lugar de López Mateos. Levar adiante os compromissos assumidos pelo ex-Presidente — no fundo um orgulhoso esforço no sentido de provar que a Cidade do México podia igualar e até superar o que fizeram Londres, Helsinqui, Melbourne, Roma e Tóquio — era seguir em frente com um plano de investimento na ordem de alguns milhões de dólares. Mas era tarde para voltar atrás — e Ordaz preferiu gastar o que o país não tinha.

Depois, foi a reação de mais de cinquenta países à admissão da África do Sul como participante dos Jogos. Esses países condicionaram sua ida ao México ao afastamento da equipe sul-africana, em razão da política de apartheid que mantinha negros e brancos separados também no esporte. Por duas semanas, o Comitê Olímpico Internacional e o próprio Governo mexicano não souberam o que fazer, mas o problema foi equacionado desta maneira: ou a África do Sul, ou os cinquenta países que a esta se opunham. Venceu a segunda hipótese.

Finalmente, os recentes distúrbios estudantis na Cidade do México, já quando aqui estava uma boa parte das delegações estrangeiras. Jornais do mundo inteiro, entre eles o francês *L'Equipe*, chegaram a concluir que o ambiente agitado da capital mexicana não era próprio para a realização dos Jogos e sugeriram o seu cancelamento. Os distúrbios cessaram — ou foram simplesmente interrompidos — e a festa de abertura pôde ser feita em ambiente de paz.

De qualquer forma, transpor tantos obstáculos — financeiros, raciais e políticos — foi uma grande vitória para os mexicanos. O objetivo de Ordaz, com sacrifícios ou não, foi plenamente atingido e a Cidade do México, enfim, provou ser uma capital tão olímpica quanto Tóquio ou qualquer outra. Justificável, portanto, a emoção de Ordaz no instante em que Norma Enríqueta Basilio chegou ao estádio com a tocha.

A hora do protesto

O primeiro malogro desta Olimpíada — e possivelmente causa de todos os outros — deu-se cinco dias antes da cerimônia de abertura, quando o Comitê Olímpico Internacional reelegera por mais quatro anos o seu presidente Avery Brundage. Polidamente, aqueles que faziam oposição à sua permanência no cargo argumentavam que seus 81 anos de idade já não lhe permitiam cumprir, "com a energia e o dinamismo de sempre", uma difícil missão: dirigir o esporte olímpico mundial.

Na verdade, Brundage tornara-se incompatível com o cargo por vários outros motivos: suas posições políticas, desde antes da última guerra mundial; suas manobras excessivamente diplomáticas e pouco esportivas para se manter na presidência do Comitê; seus ideais de restringir o esporte a uma espécie de elite mundial, e seu racismo tantas vezes declarado. Os negros americanos — que há muito tempo prometiam protestar contra a política racial de seu país, em pleno decorrer dos Jogos — sentiram-se mais uma vez derrotados, com a reeleição de Brundage, cujas atitudes em relação a eles sempre foram hostis. Inclusive, ele proibira os negros de qualquer manifestação no México.

De início, Jim Hines e outros atletas de cor se recusaram a receber suas medalhas das mãos de Brundage. Depois, Tommie Smith e John Carlos ergueram as mãos com luvas negras, em pleno pódio e acabaram sendo desligados da delegação americana. Finalmente, outros atletas negros protestaram, erguendo mãos, usando boinas ou emblemas, dando entrevistas, transformando os Jogos Olímpicos em sua plataforma. Figueroa e mais três cubanos aderiram ao protesto, mandando a Stokely Carmichael as suas medalhas de prata. Brundage, pura e simplesmente, silenciou. Sua única frase, diante do que se passava, foi dita há uma semana:

— Os Jogos Olímpicos não foram feitos para isso.

Mas os negros, de lição em lição, ou até mesmo com o exemplo do próprio Brundage, sabem que o ideal olímpico de Coubertin não passa de um aforismo romântico e que o importante já não é apenas competir.

DOCUMENTAÇÃO

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

A exposição de Antônio Maia faz pensar na palavra de Vicente do Rêgo Monteiro, um dos mestres do nosso modernismo quando se refere aos prejuízos da vanguarda que se desvincula das raízes locais para adotar os timbres estrangeiros, timbres esses que aqui se configuram como meros cacóetos. "A pintura que se faz atualmente no Brasil, com honrosas exceções, está destituída dos valores mais expressivamente nacionais, que marquem o sentido telúrico da cultura brasileira nos diferentes níveis do fenômeno artístico", disse V. R. M. em recente entrevista.

A pintura de Antônio Maia é uma exceção nesta realidade: parte de uma vivência remota, de infância agreste, renova-se pela simplificação, evolui coerentemente, e atinge o refinado estágio atual, em que a documentação se transfigura pelo senso de humor e pela poesia.

As primeiras incursões de Antônio Maia pela temática do ex-voto (1964) eram um simples relatório do misticismo popular. O homem que se informa do misticismo vê cair sobre si mesmo o anjo-bomba; travestido de anjo passeia nas procissões da paróquia; esmagado pela idéia do anjo impossível (do qual nos separam milhões-luz) transporta com devoção esta imagem, que é a memória beatífica do seu estado antes da queda. Estas cenas podemos ver na pintura de hoje de Antônio Maia, na exposição que a galeria Barcinski inaugura na próxima segunda-feira em seu Gabinete de Arte de Botafogo (Pinheiro Guimarães, 71). O dilúvio superado pelo arco-íris e a pomba mensageira da permanência da vida, o sagrado coração que simboliza o transplante do individual para o coletivo, a procissão, o milagre, a profecia expressa pela mão que aponta e abençoa, sobretudo a expressão patética do povo, marcam esta pintura de matéria despojada, sensível e aberta. Através da imagem do ex-voto, Antônio Maia retrata o homem do povo, como se este povo mesmo se retratasse, com a monotonia e o recurso mínimo da narrativa plástica da expressão fisionômica, própria da execução dos primitivos. Assim o rosto fica sendo um elemento constante que, além da cor limpa e refinada, e o processo chapado com que é exposta, caracteriza esta pintura.

● O DRAMÁTICO ESPIRITUOSISMO

Antônio Maia transformou o exiguo recinto de seu habitat, a introspecção da vida intimamente dividida com a pintura, num espiritualismo âmbito de romantismo. Um romantismo que ri de si mesmo, com frases que desmistificam a convenção, que convidam à saúde, ao descontraimento, à fraternidade vagabunda dos que sabem passar sem ressentimento e com o sangue sóto. Este ambiente explica muito o espírito desta pintura que atingiu a nota pura, a ressonância filtrada de sua matéria, e se acumulou de elementos gráficos que incluem a comunicação de massas, a crítica mordaz, a apropriação de formas do trivial (vide as flores sobre as quais o anjo morto repousa, com seu desenho de flores de estampagem da chita barata das vendas da roça). Toca na problemática da aventura espacial, inverte a posição dos personagens (de repente é o anjo que carrega sozinho, num andar, um buquê de populares), faz o corpo do anjo à imagem e semelhança da bomba ou do torpedo, etc.

Antônio Maia explica como chegou a isso: da gente à procissão, da procissão ao anjo. Reproduzindo o ex-voto, já uma obra de arte, documentava a figuração do homem por ele mesmo, a partir de promessa de troca da imagem pela vida. O homem do povo oferece a Deus, ou ao santo milagroso, a imagem da parte doente como promessa pela cura. Assim é a criação apelando ao criador, tendo como trunfo o trabalho de sua mão, oferecendo-se materialmente representado num adiantamento da morte em que se entrega inteiro e irremediável. Como é um rumo evidentemente religioso, e como religião subentende comunhão, comício, coletividade, cêro, chegou à procissão — da procissão ao teatro das Investiduras sacras, estes rasgos apaixonados com que a liturgia se mostra e comove. Com estes dados, e sem levar a sério o motivo, Maia realizou o conflito da fé com a catástrofe, do milagre com a ameaça, tudo numa cor viva, numa pureza de clave absolutamente higiénica. E cintilante, como convém ao tempo de fosforescências, acrílicos, plásticos e cinema em que vivemos.

Poderíamos dizer que, neste pintor arte e brasilidade se encontram exemplarmente. Brasilidade não no sentido de um clivismo anacrônico e empolado, mas de uma transmissão atualizada das raízes do homem brasileiro, seu caráter telúrico e doce, sua nostalgia que imprime à ameaçadora manifestação um timbre de esperança perplexa. Em Antônio Maia a juventude e o talento são superados por uma fiel paciência — a de limpar a memória sem desfigurar a verdade, a sua verdade.

Um jovem escultor londrino está dando uma festa no seu apartamento. A festa tem dois objetivos que, aliás, pela lógica convencional, pediriam duas festas separadas: o primeiro consiste em receber a visita de um colecionador milionário, ao qual o escultor espera empurrar as suas exóticas e encalhadas obras; o segundo consiste em pedir ao siso pai coronel a mão de sua filha debilmente, com a qual o jovem anfitrião já mantém um adiantado estado de namoro. Em suma, o *vivaldino* pretende dar, de uma só cajadada, dois golpes: um golpe de carreirismo artístico, e um golpe do baú.

De repente, porém, o apartamento mergulha nas trevas: os fusíveis queimaram. Como o jovem artista se revela incapaz de proceder a essa operação de relativa simplicidade que é conseguir uns fusíveis novos e instalá-los, e como, por outro lado, a Light (ou qualquer que seja o seu nome) londrino se revela, surpreendentemente, tão ineficiente e morosa quanto a sua congênera carioca, a festa fica seriamente prejudicada em relação aos seus objetivos originais, mas ganha um inesperado colorido excêntrico-cômico. A imprevista chegada de mais alguns convivas desencadela, por outro lado, uma série de quiproquós farsescos que só, serão definitivamente destrinchados com o término simultâneo do *blackout* e de *Black Comedy*.

O achado básico da peça é uma idéia por assim dizer *luminosa*, que o autor Peter Shaffer pegou emprestada de uma famosa cena mimica da Ópera de Pequim, na qual dois guerreiros representam uma luta no escuro. Trata-se de uma inversão de convenções: enquanto a festa se desenrola normalmente, as luzes do teatro estão apagadas; mas no momento em que as lâmpadas do apartamento se apagam, o palco é iluminado pela luz normal dos refletores, e dali por diante o espectador assiste, na maior claridade, à grotesca procura de uma centelha de luz na qual os

Existe por trás da aparente leveza e humor de *O Ladrão Aventureiro* um sentimento de solidão e de impotência que o aproxima de outro filme de Louis Malle, *Feu Follet* — *Trinta Anos Esta Noite* — exibido no Rio em 1966. Em *Feu Follet*, numa sociedade de mortos-vivos, Alain Lerot se suicida; em *Le Voleur*, numa sociedade de ladrões, Georges Randal se transforma num ladrão profissional. No suicídio de *Feu Follet* ou nos roubos de *Le Voleur* Louis Malle constrói uma amarga crítica à mentira e à hipocrisia que servem de escudo ao comportamento burguês. Os roubos de Georges, como o suicídio de Alain, são, como afirma Malle, "um gesto de dignidade", uma atitude sincera num meio mentiroso: "Existem ladrões — diz Georges Randal — que tomam mil precauções para não estragar os móveis. Eu não. Existem outros que recolocam tudo em ordem após a sua visita. Eu, jamais. Exerço uma profissão suja, mas tenho uma desculpa, eu faço de um modo sujo."

O Ladrão Aventureiro desenvolve duas ações paralelamente: enquanto assalta uma casa Georges Randal se volta para o passado e comenta sua vida para si mesmo, como se torceu um ladrão e por que não pode mais deixar de sê-lo. Através de uma narração que se sobrepõe às imagens do assalto ou da apresentação de cenas do passado, a história de Randal é apresentada por inteiro. E fica esclarecido que ele roubou pela primeira vez por vingança, quando descobriu que seu tio se apossara de toda sua fortuna. E se esclarece também que depois de inúmeros assaltos ele termina por recuperar toda a fortuna, ganhar projeção social, impedir o casamento de sua prima Charlotte com um milionário, vingar-se do tio falsificando o seu testamento de modo que ele e Charlotte se tornem os herdeiros únicos.

UM FILME DE HOJE

A ação se passa no século passado, mas a sociedade retratada é bem a desta segunda metade do século vinte. Em algumas observações feitas à margem (a morte na guilhotina, o discurso de Courbassol, a conversa com

Onde estará a conferência sobre este tema e com este título que Fernando Carneiro publicou na revista *A Ordem*, quando foi uma espécie de redator oculto, da mesma? Não tenho tempo de procurar na coleção. Não tenho tempo e não sei o tempo. A medida que envelheço, todas as coisas, cada vez mais, me parecem de ontem.

Fernando — depois de explicar que eutanásia significa *boa morte* — recordava o tempo em que era moda os poetas morrerem cedo, como Álvares de Azevedo e toda uma legião que ele citava. Quando alguns, como Gonçalves Dias, passavam da casa dos trinta, o constrangimento era geral. Mas o bardo maranhense se redimira, morrendo ao mesmo tempo tuberculoso e náufrago, à vista da terra natal, onde os sábios cantavam nas palmeiras ("que já não há" na letra de Chico Buarque e na Rua Pais-sandu). Com o tempo — e é Carneiro que retorna a palavra, citado de memória e interrompido pelo meu parentese — acabaram os poetas desmoralizando a tuberculose, como provavam exuberantemente Murilo e Bandeira. Murilo continua conosco, embora em Roma, e vai dar-nos pela Sabá, como me dizia Fernando Sabino domingo passado, um livro de recordações de infância. Mas... e Bandeira? Já estamos, em relação a ele, *quên-tímulo*, segundo a expressão de Guimarães Rosa, que lhe inspirou um poema. Porém não se pode dizer que foi a tuberculose que o venceu. A morte tem outros recursos. Mas ficam os poemas "intactos, suspensos no ar", como o apartamento do poeta, quando lhe derrubaram o edifício.

personagens se empenham às cegas, nas trevas criadas pela convenção teatral. Peter Shaffer é bastante hábil para tirar desse achado todo o considerável potencial de rendimento cômico, que é suficiente para esconder as numerosas e graves incongruências da ação: pensando friamente, é inconcebível que os protagonistas não tenham conseguido, de imediato, arranjar uma vela; e mesmo admitindo essa improvável hipótese, é evidente que um grupo de pessoas colocado na *tenebrosa* situação em que os personagens se encontram, teria na realidade um comportamento totalmente diferente daquele que Shaffer nos mostra. Enquanto perdura o choque cômico do original achado, ou seja, até um pouco além da metade do ato único da peça, a comédia sustenta a sua capacidade de arrancar risadas da plateia; já na parte final, quando o efeito esgotou a sua força, o cansaço vai se instalando aos poucos, não obstante o aparecimento de um personagem delicioso, o falso *deus ex machina* alemão.

● ESCURIDÃO DÁ PÊSO

A eficiência artesanal de Maurice Vaneau já foi comprovada em tantas realizações que não poderia palmar qualquer dúvida quanto à sua capacidade de resolver convenientemente os problemas quase exclusivamente artesanais que a direção de *Black Comedy* lhe propunha. De fato, estes problemas foram em parte satisfatoriamente resolvidos: o ritmo e a movimentação do espetáculo fluem agradavelmente. Mas mesmo essa eficiência artesanal não é tão satisfatória quanto seria de se esperar: os importantes efeitos de iluminação são pouco nítidos nos momentos em que um dos personagens acende um isqueiro ou um fósforo, e por outro lado os intérpretes nem sempre sustentam sem quebra de continuidade a mimica de quem está agindo no escuro.

Já o tom da encenação me parece bastante discutível. É claro que *Black Comedy* é uma farsa, mas não podemos perder de vista o fato de que se trata de uma farsa inglesa,

“O LADRÃO AVENTUREIRO”

CINEMA | JOSÉ CARLOS AVELLAR — interino

o industrial belga, a morte da velha proprietária do hotel) e na personagem do tio de Georges, a hipocrisia burguesa está retratada por Malle com um humor sempre ferino. Desde o primeiro momento tio Urbain é definido como a encarnação da falsidade burguesa: depois de reaprender Randal por estar roendo unhas, Urbain acrescenta: "Se gosta de roer unhas pelo menos roa unhas dos outros, não estrague sua propriedade", e mais adiante, após negar esmolas a um mendigo e aconselhá-lo a procurar um emprego: "Um bom conselho vale mais que uma esmola."

Em lugar das divertidas aventuras que o título em português e um resumo apressado do argumento podem sugerir, *O Ladrão Aventureiro* é em realidade uma lenta e cuidadosa descrição de um suicídio tal como *Trinta Anos Esta Noite*. Georges não é um revolucionário em luta contra um estado social que ele despreza, mas um individualista sincero, incapaz de participar da mentira coletiva que o circunda. Vive numa espécie de indiferença, de frieza absoluta, e ele mesmo trata de explicar este sentimento quando fala a Charlotte: "Só a você posso dizer que vivo sozinho. A primeira vez eu não sabia eu roubei por desafio. Logo em seguida eu senti a felicidade, a alegria. De noite, numa casa desconhecida, quando todos dormem e eu chego é como se eu viesse ao mundo. Depois eu volto. De novo não sou mais nada. Espero a próxima vez." Ou ainda quando pergunta a Carbonnier, que lhe propõe uma luta política: "A não ser por nosso prazer, o verdadeiro, aquele que nós escondemos, você acredita que se possa lutar por qualquer coisa?"

UM FILME CLÁSSICO

Tudo em *O Ladrão Aventureiro* anda lentamente, com um rigor clássico, indiferente e frio, para o que colabora a ausência de música, uma direção sobria dos atores, uma fotografia dominada pela penumbra. Um classicismo que se assemelha ao comportamento do personagem central. Qualquer espectador que tenha tido oportunidade de assistir nesta semana a *Dois ou Três Coisas* e *O Ladrão*, poderá notar

EUTANÁSIA

DOM MARCOS BARBOSA

Mas voltemos a Fernando Carneiro. A sua conferência. Com que *humor* ele conduzia a palestra que o médico tornaria pedante e o católico moralista, desinteressando o público heterogêneo! Como sabia mostrar, se admitida a eutanásia, a impossibilidade de pô-la em prática! Quais os critérios para a opção? Quem daria a última palavra, que, se fosse o paciente, seria mesmo a última? A que processos recorrer? Ao da velha? Havia uma rezadeira que todo mundo chamava, quando a agonia se prolongava demais. Ela pedia para ficar sozinho com o paciente, e logo o coitado descansava. Um curioso foi olhar pela fechadura. Com as mãos na garganta do moribundo, ela *aconselhava*: "Diz Jesus e morre, meu filho!"

E o médico (prosssegua o conferencista), cuja simples presença é tantas vezes vida e animação para o doente, passaria, a certa altura, a ser chido com suspeição pelo mesmo, que começaria a ocultar-lhe novos sintomas, recendo que o doutor já se sentisse na obrigação de imitar a velha rezadeira, embora com mais pericia, técnica e assepsia... E quando, qual o momento, se fossem os parentes e amigos (tantas vezes da onça), os encarregados de determiná-lo, assessorados pelo médico?

E os amigos de Fernando Carneiro, de uns dias para cá, passaram a se fazer esta pergunta em relação a ele, embora em circunstâncias diferentes, pois já não há mais possibilidade de recender-se a chama. Os que estão lá perto, em Pôrto Alegre, não têm coragem de desligar o pulmão de aço. Os de longe, não ousamos pe-

e portanto, *ipso facto*, mais sofisticada, trônica e fria do que uma farsa convencional latina. Vaneau, em vários momentos, foi além da farsa, trilhando quase o caminho da chanchada, principalmente no que se refere à composição física dos personagens. O resultado é um espetáculo muito mais pesado e menos sutil do que seria de se desejar."

Não há desculpa possível, por exemplo, para a grotesca empostação da atitude corporal de Helena Inês, que impede inclusive o em si divertido trabalho da atriz de alcançar a sua dimensão exata. Beatriz Lira é outra intérprete prejudicada pela linha pesadamente caricata da empostação. Napoleão Moniz Freire é o único que tem o temperamento e a técnica necessários para poder preencher a forma farsesca com uma substância cômica suficientemente desvalhada, num desempenho irresistivelmente engraçado. Dina Sfat parece estar procurando um tom mais leve e sofisticado, que seria a *mew* ver o tom certo da encenação, e o encontra em certos momentos; mas o conjunto do seu trabalho resulta algo hesitante e indefinido. Também José Augusto Franco — que demonstra nítidos progressos em relação à última vez em que o vi no palco — corre durante o espetáculo atrás de uma linha mestra de interpretação, encontrando-a e perdendo-a sucessivamente. Paulo Padilha e Francisco Dantas têm desempenhos rotineiramente competentes, e Fídias Barbosa completa o elenco, num papel episódico.

O cenário de Maurice Vaneau é inexpressivo e contribui para a relativa falta de brilho do espetáculo. Também os figurinos não se definem. Dura e artificial na transposição da giria, a tradução de Vaneau e Carlos de Moura.

Enfim, é bom a gente ir-se acostumando. Com a nova lei sobre a censura que esta no Congresso, tudo leva a crer que este é o tipo de teatro que veremos cada vez mais frequentemente, de agora em diante. *Black Comedy* tem, pelo menos, uma certa originalidade cênica que lhe garante um interesse um tanto acima da mediocridade habitual do gênero.

o abismo que separa a inquietude do filme de Godard da frieza do filme de Malle.

Quando *Le Voleur* foi lançado comercialmente em Paris, Louis Malle através de uma série de declarações emprestou uma nova perspectiva às falas de seus personagens e à forma clássica com que realizou o filme. Entre os personagens que criou em todos os seus filmes era de Georges Randal que ele se sentia mais perto.

Malle se sente perto de Randal até onde lhe pareça que seus filmes são como o suicídio de Alain ou os roubos de Georges. Está tão perto de Randal quanto se sente colocado em xeque pelos problemas da sociedade de seu tempo, até onde lhe pareça necessário encontrar um meio de realizar filmes que não representem uma escolha negativa, como as de seus personagens em *Feu Follet* e *Le Voleur*. Encontrar uma nova escritura, segundo suas próprias palavras:

"Tenho o sentimento muito nítido que *Le Voleur* é meu filme mais acabado o mais bem sucedido. E, ao mesmo tempo, ele é a narração e a confissão de uma derrota. Sob este ângulo ele é para mim, sem que eu possa verdadeiramente prever as consequências, o fim de qualquer coisa. Não se deve pensar que não voltarei sobre os temas profundos do filme — são os que eu sempre abordei — mas voltarei a eles num outro sistema de escritura, se eu o encontrar. *Le Voleur* será então meu último filme clássico."

Le Voleur — Direção de Louis Malle. Roteiro de Louis Malle, Jean-Claude Carrière e Daniel Boulanger baseado no romance de Georges Darien, escrito em 1897, reeditado em 1955 e em 1965. Fotografia de Henri Decae. Cenários de Jacques Saulnier. Técnico de som André Hervé. Costumes e conselheiro de cor: Ghislain Uhry. Câmara de Charles Henri Monti. Montagem de Henri Lanoë. Intérpretes: Jean-Paul Belmondo (Georges Randal); Genevieve Bujold (Charlotte); Marie Dubois (Genevieve Delisle); Julien Guimar (Padre Le Mar-galle); Françoise Fabian (Ida); Pauline Jolbert (Broussaille); Charles Denner (Carbonnier); Marie Perle (Roger); Christian de Tillière (tio Urbain); e Bernadette Lafont, Nane Germon, Monique Meiland, Christian Lude e Martine Sacrey.

O Ladrão Aventureiro é o sétimo filme da longa metragem de Louis Malle, que realizou anteriormente *Ascensor para o Cadafésio* (L'Ascenseur pour l'Échafaud), os Amantes (Les Amants), *Zazie dans le Métro* (não exibido comercialmente no Brasil), *Vida Privada* (Vie Privée) *Trinta Anos Esta Noite* (Feu Follet), e *Viva Maria* (Viva Maria).

dir notícias, pois a pior notícia será talvez o melhor.

Desde que II um estudo de Georges Goyau, onde insistia no diálogo que a misericórdia de Deus pode travar com a alma presa a um corpo que já não governa, mas ainda capaz de ser salva, não tendo terminado o seu tempo de *quên-tímulo*, passei a considerar preciosos esses momentos ou dias que a gente supõe de vida apenas vegetativa. Mas felizmente no caso de Fernando Carneiro, não precisamos apelar para esse diálogo de Nicodemos, na penumbra e na noite. Pois ele andou em plena luz, combateu o bom combate, e podia esperar o justo Juiz com temor sem dúvida, mas com grande esperança.

O Papa São Gregório Magno, vendo adolescentes ingleses trazidos como escravos, mandou logo missionários à ilha, pois não poderiam perder-se as almas daqueles que se pareciam com os anjos! O hino da festa do santo assinala essa semelhança num jôgo de palavras: "Dos ângios outrora apóstolo! Dos anjos agora irmão..." Fernando Carneiro foi buscar também na Inglaterra o anjo louro que o está velando e que regressou depressa, de avião, interrompendo uma visita à mãe. Ali está também, rezando sobre o filho único como a viúva de Naim, outro anjo de cabelos de prata, que voou do Rio. E de que cor serão os cabelos do casal de crianças que Fernando adotou?

E nós, de longe, vamos dizendo baixinho, em português e cristãmente, o título desta crônica: "Boa Morte!" Ou vamos pedir um milagre?

PANORAMA

DAS LETRAS



CRUZEIRO NOVO — As Edições O Cruzeiro pretendem partir para uma nova fase, modificando inclusive o seu tradicional padrão gráfico, o que já se observa no livro *Non Rex sed Caesar*, do professor Roberto Acioli, do Colégio Pedro II. Trata-se de uma síntese da vida e da obra de João Júlio César. Entende o autor que "o papel de César e o caráter de sua obra estão longe de ser esgotados e torna-se conveniente mesmo trazer à baila, de tempos em tempos. Não há país nem ano em que a vida de César não tenha um aspecto". O novo diretor das Edições O Cruzeiro é Marco Paulo, o gerente de produção é Nel Vieira e o gerente de vendas é Manuel Prieto. A capa do livro do professor Acioli foi feita por Vitor Kirovsky.

AUTOGRAFOS — Renato Castelo Branco, presidente da J. W. Thompson e do Conselho Nacional de Propaganda, lança hoje, às 18h30m, na nova sede de Manicorê, à Rua do Russell, 804, o livro *Candango/Gagarin/Blalberg e Outros Poemas*.

Idalzo Tavares, poeta baiano, durante um coquetel, a partir das 20h30m, na Galeria Dezon, em Copacabana, 1133, autografará exemplares de seu livro *Sômente um Canto*.

José Condé, Alcídio Mafra de Sousa e Macedo Miranda estarão em Belo Horizonte, na Livraria do Estudante, para autografar exemplares dos livros *Terra de Caruaru*, *Artes Plásticas na Escola* e *Sol Escuro*.

Dario Tavares estará amanhã a partir das 21 horas, no Iate Clube Jardim Guanabara, na Rua Orestes Barbosa, 114, do Governador, para conceder autógrafos de seu livro de poemas *Exclamação*.

PALESTRA — Léo Ivo fará uma conferência hoje, às 21 horas, sobre a vida e a obra de Manuel Bandeira, na Associação Sholem Aleichem, entidade cultural da colônia israelita, com sede na Rua São Clemente, 155.

AUTOGRAFOS — O poeta baiano Idalzo Tavares estará hoje, a partir das 20h30m, na Galeria Dezon, em Copacabana (Avenida N. S. de Copacabana, 1133) para autografar, durante um coquetel, exemplares de *Sômente um Canto*. Em Belo Horizonte, na Livraria do Estudante, três autores editados por Bloch estarão presentes para autografar seus livros: José Condé (*Terra de Caruaru*, segunda edição), Alcídio Mafra de Sousa (*Artes Plásticas na Escola*) e Macedo Miranda (*Sol Escuro*).

MINIPALCO — Nova coleção de teatro vem de ser lançada pela Editora Vozes — a Minipalco — cuja peça de abertura, a comédia *Um Meis Um São Três*, de Odaléia de Queiroz Cunha, é um texto ideal para encenação em palcos menores, como os de que habitualmente dispõem os grupos de amadores ou de principiantes. E esse, aliás, o objetivo da Minipalco, que pretende fornecer bons textos para representação em cenas desprovidas de maiores recursos técnicos, a exemplo do que ocorre em colégios e associações culturais. E os volumes da série são de edição exclusivamente popular, sem prejuízo de sua boa apresentação gráfica (capa de Rogério Duarte).

EM COMUM — Da leitura dos ensaios reunidos em *Estruturalismo e Marxismo*, um novo título que Zahar Editores incluem na série *Atualidade*, resulta uma certeza, no dizer de Carlos Henrique de Escobar, que traduziu os estudos: a de que o marxismo e o estruturalismo possuem um método em comum, ao menos nos seus grandes traços, cuja eficácia alguns trabalhos historicamente fundamentados e algumas ciências humanas, paulatinamente, vêm testemunhando. Os ensaios, que constituiram um número especial da revista *La Pensée*, de Paris, são assinados por conhecidos especialistas na matéria, como, entre outros, Daniel Guérin, Henri Weber, René Ballet, Serge Perrotin, Jean Deschamps, Vicent Labeyrie e Roger Garaudy.

RELIGIOSA — A matéria do nono fascículo da *Coleção Ceris*, editada pela Vozes de Petrópolis, *Pastoral de Conjunto*, é um dos temas mais palpitantes da pastoral moderna, para o qual o Concílio Vaticano II reservou atenção especial. Contribuem com artigos para essa publicação conhecidas autoridades no assunto, entre elas frei Romeu Dale, que nos dá uma visão geral sobre o itinerário da pastoral de conjunto no Brasil. Seguem-se escritos de Francisco Whitaker Ferreira e dos padres Afonso Gregory, José Martins e Segundo Galileia, todos visando ao objetivo de projetar um pouco mais de luz sobre o tema.

VÁRIAS — La Estafeta Literária, edição extra (n.º 402 a 404), datado de 15 de setembro, com mais de 100 páginas contendo o Mapa Literário de Astúrias, Revista madrilheña de cultura.

● **Figaro Literário**, n.º 1171 (14/20 de outubro) com cartas inéditas de Pasternak a seus amigos da Geórgia e longa matéria sobre Clemenceau por Philippe Erlanger.

● **Suplemento Literário do Diário de Lisboa** n.ºs 526, 527, 528, 529 e 530, de 29 de agosto a 30 de setembro, com colaboração de Alexandre O'Neill, Alexandre Pinheiro Torres, Antônio Monteiro Alves, Antônio Ramos Rosa, Eduardo Prado Coelho, José Vaz Pereira, Luís Pacheco.

● **Oriente Árabe**. Revista editada pela Delegação da Liga dos Estados Árabes, Número de agosto/setembro.

● **Imprensa Nova**, n.º 26, ano 2, Florianópolis, Sta. Catarina.

● **URSS**, n.º 9. Editada pela seção de imprensa da Embaixada Soviética. Matérias sobre o ballet Espírtaco e sobre as "o Estado é bom patriota?"

L. B.

PANORAMA

DO TEATRO

FESTIVAL AMADOR — Eis a programação oficial do I Festival Brasileiro de Teatro Amador, promovido pela Associação de Teatro Amador, sob os auspícios do SNT e da Secretaria de Turismo, e inaugurado ontem com uma sessão solene no Clube Ginástico Português:

27 e 28 de outubro — Sim, Quero, de Afonso Paso, pelo Grupo Viriato Correia, de Três Rios.

29, 30 e 31 de outubro — Escola Cênica de Marabá, Guanabara, com **Tudo Sangue é Igual**, de Alvaro Fausto de Sousa.

1, 2 e 3 de novembro — Teatro Amador da MABE, Guanabara, com **As Troianas**, de Sartre.

5, 6 e 7 de novembro — Escola de Arte Dramática do Clube Ginástico Português, com **A Capital Federal**, de Artur Azevedo.

8, 9 e 10 de novembro — Teatro Amador do Fluminense, com **O Microbio do Amor**, de Bastos Tigre.

12, 13 e 14 de novembro — Teatro do Picadeiro, de Recife, com **Prometeu Acorrentado**, de Esquillo.

15, 16 e 17 de novembro — Grupo Operário de Teatro Amador do Trabalho, com **A Mandrágora**, de Maquiavel.

19, 20 e 21 de novembro — Grupo de Arte Dramática do Teatro Santa Rosa, de João Pessoa, com **Auto de Maria Mestra**, de Altamar Pimentel.

22, 23 e 24 de novembro — Representante de São Paulo (vencedor de um Festival estadual, ora em realização).

26, 27 e 28 de novembro — Companhia Experimental de Teatro, de Salvador, com **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto.

29 e 30 de novembro e 1 de dezembro — Teatro do Estudante do Paraná, com **Entre Quatro Paredes**, de Sartre.

9 de dezembro — Sessão de encerramento.

Os locais dos espetáculos não foram divulgados.

"GUERRA AO ALCANCE DE TODOS" — O Teatro Amador do Centro dos Estudantes Maranhenses e o Grupo Presença continuam apresentando o seu espetáculo **Guerra ao Alcance de Todos** na sede do Centro, Largo do Machado, 21, conjunto 204, todos os domingos, às 19 horas. Direção de Edgar Ribeiro, cenário de A. Amorim, interpretação de Elzira de Lourdes, Jorge Alves, José Gurgel, Maria do Carmo, A. Amorim e Edgar Ribeiro. Textos de Aníbal Machado, Pablo Neruda, Drummond de Andrade, Hemingway, Brecht, Anna Seghers, entre outros.

NOVOS TEATROS EM LISBOA — O Teatro Avenida, de Lisboa, que foi destruído por um incêndio em dezembro, deverá ser reconstruído em breve, dependendo o início da obra de aprovação de um projeto que prevê duas salas — uma de teatro e outra de cinema — no terreno do antigo teatro e do prédio contíguo. Idêntico conjunto já está em construção na zona oriental de Lisboa, num dos modernos bairros da cidade: um teatro para 775 pessoas, e um cinema com 555 lugares. No bairro do Lumiar vai ser inaugurada em breve uma sala com mais de 800 lugares, que poderá funcionar como cinema e como teatro.

CARTAZES PARISIENSES — Entre os espetáculos que marcam o atual início da temporada parisiense, destacam-se: **L'Aide-Mémoire**, peça de estréia de Claude Carrière, dirigida por André Barsacq e interpretada por Henri Garcin e Delphine Seyrig; **Les Quatre Saisons**, de Arnold Wesker, o autor de **A Cozinha**; **Chansons Bétes**, comédia-fábula de Jean Anouilh; **Le Disciple du Diable**, de G.B. Shaw, com Anne Carrère, Jean Servais e Jean Marais; e **Beaucoup de Bruit pour Rien**, de Shakespeare, com direção do argentino Jorge Lavelli, reabrindo o antigo Teatro Sarah Bernhard, agora com o nome de Théâtre de la Ville.

SNT: ESFORÇO CONCENTRADO EM NATAL — O Serviço Nacional de Teatro fará realizar em novembro, na cidade de Natal, um ciclo de cursos (!) e conferências sobre teatro, a cargo dos professores do Conservatório Nacional de Teatro, do Rio: Hermilo Borta Filho, Rubem Rocha Filho e Francisco Fernandes. Na mesma época, Rubem Rocha Filho dirigirá, com artistas locais, uma montagem de **Romeu e Julieta**. Finalmente, será apresentada a exposição do SNT sobre Procópio Ferreira, e uma grande exposição de livros nacionais e estrangeiros sobre teatro, livros estes que serão posteriormente doados às bibliotecas públicas da cidade. A promoção, em si, é louvável — mas em nome de que critério, mais uma vez, foi beneficiada a cidade de Natal, notório reduto político do Diretor do SNT, e não qualquer outra capital do país?

Y.M.

EU, CHACRINHA POR UM DIA

Novamente em São Paulo. Hoje vim para ser entrevistado pela Hebe Camargo. Nelsinho Goves, cidadão de Ipanema, foi designado para me acompanhar: parece que temiam que eu ficasse lá mesmo no Antônio's, na hora em que o programa começasse. Fizemos uma boa viagem de avião e agora estamos hospedados no Hotel Danúbio, em cima do apartamento de Carminha Verônica, A Espiã que Entrou em Fria.

Em São Paulo chove e faz frio. Até parece que isto aqui é o Rio de Janeiro... Meu nariz começou a pingar. Ficamos duas horas debaixo da chuva, a procura de um táxi. Toda vez que um táxi parava, saía um japonês e entrava outro.

Finalmente chegamos à TV Recorde. Fomos conduzidos por um labirinto no fim do qual estava o palco. Esperando sua vez, no corredor, João Soares, o gordo, recordava o dia em que foi prestar depoimento no DOPS.

Perguntaram: "E quem eram aqueles três que estavam com você e que deram no pé quando nós chegamos?" — Ah, disse João, aqueles são três intelectuais amigos meus. — "Está vendo?" disse o homem do DOPS. "Você já se está traindo. Esse negócio de intelectual não existe. Isso é jargão comunista."

Hebe Camargo é uma bela mulher, muito cheirosa. Ela me mandou sentar numa poltrona que havia lá no palco, e

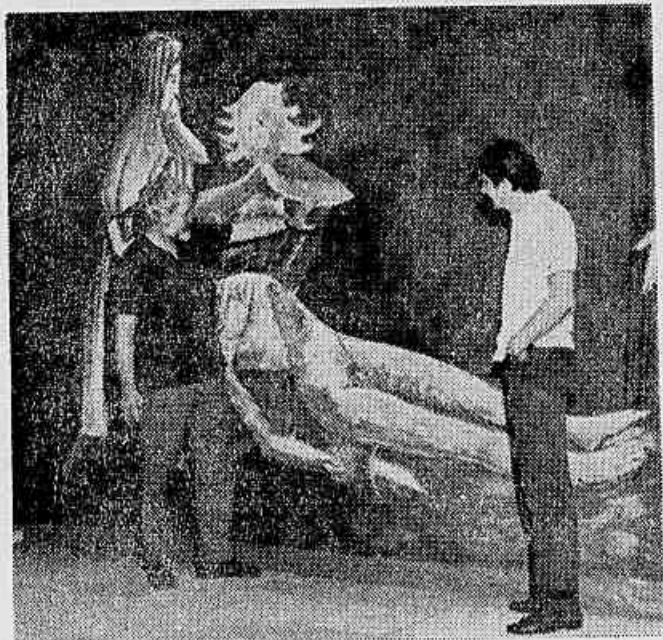
me deu um microfone. Foi então que tomei aquele susto. Havia dezenas, centenas de pessoas assistindo à entrevista. E eu ali, sentado, com aquele microfone na mão. Então Hebe começou a perguntar e eu comecei a responder o que me vinha na cabeça. O negócio foi esquentando. O público ria sem parar. E eu falando, e toda aquela gente rindo, aqueles paulistas e aquelas paulistas que são pessoas de grande poder aquisitivo. E havia na primeira fila uma garota que me fazia sinais, ela queria dizer alguma coisa. Até agora estou boiando nesse assunto. Senti pela primeira vez aquele prazer demoníaco que consiste em entregar-se ao vi-

vo a uma platéia — um strip-tease, um suicídio, uma comunicação erótica da multidão com o eu. Com meia hora mais de entrevista, eu poderia atingir talvez o orgasmo a que Hitler chegava quando se dirigia às multidões embandeiradas.

Depois disso fomos para um barzinho chamado Patachou, que é o Zepelim aqui, e lá estavam a Eliana e o Hélio de Macedo Soares, duas pessoas da minha família, e o Carlos Che Vergara, que surgiu e desapareceu sem dizer alô. O uísque era JB — um bom jornal. Corria na noite a notícia de que estavam matando estudantes no Rio de Janeiro. Chovia. Fomos dormir.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

Léa Maria



O MAIOR DA ZONA SUL

Teatro da Praia, o maior da zona sul, que até o final do ano deverá ser inaugurado. Na foto, o arquiteto Elias Kaufmann, o autor do projeto e Marlier, o pintor, autor do painel realizado do foyer do teatro, representando de uma cena do segundo ato de Antigona.

AS REVELAÇÕES

Dentre os muitos episódios nem sempre tranquilos que pontilharam a vida de Jacqueline e John Kennedy — so agora revelados — o *L'Express* desta semana conta um, presenciado por amigos íntimos do casal: depois de uma tempestuosa discussão, o Presidente Kennedy teria desabafado com esses mesmos amigos: "Ainda bem que Jackie está grávida; assim não me aborreceria muito."

L'Express revela também que a revolta de Jacqueline quanto à severa disciplina que lhe impunha a vida de mulher de político já existia desde 1960, época da campanha eleitoral do marido.

PASSEIO NA FLORESTA

Willy Brandt, amanhã, vai almoçar peixe, camarão, peru, doces de coco e de abóbora, no restaurante Floresta, com mais 40 pessoas convidadas pela Embaixada da Alemanha.

A RÉPLICA

Agora, a Vasconcelândia (de S. Paulo) vai: as obras, que estavam paradas, voltaram ao seu ritmo normal. E José Vasconcelos vai tornar a inaugurá-las no dia 4 de novembro.

A Vasconcelândia, como se sabe, é a réplica verde-amarela da Disneylândia.

JOGO DE ADIVINHO

A exposição que Augustinho Rodrigues vai fazer, a partir de 18 de novembro, na G-4, não é de retratos. São desenhos de mulheres, e em cada um talvez, segundo o autor, "se descubram traços de beleza cariocas."

Ainda na opinião de Augustinho, "são os cabelos das mulheres, como ondas do mar", que mais dão ritmo aos trabalhos.

APROVADA

Julie Dassin jantou, anteontem, em companhia de seu amigo, o ator José Lewgoy, no Petit Club. Pediu galinha ao molho pardo, que havia provado em Lisboa e adorado, e depois de amanhã volta ao restaurante do Leblon para uma segunda dose do mesmo prato.

MUITO REGIONAL

As críticas que os baianos vêm fazendo de sua Miss Universo: "Ela está vindo demais a Salvador. É uma miss muito pouco universal, que pode ser encontrada com demasiada facilidade andando pelas ruas de Salvador..."

OS "SWINGINGS" CONVIDADOS

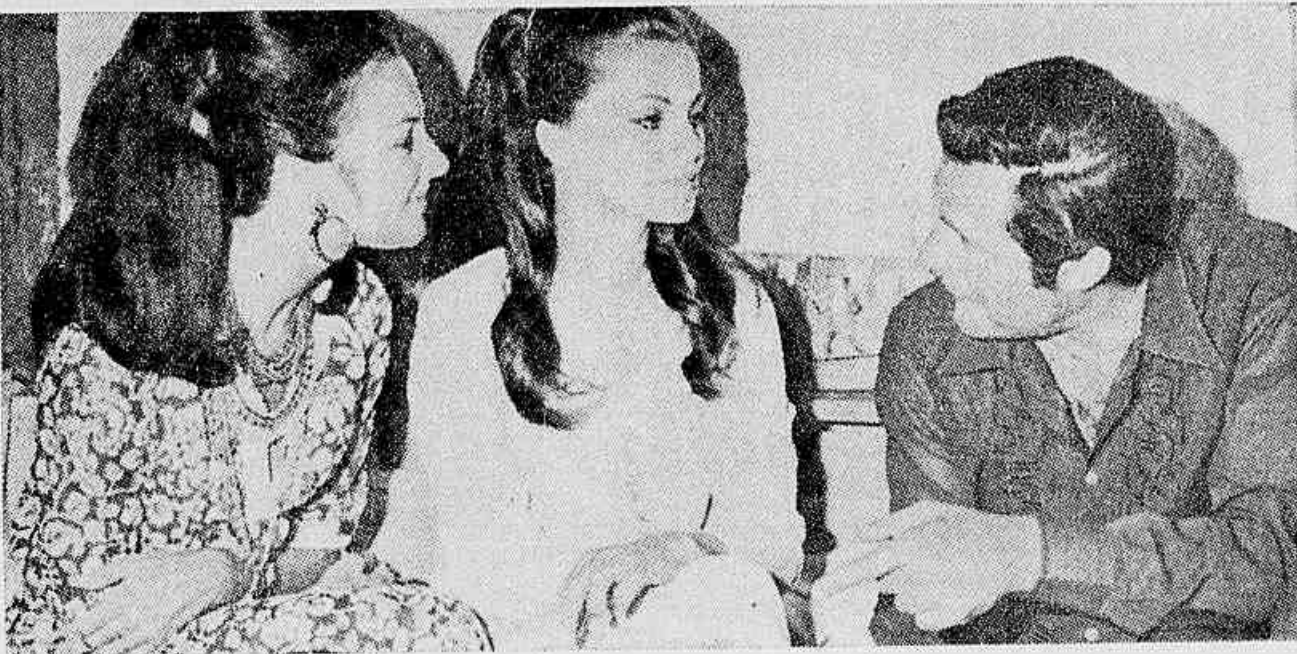
Vão almoçar com a Rainha Elisabete, no sábado, dia 9 de novembro, no Museu de Arte Moderna, os artistas Chico Buarque, Maria Betânia, Ioná Magalhães e Carlos Alberto, além do já anunciado Sílvio Caldas.

AS COLEIRAS

Muitos dos vestidos longos que estão sendo feitos por Guilherme Guimarães para as festas da Rainha são da linha *coileira*: o decote é redondo, subido até o pescoço, de maneira de um colar bordado com contos espelhados. Com eles não é preciso usar jóias fantásticas.

O SABIÁ FRANCÊS

Tendência da indústria de bijuterias da França: fabricar em grandes quantidades sabiás pequenos, que são broches, em falsos brilhantes e esmalte colorido. O sabiá-broche é apenas uma coincidência: nada tem a ver com a música de Tom e Chico.



BRANCO SEMPRE O BRANCO

No verão da Riviera italiana a cor mais usada por homens e mulheres foi o branco. Para sablinhar inclusive a moda, houve em Porto Rotondo — atualmente tão em voga como Portofino, Capri e St-Tropez — uma festa em que todos deveriam vestir-se de branco. Na foto, Consuelo Crespi, Virna Lisi e Marcello Mastroianni — do trio, só a artista de cinema cumpriu as instruções do convite.

OPERAÇÃO REAL

A Rainha Elisabete II trará um guarda-roupa de 60 vestidos durante sua viagem ao Brasil e ao Chile. A Rainha não pretende usar o mesmo vestido nas diversas cerimônias programadas. Ela mudará de roupa pelo menos três vezes por dia. Todo o guarda-roupa será confeccionado por costureiros britânicos e o preço médio dos vestidos é de 220 dólares.

A bordo do Britânia a Rainha usará calças compridas, suéter e um lenço na cabeça, seu traje preferido quando não está em função oficial. Os técnicos britânicos em meteorologia estão estudando as cartas sinóticas do Brasil e do Chile para prever o tempo que fará nos dois países durante a visita Real e assim ajudar a Rainha a selecionar adequadamente seu guarda-roupa.

ENCONTRO

O Adido de Imprensa da Embaixada Alemã, Hans Bayer, reuniu os 14 jornalistas que vieram na comitiva do Chanceler Willy Brandt, ontem, para um almoço na Churrascaria Gaúcha. A propósito: os jornalistas locais, escalados para cobrir a visita de Brandt, estão-se queixando da falta de delicadeza dos rapazes alemães, que chega até a dificultar o seu trabalho.

ANTES DA CHEGADA

Darel terminou o painel que fazia para o Palácio do Itamaraty em Brasília. Agora providência a moldura para entregá-lo antes da chegada da Rainha britânica.

PICADINHO

● Aproveite estes dois dias — hoje e amanhã — para assistir ao espetáculo da Parábola da Megera Indomável em cartaz no MAM. No domingo já não haverá espetáculo; a Bienal de Desenho Industrial começa a ser montada.

● Carnavália festejou, anteontem, um aniversário duplo: de Enéida e de José Condé, o qual deu de presente à sua companhia de festa uma faixa, estilo tropicalista, de Rainha da Noite.

● Maria Helena Sereno, da Sassarú, inaugurou uma seção de vestidos Guilherme Guimarães prêt-à-porter.

● Mil pessoas foram convidadas para a noite de ontem, no Atelier de Arte de Vera Tormenta e Marcelino Goulart, quando foi lançado, em grande estilo (à base de caju-amigo) o álbum de arte de Vinícius de Moraes — *O Mergulhador*.

● Ontem, foi comemorado com um concerto da Sinfônica, no Municipal, o Dia das Nações Unidas.

COMPRADORA

Apesar de o leilão da Petite Galerie estar sendo financiado pelo Banco Nacional de Minas Gerais, a grande compradora de quadros tem sido a Sra. Ana Maria Gonçalves, mulher do diretor do Banco Predial, Marcelino Gonçalves. Foi ela quem arrematou três dos melhores trabalhos leiloados: *Flôres*, de Segall; *Mulata com Gato em Azul*, de Di Cavalcanti e *Retrato de Mulher*, de Portinari. Valor total da compra: NCr\$ 70 mil.

Ana Maria é uma das mais jovens e entusiasmadas colecionadoras cariocas.

O AVANÇO SUECO

● O Teatro de Bólso de Estocolmo (do qual fazem parte apenas duas moças e três rapazes) é o mais ativo e considerado também o mais corajoso da Suécia. Não possuiu prêmio próprio: seus espetáculos são apresentados (sob encomenda, ao preço de 80 a 100 dólares cada um) em praças, museus, escolas e penitenciárias de Estocolmo. E uma informação para deixar com água na boca os grupos nacionais: desde janeiro o grupo conseguiu montar 116 espetáculos...

● A exposição de urbanismo sueco, recém-realizada no MAM, foi uma das que mais atraíram público. Anteontem a mostra seguiu para S. Paulo, onde será montada e onde está sendo aguardada com a maior expectativa.

OS COLECIONADORES

No pequeno livro *Jóias do Brasil Antigo*, Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça anota as grandes coleções do Brasil, que atualmente são de propriedade de famílias cariocas e baianas.

As jóias preciosas da família Ca-

tarino, de Salvador: "uma coleção opulenta." E as peças de D. Margarida Costa Pinto, também de Salvador.

No Rio, Ana Amélia observa as jóias da família de José Mariano, hoje usadas pela Sra. Cláudio Mariano. E as da Sra. Marilda Siqueira e da coleção de Carlos Cirilo ("peças imperiais de raro valor").

O livro de Ana Amélia vai ser lançado na segunda-feira, à noite, na loja Esnobe, de Paulo Afonso Carvalho Machado; a venda da edição reverterá em favor da residência de universitárias da Fundação da Casa do Estudante do Brasil.

TRANSITO

Jean-Jacques Faust, que durante muito tempo foi chefe do *bureau* da France Press no Brasil, transitou ontem à noite pelo Galeão. Faust vinha de Buenos Aires e seguia para Paris, onde exerce as funções de chefe de reportagem da AFP. Não tendo esquecido o português, Jean-Jacques passou o tempo de permanência em terra falando com os amigos, pelo telefone.

RODA-VIVA

● O Embaixador Carlos Jacinto de Barros está numa roda-viva, neste fim de ano, como chefe do Cerimonial do Itamaraty. Enquanto recebe o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Willy Brandt, cuida do programa da Rainha Elisabete II, da visita do Ministro dos Negócios Exteriores da Romênia, Sr. Corneliu Mănescu, que começa terça-feira próxima. E já está iniciando os preparativos da visita da missão de alto nível do Canadá e do Primeiro-Ministro de Israel, no fim do ano.

meco do inverno, em várias lojas de Copacabana.

● Também por causa do mesmo vestido de Jackie, é certo que o tecido de rendão vai ser coqueluche neste verão.

● Um grupo de teatro amador divulga suas atividades através de um manifesto que dentre outras coisas observa: "Respeitável público: não vos pedimos palmas, pedimos bombelões. Se quiserdes salvar vossos bombelões, ou se preferirdes, a polícia."

● Na segunda-feira Hugo Rodrigo Otávio expõe na Gea. Uma série de retratos de mulheres e outras, de fotos de atualidades.

● Marise Moreira vai dançar, a 9 e 12 de novembro, num ballet de Tatiana Leskova, em benefício da Colméia. E em janeiro Marise embarca para Stuttgart, convidada por Mária Haidé para integrar o Corpo de Baile da ópera da cidade.

● Idéa Schmidt trouxe um carro (Cavallier) Renault da Europa, cujo preço foi de 2 mil dólares. Na Alfândega do Rio precisou pagar NCr\$ 30 mil para liberá-lo.

PULGA CUPIM ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

EM TODAS AS BANCAS A CARAPUÇA

Patrono: STANISLAW PONTE PRETA

- Tia Zulmira e nós...
- Democracia Latino-Americana...
- Uma beleza de gol!! (Fla x Flu)
- Stanislaw Ponte Preta (Alberto Eça)
- Suplemento Dominical, etc., etc...

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL



OS ROBÔS ANTROPOMORFOS

Sobre os rochedos onde batem as ondas, mesmo quando seus golpes são mais fortes, a vida persiste. Para que os seres marinhos possam ali passar sua existência, devem ser capazes de resistir ao assalto das marés sem se deixarem levar, capazes também de viver horas fora da água.

Também se abrigam sob conchas em forma de cone que, tendo uma grande superfície com a rocha, podem ali aderir solidamente e que, por sua forma piramidal, oferecem às vagas a resistência mínima. E mais, sob sua carapaça, eles podem aprisionar água, o que lhes permitirá não sofrer o ressecamento quando devem ficar ao ar livre.

Este é o esquema dos mariscos e bálanos que cobrem os rochedos até a altura das ondas. Para o leigo, uns e outros são conchas. No entanto o naturalista aí vê seres que pertencem a classes diferentes do reino animal: o ramo dos moluscos e dos artrópodes.

Agora, passando aos robôs de forma humana em simbiose com o homem, capazes de ações surpreendentes de força e delicadeza, parece-nos saltar do galo ao burro. No entanto, a recente aparição de tais mecanismos antropomorfos e a assustadora semelhança exterior de mariscos e bálanos procedem de um mecanismo semelhante: o que os zoologistas chamam convergência de formas.

BEM ALÉM DA IMITAÇÃO

O princípio pode ser assim enunciado: quando dois seres devem realizar as mesmas funções no mesmo meio, tendem a tomar formas similares. Foi neste processo que animais tão diferentes como moluscos e crustáceos puderam chegar, pelos jogos da evolução, a uma morfologia muito próxima: recorrendo às mesmas soluções lógicas para suportar a força das ondas e conservar a água durante horas da emersão.

Da mesma maneira, os mecanismos que, no mesmo meio do homem, devem exercer as mesmas ações são levados, por profunda necessidade, a responder à mesma lógica estrutural do homem. Entre o reino natural dos seres vivos e o reino artificial das máquinas, houve também convergência de formas.

Se a forma humana tem tantas virtudes para as máquinas, por que a Cibernética zomba tanto dos autômatos que, há dois séculos, tentam imitar esta forma?

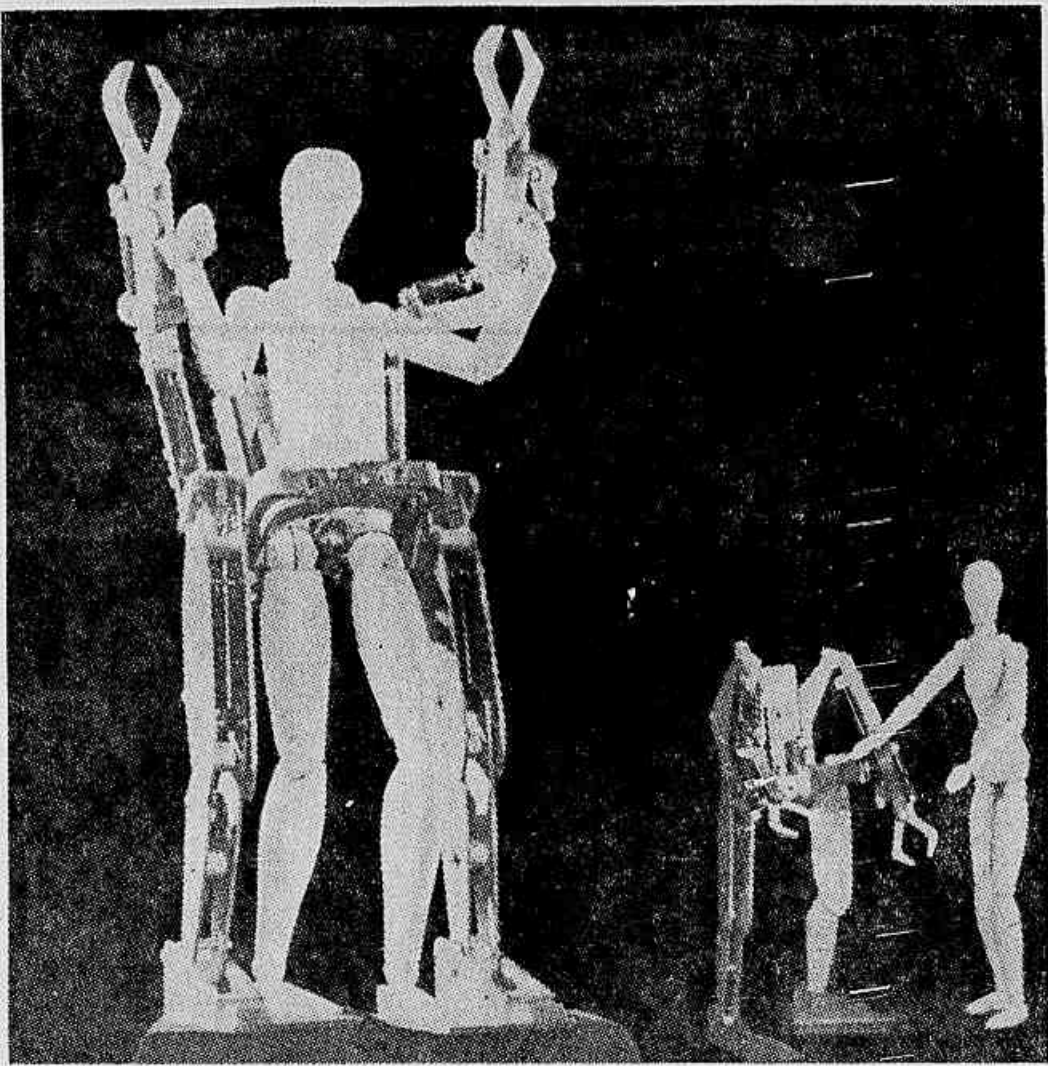
Acontece que esta imitação aparente não respondia a nenhuma necessidade lógica. As famosas bonecas de renda de Jaquet-Droz, no Conservatório de Artes e Ofícios e no Museu de Neuchâtel, que fingem ouvir ou que escrevem, não buscam senão semelhanças humanas exteriores. O mesmo ocorre com estes robôs de olhos terríficos, de gestos bruscos e mãos curvas que se movimentam nas feiras para publicidade.

Os cibernéticos recusam, no entanto, reconhecer-los, pois sua ciência visa, ao contrário, a reprodução dos princípios profundos do ato humano. Gestos estereotipados, incansavelmente repetidos, não podem ser mais que uma caricatura deste ato, valioso por sua adaptabilidade às circunstâncias, sua progressividade, sua maleabilidade. Assim, não passa de uma brincadeira a imitação dos movimentos sem reproduzir o mecanismo de sua regulação e controle.

Apareceram então as máquinas que reproduzem em certa medida a morfologia humana, que renovam a questão: elas não mais imitam os gestos do homem; realizam os mesmos atos dele. Entre estas duas frases, há mais que nuances; há um abismo filosófico.

Vejam os Mobot, o primeiro a nascer, em 1960, desta geração. Seu objetivo é trabalhar — como um homem, com os instrumentos humanos, pinças, tenazes, etc. — nos aparelhos nucleares emitindo radiações que não permitem aproximação.

Se quiséssemos confiar completamente o trabalho a um robô, teríamos que voltar ao problema das máquinas que explorariam os planetas sem a presença humana. Concebe-se que um robô detectaria um objeto de certas características e que avançaria um braço para pegá-lo, justamente aquele e não um objeto que estivesse próximo. Mas a eletrônica necessária ao comando e ao controle de tais atos seria tão complexa que ninguém jamais propôs construir, mesmo com os enormes fundos disponíveis para a astronáutica, tal máquina ciber-



O Hardiman, destinado a multiplicar a força do homem

nética. Imagine, se se trata de descobrir qual porca precisa ser apertada num mecanismo, se se trata de achar, em caso de pane, qual é a peça defeituosa!

ONDE A LÓGICA ENCONTRA AS ESTRUTURAS DO HOMEM

A solução está aí: conservar para o homem, senhor da máquina, as mais nobres funções do gesto, a decisão de agir quando a situação for apreciada, a flexibilidade precisa comandando o movimento, a proporcionalidade da força no trabalho, as correções necessárias para que o ato em curso realize seu objetivo.

O homem se encontra atrás de Mobot, fora do alcance das radiações. Ele recebe informações captadas pelo aparelho inacessível; toma decisões, telecomanda os gestos desejados, dirige-os graças às informações que lhe chegam sobre a realização. Enfim, o autômato está ligado ao cérebro do homem.

A situação é pois totalmente nova: este cérebro, em vez de receber informações de um corpo de carne e de comandá-lo, está ligado a uma máquina por mensagens centripetas — que ela lhe envia para transmitir informações — e mensagens centrifugas — que são ordens dadas pelo senhor à escrava.

Imaginemos que precisamos construir este Mobot. Para indicar o centro nervoso do sistema, isto é, o homem, ele terá duas câmaras de televisão porque a estereoscopia é necessária para dar informações precisas sobre a posição dos objetos. Evidentemente, estas câmaras devem dominar o trabalho a ser realizado; também é preciso colocá-las no alto do robô. Além disso, elas devem ser móveis para poderem atingir o campo da zona de trabalho.

Para escolher os instrumentos, nosso Mobot deveria possuir pinças, cujas estruturas convergirão fatalmente com as da mão humana. Estas mãos artificiais serão montadas em braços articulados, com punhos e cotovelos. Nestas peças, entretanto, há necessidade de energia — o que torna necessário dotar o robô de motores, sob o comando de mensagens elétricas que são mais que homólogos de mensagens nervosas.

Enfim, é preciso que o autômato tenha um meio de locomoção para avançar ou recuar, colocar-se em posição de agir. Certamente será em contato com o solo, na parte de baixo das estruturas artificiais que se situarão os órgãos motores. Nova convergência de forma que era fatal pois trata-se de deslocamento sobre o mesmo suporte que o homem e no mesmo meio. Mas a máquina encontrou nas rodas uma solução de realização mecânica

Léon Fareot, engenheiro da Central, nascido em 1823, que realizou em 1868, no quadro da indústria familiar, um mecanismo que se chamou "servomotor" para ajudar o timoneiro que nos navios dispndia grande esforço muscular sobre o leme.

Isto já era, no fundo um manipulador. Entre os músculos do homem que agiam, mesmo sem nenhum esforço, sobre um comando, e de outro lado, as marés, qual a força que assegurava uma multiplicação de energia? A de um motor que mantinha uma certa pressão de óleo no sistema composto essencialmente de um cilindro onde um pistom podia deslocar-se e de uma caixa de comando.

Esta caixa comportava dois orifícios que se comunicavam, cada um com uma das extremidades do cilindro. Uma peça móvel, comandada pela mão do homem, podia abrir ou fechar os orifícios ou obstruí-los parcialmente. Assim, a pressão do óleo era distribuída sobre uma e outra face dos pistons móveis no cilindro. Deslocando o órgão de comando, determinava-se então um deslocamento do pistom no cilindro; mas este último deslocamento se efetuava com uma potência tão grande quanto permitia o motor, assegurando a pressão.

Para fazer do simples transformador de força um servomecanismo, Léon Fareot teve a idéia de organizar um circuito fechado, um elo de causa e efeito no próprio mecanismo. O braço do pistom que move o leme age igualmente, de volta, por retroação sobre o órgão de comando. Esta retroação é assegurada por uma simples cunha montada sobre o braço, cunha que desloca uma barra de dependência ligada ao órgão de comando. Desde então, a toda posição deste órgão, corresponde uma posição do órgão de execução. Realizou-se um sistema de cadeia, um feedback mecânico.

Eis o que é essencialmente um servomecanismo: um sistema mecânico onde um órgão de comando — que chamamos de entrada, *input* em inglês — dirige a distância um órgão de execução — que chamamos de saída, *output*. É a mais grande conquista dos tempos modernos, de que só a cibernética aproveitou toda a importância.

A GERAÇÃO DOS CAM

CAM é o nome dos robôs desenvolvidos pela General Electric — *Cybernetic Anthropomorphic Machines* — que multiplicam a força do homem. No centro de pesquisas da General Electric começava em 1954 um programa com o nome de MAP — *Man Augmentation Program*. Em 1956 nasceu um dispositivo de manipulação *Yes Man*, depois, em 1959, *Handiman*, no quadro de pesquisas sobre aviões nucleares a fim de poder, a distância, trabalhar em seus motores.

Depois, em 1964, apareceu, pelo menos em forma de maquete, um dispositivo novo, um *exoesqueleto*, batizado de *Handiman*. O modelo em tamanho natural deste *exoesqueleto* destinado a dar ao homem a força de um gigante deve ser terminado no fim do ano.

O homem entra numa estrutura de alumínio onde suas pernas e seus braços são duplicados por peças articuladas; seus pés e suas mãos agem sobre os telecomandos que determinam nas articulações de metal os mesmos movimentos que ele faz.

Assim, ele pode segurar objetos pesados em pinças que prolongam suas mãos, levantar 750 kg sem despendar força maior do que em seus atos normais. Este resultado é obtido por servomecanismos a fluido sob pressão.

Mas o fruto de uma imaginação muito mais viva é o *Pedibulator*. Ai sim, trata-se verdadeiramente de um homem artificial: uma máquina de pernas, de braços articulados e mãos possantes. Não se trata mais de dar ao homem a força de um gigante, mas de construir um gigante de seis metros de altura.

A convergência de formas é total, do gigante mecânico ao homem, só que ele não tem cabeça. É que em seu peito de vidro vive um homem de carne e osso, e este homem tem um cérebro, e este cérebro serve ao gigante e ao homem ao mesmo tempo.

O CENTENÁRIO SERVOMECANISMO

É nos servomecanismos e seu princípio que encontramos a base das novas máquinas. Foi

PANORAMA

DA TELEVISÃO

PEI E NO 2 — A TV Excelsior informa que apresentará vídeo-tapes de uma série de entrevistas realizadas, não com Pelé, mas por Pelé, agora, contratado da rede. Entre outras coisas, Pelé deve iniciar ainda este mês a gravação do seu primeiro filme de aventuras para a TV.

CONFERÊNCIA — Excelente a conferência pronunciada pelo professor Luis Beltrão na Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo, o ano passado e agora publicada em livro com uma série de outros ensaios. O tema é jornalismo pela televisão. Uma das muitas coisas certas e oportunas ditas pelo professor: "O estrelismo do comunicador-jornalista na TV é que permite, entre nós, que surjam concorrentes aos shows de Chico Anísio ou de Moacir Franco, vedetes do disco ou do palco sem nenhum preparo na difícil arte da entrevista, produzindo programas do gênero como uma oportunidade para fugir ao ostracismo."

AINDA JORNALISMO — Outro profissional preocupado com o mau aproveitamento que a televisão dá à matéria jornalística é o excelente repórter Paulo César, que durante anos atuou na TV Rio. Paulo escreveu um trabalho sobre jornalismo na televisão para o DASP, muito oportuno. Equívoca-se, entretanto, ao tentar traçar um paralelo entre as preferências do público norte-americano com as preferências do nosso público. Há toda uma infra-estrutura a ser analisada (aniquilada, seria melhor dizer) antes de se tentar qualquer argumento baseado em estatísticas de lá e de cá. Por exemplo: se o povo americano dá mais crédito a uma notícia divulgada pela TV do que a uma notícia divulgada por um jornal, certamente, o mesmo não acontece por aqui e as causas são óbvias.

TRES ANOS DE CONCERTOS — No último domingo foram comemorados os três anos de aniversário do único programa de música clássica levado ao ar pela televisão. Trata-se de *Concertos para a Juventude*, criação da Rádio Ministério da Educação e Cultura, apresentado todos os domingos às 10h pela TV Globo.

MINIJORNAL — Nair Belo está apresentando um minijornal na TV Tupi, todos os dias de segunda a sexta-feira, às 18h15m, que pode ser classificado como de utilidade pública: anuncia carros roubados, crianças desaparecidas, doações de sangue, falta d'água, despolpimento, etc. colocando os problemas às claras para as autoridades competentes. Todos os telespectadores podem ser correspondentes do Minijornal e, ainda, concorrer a prêmios os melhores informantes.

F.W.

DA NOITE

SILVIO ESGOTA — Quem quiser ver Silvio Caldas na Sucata terá de reservar com antecedência. No fim de semana a casa está praticamente esgotada. O conjunto que acompanha o seresteiro é o de Canhoto, com Mera e Dino no violão, Neném (acordeão), Jorge (pandeiro) e Polares (flauta).

INAUGURAÇÃO — Na próxima segunda-feira, inaugura-se o novo Nazaré, na Curva da Amendoeira. Abrirá ao meio-dia, com pista de dança, música em hi-fi e decoração europeia.

ESTREIA — Agora sob nova direção, o Sarau fez estrear, terça-feira, a cantora Clara Nunes, que se apresenta à 1 hora. O primeiro show, às 23 horas, chama-se *Bossa Diferente* e tem a participação de Ted Moreno, Junaldo, Sebastião Tapajós e Teresa Cúri.

ULTIMAS — Na ilha dos Pescadores (anexa ao restaurante do mesmo nome) quinta-feira acontecerá *Noite da Seresta*, comandada por Gilberto Alves. *** No Adria Azul, às duas horas da manhã, a atração é o travesti Rogéria, que canta, dança e faz monólogos durante sessenta minutos.

*** Nos primeiros dias de novembro reabre o Bateau, que será decorado à base de lustres, tapetes preciosos e espelhos. *** Juca Chaves foi o primeiro concorrente ao concurso de frases instituído pelo Bulldog e referente à caricatura do Marechal Dutra no painel que é a marca registrada da decoração da casa. Eis a frase: "Que Bulldog assassino! Matou minha fome" *** No Schnitz, quinta-feira, a escola de samba de Mangueira estará apresentando seu enredo para o próximo carnaval. Estarão presentes: ala mirim de passistas, baianas, mestre-sala Delegado, Gigi e a ala dos compositores, bicampeã do carnaval.

A apresentação do espetáculo será feita pela atriz Maria Pompeu. *** Ivete Garcia em entendimentos com Eliis Abifadel para fazer temporada de dez dias no Bierklause. *** Hoje às 21h30m estreia no Teatro Sérgio Porto, antigo Miguel Lemos, de *Em Terra de Sapo*, de Cícero com Ele. Musical com Billy Blanco, Miriam Batucada, Mário e Ico Castro Neves.

S.M.

ALÔ, AQUI O COMPUTADOR 360

Dialogar com um computador pelo telefone, é o que propõe a IBM graças ao sistema RAX — *Remote Access Computing System* — apresentado no último Salão Internacional de Química.

O RAX permite telefonar a um computador 360 em uma linguagem simples, o fortran, utilizando-se a rede telefônica normal. Para se comunicar com o computador, basta chamar ao telefone como se

faria com um funcionário qualquer, depois de ter ligado uma máquina de escrever utilizada como terminal, e de lhe apresentar em fortran o problema a ser resolvido. Depois de um curto diálogo a máquina libera a solução.

Este sistema foi criado para as pessoas que devem trabalhar com cálculos, especialmente no quadro da aplicação científica ou técnica. É por isso que se deve

falar com a máquina em fortran. Além de ser a mais simples das linguagens de programação, adapta-se exatamente à natureza dos problemas científicos e técnicos da indústria, permitindo a um engenheiro não especializado utilizar todos os recursos oferecidos pelo computador.

Trata-se de uma verdadeira conversa com a máquina: logo que o programa e

os dados sejam enviados pelas teclas da máquina de escrever, o RAX se encarrega de tudo — interpreta os ordens, espera a resposta de seu interlocutor, efetua os cálculos e comunica os resultados dos problemas apresentados. Em caso de dúvida, ele aponta os erros ao utilizador que pode assim, a qualquer momento, modificar suas ordens.

Passarela

GILDA CHATAIGNIER



O JÔGO DA MODA

O pretexto são os jogos, mas a moda mexicana, de direito e de fato, tem muito de romântica e ingênua. Gosta de rendas, coletinhos, do alegre contraste de cores, com alguns toques de influência espanhola. Na terra da tequilla não se faz por menos. Algumas mini-saias, bastante pantalonas, curtas e compridas, e longos que lembram as nossas sinhás-moças compõem um estilo feminino que gosta e adota o requinte dos detalhes. Como exemplo e por exemplo, quatro modelinhos jovens.

Pantalonas bem largas, num tipo de tela de tramas fechadas, que vão só até cinco dedos abaixo do joelho. O blusão amarelo é cintado, com decote em V, e leva aplicações em preto. Para compor, meias pretas longas.

Um pouco mais sofisticado, o conjunto de pantalonas em seda preta, de cinturão largo, com blusa em crepe branco que leva laço de pintor. Colête de mangas compridas em vermelho, com detalhes em passamanaria preta.

Renda branca e cetim para longo de saia franzida, babado enviado na barra da saia e cintura marcada por faixa terminada em laço. Mangas ligeiramente bufantes com punhos e gola alta.

Para o esporte, preto e branco, uma constante. A saia é evasée, as mangas longas e ajustadas. Botões forrados e cinto de quatro dedos marcando a linha da cintura. Em gabardina de algodão.

Nem tortilhas, nem temperos, nem sorvetes, nem "tequilla", nem qualquer outra bebida alcoólica. E muito menos extravagâncias ou pratos típicos. No México, as Olimpíadas também estão sendo ganhas pela boca. Aos atletas, nada das delícias da cozinha local

COMIDAS MEXICANAS PARA ATLETA VER

Em 1908, uma maçã acabou com as esperanças do canadense Tom Longboat de vencer a maratona. Vinte anos depois, também uma maçã — oferecida por um espectador — derrotou o fundista americano Joie Ray que, vários metros à frente dos outros competidores, já tinha a medalha de ouro praticamente assegurada.

Em perfeita forma física, psicologicamente preparados, adaptados ao clima, à temperatura e aos fusos horários diferentes, os dois atletas cometeram o erro grave de esquecer a importância da dieta olímpica antes e, até, durante as provas. Por isto mesmo, os sete mil homens e mulheres que disputam títulos e recordes no México estão presos a severas regras alimentares, inclusive com refeições cronometradas.

Recolhidos às respectivas concentrações, acordam por volta das 11 horas, tomam café ao meio dia, almoçam às quatro da tarde, jantam nunca antes das 11 da noite e vão dormir de madrugada já, às duas horas. E nesses dias tão planejados não há lugar para esticadas em restaurantes — o que é expressamente proibido — ou para pratos típicos.

Aliás, depois de detalhados estudos, ficou provado que a melhor alimentação para os atletas é a de seus próprios países, com algumas exceções. É o caso das saladas — proibidas — dos pratos temperados com muito azeite, da água — deve ser mineral não gasosa ou natural fervida — das bebidas (nem mesmo refrigerantes são permitidos).

Nossos atletas — e os outros — só comem frutas descascadas, não tomam sorvete, não bebem água muito antes das refeições.

Carne, ovos, legumes cozidos, pão e leite são o menu diário, planejado para evitar calorias, excesso de açúcares, descontrolado de pressão e a chamada turista, diarréia que ataca qualquer turista menos avisado.

E os regimes estabelecidos são levados ao pé da letra (o exemplo dos antepassados comedores de maçã é bem eloquente). Os noruegueses, por exemplo, recebem constantemente remessas de leite de cabra, queijos escuros e frios vindos especialmente de Oslo. Os franceses, mais felizes, arrebatam com vinho Bordeaux (dois copos por dia) as refeições à base de arroz, massas, peixe, bifes, tomates, ovos, queijo, mel, limão, laranja e grape-fruit.

Passeios e compras à parte, uma coisa pelo menos os milhares de atletas não vão conhecer: as comidas calientes do quente México.

NÃO SABEM O QUE ESTÃO PERDENDO

Na pimenta, nos temperos exóticos, nos frutos do mar (mariscos, ostras, camarões, principalmente), nas saladas picantes e coloridas está a força da cozinha mexicana. E na mistura de frutas e carnes, também. Suas saladas famosas são uma mistura de rosébif e laranjas, alcachófrs e camarões, melões e arroz, abacaxi e vitela, caranguejos e abacates. No azeite e no vinagre, os mexicanos são pródigos. Nos acompanhamentos, imaginativos. Uma mesa farta e típica tem que ter, ao lado de pratos quentes, sorvete de framboesa, biscoitos de frutas, pão de queijo, maçãs ácidas, geléias, chocolate batido e café (ou chá) gelado.

"GUACAMOLE"
Ingredientes: Meio quilo de camarões — 3 abacates — uma cebola ralada — tomates sem peles e sem sementes — meio pimentão verde picadinho — vinagre — azeite — pimenta — um dente de alho.

Modo de preparar: Cozinhe os camarões em água, sal, gotas de limão e um ramo de salsa. Tempere com vinagre, cebola, alho, azeite e pimenta. Deixe na geladeira de um dia para o outro.

Corte os abacates ao meio e tire um pouco da polpa. Misture aos camarões, ponha os tomates e o pimentão cortado em pedacinhos, experimente o sal e a pimenta. O recheio deve ser picante. Encha os abacates com os camarões, enfeite com salsa picadinha e coloque na geladeira até servir.

"ROMERITOS"
Ingredientes: 300g de farinha de milho — 1/2 quilo de camarões (miúdos) — sal — um pimentão verde — um pimentão vermelho — 1 colher (chá) de açúcar — gordura quanto baste.



Modo de preparar: Leve uma panela ao fogo com a gordura, junte os camarões previamente descascados, o sal, os pimentões cortados bem miúdos e o açúcar. Refogue muito bem e, aos poucos, vá juntando a farinha de milho, até conseguir um creme de certa consistência. Sirva bem quente.

"GUACHINANGO" À VERACRUZ
Ingredientes: 1 posta de peixe — sal — 6 tomates — 1 cebola — algumas azeitonas — 4 dentes de alho — gordura o quanto baste.

Modo de preparar: Leve uma panela ao fogo com a gordura, junte a posta de peixe, água aos poucos, até cozinhar. Retire todas as espumas. Junte os tomates cortados ao meio, a cebola, as azeitonas e o alho cortado bem miúdo. Acrescente o peixe desfiado e diminua o fogo. Tampe a panela e deixe no vapor uns 10 minutos mais. Sirva com molho bem apimentado.

"MAZAMORRA"
Ingredientes: 1 quilo de milho — 2 litros de água — sal — meio litro de leite.

Modo de preparar: Leve uma panela ao fogo com água, as espigas de milho e o sal. Deixe cozinhar durante duas horas em fogo brando, revolvendo sempre com colher de pau. Junte o leite, deixe no fogo por mais 15 minutos, retire e sirva imediatamente. Sirva a sopa em cumbucas de barro.

PRATO DO DIA

RUTH MARIA

"STRUFOLI"
Ingredientes: quatro ovos, duas xícaras de farinha de trigo, uma colher das de sopa de manteiga, duas colheres das de sopa de rum, meia xícara de chá de mel, meio copo de água, açúcar a gosto, a casca de um limão (ralada), óleo, o quanto baste para fritar.

Modo de preparar: faça um buraco no monte de farinha e ponha os ovos, a manteiga, o rum e umas quatro colheres das de sopa de açúcar. Amasse como se fosse uma massa para fazer pastéis. Faça rolinhos e corte-os como nhoques, fritando-os na gordura quente. Faça uma calda com o mel, três colheres de açúcar e per-

fume com casca de limão. Quando a calda estiver bem grossa, retire do fogo e deixe esfriar.

Arrume da seguinte maneira: em um prato de vidro, coloque no centro um copo. Ao redor, arrume os strufoli fritos e misturados com a calda fria. Deixe esfriar bem e retire o copo do centro.



ELETRODOMESTICO TEM LANÇAMENTO DA WALITA

Um liquidificador que pode alcançar até 18 mil rotações por minuto (com potência muito maior que os modelos convencionais) que produz liquefação quase instantânea e tem sistema perfeito de encaixe entre o copo e a base foi lançado esta semana pela Walita, num coquetel realizado no restaurante da Mesbla. Logo estará à venda nas principais casas de eletrodomésticos.

PANORAMA DA FEIRA

Em cada stand da Feira de Beleza, um expositor da indústria de cosméticos. Em cada expositor, uma novidade:

A Vigitec lança o óleo de vison, hidratante e especial para peles cansadas;

Charles of the Ritz mostra com o maior sucesso o xampu em pó para lavar cabelos a seco. E também os delineadores plásticos nas cores marinho, marrom, preto, verde, turquesa, azul-claro e branco.

Dr. Payot aplica gratuitamente seu creme Jeunesse, rejuvenescedor. O stand está sempre cheio;

Já a France-Bel mostra sua cera fria para depilação; o creme de tartaruga para combater flacidez, rugas e pele seca; e a água-de-colônia à base do jasmim;

No stand das perucas Velasques, Carlos Armando — do Dei Fiori Perruchiere — o cabeleireiro que vai pentear as perucas que usarão os manequins em todos os desfiles, mostra uma novidade — as perucas Chanel, com a base furada, que permite misturar os cabelos naturais aos do postiche. Aliás, daqui a alguns meses, a Velasques vai lançar uma linha de postigos para homens.

SAVOIR PORTER: "ATELIER" A TODO O VAPOR

Na esquina da Galeria Menescal com Barata Ribeiro, a Boutique Savoir Porter. Que está com seu atelier funcionando a todo o vapor: você escolhe o feitiço — tenha ou não tenha um igual na loja — e manda fazer na cor que desejar, do tamanho que for preciso. A encomenda fica pronta em uma semana. E os preços são bem acessíveis.

IMPERIAL NA LINHA DE IMPORTAÇÃO

A Casa Imperial, de comestíveis finos, na esquina de Real Grandeza com Voluntários da Pátria, está com uma linha completa de produtos importados. Há sopas inglesas, suíças, portuguesas. Há queijos franceses, chocolates suíços, vinhos de tudo que é lugar. E entre os produtos franceses destacam-se o Cassoulet Landais, o Creme de Marrom e o Marrom Glacé.

AGORA HÁ UMA VAGA PARA VOCÊ.

PARE em qualquer ÁREA DE ESTACIONAMENTO ROTATIVO E PRONTO.

Sem aborrecimento, com o Disco de Estacionamento, há sempre uma vaga para você em qualquer uma das novas áreas criadas pela Fundação dos Terminais Rodoviários, EXATAMENTE onde você desejava. São milhares de "vagas-dia". Todas próximas aos locais de grande afluência e movimentação. Pegue o seu Disco. Garanta a sua vaga, procurando em qualquer das áreas de Alta Rotatividade. O Disco é inteiramente grátis.



FUNDAÇÃO DOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS DA GB

Relação das Áreas de Estacionamento de Alta Rotatividade:

Largo de São Francisco • Praça Tiradentes, em frente ao Departamento de Trânsito • Praça XV de Novembro, em frente ao Ministério dos Transportes • Rua São José, esquina de Avenida Rio Branco • Praça Mahatma Gandhi, em frente à Rua Alvaro Alvim.

PERGUNTE AO JOÃO

STF

Quando foi instalado o Supremo Tribunal Federal?

Foi a 28 de fevereiro de 1891, quatro dias após a promulgação da Carta Magna da República, proclamada em 1890. Compunha-se de 15 juizes, sob a presidência interina do Ministro João Evangelista de Negreiros Salão Lobato, o Visconde de Sabará. A sessão solene começou precisamente às 13 horas no velho edifício da Relação, na Rua do Lavradio.

LUNDU

Lundu é dança?

O lundu parece ter sido, originariamente, uma dança noturna e supersticiosa dos negros da África ocidental, acompanhada geralmente por instrumentos que provocam grande temor. Os escravos negros trouxeram essa dança provavelmente para o Brasil, onde se converteu, a princípio, numa dança de mistérios. Sua coreografia segue as linhas gerais do batuque ou samba. Lundu, no Norte, quer dizer, também, aborrecimento ou amuo.

TEMPO

A quem se deve a medição do tempo?

Aos babilônios. Foram eles que estabeleceram o dia com 24 horas, a hora com 60 minutos e o minuto com 60 segundos. A semana, porém, foi estabelecida convencionalmente. Os babilônios, por exemplo, deram aos dias os nomes de seus sete astros visíveis na zona do zodíaco. Os nomes atuais surgiram no tempo de Constantino Magno, depois de os cristãos terem criado o domingo, ou Dia de Sol ou Dia do Senhor.

LUZ DE FINSEN

O que é luz de Finsen?

É uma luz que consta, principalmente, de raios ultravioleta.

ta. Descoberta pelo médico dinamarquês Ryberg Finsen, Prêmio Nobel de Medicina de 1903, é obtida fazendo-se passar a luz solar por uma solução amoniacal de sulfato de cobre, que absorve os demais raios. A luz de Finsen é empregada no tratamento de lúpus e outras afecções da pele.

HINOS MILITARES

Qual a origem dos hinos militares e das marchas marciais?

— Não há, propriamente, uma origem senão a necessidade de unificar o comando de grandes grupos humanos. A Bíblia fala nas trombetas, que reuniam os hebreus nas peregrinações, e conta que eles marchavam ao som de tambores e trompas para as batalhas. No Egito, a música de combate era usual. Entre os gregos, as flautas animavam os que iam à guerra, enquanto os cretenses preferiam a lira. Em Roma, na época dos primeiros reis, começaram a ser contratados músicos militares, para elevar o moral da tropa. Sênio Túlio, porém, foi o primeiro a organizar grupos musicais para combates.

ISONOMIA

O que é isonomia?

— Estado das coisas que são governadas pelas mesmas leis. Significa também interrupção constitucional. Nos mandados de segurança para equiparação no funcionalismo público, verifica-se se há ou não isonomia, isto é, se são ou não regulados pelas mesmas leis e pelos mesmos regulamentos dos demais funcionários os direitos pretendidos por outros.

DECALCOMANIA

Como se preparam as figurinhas de decalcomania. Você pode explicar?

— Vou tentar. Para a preparação dos desenhos destinados à decalcomania, aplica-se a uma folha de papel uma mistura de alume, alumina e alcatra, e depois, sobre essa película, faz-se o desenho, pintura ou gravura que se quer passar. Aplicando a parte preparada sobre o objeto, que deve receber a reprodução, imediatamente com água o papel na face oposta ao desenho.

DECIMILIMICRON

Existe alguma medida menor do que o milímetro?

— Existe, sim, leitor. Uma delas é o decimilímetro, medida que vale a décima-milésima parte do milímetro. É, também, chamado de angstrom, devido a André Jonas Angstrom, físico sueco, seu criador. O decimilímetro é utilizado para expressar o comprimento da onda de luz.

A U C

Li em um livro de História Universal a abreviatura AUC seguindo vários fatos e datas. O que significam essas letras?

AUC são abreviaturas das palavras latinas Ab Urbe Condita, que significam Depois da Fundação da Cidade. É uma referência à fundação de Roma e todo o fato AUC quer dizer ocorrido depois da fundação de Roma.

ITABORAÍ

Existe mesmo uma cidade chamada Itaboraí?

Sim. Itaboraí é uma cidade do Estado do Rio, com uma área de 570 quilômetros quadrados e população de 53 mil habitantes. Sua história foi iniciada em 1698, quando, por um alvará de 18 de janeiro, foi reconhecida, oficialmente, a povoação em torno de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. A partir desse

núcleo, desenvolveu-se o futuro município de Itaboraí, que atingiria prosperidade no começo do 2.º Reinado, a ponto de constituir-se, até 1860, numa das mais ricas regiões fluminenses. A cidade de Itaboraí ficara famosa internacionalmente, dentro de pouco tempo, com a inauguração, prevista para breve, da estação de comunicações por satélites em seu território. Será através de Itaboraí, então, que o Brasil se comunicará com o mundo.

MANGANES

Onde ficam as jazidas de manganês do Brasil?

No Território do Amapá e nos Estados de Minas Gerais, Bahia e de Mato Grosso. O Brasil ocupa o segundo lugar no mundo na produção desse minério, vindo logo depois da União Soviética. Nosso país produziu, em 1964, 1.349.071 toneladas. O Amapá tem as maiores reservas, tendo produzido, no mesmo ano, 1.079.093 toneladas. A produção mundial é de 6 milhões de toneladas.

HAI-KAI

O que é um Hai-kai?

Hai-kai é um pequeno poema japonês composto de três versos, sendo os dois primeiros de cinco sílabas e o terceiro, de sete. A grande popularização do hai-kai ocorreu no século XVII, com a produção do poeta Matsuo Bashô.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radijornalismo, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.

TEATRO MAISON DE FRANCE BLACK COMEDY

de Peter Shaffer — Prod. e dir.: Maurice Vaneau
com: JOSÉ AUGUSTO BRANCO, HELENA IGNEZ, NAPOLEÃO MONIZ FREIRE, DINA SFAT, PAULO PADILHA, BEATRIZ LYRA, FRANCISCO DANTAS e PHYDIAS BARBOSA.

Hoje, às 21h 15m — Reservas: 57-3454 — Imp. até 16 anos

CURTA TEMPORADA

TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 22-7581

COLE apresenta a super-sexy

MA-RIVAL-DA no musical pré frente

"ELAS LEVAM TUDO"

de Meira Guimarães e Cole
com: grapa áaaaááá, vedetes áaaaááá e música áaaaááá.
Prod. América Leal — Hoje, às 20 e 22 horas

Agora no JOAO CAETANO — Apenas 3 semanas
Secretaria Educação e Cultura — Dep. Cult. Div. Teatro

"IRMA LA DOUCE"

A comédia musical mais famosa do mundo.

Grande elenco. Orquestra. Osvaldo Borba.

Hoje, às 21h — Tel.: 43-4276

Reservas no Teatro e na Casa do Espectador — 22-0367

Ingressos a partir de NCr\$ 3,00 — Estud.: 50% desc.

TEATRO NÓVO apresenta
O PRAZER DE VER E OUVIR

10 encontros com Gery Marcondes, objetivando o estudo do relacionamento entre as linguagens plástica e musical através dos tempos — toda terça-feira às 18 horas
Custo total do ciclo: NCr\$ 15,00 — Inscrições no Teatro Nôvo — Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

HOJE, ÀS 21 HORAS
no TEATRO NÓVO

BALLET — AFIRMAÇÃO I

1.ª Temporada Brasileira de Ballet para o Mundo Nôvo.
(4 Programas Diferentes) Estudantes e operários: NCr\$ 2,00
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

TEATRO NÓVO apresenta
DOMINGO, ÀS 10H 30M.
TEATRO DO FURA-BOLO

Dir.: Eny Lacerda Ribeiro
Joca e o Sacy — A Árvore Encantada
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271 — Preço único NCr\$ 3,00

6.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

JARDEL FILHO
LEONARDO VILAR
MYRIAM PIRES E
PAULO GRACINDO

de
ARTHUR MILLER

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724
Hoje, às 21h 30m — Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENEIDA em
CARNÁVALIA

com: Marlene, Nuno Roland, Blackout
Show de Grisoli e Sidney Miller

A partir das 22h — De domingo a 5a, desc. esp. p/ estudantes.
Av. Afonso de Melo Franco, 300 — Ar refrigerado

TEATRO DULCINA — 32-5817
JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER

NÃO HÁ CUPIDO
QUE AGUENTE!...

Rua Alcindo Guanabara, 17 — Hoje, às 21 horas

TEATRO GLAUCIO GILL — Tel.: 37-7003
Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

AGONIA DO REI
De IONESCO

com: LUIS DE LIMA — GLAUCIO ROCHA
"Peça séria, honesta, sofrida e... engraçada" —
YAN MICHALSKI — J. BRASIL

Hoje, às 21h 30m — DEFINITIVAMENTE DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO SANTA ROSA
Visc. Pirajá, 22 — Res.: 47-8641

Uma comédia de ZIRALDO

Com: Lillian Fernandes, Milton Carneiro,
Paulo Araújo, Leila Santos, Arthur Costa
Filho, Sônia Corrêa e Myriam Carmem.

Hoje, às 21h 30m
2 ÚLTIMAS SEMANAS

GRUPO DO RIO iniciando o "CICLO RUSSO"

O JARDIM DAS CEREJEIRAS

comédia de Tchekov
Uma produção de RUBEM CORRÊA e IVAN DE ALBUQUERQUE

Hoje, às 21h 30m. — Estudantes: NCr\$ 4,00
TEATRO IPANEMA — Ar refrigerado perfeito

Rua Prudente de Moraes, 824-A. Tel. 47-9794

A COMUNIDADE apresenta

A PARÁBOLA
DA MEGERA INDOMÁVEL

UM TEATRO DE INVENÇÃO
do MUSEU DE ARTE MODERNA — Tel.: 31-1871 — Ramal 10

Diariamente, às 21 horas — Domingo, às 19 horas.
Preço NCr\$ 7,00 — Estudantes NCr\$ 3,00

Sócios do Museu 30% de Desconto. — ÚLTIMA SEMANA

SALA CECÍLIA MEIRELES (Tel.: 22-6534)
Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.

Temporada Oficial de Concertos de 1968

Amãhã e domingo às 21h — Provas finais de 1.º Concurso Nacional
de Piano da Guanabara. Entrada franca.

Dia 29 às 21h — Concurso de encerramento do 1.º Concurso Nacional
de Piano da Guanabara. Solista: o vencedor do Concurso. En-
trada franca.

Dia 30 às 21h — Orquestra de Câmara do Brasil.
Luiz Linhares, Sebastião Vasconcelos, José Maria Monteiro, Beatriz
Veiga e Antonio Drejan.

É o elenco de

O CÉU É VERDE!

TEATRO SERRADOR a partir de 29

GRUPO OPINIAO apresenta

GERALDO VANDRÉ

De uma flor para o seu amor
Não importa o que ele faz
Nem importa onde ele faz

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES
Estreia hoje, às 21h 30m

R. Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497

VAMOS AO TEATRO

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Teatro Miguel Lemos)

TUNY PRODUÇÕES apresenta

SAMBA AUTÊNTICO

com: Cartola, Sinval Silva, Anália e Martinho da Vila, Darcy
de Manguera, Walter Rosa e conjunto

Hoje, às 20h 30m
R. Miguel Lemos, 51-H — Tel.: 36-6343

Grupo Toneleros apresenta o show

DIÁLOGO

com: MARCOS VALLE, MILTON NASCIMENTO, BETH
CARVALHO, DANILO CAYMMI, PAULO SÉRGIO
VALLE e TRIO 3-D

Dir.: Arnaldo Medeiros e Paulo Sérgio Valle
Hoje, às 21h 30m, no TEATRO TONELEROS
Rua Toneleros, 56 — Reservas: 37-3960

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos)

Tuny Produções apresenta o show

"EM TERRA DE SAPO
DE CÔCORAS COM ELE"

BILLY BLANCO — MIRIAM BATUCADA
Trio: Mário Castro Neves, pianos; Ico Castro Neves, contrabaixo e
Wilson Almoró, bateria; Violão: Sebastião Tapajós. Direção: Elda
Priami. Texto: Billy Blanco e Elda.

Estreia hoje, às 21h 45m
Rua Miguel Lemos, 51-H — Tel.: 36-6343

NOVO TEATRO DE BOLSO (filial do Dinara) Ar refrigerado

Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon) — Tel.: 27-3122

Aurimar Rocha apresenta no 2.º mês de sucesso a sua comédia

MINHA DOCE SUBVERSIVA

"Aurimar Rocha, acumulando como empresário, autor, diretor e intér-
prete, está de parabéns nos diversos setores." (Van Jela — C. Manhã)

Hoje, às 21h 30m
Estud.: NCr\$ 5,00 de 3.º a 6.º feira. Adonis veste os atores

TUCA — TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

"OS HORÁCIOS E OS CURIÁCIOS"

de Bertolt Brecht

Hoje, às 21h 30m
TEATRO MESBLA — Reservas: 42-4880

GRUPO DO RIO (Ciclo Russo) apresenta

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

de Gogol — com RUBENS CORRÊA

Uma produção de RUBENS CORRÊA e IVAN DE ALBUQUERQUE
"O grito de socorro do funcionário louco ainda ressoa nos nossos
ouvidos. É preciso dizer mais?" — (Yan Michalski — J. BRASIL).

SÓMENTE terças-feiras, às 21h30 e quintas-feiras, às 17h no
TEATRO IPANEMA — Ar refrigerado perfeito.

Rua Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 47-9794

Ensaio: "A MÃE" de Gorki-Brecht.

AGUARDEM
TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In,
Drugstore e Sucata

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a exulterrima ROGÉRIA

E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Verp. com., às 16 horas.
Preços a partir de NCr\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721



EXCLUSIVO DO
BALLET-AFIRMAÇÃO I
PRIMEIRA TEMPORADA BRASILEIRA DE BALLET PARA
O MUNDO NÓVO - 16 a 27 DE OUTUBRO
ESTUDANTES E OPERÁRIOS NCr\$ 2,00

HOJE, ÀS 21 HORAS

TOCCATA, de Guiser — música: J. S. Bach
VITÓRIA RÉGIA, de Gray — música: Villa-
Lobos
PAS DE TROIS, de Dupré — música: Vivaldi
RHYTHMETRON, de Mitchell — música: Mar-
los Nobre

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS

OUVERTURE, de Mitchell — música: Edino
Krieger (4.º lugar no Festival Interna-
cional da Canção Popular — fase na-
cional)
OPUS 1, de Cranko — música: Anton We-
bern (1.º prêmio do Festival Interna-
cional de Danças de Paris)
LAMENTO, de Mitchell — música: ataba-
ques e berimbaus (estreia no Rio)
RITUAL NAS TREVAS, de Mitchell — mú-
sica: Piccioni

TEATRO NÓVO

AV. GOMES FREIRE, 474

RESERVAS: 22-0271

ESTACIONAMENTO NA PORTA

TRAJE ESPORTE



<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>3-6-9hs</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>CLINT EASTWOOD o bom</p> <p>LEE VAN CLEEF o mau</p> <p>ELI WALLACH o feio</p> <p>3-6-9hs</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>TRES HOMENS</p> <p>EM CONFLITO</p> <p>2ª Feira</p> <p>3-6-9hs</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>3-6-9hs</p>
---	--	--	---

<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>4-30-7-9,30hs</p> <p>MADRID SANTA RITA</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>O QUE FALTA</p> <p>AQUI É</p> <p>DIALOGO!</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>PAUL NEWMAN</p> <p>REBELDIA</p> <p>INDOMÁVEL</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>GEORGE KENNEDY</p> <p>STUART ROSENBERG</p> <p>TECHNICAL</p> <p>PARANÓIA</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>
---	---	--	--

<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>4-30-7-9,30hs</p> <p>PARTE METRO METRO</p> <p>PARATODOS</p> <p>MAU</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>4-30-7-9,30hs</p> <p>PARTE METRO METRO</p> <p>PARATODOS</p> <p>MAU</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>4-30-7-9,30hs</p> <p>PARTE METRO METRO</p> <p>PARATODOS</p> <p>MAU</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>	<p>LUIS SEVERIANO RIBEIRO</p> <p>HOJE</p> <p>4-30-7-9,30hs</p> <p>PARTE METRO METRO</p> <p>PARATODOS</p> <p>MAU</p> <p>4-30-7-9,30 • 2-30-4-45-7-9,30</p>
---	---	---	---

OSCAR ORNSTEIN apresenta impreterivelmente
DUAS ÚLTIMAS SEMANAS
O maior sucesso da temporada paulista
"A COZINHA"

produção de John Herbert-Antunes Filho, os mesmos de Black Out.

Hoje, às 21h 30m — Permissão traje esporte.

TEATRO COPACABANA — Reservas: 57-1818 (R. Teatro)

ARENA DA GUANABARA Largo Carioca
Tel.: 52-3550

apresenta a pedidos

MAIS TRÊS DIAS

2 PERDIDOS
NUMA NOITE SUJA

DE PLÍNIO MARCOS

Hoje, às 21h 30m — Estudantes: NCr\$ 3,00

100 representações — DUAS ÚLTIMAS SEMANAS de

MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO

no TABLADO — Res.: 26-4555

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15H 30M E 17H

Av. Lincoln de Paula Machado, 795 — Jd. Borlino

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

"Os 3 Porquinhos"

MUSICAL INFANTIL

RIO-NAPOLI

RESTAURANTE — PIZZARIA

Cozinha Internacional

Nova Decoração

Atendimento Rápido

Rua Teixeira Melo, 53-B — Pça. General Osório (Ipanema)

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Do lado do Cine Drive-In-Lagoa

CHEZ TOI

Hoje e todas as noites a partir das 22h30m

TOP LESS GIRLS

com a participação de **PEDRINHO RODRIGUES**

Direção e produção de **PAULO MONTE**

R. Cinco de Julho, 312 — Res.: 57-7006

CHURRASCARIA GALETO

A mais bela da América Latina

Novidade: **JANTAR DANÇANTE PERMANENTE**

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar Dançante do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum — Res.: 37-5368 e 36-3583

CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

GUANABARA

UM PONTO DE ENCONTROS

Para quem visita para o RIO, NITERÓI ou PAQUETÁ

PRACA 15 DE NOVEMBRO, 27

ENTRADA À ESTACAO DAS BARCAS

ESTACIONAMENTO EM FRENTE

TEL: 31-9344

NIGHT-CLUB ADRIA-AZUL

DENIS DUARTE apresenta

"Dois Perdidos Numa Noite Linda"

com a estrelíssima **ROGÉRIA**

e o cantor galã **ROBERTO NOGUEIRA**

Drinks a partir das 18h — Música ao vivo e "HI-FI"

Aberta diariamente a partir das 18 horas

Rua Barata Ribeiro, 810 — Fins de Barata Ribeiro.

CANOAS

NOVA DIREÇÃO

BAR — RESTAURANTE — NIGHT CLUB

Aberto a partir das 16 horas

Sáb., dom., e feriados a partir das 11 horas

MÚSICA AO VIVO PARA DANÇAR

Direção: Manoel Mascarenhas

Estacionamento próprio com manobreadores

Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado.

MARIA DA GRAÇA JOAQUIM PEREIRA

ROBALINHO

UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES

na

ADEGA DE ÉVORA

Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

Red Fox

Rua Viç. Pirajá, 482

TEL: 37-7415

* Marisco Provençal. * Camarão Sweet and Sour * Peixe grelhado com molho de camarão. * Filé Bearnaise. * Frango Hong Kong. * Cerejas quentes com sorvete.

Todas as sextas-feiras: Bouillabaisse com pão de alho quente.

Até que enfim... CHAMONIX

Um bom restaurante, estilo "AUBERGE", muito simples, como só se encontra nas províncias francesas, com todos os seus famosos pratos regionais.

A 100 m. do LARGO DE SÃO CONRADO.

HI-FI BAR RESTAURANTE

ABERTO DAS 15 HORAS AO ALVORECER

Sugere para hoje: das 15 horas lanches dancantes desde NC\$ 1,50. Das 18 horas Jantar musical. Sugestões: STROGONOFF: NC\$ 6,80. A meia-noite, programação divertida, sem "cover" e sem consumo. Após 2 horas da madrugada a famosa Canje NC\$ 2,00

Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-4019

Luxo e primoroso serviço

Atenção: Boite Plaza apresenta programação a 1h da madrugada

SOL E MAR

RESTAURANTE E BAR

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450

Aberto diariamente, até às 2h da manhã

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

ANOVA Nazare

Inauguração para o público terça-feira

com a mesma categoria do "Vendôme"

American-bar * Pista de dança

Aberto a partir das 12h — Tel.: 45-5023

Aos sábados: Feijoada-dançante

Av. Osvaldo Cruz, 61-B — (Curva da Antioquia)

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

Exposição de encausticas de **SILVA COSTA**

Inauguração: dia 29, terça-feira, às 21 horas.

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB.

Cinema



Marina Vlady, Raoul Levy e Anny Duperey no filme de Jean-Luc Godard, Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dela

ESTREIAS

DUAS OU TRÊS COISAS QUE SEI DELA (Deux ou trois choses que je sais d'elle), de Jean-Luc Godard. Com Marina Vlady, Anny Duperey, Robert Montfort, Eastmancolor/Techniscope. Países: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS MERCENÁRIOS (The Mercenaries), de Jack Cardiff. Um show de violência com um pé no absurdo. Mercenários em ação no Congo conculcivado por movimentos rebeldes, em 1960. Com Rod Taylor, Yvette Mimieux, Paul Brown, Metrolcolor/Panavision. País: (desde meio-dia), Metro-Capacabana, Metro-Tijuca, Paz, Paraisópolis, Mauá, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Lagoa-Drive-In: 20h 30 e 22h. (18 anos).

O MARIDO E O MEU... E O MATO QUANDO QUEBRAR (Il marito e il mio... e il mio quando chebra), de Pasquale Festa Campanile. Comédia baseada numa novela de Aldo De Benedetti. Com Catherine Spaak, Nino Castelnuovo, Hugh Griffith, Romolo Valli. Eastmancolor. Bruni-Flamengo e Rio. (10 anos).

LADRÃO AVENTUREIRO (Le Voleur), de Louis Malle. Jean-Paul Belmondo em um ladrão-fêminista, apaixonado por seu trabalho — segundo Malle, um homem em revolta, capaz de existir em qualquer época e em qualquer lugar. Com Genevieve Bujold, Marie Dubois, Françoise Fabian, Bernadette Lafont. Deluxe Color. Vitória: 14h, 16h 30m, 19h, 21h 30m. (14 anos).

REBELDIA INDOMÁVEL (Cool Hand Luke), de Stuart Rosenberg. Paul Newman, preso por delito trivial, mostra-se um rebelde no campo-prisioneiro situado no sul dos EUA. Com George Kennedy, J. D. Cannon, Jo Van Fleet. Technicolor/Panavision. São Luis (desde 14h) e Madrid: 16h 30m, 19h, 21h 30m. Santa Alice: 14h 30m, 16h 45m, 19h, 21h 15m. (18 anos).

BEET DAS ARABIAS (Beet et l'omnibus), de Yves Robert. Mais uma comédia do pequeno herói de A Guerra dos Bôas. Com Gibus, Blanchette Bruneau, Jean Richard, Cécile-Dejeante. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

SETE MULHERES PARA O MC GREGOR (Sette Donne per un Mc Gregor), de Franco Giraldi. Western à italiana, com David Bailey, Agathe Flori, Francesco Tendi. Technicolor/Techniscope. Rio de Janeiro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A VINGANÇA DOS MOICANOS (Produção alemã), de Harald Reinl. Aventura baseada na novela O Último dos Moicanos, de James Fenimore Cooper. Com Joachim Fuchsberger, Karin Dor, Carlo Lange, Anthony Steffen. Eastmancolor/Techniscope. Rio-Palácio-Tijuca, Rio-Palácio-Madureira, Rio-Palácio-Meier, Presidente, Rostério, Bruni-Piedade. (10 anos).

AMANHÃ, O ÚLTIMO DIA (4, 3, 2, 1, Mort), de Primo Zeglio. Astronautas, Luf. Com Long Jeffries, Essy Person. Technicolor/Techniscope. Riviera, Flórida, Asteca, Arte (Merli), Brasil (Caxias). (14 anos).

TECNICA PARA UM MASSAGE (Técnica per un Massager), de Robert M. White. Agente secreto em ação. Com German Cobos, Maria Mahor, Frank Ressel. Technicolor/Techniscope. Produção Italo-espanhola. Res.: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

BILLY... O SANGUINÁRIO (Valter... Ti Uccido), de Al Bradley. Aventura com Richard Wyler, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. Cines. Plaza, Rocomer, Olinda, Mascote: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

PRUDENCIA E A PILOTA (Prudence and the Pilot), de Fialder Cook. Comédias: a filha anticoncepcional em questão. Com Deborah Kerr, David Niven, Robert Conner, Frina Demick. Deluxe Color. Países: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

PLAY TIME — TEMPO DE DIVERSÃO (Play Time), de M. M. M. Mais uma aventura de M. M. M. Comédia de Jacques. Direção de Jacques. Um show de "opposições" e "jogos" largamente exclusivo do Condor Largo de Machado: 15h, 17h 20m, 19h 45m, 22h. (Livres).

AO MESTRE, COM CARINHO (To Sir, with Love), direção de James Clavell. Sidney Poitier no papel de um professor de adolescentes rebeldes. No elenco ainda Judy Geeson, Christian Roberts e Suzi Kendall. No Capri-Comodoro: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

CONTINUAÇÕES

A RELIGIOSA (La Religieuse) — Uma realização de grande dignidade baseada na obra de Diderot. De Jacques Rivette. Com Anna Karina, Françoise Barthe, Micheline Presle e Francisco Rabier. Gears e Tijuca-Palace: 14h 30m, 17h, 19h 30m, 22h. (18 anos).

DEPOIS QUE TUDO TERMINOU (Il Viaggio Fargat Whet's Innamor), de Michael Winner. Muito inte-

ressante esta comédia dramática inglesa: um jovem publicitário em revolta contra o meio que o criou com fama e bom gosto.

OPERAÇÃO SAN GENARO (Operazione San Genaro), de Dino Risì. Comédia: bandidos à napolitana. Com Nino Manfredi, Senta Berger, Totò, Claudine Auger, Mario Adorf, Harry Guardino. Eastmancolor. Rio-Palácio-Capacabana, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

GLHO SELVAGEM (L'Occhio Selvaggio), de Paulo Cava. História de um cineasta empenhado na realização de um documentário chocante. Com Philippe Lavey, Gabrielle Tinti, Delia Boccardo. Technicolor/Techniscope. Coral e Bruni-Ipanema. (18 anos).

OS DOIS GLADIADORES (I Due Gladiatori), de Mario Camano. Aventura na Impéria Romana. Com Richard Harrison, Giuliano Gemma, Moira Orle. Eastmancolor/Techniscope. Bruni-Tijuca, Imperator, São Pedro, São Bento. (14 anos).

UN CLARÃO NAS TREVAS (Un Clairon dans les ténèbres), de Terence Young. Tense exercício de suspense, baseado na peça de Frederick Knott encenada no Brasil com o título Black-out. Com Audrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna, Eileen Griffith, Romolo Valli. Eastmancolor. Bruni-Flamengo e Rio. (10 anos).

AMA-ME... OU MATA-ME (Fai Frate ad Uccidimi...), de Fradelli. De Francesco Maselli. Mônica Vitti e Jean Sorel formam uma dupla itinerante de vigaristas nesta comédia frustrada. Cines. Mil-gram: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS CANOES DE SAN SEBASTIAN (Guns for San Sebastian/La Bataille de San Sebastian), de Henri Verneuil. Conto de uma viagem de um rebelde mexicano do século XVIII (Anthony Quinn) aceita a contragosto o papel de padre para capitalizar a fé dos camponeses na defesa do povoado de San Sebastian. Com Annette Comer, Charles Bronson, Sam Jaffe, Silvia Pinnel. Metrolcolor/Francoise. Produção Franco-Italo-Mexicana. Res.: 15h 40m, 17h 50m, 20h e 22h 10m. (10 anos).

A COMANDO DE MARGARITA (The Hell with It), de Joseph Sargent. Rod Taylor, piloto freelancer na África, envolve-se com contrabandista. Technicolor. Com Claudia Cardinale, Harry Guardino. Até quarta-feira. Odontol: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

OS PASTORES DA DESORDEN (Les Pères du Désordre), de Nica Paolaccia. Drama de conflitos sociais. Com Claude Rains, Charles Bronson, Sam Jaffe, Silvia Pinnel. Metrolcolor/Francoise. Produção Franco-Italo-Mexicana. Res.: 15h 40m, 17h 50m, 20h e 22h 10m. (10 anos).

TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS (Ostschloß Vitzky), de Jini Manzel e Robert Hirsch. Um homem exemplar do novo cinema tcheco. As dificuldades de iniciação amorosa de um adolescente, tendo como pano-de-fundo o pequeno mundo de uma estação ferroviária durante a ocupação alemã. Com Vaglav Neckar, Jitka Bendová, Sela, Curuso, Alvorada: 14h, 16h, 18h, 20h e 22 horas. (18 anos).

EDIPO-REI (Edipo Re), de Pier Paolo Pasolini. A versão de Sófocles ambientada pelo cineasta de Gavio e Passarinhos. Com Alida Valli, Silvana Mangano, Franco Citti, Julien Beck, Carmelo Bene. Em cores. Paris-Palace e Britânia: 14h, 16h, 18h, 20h e 22 horas. (18 anos).

JOVENS PRA FRENTE (Brasileiro), de Alcino Diniz. Comédia com música, em cores. Ocasito retornar ao cinema vivendo um padre, ao lado de Rosemary e Jair Rodrigues. Bruni-Sears Paia. (Livres).

VIVER POR VIVER (Vivre pour Vivre), de Claude Lelouch. Um repórter de televisão lança na tela imagens das iniquidades políticas e sociais do tempo, enquanto se desenrola, paralelamente, o mais banal dos casos de adultério, desta vez, não consegue disfarçar seu oportunismo. De Claude Lelouch. Com Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen. Até quarta-feira. Veneza: 15h 20m, 17h 40m, 20h, 22h 20m. (18 anos).

OS ANJOS DE UM DEMÔNIO (L'Arcangelo), de Ettore Sottos. A comédia medieval, às vezes bastante divertida, em linha fantástica e picaresca. Com Vittorio Gassman, Claudine Auger, Giorgio Moll, Mickey Rooney. Cines: Bruni-Capacabana e Kelly: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS — Sessões a partir de 10h no Cine Horsa — Edifício Avenida Caxias (Livres).

A AVENTURA (L'Aventura) — direção de Michelangelo Antonioni.

Intérpretes: Mônica Vitti, Gabriele Ferrel, Les 14.000, encores e domingos, em sessões especiais: às 16h, 18h, 20h, 22h. No Museu de Imagem e do Som.

CAPITU — de Paulo César Saraceni. Com Clon Bastos, Isabelle, Paul Cortes, No Sater de Arte Cinematográfica da Universidade Federal Fluminense. Hoje, às 20h e 22h. Sáb., domingo: 16h, 18h, 20h e 22. (10 anos).

F. W. MURNAU, O CLASSICO DO CINEMA ALEMÃO — A Última Gargalhada (Der Letzte Mann) produção de 1924. Hoje, às 18h 30m e 20h 30m, no Instituto Cultural Brasil-Alemão.

Teatro

A PARÁBOLA DA MEGERA INDO-MAVEL — teatro de invenção autô em duas atitudes. Paulo Afonso Grisolli, também encenador e ator nessas espetáculos. Apresentado pelo grupo A Comunidade, no segundo andar do Museu de Arte Moderna, Dinâmica Corporal a cargo de Sandra Dicken. De Sa. a sáb., às 21h, só até sábado. Res.: 31-1871.

IRMA LA DOUCE — Farsa romântica musical francesa, com texto de Alexandre Breffort e música de Marquise Monnot, chegas nos palcos brasileiros depois de 12 anos de espera. Conto de Tadeu Canina. Pisco Pisco. Dir. de Antônio de Cabor com Teresa Amai, Cecil Thiré, Magalhães Graça, Teatro João Caetano, Praça Tiradentes (43-4276) — 21h 30m; sáb., 20h e 22h 30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

AGONIA DO REI — Drama de Eugène Ionesco. A última espera da morte de Béranger I, rei de um país imaginário. Dir. de Luís de Lima. Com Luís de Lima, Glauco Rocha, Tati Moniz Portinho, Ana Ariel, Flávio Migliacchi e Rodrigo Silva. Glauco Gil, Praça Candelária, Arcoverde (37-7003): 21h 30m; sáb., 20h 15m e 22h 30m; vesp., 5h, 17h, e dom., 18h. Últimas semanas.

NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE — Comédia de Meira Guimarães. Direção de Luís Haroldo. Volta ao Rio do popular — o câmic José Vasconcelos, que contracenava com Miriam Müller. Dufina, Rua Alcino Guinabara, 17/21 — (32-1872): 21h 15m; sáb., 20h 15m e 22h 15m; vesp., 5h, 17h, e dom., 18h.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE MAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias (Revolução Intestina e O Teto e o Mundo). Teatro do vestí do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Just. Com Paulo Araújo, Lella Santos, Milton Carneiro, Lilliam Eisenberg, Sueli Franco, Arthur Costa Filho e Miriam Carmem. Santa Rosa, Rua Vis. de Pirajá, 22 (47-8641), 21h 30m; sáb., 20h 30m e 22h 30m; vesp., quinta-feira, 17h e dom., 18h. Últimos dias.

DIÁRIO DE UM LOUCO — monólogo baseado no conto de Gogol, adaptado por Sylvia Lunae e Roger Cogoli. Tragicômica de alienação na Rússia czarista, um pequeno funcionário público confundido, aos poucos, a sua miserável existência com o seu sonho de grandeza. Remontagem do grande sucesso do antigo Teatro do Rio, dirigida por Ivã de Albuquerque. Com Vanda Lacorda, Hélio Ari, Vera Gertel, Rubens Correia, Lella Ribeiro, Carlos Teodoro Delabella e outros. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 82-A (47-9794): de 4h a dom., 21h 30m; vesp. dom., 18h.

REVISTAS

BONECAS EM RITMO DE AVENTURA — Com Rogéria. Revista (22-221). Diariamente às 20h e 22h.

CASA DO ESPETADOR — Funciona no Teatro Nacional de Comédia, Tel.: 22-0367. Venda antecipada de ingressos para todos os teatros, das 9 às 18 horas.

ELAS LEVAM TUDO — de Meira e Celso. No Teatro Carlos Gomes (22-7581). Com Marivaldo. Diariamente, às 20h e 22h vesp., quintas, sábados e domingos, às 18h.

MINHA DOCE SUBVERSIVA — Comédia satírica de Aurimiro Rocha, abordando a política estudantil, as novelas de TV e outros assuntos políticos. Inauguração da primeira casa de espetáculos no Leblon. Dir. de Aurimiro Rocha. Com Sônia Maria, Arlete Sales, Zeli Pereira, Aurimiro Rocha, Eison Guimarães e outros. Teatro de Bôto de Leblon, Av. Atlântico de Paiva, 269-A (27-3122): 21h30m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp., 5h, às 16h 30m e dom., 18h.



Arlete Sales, a revelação de Minha Doce Subversiva

"Show"

SILVIO CALDAS — na boate Sueta. Reservas: 27-3589.

FESTIVAL DO STANISLAW — Show de Sérgio Porto, com produção de Carlos Machado — Fred's — Reservas: 57-7989.

SUA EXCELENCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um musical produzido e dirigido por Carlos Machado, com um elenco de 40 artistas. Cines. NC\$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro shows. Sextas e sábados NC\$ 4,00 por pessoa. No Camacê.

NATERICA — Fadista, no Lisboa e Niterói. Rua Cincin de Julho, 335. Res.: 36-3497.

A GAITA DE VISÃO — com Edy e Mário Lago. Diariamente, às 21h. Vesp., às 5h, às 16h, sáb., às 20h e 22h, dom., às 17h e 21h. No Teatro Serrador. Res.: 32-8501.

TOP LESS GIRLS — com a participação de Pedrinho Rodrigues. Direção e produção de Paulo Monte. No Chaz Tel, Rua Cincin de Julho, 312. Res.: 57-7006.

UMA NOITE NA FOSSA — Waleia e Jozeim. No Pub. Rua Antônio Vieira, 17 — Lema.

MARIA HELENA — no Bierklaus. Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 37-1521.

SCHNITT — Shows variadas e música ao vivo a partir das 20h30m. Pista de dança. Especialidades: cebra, flamenco, jazz, rock, etc.

SÃO PAULO

CINEMA

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE (Boom), de Joseph Losey, com Richard Burton, Elizabeth Taylor, Joanna Shimkus, Noel Coward, e outros. Baseado num conto de Tennessee Williams. Boom é o mais recente filme de Joseph Losey, anterior por este a considerado pela crítica francesa (Fernando Hoveyda, em particular) como uma das mais brilhantes e

importantes personalidades do cinema moderno. No Cinema Astor, Avenida Paulista, esquina com Rua Augusta.

TEATRO

CEMITERIO DE AUTOMÓVEIS — de Fernando Arrabal. O espetáculo é composto de quatro peças: A Oração, Os Dois Carracos, Primeira Comunhão e Cemitério de Automóveis. O elenco é encabeçado por Jule de Sábador e Sérgio Garcia. Arrabal é considerado como um dos mais importantes dramaturgos contemporâneos. O es-

pet. Covarr. NC\$ 2,00. Sem consumo. Estacionamento permitido após as 20 horas. Voluntários da Pólia, 24.

DIALOGO — com Marcos Vain, Milton Nascimento, Beth Carvalho, Demilo Calini, Paulo Sérgio Vale e Trio 3-D. Hoje, às 21h 30m, no Teatro Toneleros. Rua Toneleros, 55. Reservas: 37-3960.

EM TERRA DE SAPO, DE CÔCORAS COM ELE — musical, com Billy Blanco, Miriam Batucada,

Artes Plásticas

MARIA DO CARMO SECCO — Pintura, desenho e aquarela — Galeria Mantarista Jorge — Rua São Clemente, 72. Apresentação de Paulina Kaz.

100 BIBLIÓFILOS DO BRASIL — exposição dos vinte e dois livros que formam a coleção 100 Bibliófilos do Brasil, em homenagem a Raimundo Ottoni de Castro Maia, No Museu de Arte Moderna.

PAULO RENATO TERRA — Pintura e retrato, na Mala Pataca — Visconde de Pirajá, 47 — Praça General Osório.

ALDA LIZO — pintura primitiva, na Galeria Escada (Av. General San Martin 1219), fone... 27-4470 — Apresentação de Augusto Rodrigues.

CINCO PINTORES — Galeria Corredor (Rua das Laranjeiras 114): Chafar, Graciano, Hiran Nel, Val derlen, Xavier.

CHICA GRANCHI — Pintura ingênua na Galeria Domus (Anil de Mendonça 81-8) — Apresentação de Roland Corbier.

COLETTIVA — Na Galeria Celo, das 16 às 22 horas (Rua Toneleros 911), colônia de cidadãos artistas da AIAP.

HELENICE — vitrôgrafia — Clube dos Decoradores (Av. Copacabana, 1100) — Apresentação de Carlos Cavalcanti.

MIRIAM GARNIER — pintura na Galeria Gira (Francisco Sá 35, sobrela). Apresentação de Antônio Maia e Nel do Prado Dias.

BIA CAVALCANTI — Na Galeria Desen, pintura da primitiva Bia Cavalcanti, apresentada por Pascoal Garcia, Magna.

NEI TEJIDIO — Na Sociedade Brasileira de Injeção (Injeção (Graça Aranha, 327, 3.º andar), exposição de pintura de Nei Tejido.

Rádio

REPORTER JB — 6h30m — 8h30m — 9h 30m — 10h 30m — 11h 30m — 14h 30m — 15h 30m — 16h 30m — 17h 30m — 20h 30m — 22h 30m — 0h 30m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

VOCE E QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h 05m às 12h.

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL E CORO DA RADIO NACIONAL — Apresentação de Regente: Hans Swarowsky. Hoje no Teatro Municipal, às 21h.

SEMIFINAIS DO NACIONAL DE PIANO DA GB — Hoje, às 21h, na Sala Cecilia Meireles.

CAVALIERIA RUSTICANA E PAGLIACCI amênis, no Teatro Municipal, às 21h.

FREI GIULIANO ACCARDO — organista. Amanhã, às 18h 30m, na Igreja Santa Teresinha.

1.ª PROVA FINAL DO I NACIONAL DE PIANO DA GB — Amanhã, às 21h, na Sala Cecilia Meireles.

Cursos

CÍRCULO IOGA CRISTÃO — Palestra todas as 3as-feiras, às 20h 30m, sobre o tema Meditação, Instrumente de Integração. — Av. Copacabana, 1048.

I CURSO DE COMUNICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO — aspecto geral e específicos da comunicação. Comunicação ascendente, descendente e horizontal. Maiores informações no Instituto de Administração e Gerência (IAG), Rua Marquês de S. Vicente, 223.

INICIAÇÃO MUSICAL — para crianças de 4 a 8 anos. — Av. N. S. Copacabana, 435.

LEITURA DINÂMICA — prof. Antônio Carlos Franco de Sá. No Centro Brasileiro de Estudos Intencionalis.

CURSO DE ALTA INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA — pelo pianista Jacques Klein. No Conservatório Brasileiro de Música.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA — professor Eduardo Portela. No Colégio do Brasil, a Rua Gago Coutinho, 61. Tema: Um Conceito da Linguagem Brasileira, a Luz da Teoria da Informação, da Cultura de Massa, dos Problemas da Sociedade Industrial. Inscrições pelo telefone 25-8173.

TEATRO MUSICADO E FALADO NO CBM — pela professora Graziela de Salazar. Informações no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar.

JOCLIORE MUSICAL INDIGENA — professor Wil

O TEMPO QUE SE GANHA

BALANÇO OLÍMPICO | OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ E VICTOR GARCIA, enviados especiais. Fotos de ODYR AMORIM

Em 1968, mais que em qualquer outra época, os atletas olímpicos reduziram o tempo das provas a recordes quase insuperáveis. Não foram bastante o problema da altitude, as ameaças extra-esportivas. A afirmação individual ou por equipe foi a constante nas competições: sempre difíceis, muito disputadas.

Os jogos da velocidade

Quando perguntaram ao norte-americano Charles Greene até que ponto a altitude da Cidade do México afetaria os atletas nas corridas olímpicas, sua resposta veio com a autoridade de um velocista:

— Isso é problema para os fundistas. Nós, corredores de curta distância, não precisamos de fôlego, mas de pernas.

Logo no primeiro dia do programa de atletismo, ficou provado que Greene estava certo: outro norte-americano, Jim Hines, venceu a prova dos 100 metros rasos e superava por um décimo a incrível barreira dos 10 segundos. Nos dias que se seguiram, mais seis recordes mundiais foram batidos e dois outros igualados, nas corridas masculinas e femininas de curta e meia distância. Os norte-americanos Tommie Smith nos 200 metros rasos (19s8), Lee Evans nos 400 (43s8), Wyomia Tyus nos 100 (11s) e Madeline Manning nos 800 (2m), e mais a polonesa Irena Kirszenstein nos 200 (22s5) e o britânico David Homery nos 400 com barreiras (48s1), foram os novos recordistas, enquanto o australiano Ralph Doubell nos 800 (1m44s3) e sua compatriota Maureen Caird nos 80 metros com barreiras (10s3) igualavam as melhores marcas mundiais do neozelandês Peter Snell e da soviética Irina Press.

— Em meus 28 anos de atletismo, nunca vi coisa tão espantosa — disse Jim Bush, um dos técnicos da equipe norte-americana.

O espanto de Bush foi quase o mesmo de vários outros experimentados treinadores e atletas de todo o mundo. Os Jogos Olímpicos de 1968 entravam para a história como “os mais velozes de todos os tempos”, em termos não só absolutos como também relativos: nunca tantos recordes de velocidade foram quebrados em tão pouco tempo.

Esses resultados, porém, se deixaram perplexos os técnicos do atletismo mundial, foram recebidos com entusiasmo, mas sem surpresa, pela equipe de *sprinters* dos Estados Unidos, formada por Hines, Greene, Evans, Tommie e Ronnie Ray Smith, Carlos, Pender e Matthews, todos negros e certos de que suas pernas venceriam, não só a altitude da capital mexicana, mas sobretudo seus adversários de pele clara.

Uma questão de fôlego

Mas Greene estava duplamente certo quanto à altitude da Cidade do México. Se para ele e seus companheiros de velocidade os 2.200 metros não traziam maiores problemas, para os fundistas representavam um obstáculo intransponível. Nenhum recorde mundial foi batido em corridas cujas distâncias eram superiores a 800 metros, o que confirmou as previsões pessimistas do norte-americano Jim Ryun.

— Nós, fundistas, não conseguiremos grandes marcas aqui.

Ryun acabara de sair da pista de *tartan* da cidade universitária, carregado por dois treinadores e assistido por um médico, depois de desmaiar em seu primeiro treino no México. Perdera o fôlego na metade do percurso de 1.500 metros — do qual ele é recordista mundial — e passara a ver com reservas sua participação nas finais olímpicas.

No mesmo caso de Ryun estava outro fundista excepcional, o australiano Ron Clarke, a quem pertencem as melhores marcas mundiais dos 5 e 10 mil metros. Clarke também sentiu os efeitos da altitude nos treinos e várias vezes teve de recorrer à máscara de oxigênio.

A diferença fundamental entre as provas de velocidade e de fundo reside, justamente, no fato de que estas são verdadeiros testes de resistência, enquanto naquelas o fôlego é um fator secundário. Os treinamentos de Ryun e Clarke levaram os entendidos a prever resultados que, ao nível do mar, seriam surpreendentes: o êxito de corredores africanos na maior parte das corridas de fundo destes jogos. Um êxito — é preciso acentuar — que se deveria muito mais à sua ambientação em locais altos do que a uma possível melhoria técnica em relação aos grandes corredores brancos de longa distância.

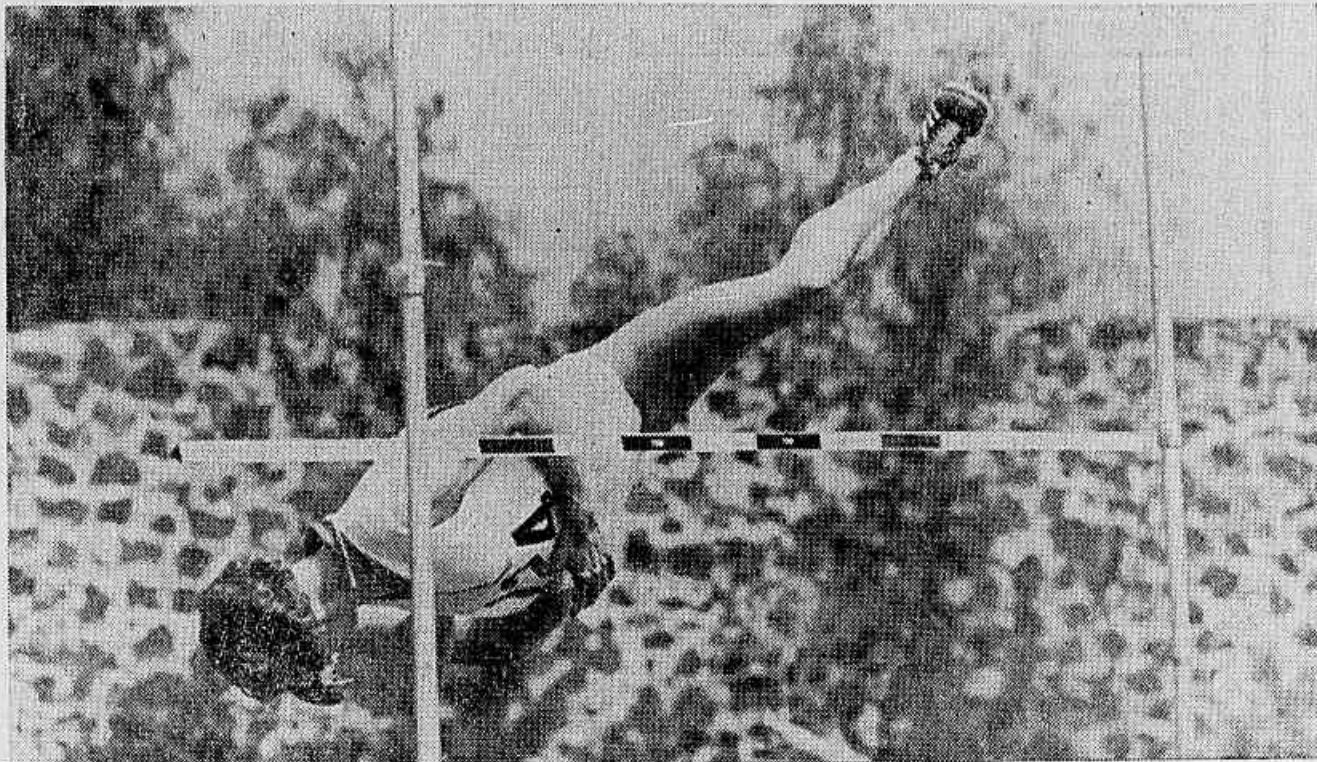
Assim, os nomes dos quenianos Kipchoge Keino e Naftali Temu, do tunisiano Mohamed Gamudi e do etíope Mamo Wolde subiram ao pódio olímpico, sem conseguirem um recorde sequer, respectivamente nas provas de 1.500, 5.000, 10.000 metros e na maratona. As marchas, porém, quebraram a corrente e ficaram com o russo Golubnichy e o alemão Honne.

Três saltos para a história

Espantosos, de fato, foram três resultados das provas de campo masculinas. Aqui, as condições atmosféricas da Cidade do México — indiferentes para os velocistas e adversas para os fundistas — influíram noutro sentido. Os especialistas já haviam previsto que o ar rarefeito seria um dos fatores determinantes na quebra de recordes pelos lançadores e saltadores, mas não sabiam que se chegaria a tanto.

Os três atletas que também entraram para a história, nestas Olimpíadas, todos com recordes mundiais, foram Robert Beamon, cujo salto em distância foi a 8,90m (0,55m mais do que a marca anterior de Ralph Boston); Robert Seagren, absoluto no salto com vara (5,40m); e o soviético Victor Saneev no salto triplo (17,39m), numa competição em que a antiga marca do polonês Josef Schmit (17,03m) foi sendo sucessivamente superada, por quatro vezes, em menos de vinte e quatro horas, uma delas pelo brasileiro Nelson Prudêncio, medalha de prata.

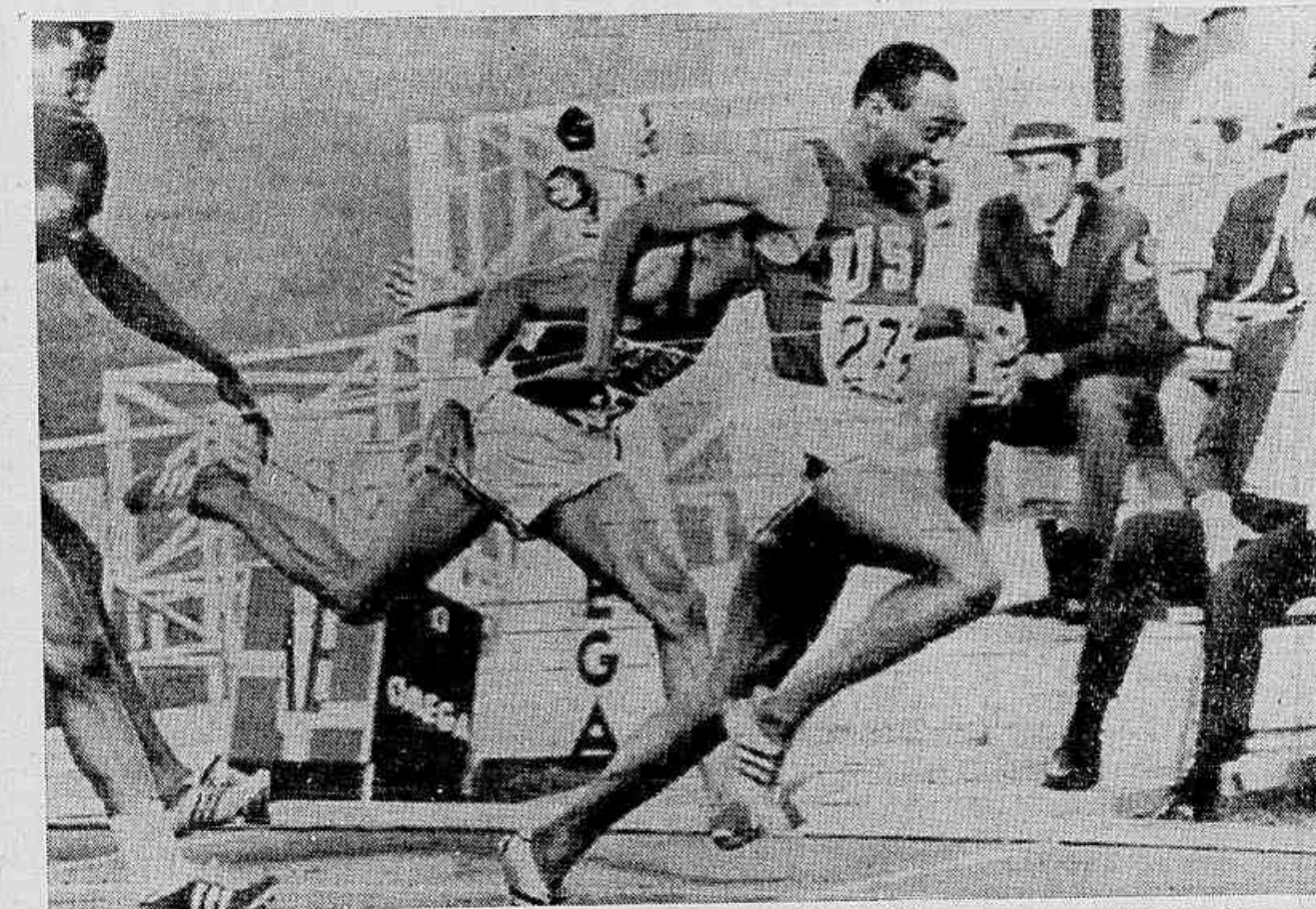
É difícil dizer qual desses três recordes foi mais espetacular — ou qual deles resistirá por mais tempo. No entanto, Payton Jordan, outro técnico americano, acredita que serão necessários mais 25 anos até que a atual marca de Beamon seja superada. Seu salto (alguém lembra que a distância equivale ao comprimento de três Volkswagen em fila) tem a mesma dimensão do que Valery Brumel executou em altura há cinco anos



A técnica feminina de passar obstáculos



Na água, os resultados excepcionais são mais difíceis



Hines superou o recorde mundial dos 100 metros por um décimo de segundo



Velocidade, um argumento sem contestação

(2,28m), ou do que Tolanda Balas conseguiu, também em altura, em 1961 (1,91m) — recordes mundiais ainda não igualados.

Completa a lista de recordistas mundiais em provas de campo, também com excelente marca, a romena Viorica Viscopoleanu no salto em distância (6,82m). Quanto aos lançadores, não responderam Randy Matson e Margitta Gummel no peso, Janos Lusi e Angela Nemeth no dardo, Gyula Zsivotzki no martelo e Al Oerter no disco foram campeões sem registrarem recordes mundiais. No entanto, a um deles, Al Oerter, coube uma glória que até então nenhum atleta conquistara: quatro títulos olímpicos consecutivos em sua especialidade, em 1956, 60, 64 e agora.

Natação e outros mais

Dos demais esportes olímpicos — alguns ainda em andamento — citemos em primeiro lugar a natação, que ocupa, depois do atletismo, o primeiro lugar em importância e interesse. As provas têm sido disputadas na piscina olímpica da cidade universitária, algumas com resultados surpreendentes, como as vitórias do norte-americano Donald McKenzie e do mexicano Felipe Muñoz, nos 100 e 200 metros de peito. Um jornalista brasileiro estranha que poucos recordes tenham sido quebrados na natação, ao contrário do que ocorreu em Tóquio, quando setenta e cinco por cento das provas terminaram com novas marcas.

Explica-se esta ausência de recordes: em primeiro lugar, outra vez a altitude da Cidade do México; em segundo, os tempos extraordinários que foram obtidos por estes mesmos nadadores, em seus países, pouco antes dos Jogos Olímpicos, não dando muita margem a que fossem superados aqui: por fim, o aspecto psicológico, pois nunca os favoritos entraram tão confiantes numa prova olímpica, correndo o risco de serem surpreendidos por nadadores aparentemente sem chance.

Das provas já concluídas, registremos o domínio da Europa Oriental no remo, a divisão de títulos no iatismo, a supremacia soviética no halterofilismo, a luta entre franceses, italianos e alemães no ciclismo. Hungria e Bulgária ficaram para a final do futebol, os soviéticos e os italianos são os mais sérios rivais dos húngaros no water-polo, o boxe deve dar aos soviéticos a maioria das medalhas, o vôlei é a mesma disputa de sempre entre Tcheco-Eslováquia, União Soviética e Japão. Na luta (livre e greco-romana), domínio oriental. E o desconhecido hóquei, com dois eternos rivais: Índia e Paquistão.

Os aprendizes do Brasil

Mais uma vez os brasileiros compareceram aos Jogos Olímpicos para aprender. Ganham duas medalhas — mais do que se esperava — e têm chance de conquistar pelo menos mais uma. Nesses termos — e guardadas as devidas proporções — os resultados poderiam ter sido piores, já que apenas uma medalha de bronze foi ganha há quatro anos, em Tóquio. Mas terá havido realmente algum progresso de lá para cá?

Nelson Prudêncio, medalha de prata no salto triplo, é o mesmo resultado de um esforço individual, isolado, que levou Ademir Ferreira da Silva e José Teles da Conceição a brilharem em Helsínqui e Melbourne. Aida dos Santos e Maria da Conceição Cipriano, a primeira competindo sem condições físicas, nada puderam fazer diante das mais categorizadas atletas europeias. Maria Irene, desligada da delegação por indisciplina, nem chegou a mudar de roupa para competir.

Na natação, José Silvio Fiolo — displicente, alheio a tudo, como se pouco lhe importasse vencer ou não uma prova olímpica — perdeu excelente chance de ganhar uma medalha numa prova onde seus adversários também não estiveram bem. O voleibol, cheio de limitações, tropeçou no primeiro obstáculo e nunca mais se pôs de pé. Os nossos representantes no iatismo — excluindo, é claro, o surpreendente terceiro lugar de Reinaldo Conrad — decepcionaram: Brudeu deu azar e os gêmeos Schmidt não repetiram suas melhores atuações. No remo, Klein e Belga ficaram em sétimo, mas talvez conseguissem um pouco mais, se tivessem chegado mais cedo ao México e treinado à grande altitude.

Atuações discretas, também, no tiro, na esgrima e no halterofilismo. Restam as esperanças do basquete — que voltou a esbarrar na invicta equipe dos Estados Unidos — e, principalmente, a de Nelson Pessoa Filho, no hipismo, ou do valente Servílio de Oliveira, no boxe, o primeiro pelo que aprendeu na Europa e o último por seu determinismo.

Melancólicas, porém, foram as seleções de futebol e water-polo, que não conseguiram sequer uma vitória em seus torneios.

A eterna luta política

Desde que os soviéticos participaram dos Jogos Olímpicos pela primeira vez, em 1952, passou a haver entre eles e os norte-americanos um duelo à parte nos campos de esporte. Foi assim em Helsínqui e continuou sendo assim em Melbourne, Roma e Tóquio. O México, evidentemente, não poderia ser uma exceção. Mas esta luta ideológica, em torno de recordes e medalhas, faz de tal forma parte do cenário olímpico, que quase ninguém, além de soviéticos e norte-americanos, se importa muito com ela. Os dois países prepararam-se com todas as forças para as competições deste ano, no México, mas no campo da política a questão era saber como se apresentariam os alemães — unidos ou separados — e que nome seria dado à delegação da Coreia do Norte — Coreia do Norte mesmo ou República Democrática Popular da Coreia. E como se comportariam os anfitriões mexicanos em relação aos visitantes espanhóis, passariam a reconhecer o governo franquista ou continuariam se recusando a hastear a bandeira da Espanha em terras do México? Por fim, qual o comportamento dos atletas tchecos, numa competição em que estariam presentes os soviéticos. A rigor, só o caso da Coreia não pôde ser solucionado, resultando no seu afastamento dos Jogos.

Avery Brundage — o mesmo que incentiva os atletas americanos em seu confronto ideológico com os soviéticos — diz que política e esportes não se misturam. Na verdade, não deveriam misturar-se — seria o conceito mais correto. Desde que os Jogos Olímpicos existem, incluindo o período da antiguidade, a vitória nos campos de competição tem servido a atletas e países como prova de força e prestígio, embora, no fundo, prove apenas que um atleta é melhor do que outro em determinado esporte e em determinada época. Os norte-americanos estão ganhando mais medalhas que os soviéticos, numa vantagem que supera em muito a de Tóquio. Mas tudo que temos visto no México, nestas duas semanas não conduz a nenhuma conclusão de caráter político. Atletas como Valery Brumel e Jesse Owens, no passado, e Jim Hines e Victor Saneev, no presente, existirão sempre, qualquer que seja o país a que pertençam.

Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda -- Imóveis -- Compra e venda

ÍNDICE

IMÓVEIS - COMPRA E VENDA	1 e 2
IMÓVEIS - ALUGUEL	3 e 4
UTILIDADES	4
OPORT. E NEGÓCIOS	4
MÁQUINAS - MATERIAIS	4
ENSINO E ARTES	5
SERVIÇOS PROF. DIVERSOS	5
ANIMAIS E AGRICULTURA	5
DIVERSOS	5 e 6
EMPREGOS	5 e 6
PROFISSIONAIS LIBERAIS	6
VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES	6
ESPORTES	6 a 8

Sociais	2
Agenda	3
Horóscopo	5
Automóveis	7

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede - Avenida Rio Branco, 112 - Térreo.
Lapa - Avenida Manoel de Medeiros, 142 - 1º andar.
Rodoviária - Estação Rodoviária Novo Rio, 2º. Lojas 205
São Borja - Av. Rio Branco, 277 - Loja E - Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo - Praça de Botafogo, 400 - SEARS
Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - Galeria
Flamengo - Rua Marques de Abrantes, 26 - Loja E
Ipãrama - Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Campo Grande - Av. Casário de Melo, 1.549 - Ag. da
Grande Veículos
Casadoura - Av. Suburbana, 10.136 - Largo Casadoura
Madureira - Estrada do Portão, 24 - Loja B
Pavão - Rua Dias da Cruz, 74 - Loja B
Penha - Rua Píllio de Oliveira, 44 - Loja M
Tijuca - Rua General Roratto, 801 - Loja F

ESTADO DO RIO

Niterói - Av. Amador Pereira, 116, grupos 705 e 704 -
Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu - Av. Governador Amador Pereira, 34 -
Loja 12

ANÚNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Rio de Janeiro (Rua
Dias da Cruz, 74 - Loja B), Copacabana (Av. N. S. de
Copacabana, 610 - Galeria), Tijuca (Rua General Roratto, 801
- Loja F), Botafogo (Praça de Botafogo, 400 - SEARS),
Ipãrama (Rua Visconde de Pirajá, 611-C) e Rodoviária (Estação Rodoi-
viária Novo Rio, 2º. Lojas 205 e 21730), ficam abertas às sextas-fei-
ras até as 22 horas para receber anúncios para domingo.

MAPA DO TEMPO - JB



ANÁLISE SINTÉTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB - Linhas de instabilidade com chuvas e trovoadas localizadas na área de Brasília e Goiânia, a oeste localizadas no norte de Vitória, Espírito Santo, e no norte do Paraná. Devido ao lento deslocamento destas frentes de instabilidade o tempo deverá permanecer instável com chuvas e trovoadas locais desde a parcerie central de Goiás até o Paraná com períodos de melhoria.

NO RIO

Instável
CHUVAS
MÁXIMA: 26,4
MÍNIMA: 18,8

O SOL

NASC. - 5h10m
OCASO - 18h

TEMPERATURA E TEMPO

NOS ESTADOS

Amazonas - Acre - Pará - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Mato Grosso - Mato Grosso do Sul - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Paraná - Paraná - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
São Paulo - São Paulo - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Rio Grande do Sul - Rio Grande do Sul - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Santa Catarina - Santa Catarina - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Rio Grande do Norte - Rio Grande do Norte - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Pernambuco - Pernambuco - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Alagoas - Alagoas - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Bahia - Bahia - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Espírito Santo - Espírito Santo - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Goiás - Goiás - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Maringá - Maringá - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Mossoró - Mossoró - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Niterói - Niterói - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Nova Friburgo - Nova Friburgo - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Petrópolis - Petrópolis - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Recife - Recife - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Rio Branco - Rio Branco - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
São Carlos - São Carlos - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Sorocaba - Sorocaba - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Teresopolis - Teresopolis - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Uberlândia - Uberlândia - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.
Vitória - Vitória - Tempo: Bom com nebulosidade de variável. Tempo: Estável.

A LUA

NASC. - 5h10m
OCASO - 18h

OS VENTOS

NORDESTE

FRACOS

AS MARES

PREMAR

BAIXA-MAR

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Provisões do tempo e temperaturas máximas de ontem nas cidades seguintes: Buenos Aires, 16,4; Santiago, 13,6; Montevideo, 16,9; Chuva, Lima, 17,1; encoberto; Bogotá, 15,6; nuvens; Caracas, 27,0; nuvens; México, 18,0; nuvens; San Juan, 18,1; Chuva; Kingston, 14,0; nuvens; São Paulo, 18,1; Chuva; Moscou, 20,0; nuvens; Toronto, 20,0; nuvens; Miami, 20,0; nuvens; Chicago, 13,9; nuvens; Los Angeles, 34,0; nuvens; Londres, 12,0; nuvens; Paris, 14,0; encoberto; Berlim, 14,0; nuvens; Moscou, 20,0; nuvens; Roma, 19,0; encoberto; Lisboa, 22,0; nuvens; Montreal, 12,0; nuvens; Quebec, 11,0; nuvens; Tóquio, 15,0; Chuva.

ZONA CENTRO

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

ZONA SUL

GLORIA - STA. TERESA
GLORIA - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

GLORIA - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

GLORIA - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

ZONA NORTE

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

ZONA LESTE

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

ZONA OESTE

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

AVISO - Comemoramos a 28ª Dia do Funcionário Público. Nossas dias repartições públicas federais, autárquicas e estaduais o ponto será facultativo. O comércio, a indústria e os bancos funcionarão normalmente.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

APARTAMENTO - Na Esplanada de Senador, transeleiro central, 1.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Campos Gerais - Venda de apartamento, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 2.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas, 3.º andar, 100 m², sala, cozinha, banheiro, quarto, garagem, 2 vagas. Preço: R\$ 1.200.000. Tel.: 22-7276.

Zona Sul
 Garantia de imóveis na
 es. Solução em 2 dias.
 er escritura. Av. Prin-
 andar, s/410 - Tel.:
 HA 36, 37, 56, 57 - Vendo
 Intermediários, somente ao
 acesso, tratar 37-5954 ou 36-
 6103.
 EFONE compro 43, 23, 43, 46,
 36, 56, 27, 47 c. D. Amalia.
 23-8910.
 EFONE 32 ou 42 - Compre
 go e vista em dinheiro. NCRS

TELEFONE 28 - Vendo hoje, garantia instalação em poucas dias, em seu nome. NC-R\$ 2.000. Sr. Ribeiro ou D. Marlene. Telefones: 6930.

... Vista em Gênelho, NCR
2000. Sr. Ribeiro. Tel. 22-6930.
ELEFONE 35, 37, 56 e 58 com
... de hoje, por hora di
... 2000. Sr. Ribeiro
... Tel. 22-6930.
ELEFONE 26/46 — Compro co
... de próprio assinauto, favor
... telefonia intermediários, ...
... 6-6103. Valéria ou Sr. Pôrto.
ELEFONE compro. Venda e tre
... 25, 49, 58, 30, 31, 27, 57
... 28, 23 e 54. Telefones
... 22-2858 ou 22-4302. Hélio.
ELEFONE 42 — Vendo hoje, p
... 200 número bonito. 52-058 -
... Sr. Florim.
ELEFONE 27/47 — Compro p
... meu uso e pago 3 000,00. 52-066
... Dr. Herim.
ELEFONE 23 — Vendo hoje, p

TELEFONE 23 — Tenho um da linha 52 e um 38. Transfiro hoje para seu nome ou endereço. Contato: 38-1109.

TELEFONE 22 — Vende-se o material do Rio. Tratar fone 32-8731.

TELEFONE 23 — Vendo um comercial por motivo de mudança. Negocio direto. Tratar tel. 57-2310 ou 30-6149.

VENDO 2 tels. 43, 38 proprio para fins publicas. Aceito ofar. Transfiro hoje p seu nome. Tratar 37-2675. Mandes.

TELEFONE 45 — Part. para Inf. 26-1435.

Compro e vendo

Telefones
46, 27, 23, 25, 30, 31, 52
54, 37, 29, 47, 28, 56, 58
VENDO E COMPRO TODAS
ESTAS LINHAS PELOS MELHORES
PREÇOS DA GB.
SRA. ELZA - Tel.: 54-4987

Telefone
VENDO - 37 - 47 - !
Pronta entrega, só recebo
transferência.
COMPRO - 26 - 46 -
- 45 - 30 e todas as linhas
Dr. Otávio - Av. Rio Branco

Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. I.
Rodrigo Silva, 14, 1.º andar
Tels. 42-1090 • 52-5692 (central
rádio comercial).

Telefones

22, 23, 25, 26, 27, 28,
30, 31, 32, 34, 36, 37, 38,
43, 45, 46, 47, 48, 49, 52,
56, 57, 58. Vendo e com
Vendas e

todas estas linhas pelos
lhores preços. Consulte PA
ROBERTO — Rua da Concei
105, 17.º andar, sala 1707
tel. 23-2200, esquina Presid
te Vargas.

Phones

NA HORA

- Pago: 2.800
- Pago: 2.300
- Pago: 2.100
- Pago: 2.000

ACK PINTO
ra, 14 — 1.º andar,

CAFE BAR — Vendo minha
te por motivo ter outro

SOCIO — NCR\$ 2 000 — Negociar em concorrência. Garanto o retorno da capital no 1.º mês. Endereço: Lapa, 155 2.º andar, sala das 12 às 15 horas. Só pessoalmente.

corretagem de imóveis, o
critério bem instalado com
tante mercadorias. Finesa apri-
na somente pessoas reais
intermediadas e financeiras
os capazes. Rua Alvaro Alvim
nr. 812/13, tel. 42-7213 e 22-
R. 69, segunda-sábado. Cresci-

TÍTULOS DE CLUBES - Venda
CLUBE, Touring prop., late J.
Guasb. - Compr. Jôquei,
casas, Fluminense. Tel: 22-
Ari Brum.

VENDO - Caixas, Reg. Gu
Touring, Tijuca, Costa Brava
trois, Armato, Av. Rio Branco
n. 2925. Tel.: 32-8215. Ju

bilidade
(SÓCIO)
ção contábil, devida
cliente, admite sócio
riência do ramo para
Base NC\$ 30.000,00,
vor não se candidatar o
ções desejadas. Cartas
ria deste Jornal.

CARRINHOS — Vendem-car
carrinhos próprios para ro
sanduichs, em aço inoxid
Preço de ocasião. Tratar
N. S. Copacabana, 647-A.

MAQUINAS — Linha co
bustíveis

73, para piaçaba, e açougues. Também se
obras todas. Tel. 30-3262.

por
telas. 3262

VENDE-SE sacadores para
espelhos, cadeiras, banheiras,
travesseiros, etc. pela melhor
Sr. Silvestre, Rua Derringer,
reitor, 41-E (Salão de Belas
Artes).

VENDE-SE jezajo no Jar
Saudade, preço de lançam
Tel. 3-4486.

VENDE-SE - 2 balco
balança, 1 registradora, 1
1 estufa. Rua 24 de Ma
Riachuelo.

CARPINTERIROS - MARCENEIROS

FABRICA DE MOVELS precisa marceneiros. Paga-se bem. Bem próximo da Avenida, 60 próximo ao Largo da Abolição.

MAQUINISTAS - mecânicos oficiais - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

MAQUINISTAS - Precisa-se de bons para trabalhar em fábrica de móveis.

INGRESSO NA AVIAÇÃO COMERCIAL

CONDIÇÕES MINIMAS EXIGIDAS:

CURSO DE FORMAÇÃO DE PILOTOS COMERCIAIS

- Ser brasileiro nato, solteiro, ter mais de 18 e menos de 25 anos, altura mínima 1,65 m.
- Ser reservista.
- Prova de ter concluído o Curso Científico, Clássico ou equivalente.
- Possuir a licença de Piloto Privado da Diretoria de Aeronáutica Civil.
- O exame de seleção será realizado nos dias 1.º e 2.º de novembro de 1968.
- Inscrições abertas até 29 de outubro de 1968.

CURSO DE MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO

- Ser brasileiro nato, solteiro, ter mais de 17 e menos de 20 anos em 1.º de fevereiro de 1969.
- Situação militar regularizada.
- Prova de ter concluído o Curso Ginasial ou equivalente.
- O exame de seleção será realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 1968.
- Inscrições abertas até 25 de outubro de 1968.

- A partir da matrícula, os alunos pertencem aos quadros de funcionários da Empresa, percebendo um auxílio mensal.
- Os documentos comprobatórios devem ser apresentados na data da matrícula.

Informações e inscrições na DIRETORIA DO ENSINO, Rua México, 3, 3.º andar, das 9 às 11 horas, e das 14 às 16 horas. (P)

Administração de empresa

Precisa-se de pessoa formada em administração de empresa para organizar uma nova Concessionária da Chevrolet. Exige-se curriculum vitae. Idade: 28 a 35 anos. Cartas para portaria deste Jornal sob o número 054751.

Cozinheiro

A Revista MANCHETE precisa de cozinheiro com longa prática.

Apresentar-se à Rua Frei Caneca, 511, com documentos e referências.

Corretores

Estamos esperando pela visita de vocês. Temos o melhor plano, as melhores condições de trabalho, as mais altas comissões, as melhores garantias e tudo que vocês esperam para ganhar o que desejam.

Se vocês são ambiciosos e realmente querem progredir, procurem os Srs. Sérgio ou Ruffino, em horário comercial, na

Rua Voluntários da Pátria, 138.

Ambos os sexos

Emprego - Admissão imediata - Ganhos NCr\$ 455,00.

Ensaios o serviço. Boa apresentação, 2.º ginasial.

PLANO DE EXPANSÃO

R. Assembleia, 93, 3.º andar.

R. Assembleia, 32, alioja.

(P)

Estudante de Direito

Admite-se em escrit. de advogados. Até 9.º ano. Sabendo datilografia. Horário de 8h-30h.

Ins. R. Buenos Aires, 17, 3.º andar.

gr. 33. Tel. 91-3222.

(P)

Tratorista

Precisa-se operador tratorista.

Trator, Av. Almirante Barroso, 6, sala 2009 - Sr. Darcy.

(P)

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas a crédito está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho.

Ins. D. D. Damo, Rua de Vendas, para os novos - Av. Presidente Vargas, 583, 3.º andar.

(P)

VENDEDORES

Oferece oportunidade de ganhar acima de 500 cruzeiros novos mensais, com fatura por conta própria direta ao consumidor.

Ins. R. Rio de Janeiro, 33-30 (CATETE)

(P)

INDÚSTRIA DE CALÇADOS EM FRANCA

Oferece oportunidade de ganhar acima de 500 cruzeiros novos mensais, com fatura por conta própria direta ao consumidor.

Ins. R. Rio de Janeiro, 33-30 (CATETE)

(P)

VENDEDORES

Oferece oportunidade de ganhar acima de 500 cruzeiros novos mensais, com fatura por conta própria direta ao consumidor.

Ins. R. Rio de Janeiro, 33-30 (CATETE)

(P)

(P)

VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES - ESPORTES

VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES - ESPORTES

